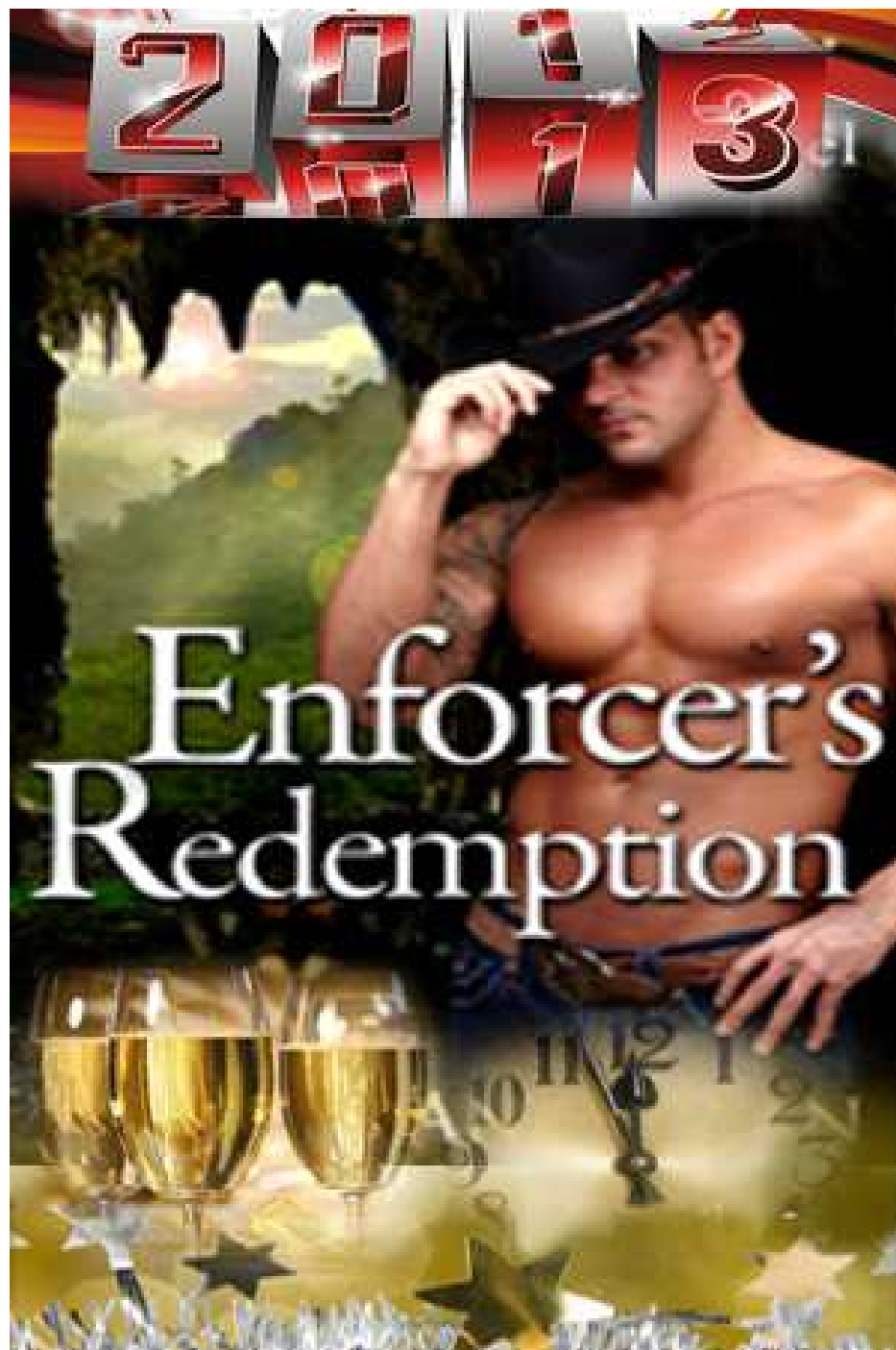




**SÉRIE MATILHA REDWOOD 04 –
REDENÇÃO DO EXECUTOR**

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo





Adam Jamenson sofreu com a pior perda conhecida pelo homem. A única razão que ele vive o dia-a-dia é para garantir a segurança de seu bando. Como o Executor do bando Redwood, é o seu trabalho proteger tudo em seu caminho, embora ele não fosse capaz de proteger aqueles que amava. A guerra com os centrais está a aquecer e Adam deve tentar ranger por ela, a fim de sobreviver. Embora o homem quebrado dentro dele não possa querer...

Bay Milton é um lobisomem com um passado. E um segredo. Ela encontrou o Executor Redwood apenas uma vez, mas deixou um efeito duradouro. Agora ela precisa encontrá-lo ou tudo o que ele tinha pensado que perdeu, pode ser perdido novamente.

Juntos, eles devem lutar e encontrar uma maneira de lutar contra seus passados e presentes, a fim de proteger o seu futuro. Mas os Centrais tem um plano, que pode tornar o seu caminho uma perda e destruição.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Vou lhes dizer uma coisa tive vontade de bater no Adam até que ele abrisse a cabeça dura de lobo dele. Sério que o cara me deu nervos, por mais que tenha sentido pena dele nos outros livros, nesse senti vontade de estrangula-lo. Kkkkk

Um homem perdido em sua miséria e uma loba solitária nos proporcionam cenas quentíssimas e ao mesmo tempo emocionantes, amei a parte que ele apresenta Bay a Anna, chorei rios, kkkkkk. Ansiosa e (GRAÇAS A DEUS ATÉ QUE ENFIM) pelo MADOX, mas acho que antes termos uma curta historia sobre meu ménage favorito.... Veremos o que acontecerá.

ANGÉLLICA

Estou na mesma sintonia, espanque Adam agora!

Oh, cara idiota! Vinte anos de amargura e autopiedade vá... procurar quem te queira. Kkkk

Bay uma mulher forte, decidida e que carregou (literalmente) Adam. Ela foi muito mulher, eu já teria dado um pé no traseiro do Adam.

OMC!! Cenas quentíssimas dos dois, eles sabem fazer um lelelele.



PRÓLOGO

"Droga, não deveria ser tão difícil." Caym amaldiçoou enquanto andava, seus punhos coçaram para perfurar alguma coisa. Ele pegou o pedaço de papel que deixou cair no chão antes e viu o vermelho quando a raiva percorreu-o.

Ainda não há resultados. Alvo não adquirido.

Caym gritou e flexionou os poderes, o pulso de energia fazendo com que o papel ardesse em chamas. O calor queimou, deixando rastros de cinzas em sua pele. *Legal*. Ele precisava da dor. Tirou uma mecha de cabelo para fora de seu rosto e amaldiçoou novamente. Nada estava indo como planejado. *Nada*.

Um gemido soou no canto da sala, e Caym rosnou. O lobo tinha falhado. Bem, não exatamente este lobo, mas era um dos animais peludos. Ele sempre teve problemas como descobrir que lobo era qual. Não porque era difícil, mas porque ele realmente não dava à mínima. Foi apenas lamentável que este lobo tinha entregado a mensagem. O homem que ele tinha enviado para fora em sua missão, deve ter sabido que Caym estaria descontente e enviou outro lobo invés. Que Caym foi puto ainda mais.

Seria uma vergonha matar o mensageiro, mas Caym gostava de ir contra a corrente, especialmente quando o sangue e caos foram envolvidos.

Eles falharam. De novo.

Ele tinha conhecido que outro de sua espécie residia neste plano no momento em que ele pôs os pés no círculo gramado, na noite que os Centrais o tinham chamado e sacrificado dois dos seus. Ainda assim, ele segurou o fato de que os irmãos companheiros viveram neste plano de perto ao peito, caso ele precisasse. Com os centrais fodendo em cada volta, primeiro



com a menina Willow, em seguida, com o vínculo trindade, ele precisava reforçar o seu cronograma e assumir o controle, mais cedo ou mais tarde.

Agora, uma vez que a abominação, Josh, matou Heitor, havia apenas um lobo em seu caminho – Corbin. Caym quase sentiu algo para o bastardo sádico, mas não o suficiente para atacar de surpresa seus planos. Ninguém era bom o suficiente para isso.

Mas, de volta ao ponto ele não conseguia encontrar seus irmãos. Todos os demônios podem encontrar uns aos outros, se necessário, ele estava em seu código genético. Por que ele estava tendo tantos problemas em encontrar um presente?

Embora ele não se atrevesse a mencionar em voz alta, precisava desesperadamente desse outro demônio, para fazer seu plano funcionar. O vínculo trindade tinha cortado a sua ligação com o inferno de onde ele veio. Sem isso, não seria capaz de evocar seus irmãos para assumir este mundo, mas havia outro aqui que poderia ajudá-lo.

Se ele pudesse encontrar o desgraçado.

Ele não sabia como o outro poderia iludi-lo, mas foi além chateado. Caym não queria usar os lobos mais do que precisava para o seu plano funcionar, mas pode ter. Esta, apesar de tudo, foi a segunda vez que ele tinha estado neste plano. Ele não podia permitir o fracasso. Não desta vez.

Caym virou-se para o lobo chorando no canto que segurava seu braço. Olhou mais de perto e viu um pouco de osso saindo em um ângulo estranho. *Ah, oops*, ele supôs que tinha chegado mais cedo, um pouco áspero.

"Não se preocupe!" Ele teria certeza que o lobo não sentisse nenhuma dor... depois que ele sentisse um pouco mais. Ok, muito mais.

Caym sorriu, e lágrimas caíram pelo rosto do outro lobo. "Você falhou comigo. Eu pedi por resultados, e tudo que eu vejo são seis palavras que não significam nada para mim."

"Mas... mas eu só lhe dei a nota. Eu não sei mesmo o que diz." O lobo enrolou em si mesmo, chorando mais.



“Uma pena.” Ele pensou que os lobos deveriam ser fortes. Porém, ele gostou quando imploravam.

“Eu não me importo. Tomo isso como uma ofensa pessoal, que você se atreveu a mostrar a sua presença aqui, sem resultados.”

“Por favor... não...”

Caym não podia ouvir o que o outro lobo disse debaixo de seus fundamentos e gemidos.

“Que seja.”

De repente, não estava na disposição de lidar com o pedaço de lixo na frente dele, ele jogou seu pulso, e fogo demônio irrompeu em torno do lobo. O outro homem gritou de dor, e Caym deixou-se sorrir um pouco.

Era um som bom, afinal.

Quando o lobo não era nada além de cinzas, Caym parou o fogo. Nada em torno das marcas de queimaduras foi queimado devido aos poderes de seu fogo. A vantagem, se ele disse isso mesmo. Atualizando os estofos de qualquer casa, ele estava era sempre tão incômodo.

Caym endireitou os punhos e gravata, em seguida, voltou para a sua cadeira de couro, afundando nas almofadas. Ele teria que tomar o assunto em suas próprias mãos, aparentemente. Precisava encontrar esse outro demônio, e os lobos não estavam recebendo o trabalho feito.

E se o demônio estava se protegendo dele e não ia junto com planos de Caym, seria um inferno para pagar. Afinal, ele era um demônio, dar o inferno era a sua especialidade.



CAPÍTULO 1

Adam Jamenson viu quando Jasper varreu Willow em torno da pista de dança, que a família havia construído fora do sua toca de prazer, ambos de seus rostos. Uma dor aguda e familiar perfurou seu coração, abalando em torno de suas costelas, e depois se estabeleceu em seu estômago como um podre de peso, morto. Ele tomou um gole de seu Jack sobre as rochas, a queimadura não bastante para entorpecer a dor que tinha assombrado por duas décadas.

Deus, ele perdeu Anna.

Esfregou a mão pelo cabelo rapado marrom, escuro, tentando liberar um pouco a tensão que sentiu ao longo dos últimos oito meses. Bem, se ele fosse honesto, tinha sido muito mais do que isso, mas a intensidade aumentou dramaticamente desde que... Não, ele não podia e não pensaria nisso.

Não outra vez. Não esqueceria.

Ele esvaziou o último de sua garrafa e questionou se deveria levantar-se e servir-se de outra. O que ele precisava agora era ficar bêbado de cegueira, mas sua família o estava observando. Eles estavam sempre olhando para ele, e com a festa sendo de aniversário de Willow, o bando estava comemorando e tentando ser feliz.

Adam não queria ser feliz.

Ele queria ser fodidamente bêbado, de que maneira a sensação dos dedos esguios em volta do seu coração em um aperto de morte se dissiparia a um maçante apertar. Seu corpo estava em estado de alerta em todos os momentos, como se, a qualquer momento, algo iria entrar e atacar, tirando qualquer outra coisa que ele pensasse que tinha.

Não foi muito, apenas um amontoado de lembranças que não desapareciam.



Ele era o Executor do bando Redwood. Como tal, sentiu as ameaças para o bando no fundo de sua alma e segurou o dever de proteger a sua família. Às vezes, porém, ele sentiu como se estivesse falhando em cada turno.

A risada de Willow trouxe-o para fora de seus pensamentos sombrios. Ela sorriu, o rosto iluminando quando North a levou dos braços de Jasper, e os dois deram um passo para a mudança na música. Ele amava Willow como uma irmã e faria qualquer coisa por ela. Ele quase a levou para a sua casa, quando teve uma briga com Jasper. Ela não teria tido o lugar de Anna, mas talvez seu riso teria aquecido o seu túmulo um pouco.

Será que ele queria mesmo o calor?

"Você não quer outra bebida, cara." Maddox resmungou quando tomou o assento ao lado de Adam sem convite.

"Droga. Fique fora da minha cabeça."

"Você sabe que eu não leio mentes."

Adam segurou um estremecimento. De todos os seus irmãos, Maddox foi o que ele fez o possível para evitar. Como o Omega do bando, ele podia sentir todas as emoções de seus membros, e Adam não queria que Maddox estivesse a par de algumas de suas emoções. Ou melhor, qualquer de suas emoções. Nem sequer queria lidar com ele mesmo. Mas, Maddox sabia de tudo. Ele tinha visto a forma que Maddox pareceu após a morte de Anna. Ele sabia demais, e Adam não queria olhar para seu irmão em seu olhar 'todo demasiado conhecedor' e ver pena... ou pior, compreensão.

Ninguém conseguia entender.

Ele tinha sido o primeiro de seus irmãos a ser acoplado. Tinha conhecido e se apaixonado por Anna 40 anos antes. Ele tinha 20 anos com o amor de sua vida e, em seguida, a perdeu, e seu feto. Ele agarrou seu copo mais apertado quando a ferida aberta sangrou um pouco mais. Agora, um por um, seus irmãos estavam encontrando seus companheiros, no caso de Reed dois companheiros.

Adam foi deixado para sentar e assistir. *Sozinho.*



Ele não queria estar por perto para ver os sorrisos em seus rostos, ver o amor irradiar de seus poros, ver as mulheres crescerem completas e maduras com seus filhos.

Crianças.

Ele fechou os olhos, o ardor crescente.

Ele não queria ver Finn, filho de Mel e Kade, e Brie, filha de Jasper e Willow, engatinhar e crescer. Essa foi a pior parte. A parte que não podia ignorar. Eles foram as representações físicas e prova de uma ligação de acasalamento tão forte, que os Redwoods teriam uma chance de um futuro.

Adam tinha quase tido uma vez... então, os Centrais tinham tomado longe dele.

"Tome-o, o homem. Você está projetando emoção suficiente agora, que todo mundo pode sentir isso também." Maddox colocou a mão no ombro de Adam, e Adam se encolheu.

"Não me toque." Ele retrucou. Deus, ele soava como um idiota. "Por favor."

Maddox puxou sua mão para trás, mas não moveu seu olhar. O olhar de Adam traçou a cicatriz irregular no lado direito do rosto de seu irmão. Ele não sabia onde recebeu, mas sabia que tinha mais significado do que Adam sabia.

"Adam, o que está acontecendo?"

"Como se você não soubesse!" Adam rosnou. "Só me deixe em paz."

"Pare de atacá-lo, ele está apenas tentando ajudar." Seu lobo suplicou.

Adam ignorou. Seu lobo havia falhado quando mais precisava dele. Não quis falar com a constante lembrança de por que não estava ali para Anna.

"Não, eu não vou deixar você sozinho, porra. Não sei o que aconteceu, mas algo mudou. Você estava curando, Adam."

Adam rosnou e saiu longe da festa, ignorando os buracos cautelosos e preocupados parecendo em suas costas. Sim, deixe-os olhar para o Executor demente. Ele estava acostumado a isso.

"Adam, não fuja disso. Você vai se foder, se não parar com isso." Maddox andou atrás dele, com a voz baixa.



Adam parou e se virou, olhando para seu irmão mais novo. "De que diabo esta falando?"

Maddox levantou o queixo, destemido. "Se não reinar nessas suas emoções caóticas, você vai me ferrar, e o bando será os que pagaram o preço."

Adam plantou os pés no chão e colocou os ombros para trás, peito para frente, choque irradiando através dele. "Você não acha que eu posso lidar com meus deveres de Executor?"

Maddox balançou a cabeça. "Eu não sei... Não acho que você propositalmente coloca alguém em perigo, mas você não está sozinho. O que aconteceu quando estava longe, Adam? Você estava finalmente curando, sorrindo mais. Rindo e saiu com Willow. O que mudou?"

"Nada."

Maddox franziu a testa, a decepção em seu rosto. "Você precisa confiar em alguém, Adam."

"Eu confio na minha família." Só não com tudo. Não, isso não.

"Eu só queria que fosse o suficiente." Maddox suspirou. "Estou aqui se precisar de mim."

Adam balançou a cabeça, incapaz de falar. Ele amava sua família, com tudo o que tinha... porque eles eram tudo o que tinha.

"Adam? Maddox? Está tudo bem?" Ellie Reyes, princesa dos Centrais e o mais recente membro do bando Redwood, aproximou-se deles, o irmão gêmeo de Maddox, North, em seus calcanhares.

Maddox endureceu a abordagem da dupla, e Adam levantou uma sobrancelha. Parecia que ele não era o único com segredos.

"Nós estamos bem." Resmungou Maddox. "Basta ter uma conversa fraternal."

North inclinou a cabeça. "Qualquer coisa que eu deveria saber?"

Adam balançou a cabeça. "Nada. Só merda estúpida."



Ellie olhou para Maddox, seu olhar firme. "Se você tem certeza." Ela sussurrou, o cheiro de dor irradiando-a como um cobertor grosso.

Ela ainda não tinha curado de sua vida de tortura nas mãos de seu irmão, Corbin. Francamente, Adam não achava que ela conseguiria. Embora a loba fosse um dos mais fortes lobos que ele já conheceu. As pessoas simplesmente não conseguiam entender algumas coisas.

Caso em questão: *ele*.

"Vamos voltar para a festa, em seguida." Disse North após alguns momentos de silêncio constrangedor. "As pessoas já estão ficando impacientes com o fato de que vocês saíram. Eu não quero fazê-los pensar que algo estava acontecendo." Ele disse a última parte como uma pergunta não formulada, mas nem Maddox nem Adam se preocuparam em responder-lhe.

North suspirou, tristeza em seu rosto por um momento, antes que ele educou seus traços na expressão agradável que sempre carregava. "Podemos ir?" Ele estendeu um braço para Ellie, e ela aceitou com um último olhar para ele e Maddox.

"Devemos voltar, também. Eu não quero desapontar mamãe e papai." Disse Maddox, seu corpo tenso.

"Certo. Além disso, não temos visto Willow abrir seus presentes ainda. Deus nos livre de perder isto." Disse Adam, um pequeno sorriso ameaçando a se formar.

Maddox sorriu fora completamente. "Eu juro que as mulheres e os seus presentes, mas acho que Finn e Brie serão os únicos a abri-los. Você sabe o quanto eles gostam de ficar com as coisas."

Adam sorriu e caminhou de volta para a festa com seu irmão, ignorando as dores novamente. Ele nunca veria seu filho crescer e se quebrar em presentes. Nunca assistiria Anna celebrar mais um aniversário com um sorriso no rosto.

Ele perdeu sua chance de felicidade. Não queria outra.



Bay Milton esfregou os olhos e olhou para seu GPS novamente. Isso foi bem, não foi? Ela puxou para o lado da estrada, não querendo desviar e entrar em um acidente, porque não estava prestando atenção. Apertou o fundo no topo da tela para olhar o próximo conjunto de curvas e franziu a testa. Sim, ela estava indo no caminho certo, mas parecia que estava no meio do nada.

Por outro lado, parecia um lugar perfeito para esconder uma toca lobisomem. Não era como se pudesse ler na entrada *'Toca Matilha Redwood'*, para a função de pesquisa e pressione ir. Não, ela teve que pedir silêncio ao redor para encontrar as coordenadas.

Então, é claro, podia sentir os outros lobos.

Mas, isso era algo que não queria pensar bastante ainda.

Bay suspirou, seu corpo dolorido e irradiando com a tensão. Ela olhou pela janela, na esperança de ver algo confirmando, o que ela estava prestes a fazer era uma boa ideia. As árvores altas pareciam chegar até o céu, tocar os céus, mas lançando uma sombra sobre a estrada à sua frente.

Justiça poética no seu melhor.

O que eu estou fazendo aqui? Ela sussurrou para si mesma. Estava fazendo bem por si mesma por tanto tempo, que não precisava ou queria depender dos outros, mas desta vez foi diferente. Desta vez, podia sentir o perigo em sua língua, como um filme pesado metálico que ela não conseguia engolir.



Por mais que ela quisesse voltar, não podia. Eles iriam encontrá-la. Embora não soubesse quem eles eram, ela teve um sentimento. Horror ameaçou sufocá-la, e respirou fundo, tentando acalmar seu corpo tremendo. Não lhe faria qualquer bem ter um ataque do coração no lado da estrada. Não, ela era um lobisomem, caramba, estaria bem. Ela só tinha que passar as próximas horas, e ficaria bem.

Bem, tão bem como ela poderia estar em sua situação.

Bay respirou fundo, endireitou os ombros, e puxou para a estrada novamente. Ela poderia fazer isso. Podia. Tinha estado na estrada por cinco dias, tomando o caminho mais longo do sul da Califórnia ao North de Washington. Recuou um par de vezes e foi em círculos perdendo nenhuma cauda que ela poderia ter. Não tinha certeza se quem queria causar-lhe dano foi realmente seguindo-a, mas eles vinham eventualmente. Não queria o mal vindo para as pessoas que estava prestes a pedir, não, implorar ajuda, nem ela queria machucar a si mesma.

Esse pensamento final poderia ser há muito comprovado fútil. Os Redwoods podem fechar as portas para ela e deixá-la sozinha. Ou a levasse, e teria que estar em um lugar que não quer estar.

Com ele.

Ela sufocou um soluço e fez outra vez. Precisava obter uma alça sobre suas emoções antes que chegasse lá. Como era, o Alpha pode ser capaz de dizer que ela estava chegando. Apenas suas habilidades especiais manteve sua fuga de ser descoberta por tanto tempo.

Ela tinha que encontrá-lo. Ele a ajudaria. Ele tinha que fazer. Se não... bem, ela não queria pensar sobre isso. *Droga*. Não queria vê-lo, confiar nele. Ela não queria olhar para aqueles olhos verdes novamente e lembrar. O lugar de seu pescoço zumbia, seu corpo dolorido, mas não só por causa de sua longa viagem de carro mais.

Maldição. Por mais que ela quisesse negar, não podia. Bem, essa não foi à única prova... mas isso era outra história.



Tomou outro rumo e mordeu o lábio quando sentiu as sentinelas enviadas nos portões para a toca. Os seres humanos não podiam ver a toca, nem poderiam sentir a sua presença. De fato, os seres humanos eram afastados, querendo desviar da toca completamente. Mas ela não era um ser humano, ela era do bando. Os Redwoods só não sabiam disso ainda.

As sentinelas, que haviam estado escondidas visualmente por sua discrição, rastejaram das sombras, seus olhos brilhando de ouro com a agressão, mas a confusão marcava seus rostos. Ela não podia culpá-los. Seu lobo sentia como do bando para eles, mas eles nunca tinham posto os olhos nela. Ela puxou o carro para uma parada, rolou sua janela, e estendeu a mão em sinal de paz.

"Como podemos ajudá-la, senhorita?" Um homem alto, de olhos cinzentos e cabelos castanhos veio à sua janela, sua postura em alerta, pronto para lidar com ela a qualquer momento.

"Eu preciso ver os Jamensons." Ela não poderia indicar sua verdadeira finalidade, como não podia nomear a pessoa real que ela precisava ver. O nome não poderia formar na sua língua.

"Seu nome."

"Bay Milton." Assim que ela disse isso, conteve um estremecimento. Não havia como esconder sua identidade agora. Ela deveria ter dado um nome falso, mas não tinha pensado antes que agora. *Maldição*. A sentinela que transmitisse a informação, e não poderia deixá-la entrar. Mas não havia como voltar atrás. Ela precisava deles. Poderia ter crescido um lobo solitário, mas se tornou do bando verdade, se isso significasse proteção quando ela mais precisava.

"Por que você precisa vê-los?" Ele deu-lhe um olhar penetrante, e ela encontrou seu olhar. Ela pode ser um lobo solitário, mas era mais poderosa do que qualquer um deles.



Seu lobo rosnou, mas segurou-o de volta. Não há necessidade de antagonizar o lobo mau. A sentinela abaixou seu olhar e limpou a garganta. Ele olhou sobre o capô de seu carro no outro sentinela, que deu um leve aceno de cabeça.

"O Alpha tem deixado-a passar, mas seja advertida, se você prejudicar o nossa bando, vamos levá-la para fora, mesmo se você tiver cheiro do bando."

Ela assentiu, grata que seu perfume tinha pelo menos levantado a curiosidade no Alpha, para que ela pudesse ser deixada passar. Um obstáculo para baixo, apenas um pouco mais para ir e encontrar o seu destino.

Bay dirigiu ao longo das estradas sinuosas, sabendo que não estava sozinha. Não, outros sentinelas seguiam seu caminho e a assistiam. Ela estava bem com isso. Não queria causar mal a ninguém aqui, ela só precisava de ajuda. Conteve a bile que ameaçou subir. Ela não gostava de pedir ajuda, praticamente nunca o fez. Mas só desta vez, deixou seu orgulho morrer e pedir o que ela tinha que fazer.

Puxou até que ela assumiu foi o centro da toca e estacionou. À distância, parecia que uma festa estava acontecendo. As pessoas estavam dançando e rindo. As crianças estavam brincando, rindo quando os adultos fizeram cócegas ou jogavam no ar. Ela apertou sua mandíbula, forçando as lágrimas que ameaçavam entrar para segurar a dor nas costas. Teve que ser dura, fria, recolhida para isso. Se quebrasse e agisse como se fosse uma fraca indefesa, não iria ganhar o seu respeito e, talvez, a sua proteção. Ela não poderia ter crescido com os lobos, mas pelo menos sabia muito sobre eles.

Ela sentou-se no carro e viu quando três homens rondavam em sua direção, o seu poder irradiando-os em ondas. Eles tiveram que ser parte da família Jamenson, embora soubesse que havia, provavelmente, outros escondidos nas sombras, seus olhos sobre ela.

O centro deve ser Edward, o Alpha. Ela tinha feito a sua investigação. Ele pareceu da mesma idade que seus filhos, mas parecia um bocado de Alpha com seu poder e graça. Seu cabelo foi cortado, e arrumado. Seus olhos verdes perfuraram o seu, e ela estava em seu carro, esperando por eles lhe dar permissão para sair. Ele não era tão grande quanto os dois



filhos que o flanqueava, mas ainda era uma força a ser contada. Para a esquerda de Edward estava um homem que se parecia com ele, mas o homem tinha um cabelo mais longo. Bay deixou seu lobo vir à superfície, para que ela pudesse provar seu poder, a energia de liderança e proteção lavar sobre ela. Este deve ser Kade, o herdeiro e próximo na linha para ser Alpha.

Bay forçou seu olhar para a direita de Edward e segurou um suspiro.

Adam.

Fazia tanto tempo desde que ela o tinha visto, oito meses para ser exata. Ele era mais alto do que os outros dois, pelo menos, um metro e noventa e oito, e construído. Ela engoliu em seco, duro. Tinha visto cada centímetro dele. Lambeu-o, também. Suas mãos eram punhos ao seu lado, enquanto caminhava para ela. Ela olhou em seus olhos e reprimiu um estremecimento.

Tal ódio.

Ah, sim, ele se lembrava. Ele só não queria.

Bem, também extremamente ruim, ele teria que superar isso para apenas um pouco. Isto foi mais do que os dois, e uma noite que tinham compartilhado.

"Bem, saia do carro, Bay Milton." Edward ordenou. "Você pode dizer-nos como você chegou a ter o perfume do bando, quando eu nunca senti antes."

Preparando-se, ela abriu a porta, agarrou os lados, e então se ergueu a uma posição de pé. Fechou a porta, colocou a mão em suas costas doloridas, então a outra na colisão muito visível saindo de seu estômago.

Kade e Edward engasgaram, mas ela tinha olhos para Adam apenas. Ele empalideceu, mas não disse nada.

Bay se forçou a não tremer ou, pior, vomitar, e abriu a boca. "Olá, Adam, eu estou feliz que encontrei você. Nós temos que conversar."



CAPÍTULO 2

Ele estava morrendo? Talvez já estivesse morto. Foi à única razão que Adam poderia pensar para que isso aconteça. Talvez tenha sido um sonho. Sim, isso soou melhor, porém, foi mais como um pesadelo. Seu corpo estava pesado, como se alguém tivesse acrescentado pesos para cada uma das suas terminações nervosas, então lhe deu um soco.

Bay ficou ali, enrolando o cabelo vermelho em volta do rosto e da massa caindo pelas costas e nos ombros. Seus olhos verdes brilhavam com o medo de que ela provavelmente pensou que tinha escondido tão bem.

Parecia tão pequena de pé lá, embora soubesse que era da altura média. Lembrou-se de seu advento até logo abaixo dos ombros quando ele a abraçou...

Não. Pare com isso. Ele não podia pensar nisso.

Ela tinha tido curvas antes, quadris queimando para fora, tornando-o fácil de segurá-la quando bateu nela. Seus seios tinham sido cheios e pesados em suas mãos.

Mas ele não estava olhando para nada disso. Não, seu olhar descansou apenas em seu estômago e as evidências de sua gravidez tardia.

Meu Deus! Merda.

Isso não poderia estar acontecendo. Tinha que ser um erro. Ela não poderia estar grávida. Não poderia estar aqui, com cheiro de sua matilha. Não, ela deveria ser um sonho que se desvaneceu... um pesadelo. Ela não deveria entrar em seu mundo normal. Deveria ter sido uma aventura. Um nada.

Talvez ela estivesse aqui, porque precisava de um ombro para chorar e o bebê era de um outro lobo. Porque para que o bebê fosse seu, ele teria que ter se acoplado a ela.

Flashes de dentes na pele... suor deslizando nos corpos... seu pênis profundamente dentro. Porra...



Mais uma vez ele disse a si mesmo Bay Milton não poderia estar aqui e grávida, porque isso só podia significar uma coisa.

Companheira? Seu lobo rosnou, suas garras raspando o interior do corpo de Adam.

Ele ignorou o traidor. Não, ele tinha uma companheira. *Anna! Oh, Deus, Anna. Porra.* O que ele ia fazer? Esta estranha não poderia ser sua companheira. Ele teve sua chance, e não queria isso... essa coisa na frente dele.

Ele não podia falar. Não podia se mover, não queria. Ele queria que Bay fosse. Quaisquer problemas que ela não poderia ser dele. Se pudesse, teria desejado-a. Ele foi o Executor. Deve ser capaz de chutar alguém fora de sua terra, se desejasse.

Por que seu pai deixou esta estranha em sua toca?

Seu pai soltou um suspiro ao lado dele. "Bem, isso é inesperado. Você tem cheiro do bando, ainda assim, não conheço você, nem eu sinto que você entrou em nosso bando com o seu vínculo." Ele nivelou o olhar para Bay, e ela mostrou sua garganta para ele.

Pelo menos teve a coisa submissa indo por ela, considerando que ela foi aparentemente do bando. *Porra.* Ele não queria pensar sobre ela. Sua simples presença sentia como uma traição à sua Anna.

Um abismo se abriu dentro dele e ameaçou tragá-lo todo. Ele apertou as mãos, seus pulmões em apreensão. Fechou os olhos, longos bloqueios marrons de Anna acenando em sua visão. Ele se acalmou um pouco, a imersão em sua presença, ainda que apenas em sua mente. Um flash de vermelho à tona, e bÍlis subiu em sua garganta.

Não. Não ela.

Edward limpou a garganta. "Você tem uma explicação para isso?"

Adam arriscou um olhar para o pai. Seu Alpha não estava falando com ele, mas a Bay. Suas emoções guerrearam. Por um lado, ele queria agradecer ao homem por estar ao seu lado, mas por outro lado mais frustrante, ele queria se levantar por Bay.

Algo que não aconteceria em um milhão de anos.



Ela deveria ter sido um caso de uma noite, uma maneira de coçar e preencher uma necessidade. E foi isso. Ele não a queria aqui no seu espaço. No que tinha sido, e ainda era o espaço de Anna. O lobo solitário na frente dele não merecia isso.

Porque mesmo que cheirasse ao bando, ela não era sua. Não agora, não, nunca.

Bay não encontrou o olhar de Adam. "Eu preciso falar com Adam, sozinha."

Ainda de pé, do outro lado de seu pai, Kade finalmente falou. "Eu realmente não me importo com o que você quer. Eu não sei o que está acontecendo, mas você não está tomando Adam sozinho em qualquer lugar. Tudo o que você tem a dizer para ele, pode dizer a todos nós."

Bay finalmente olhou para Adam, seu olhar suplicante.

Gelo encheu suas veias, e seu coração ecoou em um tumulto vazio. "Eu posso lidar com isso." Sua voz era profunda, rouca.

Por que ele disse que pode lidar com isso? Ele não queria, porra, lidar com isso. Ele queria essa impostora fora de sua terra. Ela não deveria estar em qualquer lugar que Anna poderia ter estado.

Kade olhou por cima do ombro e suspirou. "Bem, o resto da família está vindo para cá. Então, se é isso que você quer, irmão mais novo, então a tire daqui, para que não atrapalhe o resto da família."

Kade pisou sobre a mulher grávida, raiva, irradiando dele em ondas. "Se você tocar tanto quanto um fio de cabelo na cabeça, vou ter certeza que você vai se arrepender."

Bay levantou o queixo, mas sendo um lobo menor do que o herdeiro, ela não encontrou o seu olhar. "Eu não vou machucá-lo."

Tarde demais.

Adam invadiu na direção dela, enchendo-a de raiva, o medo da supressão de falar com ela, olhando para ela, estar perto dela. Como ela ousava vir aqui? Este não era o seu lugar. Ela não pertencia. Ele agarrou seu braço e puxou-a de volta para o carro. Ela soltou um



estremecimento, mas ele não parou. Ele abriu a porta do passageiro, recheou dela, e bateu a porta.

Seu lobo uivou e ameaçou romper a pele.

"Adam, pare com isso." Edward avisou. "Você toca essa menina como acabou de fazer de novo, e vai ter que responder a mim."

Adam olhou.

"Ela está grávida, e parece que isso pode ser o seu problema. Eu não sei o que diabos está acontecendo, mas é preciso corrigi-lo. Mas, eu juro por Deus, se você machucar a mulher, você terá que responder a mim."

Adam abaixou a cabeça, envergonhado. Ele não tinha a intenção de machucá-la, mas não podia deixar de querer que ela se fosse. Ele só precisava dela fora do alcance de sua família e de sua vista. Se ela não estivesse aqui, então não era real.

"Trate isto o melhor que puder, mas eu vou com você mais tarde, filho. Não quero arruinar o dia de Willow."

Adam assentiu, então entrou em seu carro. Ele foi embora sem olhar para ela, embora se sentasse ao lado dele. Ele não pediu desculpas por manipulá-la. Ele não sabia como colocar em palavras. Além disso, se ele falasse com ela, ela poderia falar de volta, e não podia lidar com isso agora.

O cheiro do medo de Bay encheu o carro, um cheiro gelado, fruto doce, que enfureceu seu lobo. Adam apertou o volante, os nós dos dedos ficarem brancos. Seu lobo parou de rosnar e choramingou, batendo sua cabeça contra o corpo de Adam, como se estendendo em direção a Bay e seu lobo.

Adam conteve uma maldição. Ele estava mentindo para si mesmo por tanto tempo, que estava surpreso que ele poderia até mesmo dizer o que seu lobo queria.

Mas Adam sabia.

Seu lobo queria o lobo de Bay.



Eles tinham estado ambos sentindo-a e seu lobo desde aquela noite, mas Adam tinha ignorado, algo que ele era bom. Ou pelo menos tinha tentado. Seu lobo lutou de volta, fazendo com que Adam até quase perdesse o controle algumas vezes, mas o homem havia superado o lobo.

E agora, só o cheiro de seu medo, seu perfume irresistível fruto-doce misturado com gelo... *porra*.

Ele não queria pensar sobre o cheiro dela e o jeito que tinha vazado em seus poros, naquela noite como se sua pele estivesse rente a sua, ou a forma como os cachos de fogo tinham acariciado seu corpo, enquanto ela estava deitada em cima dele...

Ele puxou para uma parada, felizmente, na frente de sua casa, e fechou os olhos. Nos últimos vinte anos, desde que Anna tinha sido arrancada, ele tinha estado com apenas um punhado de mulheres, três para ser mais exato, antes de Bay.

E agora ele estava em um carro com uma mulher que poderia arruinar a espera frágil que ele possuía em sua sanidade.

Adam olhou para a casa e engoliu a bile que subiu a sua garganta. Esta era a casa de Anna, que ela tinha decorado uma e outra vez quando seus anos juntos progrediram. Este é o lugar onde ela tinha decorado seu viveiro...

Ele mordeu a língua, degustando o sangue a dor aguda forçando suas lágrimas e fazendo suas emoções apertar.

Ele não queria tomar Bay no interior para que ela pudesse manchar com a estranheza. Mas ele era o Executor, caramba. Não podia enfiar a cabeça na areia e ignorar mais. Embora tentaria se pudesse.

Ele saiu do carro, seus movimentos duros, e olhou para ela. Bay abaixou a cabeça, seu corpo tremia, mas podia sentir o poder dentro dela, o poder que lhe disse, que ela era mais forte do que parecia. Seu lobo gostava disso.

Droga.



"Saia do carro, e siga-me." Ele rosnou, e bateu a porta. Ele pisou em direção a sua casa, rasgou abrindo a porta da frente, e passeou na sua sala de estar.

A casa tinha há muito tempo perdido o perfume de Anna, mas em alguns dias, ele jurou que podia sentir a sua presença. Mas não hoje. Não, hoje ele só podia sentir a presença de um lobo pequeno que poderia destruí-lo.

Ele cerrou os punhos e caminhou ao redor da sala, que ele lentamente começou a fazer a sua própria, pelo menos tanto quanto podia sem excluir completamente Anna. As paredes eram de um castanho chocolate com creme de uma guarnição que o quarto ficava muito escuro. Ela teve cortinas creme grossas para bloquear o sol, quando ele queria sentar nas trevas, o que aconteceu muitas vezes recentemente. Simples, mobiliário creme e marrom limpo encheu a sala, por isso não parecia tão vazio. Ele teve quadros preenchidos com fotos aleatórias de paisagens que Cailin, sua irmã, lhe fizera colocar nas paredes. Ele não queria nenhuma foto da sua família lá em cima, porque, se o fizesse, teria que se lembrar que a foto de Anna não estaria lá em cima.

Não poderia estar lá em cima.

Sua casa era pequena, uma casa de um andar com três quartos. Ele sempre planejava construir com a ajuda de seus irmãos contratando, Jasper e Kade, mas quando Anna tinha sido tomada, ele havia desistido de seus planos e seus sonhos. O que tinha sido o ponto de dar mais espaço quando seu sorriso e seu bebê estariam ausentes? Seu peito doía, e ele esfregou a ferida que não curava.

O cheiro de Bay encheu a sala, e ele reprimiu um grunhido. Por mais que quisesse que ela saísse, seu lobo não queria assustá-la.

Eles ficaram em sua sala de estar, sala de Anna, e olharam um para o outro. Ele apertou a mandíbula, pensando sobre o que dizer, como começar.

O que eles deveriam falar?

Bay passou a mão sobre a barriga inchada, e Adam ingeriu.

Ah, sim, isso.



"Por que você não me contou?" Ele sussurrou, sua voz rouca.

Ela encontrou seu olhar de frente e não recuou. "Como eu poderia?"

Adam bufou. "Eu não sei, talvez pegar um maldito telefone de Deus?"

Bay respirou fundo, mas ele podia ver os sinais de seu temperamento, o temperamento, que pensou que ele tinha imaginado naquela noite. Sim, ela tinha sido uma ruiva ardente antes, e pelo jeito, que estreitou os olhos para ele, ela não tinha perdido.

"Desculpe. Onde é que eu ia chamar? Você acendeu fora de lá tão rápido, que eu pensei que algo tinha picado na bunda."

"Linguagem agradável para uma senhora grávida."

"Vá se foder!"

Ele levantou uma sobrancelha, mas não falou. Não a queria aqui, mas não tinha ideia de como fazê-la sair.

"Adam..." Ela fechou os olhos e balançou a cabeça, enquanto tentava não pensar em seu nome em seus lábios.

"O que, Bay? O que é que você quer me dizer, hein? Por que você está mesmo aqui?" Sua voz se elevou com cada pergunta, e ele lutou contra a vontade de jogar alguma coisa. Não para ela, particularmente, mas em alguma coisa, só para liberar um pouco a tensão.

"Qual é o seu problema?" Sua voz era tão alta como a sua, e ele podia sentir a raiva rolando dela em ondas.

Deus, ele estava agindo como um idiota e que não era culpa dela. A única coisa que ela fez foi existir e mostrar-se, enchendo a sua vida como não deveria. Ela não era Anna. Se ele gostasse dela em tudo, seria uma desgraça para a memória de Anna. Mas agora, porque ele cometeu um erro, ela estava em sua vida e em seu bando, pois assim que acoplou e a afirmou, ela tinha sido envolvida no bando. Porque ele a tinha alegado como companheira, e foi capaz de engravidá-la. Era a única forma para lobos de ter filhos com seus



companheiros. Ele não sabia por que seu pai não a tinha sentido entrar no bando, mas que era uma discussão para outro momento.

"Meu problema?" Ele rosnou e saiu em sua direção, suas mãos apertaram tão forte que ele tinha medo que tivesse uma veia explodindo. "Meu problema é que você não deveria estar aqui no meu bando. Você era apenas uma transa rápida quando eu estava bêbado demais para saber melhor, e agora está aqui olhando como se merecesse algo de mim. Bem, deixe-me dizer, eu não fiz nenhuma promessa naquela noite, e tenho certeza, não fiz em qualquer momento."

Ela se encolheu como se a tivesse esbofeteado, e seu lobo uivou. Seu corpo se enfureceu quando ele lutou para se controlar. Se ele mudasse, agora, seu lobo seria o único a reconfortá-la, não o homem, que foi em frente para a maioria dos lobos. Ele não queria ser agradável.

Não, o homem queria estar nu e rosnar de raiva.

Ele viu sua garganta enquanto ela engoliu. Baixou a voz e falou lentamente. "Eu estou aqui, porque eu preciso de sua ajuda. Não quero estar grávida. Eu sei o quanto você ama sua preciosa Matilha Redwood. Eu posso sentir o cheiro em você, mas isso não me faz querer ser sua. Eu só estou aqui porque isto não é apenas sobre mim."

Ela colocou a mão sobre o inchaço de sua barriga, e Adam se encolheu com o lembrete não tão sutil de onde esta conversa se dirigia.

"É meu?"

Ela assentiu com a cabeça, com uma expressão triste no rosto. "Sim, Adam. Ele é seu. Eu não estaria aqui se não fosse."

Adam engoliu em seco e fechou os olhos, dor ricocheteou através dele, seguido por um entorpecimento terrível. Ele sabia que o bebê era seu, no segundo que a viu sair do carro... mas ouvi-la dizer isso? Sua têmpora doía, seu pulso pulou em uma batida que o fez querer vomitar.



Ele rosnou e se afastou dela, incapaz até mesmo de estar em sua presença. Ela era a personificação de tudo o que não queria, tudo o que já teve e perdeu. Ele não a queria aqui.

"Adam, você não pode simplesmente fugir disso." Disse ela, atrás dele, com a voz mais forte do que ele teria lhe dado crédito.

"Observe-me, Bay."

"Isso não é sobre você ou eu, e ao fato de que estávamos muito bêbados e acasalamos. O destino é uma vadia. Sei disso. Não me faça começar."

Ele se virou, o seu corpo tremendo com sua raiva. "Você está brincando comigo, certo? A rotina me deixou deficiente? Você está um pouco velha para fazer isso. Eu sei o quanto o destino gosta de foder com a gente, então basta soltar esse assunto."

"Tudo bem, mas nós precisamos conversar."

"Não, nós não precisamos. Nós vamos sentar aqui e esperar para o meu pai lidar com você. Eu não sei por que disse que poderia lidar com isso, mas não sei o que você quer, mas não posso fazer isso. Meu pai vai ter de lidar com tudo. Eu não posso." Deus, ele odiava a si mesmo, mas estava tremendo. Ele precisava de Anna, não dela.

"Eu tenho coisas a dizer antes dele chegar aqui."

"Você não está mantendo nada dele. Quer você goste ou não, ele é seu Alpha. Você deve obedecer-lhe."

"Você não consegue ter as duas coisas, Adam." Ela caminhou em sua direção e ficou tão perto que sua barriga o escovou. Ele saltou para trás como se tivesse sido queimado, e ela estremeceu. "Você não pode dizer que não me quer aqui e que eu não sou nada e então, no momento seguinte, dizer que eu tenho que ouvir o meu Alpha. Ou eu sou do bando, ou eu não sou."

"Como eu disse, você pode ser do bando, mas não vai ter nada a ver comigo. Tivemos uma foda decente, e agora eu estou feito. Saí sem olhar para trás, e não quero olhar para você de novo."



Ela levantou as mãos e deixou escapar um suspiro. "Eu sei que você é um idiota e acha que está me machucando por dizer isso, mas supere a si mesmo. Estou aqui porque alguém está atrás de mim."

Que o trouxe até breve. "O que você quer dizer com isso?"

"Ah, agora você está interessado no que eu tenho a dizer."

"Vamos logo com isso Bay, ou eu vou embora."

"Certo. Alguém foi me seguindo, e eu não posso me proteger e o bebê. Eu sou apenas um lobo. Preciso de ajuda." Sua expressão lhe disse que a última parte sobre a necessidade de ajuda tinha sido arrancado dela, mas Adam não se importou se isso a machucou ao pedir ajuda.

"Então, você está me dizendo que pode ter levado as pessoas que querem prejudicá-la aqui, a minha toca? Que diabos você estava pensando? Você colocou em perigo todos nós!"

"Eu estava pensando que o nosso bando é suposto ser o mais forte de todos eles, e eu precisava de ajuda." Ela o olhou, e ele olhou em seus olhos verdes. "Por favor."

Ele não podia pensar, não podia respirar. Precisava sair de lá, agora.

Ele rosnou e levantou seu lábio. "Meu pai vai estar aqui em breve para falar com você sobre isso e o fato de que você se escondeu dele. Eu não sei como diabos você fez isso, mas você tem algumas explicações a dar."

Ela ergueu o queixo, mas não encontrou o seu olhar. "Eu entendo isso, e vou responder a qualquer pergunta que possa me ajudar a proteger meu bebê."

Ele não fez comentários sobre o fato de que ela havia dito seu bebê. Ele não conseguia sequer engolir a ideia de que fosse... deles.

"Eu vou te deixar aqui, enquanto vou lidar com alguma coisa." Ele caminhou em direção à porta, em seguida, fez uma pausa. "Nem pense em sair. Eu posso sentir o cheiro, sou o executor, os homens que trabalham abaixo de mim, nos rodeiam. Eles vão saber se você tentar alguma coisa."

"Então, agora eu sou uma prisioneira."



Ele se virou para ela e olhou. "Lide com isso, Bay. Você não é bem vinda aqui, e está certa como o inferno que não a receberei em minha casa. Assim que descobrir o que diabos está acontecendo, você se vai."

Com isso, ele saiu da casa, batendo a porta atrás de si. Ele cambaleou para um arbusto próximo e soltou, seu estômago se revoltando com o que havia dito, feito, e que ele teria que fazer.

Ele tinha deixado o bando antes a obter algum espaço para respirar e tinha voltado mais escuro, mais frágil. E agora seu passado voltou a mordê-lo na bunda.

O que diabos ele ia fazer?



CAPÍTULO 3

Bay andou sobre as pernas bambas para o sofá e desajeitadamente afundou nas almofadas, seu corpo encharcado em suor frio. Ela segurou a barriga e fechou os olhos. O bebê chutou baixinho, como se lhe assegurando que estava fazendo a coisa certa.

Ela sufocou um soluço enquanto as lágrimas caíram de seus olhos. O bebê virou e chutou novamente em sua palma.

Esfregou suavemente e piscou as lágrimas. "Eu sei, querido. Eu estou tentando ficar forte para você. Você já é um bebê tão bom. Você não me deixou ficar muito doente, e me deixou dormir. Viu? Você é incrível." Ela falou em tons suaves para o estômago e tentou se acalmar. Sabia que o estresse não foi bom para o bebê, e teve a sensação de que só iria piorar com o tempo avançando.

Bay sabia que chocou-os quando saiu do carro e eles notaram sua gravidez. E se ela fosse honesta, a parte pequena de si queria apenas isso. Ela queria ver o olhar chocado no rosto do homem que a alegou como sua companheira e foi embora sem olhar para trás.

Mas, quando se sentou aqui na sua sala de estar, não se sentiu melhor. Na verdade, sentia-se pior. As coisas que ele lhe disse...

Ela balançou a cabeça, em seguida piscou as lágrimas. Não podia mostrar fraqueza pelo choro na queda de um chapéu. A maioria das pessoas poderia ter sido capaz de culpar os hormônios e, sim, aqueles contribuíram, mas não queria que eles soubessem o quanto ser rejeitada a feria. Tinha que ser forte, tanto por ela e seu bebê, mesmo se tivesse que parecer como uma puta fria para fazer isso.

Ela faria qualquer coisa para a vida que crescia dentro dela, até enfrentar o homem que a odiava e não tinha medo de deixá-la saber. Por que ele a odiava tanto? Ela não tinha feito nada para ele, que não dormir com ele quando veio para ela. Não fazia qualquer sentido. O que ela fez?



Porra, odiava autopiedade e chafurdar. Ela tinha estado sozinha por tanto tempo que estava acostumada a ficar sozinha. E não, não queria que ninguém pensasse que era um pedido de piedade, era apenas um fato. Sua mãe tinha sido banida do bando *Talon* quando Bay tinha nascido, e, desde então, ela vivia sem um bando.

Eles forçaram sua mãe a escolher – o Pack ou o seu filho. Ela tinha escolhido seu filho e perdeu tudo por isso.

Bay nunca iria perdoar os *Talon* e quase resistiu ao impulso de culpar os Redwoods, também, apenas por ser um bando. No entanto, agora ela teve que contar com eles e sua força para protegê-la. Não apenas rala?

Ela levantou-se do sofá, com grande esforço e esfregou suas costas. Era como um grande dirigível, ou talvez uma baleia. Embora a maior parte de seu peso residisse em sua cintura, os tornozelos inchados, seus seios ganharam dois tamanhos do copo e doíam a partir de um simples toque, e seus anéis não iriam caber em seus dedos mais. Ela amaldiçoou alguns dias, quando desejava um parceiro nesta experiência, alguém para segurar sua mão, esfregar seus pés, e dizer-lhe que tudo ficaria bem.

Mas, não, como ela queria, não tinha ninguém. Sem amigos, sem família e sem companheiro. Ela pode levar a sua marca sob a pele da parte succulenta de seu ombro onde encontrou seu pescoço, mas que não faz dele seu companheiro.

Ele a deixou.

O destino realmente chupava a bunda, uma vez que tinha decidido deixá-la com um homem que conseguia olhá-la do jeito que ele fez e dar-lhes um bebê na primeira tentativa. Seu bebê chutou suas costelas, e ela embalou estômago e gemeu.

"Eu sinto muito. Não queria dizer que eu não queria você. Eu te amo tanto. É só que eu não acho que estaria nesta situação." O chute parou, e ela suspirou.

"Ele vai nos proteger, Bay. Fique forte." Seu lobo sussurrou.

"Se fosse assim tão fácil." Ela caminhou ao redor da sala para inspecionar sua prisão. O quarto parecia que tinha sido quente uma vez, mas há muito haviam crescido frio e sem



emoção. Não há fotos de amigos ou familiares ou pinturas reais espalhadas pelas paredes. Eles só realizaram imagens de paisagens e coisas aleatórias. Não era diferente de seu próprio apartamento. Afinal, ela não tinha ninguém na sua vida para tirar uma foto, e colocando fotos de si mesma nas paredes parecia um pouco narcisista.

Ela traçou seus dedos ao longo do manto escuro acima da lareira sem pensar e engasgou. Imagens de uma mulher de cabelos castanhos passaram pela sua mente. Bay lutou para respirar, seu corpo tremendo, enquanto observava a mulher da ponta da cabeça para trás e riu melodicamente, enquanto pendurava duas meias grandes sobre a lareira, em seguida, uma menor a direita entre eles. Amor derramado através da mulher e em Bay, e ela queria gritar. Bay focou na imagem quando um homem entrou na visão e ajoelhou-se para beijar a barriga lisa da mulher. O homem virou-se para o lado. Bay congelou então puxou com força a partir da memória.

Adam.

“Ah, meu Deus!”

Ela sabia que ele tinha uma vida antes de conhecê-la, não tinha sido tão ignorante. Mas ele tinha acasalado...

Ela tropeçou para o sofá e se sentou quando o bebê chutou. Adam tinha uma companheira e um bebê. Ou melhor, tinha uma companheira. Desde que Adam tinha acasalado com Bay, que significava que a mulher deve ter morrido.

Não é de admirar que Adam a olhasse como se quisesse que ela murchasse e morresse.

Ele perdeu o amor de sua vida. Nenhum lobo queria seguir em frente e depois acasalar novamente. Era um truque sujo do Destino que um lobo poderia ser acasalado novamente depois de uma perda. Em seu mundo, havia vários parceiros em potencial que um lobo poderia encontrar e identificar pelo cheiro. O casal pode optar por formas companheiro ou parcial, dependendo da necessidade do cheiro de acasalamento. Mas ter encontrado outra companheira, depois de perder a primeira, não importa há quanto tempo, foi cruel em todos os sentidos da palavra.



Por que Adam queria estar em sua presença quando ela se lembrou de tudo o que tinha perdido?

E o bebê que a mulher havia estado grávida?

Adam era já um pai?

Havia uma ausência gritante de fotos de crianças, e seu coração doía como se soubesse a verdade. O que quer que aconteceu com a mulher rindo, também tinha levado seu bebê.

Pobre Adam.

Aquela pequena centelha de conexão com Adam queimou em seu vínculo de acasalamento maçante, e ela agarrou-o perto. Não, ele não poderia saber que ela sentia algo por ele. Isso só piorava a situação.

Ela olhou para suas mãos, espalhou seus dedos, e amaldiçoou. Ela odiava seu dom chamado de psicometria. Ela poderia tocar alguma coisa e ver as memórias arraigadas dentro dele. Seus poderes que eram esporádicos, e se tivesse sido praticado por todos os seus 40 anos na terra, ela ainda não tem uma alça sobre eles. Visões vinham do nada, rasgando sua consciência de seu tempo atual e jogando-a em imagens nebulosas do passado.

Ela odiava cada pedaço.

Que bom que estava vendo outra pessoa, quando ela não poderia mudar isso? Não, ela foi presa em vez revivendo o que outras pessoas sentiam, viam e ouviam durante postos-chave em suas vidas, seus momentos felizes e seus tristes.

Ela reviveu a vida e a morte.

E agora estava presa em uma casa cercada por lembranças dolorosas da companheira perdida de seu companheiro.

Ela embalou sua barriga e forçou-se para não chorar. Não faria bem a ninguém, e ela não queria parecer fraca, mesmo que apenas para si mesma.

O que diabos estava indo fazer?



"Como diabos você se acasala com alguém e não sabe?" North perguntou quando andava a sua sala de estar, enquanto Maddox bufou ao lado dele.

Quando Adam recuperou sua energia depois de deixar sua casa, ele foi até a casa de seus irmãos mais próximos, para ver North. Ele precisava de espaço para pensar e decidir o que diabos ia fazer. Os executores, os homens que responderam a ele, estavam guardando-a para se certificar de que ela não faria nada que possa prejudicar o bando. Ele odiava, porém, que a deixou sozinha em sua casa, na casa de Anna.

A casa de North era uma versão menor de Adam, tendo um menor quarto, embora ligado a isto estava a clínica do bando. Portanto, não importa o quanto a privacidade de seu irmão poderia querer, ele nunca estava sozinho. Como o médico do bando, ele teve que ser chamado para todas as lesões maiores e menores que o bando pode encontrar. Agora que a companheira de Reed, Hanna, tinha sido contratada como a nova curandeira, os deveres de North tinha sido rebaixado um pouco, embora Adam não pudesse dizer como North estava levando isso. Como curandeira do bando, Hannah foi magicamente ligada ao bando e podia sentir se alguém estava com dor. Ela também poderia curar feridas pequenas, e se usasse seu vínculo trindade com seus dois companheiros, Reed e Josh, ela poderia curar um pouco mais. Ela também era uma feiticeira experiente e fabricante de poção que fez algumas das



drogas e medicamentos utilizados pelo bando. Como lobisomens, eles não podiam usar medicação para dor e outras drogas, mas as poções que ela fez ajudou, apesar de que foi um ponto de discórdia com a irmã, Cailin, que tinha feito o trabalho anteriormente. Agora sua irmã sentiu um pouco perdida e se tornou a babá para o filho de Kade e Melanie, Finn.

Maddox gemeu, trazendo Adam fora de seus pensamentos, e segurou a cabeça em suas mãos. Adam sabia que suas próprias emoções estavam chorando em voltas e reviravoltas, para seu irmão, o Omega, deve estar em tanta dor quanto ele estava. Graças a Deus, apesar do título de Mad, ele não era meloso com seus sentimentos quando se tratava de seus irmãos. Adam não queria falar sobre o que estava acontecendo em sua cabeça com ninguém, muito menos alguém que pudesse compartilhar.

"Bem? Você vai me responder?" North perguntou de novo, seu comportamento normalmente suave quebrado a mostrar a sua tensão.

Adam desviou o olhar, envergonhado de dizer a verdade a North.

"Você tem que estar brincando comigo!" North gritou. "Você sabia todo esse tempo, não é? Desde que você a deixou, oh, há oito meses? E eu aposto que é quão longe Bay está, certo? Você sabia que foram acasalados antes de sair dela, e não fez nada. Você deixou sua companheira, Adam. Por quê?" North caiu de sua cama, com uma expressão de descrença pura no rosto.

"Essa mulher não é minha companheira." Adam rosnou, o gosto amargo da mentira em sua língua. Ele podia negar tudo o que queria, ah, e que ele queria, mas não fez disso uma verdade.

Maddox rosnou e respirou fundo, a cicatriz irregular que corria por seu rosto escurecendo para um rosa profundo.

"Pare de mentir para si mesmo." Disse o Omega, raiva e arrependimento laçando seu tom.

"Eu não estou mentindo para mim mesmo." Respondeu Adam. "Só porque ela está aqui, não faz dela minha companheira."



"Você a marcou, não é?" North perguntou então balançou a cabeça. "Não, espere! Você não tem que responder a isso, é claro que você fez. Essa é a única maneira que ela podia ter o cheiro do bando, estar grávida, e ter-te nos braços assim."

Adam olhou para longe, não querendo falar. Ele fechou os olhos e viu o flash de dentes, lembrando a sensação de seu corpo sob o seu, quando ele afundou suas presas em seu ombro, quando seu pênis dirigiu em sua boceta. Ele segurou um arrepio. Se foi o resultado de repulsa ou necessidade, ele não queria saber.

Havia duas partes para um lobisomem – o lobo e o homem. Sendo assim, o lobo e o homem tiveram que realizar uma tarefa de cada, a fim de criar um vínculo de acasalamento. Para companheira do lobo, o homem tinha para acasalar – marcar a parte succulenta do ombro do parceiro em potencial com suas presas, enquanto em forma humana. Este lançou uma enzima não ao contrário do que se virou humanos em lobos, mas os resultados não foram tão horríveis. Não, esta enzima é prazerosa. Adam reteve outro gemido. Ambas as partes tiveram que marcar o outro, e então os lobos seriam encaixados. Se um do par acasalado não era um lobo, então apenas o lobisomem tinha de marcar. Para a parte do homem do par de lobisomem, era mais fácil. Tinha de haver apenas uma partilha de fluidos, o homem liberando sua semente dentro da mulher. Ou homem, no caso seu irmão Reed, como tinha feito com um de seus companheiros, Josh.

Juntas, as duas partes do todo iria criar um vínculo eterno companheiro que iria ligar as suas almas. Alguns companheiros podiam sentir o outro e compartilhar a sua magia. Quando um dos lobos ocupou uma posição de poder, seu companheiro iria partilhá-la. Então, com quem Adam acasalasse – ele engoliu em seco – ia ter o título de companheiro Executor e ajudaria a proteger o bando se desejado, ou eles poderiam ficar por seu companheiro e ajudá-los a levar por trás das cenas, se não gostasse de lutar – como Anna tinha feito.



O caco de gelo levou mais fundo no lugar onde seu coração estava no pensamento de seu nome. Anna tinha sido sua companheira, não, era, sua companheira. Não Bay. Nunca Bay.

"Adam, você tem que falar comigo. Sentando em suas mãos e meditando em silêncio, não vai funcionar para você. Não desta vez." North dobrou para que seus antebraços repousassem sobre suas coxas e suspirou. "Nós não podemos ajudá-lo, se você não contar o que aconteceu." Piedade sublinhou o seu tom, e Adam queria vomitar. Ele odiava pena, apesar de que ele deveria ter sido usado para isso agora. Ele morava com os olhares piedosos e conotações para 20 anos.

E de cada vez, era como se estivessem lembrando-o de tudo o que ele tinha perdido, desbastando só que muito mais no lugar que chamou uma vez de seu coração. Ele odiava, mas tinha vivido com isso porque eles eram sua família e bando. Ele fez muito por esse motivo.

Maddox se levantou e caminhou até um canto do quarto, seu corpo irradiando sua tensão. North olhou para seu irmão gêmeo e suspirou, mas Maddox apenas olhou.

O que estava acontecendo entre os dois?

Adam balançou a cabeça. Ele tinha muito a lidar agora, e não podia estar olhando para o funcionamento de suas questões individuais. Ele suspirou, precisava acabar com isso.

"Eu saí da toca quando Josh e Hannah vieram para ficar." Adam começou.

North e Maddox assentiram uma vez que tinham estado lá no momento para vê-lo ir embora, algo que ele queria desesperadamente fazer agora.

Adam tossiu e apertou suas mãos, seu corpo tremendo. "Eu só tive no meu caminhão e dirigi, não me importando onde fui. Eu só precisava sair, sabe?"

Os gêmeos assentiram em uníssono, mas não disseram nada.

"Eu finalmente acabei em uma pequena cidade no sul da Califórnia." Ele havia dirigido e tentou não pensar em nada, especialmente sobre o fato de que seus irmãos estavam um por um encontrando a sua felicidade e destacando o fato de que ele não tinha



nenhuma. "Eu fiquei em um motel sujo fora do caminho batido por alguns dias, correndo na floresta perto de um lobo." Ele precisava disso. Como um lobo, ninguém olhava para ele como se tivesse perdido alguma coisa. Alguns dias ele quase esperava que mudasse para um lobo e ficasse lá, mas não quis dar ao seu lobo a satisfação. Depois de tudo, ele ainda culpou o lobo por deixá-lo para baixo de todos esses anos antes.

"Então, uma noite eu não aguentava mais e acabei em um bar, tentando beber os meus problemas."

North deu um assobio baixo, e Adam assentiu. Todos eles sabiam que levou mais de dez vezes o consumo de álcool humano normal para um lobo ficar bêbado. Ele tinha comprado e bebido algumas garrafas de tequila, da bruxa que dirigia o bar. Tinha tido sorte em encontrar um promovido por uma paranormal, mas tinha dado até o destino. *Seu erro.*

"Bay foi a garçonete." Ele resmungou. "Ela ficou fora de seu turno, e eu deixei-a se juntar a mim." Ele não se lembrava por que pediu-lhe para se juntar a ele. Talvez seu lobo tinha mais controle sobre ele no momento em que pensava. "Uma coisa levou a outra, que ficamos bêbados, acabamos na cama." Seu rosto queimou quando ele disse a seus irmãos, mas precisava tirá-lo do peito.

"E depois que você saiu?" North perguntou, e Adam estava agradecido que não teria de entrar em detalhes mais do que tinha acontecido durante o 'entre'.

"Então eu fui embora." Porque ele não conseguia lidar com o fato de que havia traído Anna, seu amor.

North balançou a cabeça, em guerra com desgosto e a piedade em seu rosto. "Eu não posso acreditar que o lobo deixou você fazer isso? Não dói?"

Doeu como um inferno de fogo, mas Adam não iria dizer isso a ele. "Eu sou mais forte do que o meu lobo." Seu lobo choramingou, chateado que eles deixaram Bay, então e agora. Dane-se ele. "Eu cometi um erro."

Maddox tossiu. "Bem, esse erro está agora grávida de seu filho. O que você vai fazer sobre isso?"



Adam cresceu frio. Ele teve sua chance de paternidade e perdeu. Ele não queria o outro. "Tanto quanto eu estou preocupado, Bay e seu bebê estão por conta própria."

North levantou-se e bufou. "Eu não posso nem olhar para você. Você ainda ouve as palavras que saem de sua boca?"

Ele fez, mas precisava continuar a dizer-lhes para manter a sanidade. "Eu perdi tudo que tinha, North. Bay não é o que eu quero ou o que preciso. Ela está aqui porque acha que está sendo seguida." Finalmente, ele disse o que tinha vindo a dizer.

"Seguida?" Maddox perguntou. "Por quem?"

"Ela não sabe."

"Você acha que foram os Centrais?" North perguntou.

"Eu não tenho ideia, mas não é problema meu."

"Realmente, meu filho?" Seu pai perguntou quando entrou na sala.

"Pai? O que você está fazendo aqui?" Adam perguntou.

Seu Alpha levantou uma sobrancelha. "Eu poderia dizer o mesmo para você. Senti você aqui em vez de em sua casa, onde deveria ser, então parei por aqui. "

"Pai..."

"Guardo-o. Eu não quero ouvir suas desculpas. Essa mulher em sua casa está levando o seu filho e é sua companheira. Eu não me importo se você não concorda, mas essa é a verdade. Não posso confiar nela, porque não a conheço, mas não estou virando as costas para uma mulher que está em necessidade. E o fato de você diz que ela foi seguida? Sim, há algo que podemos fazer."

"É por isso que eu quero North e Maddox para ajudá-la."

Seu Alpha rosnou, liberando sua força. Magia atravessou a sala, enviando arrepios por seus braços e enchendo seu lobo com admiração. Ele e seus irmãos cambalearam de joelhos sob o peso de seu vínculo.

"Você me decepcionou, filho. Ela é sua responsabilidade, não a responsabilidade de outros. Eu sei que você está sofrendo, mas isso não é desculpa para fazer o que você fez ou



não fazer o que estava planejando fazer. Ela é a sua carga e somente sua. Você é o Executor deste bando, e vai lidar com as consequências de suas ações."

Adam se sentiu como um colegial repreendido, mas concordou em seguida, mostrou sua garganta.

"Bom." Seu pai lançou a magia, a sensação da sala como ele estava cheio de oxigênio novamente, e Adam estava. "Agora que temos isso resolvido, quero que North vá lá e verifique Bay com Hannah. Bay parecia que precisava de alguém para ver como a gravidez está progredindo. Enquanto North está fazendo isso, eu quero que você veja se pode encontrar alguma coisa sobre ela, filho. Eu ainda não confio nela, e isso é um triste estado de nossa época, mas não quero que você a deixe de lado, uma vez que terminar, Adam."

Adam não disse nada, rejeitar as palavras que seu pai falou. Ele não queria nada com essa mulher, mas parecia que não tinha escolha. Se o destino quis algo, parecia que ele faria qualquer coisa para obtê-lo.

Droga.



Caym passou em seu escritório. Ele ainda não tinha nenhuma palavra de Samuel. Droga. Ele compartilhou seu sangue com o lobo, para que ele pudesse encontrar o outro demônio. Samuel havia chegado perto. Perto o suficiente para que Caym agora soubesse que o outro demônio era uma fêmea.



Mas não apenas uma fêmea demônio normal. Não, essa mulher era uma metade demônio, uma desejada demônio e bruxa, humana ou lobo.

Caym sorriu, prazer em suas circunstâncias correndo por ele. Ah, ele tinha uma ideia de quem este meio-demônio era. Isso pode ser bom para ele. Oh, tão bom para ele. Ele precisava comemorar.

Caym passou através do escritório e foi para sala de jogos de Corbin. Gritos ecoaram ao longo das paredes, seguido por risadas masculinas.

Ele abriu a porta e suspirou com contentamento. Seu amante estava usando um chicote afiado contra uma loba que se assemelhava a Ellie, a irmã de Corbin. Ela faria em um beliscão, mas nada poderia substituir o brinquedo que ele tinha perdido.

Corbin se virou como se sentisse a presença de Caym. Corbin sorriu, sua pele amêndoa carregando uma camada de suor de seus esforços.

"O que é isso, meu amor?" Corbin perguntou quando caminhou em sua direção, esquecendo-se da mulher sangrando atrás dele.

Caym conteve um estremecimento no uso de 'meu amor'. Ele odiava emoções como aquelas, mas que as suportou para o propósito maior.

"Acho que estamos chegando mais perto de nosso objetivo." Ele sussurrou, embora não mencionasse a mulher. Não, apenas Samuel sabia disso. E quando Caym terminasse com o lobo, ia matá-lo, sem deixar pontas soltas.

Corbin traçou um dedo ao longo de sua mandíbula. "Bom, os Redwoods merece queimar."

"Oh, eles vão, eles vão. Tudo há seu tempo. "

Porque Caym tinha um ás na manga. Ele só precisava encontrá-la.



CAPÍTULO 4

Bay girou seus pulsos para que estalassem, um hábito irritante, mas que não podia parar. Seu corpo inteiro se sentiu sob intensa pressão e tensão, e qualquer coisa para ajudar a aliviar era bem-vinda. Ela pensou o rosto de Adam e amaldiçoou.

Ok, não nada.

Ele tinha ido por mais de duas horas. Por alguma razão, pensava que as coisas iriam mover mais rápido. Ela nunca tinha vivido com um bando, mas descobriu que eles queriam fazer as coisas e não apenas ficar sentados. Aparentemente, ela tinha estado errada. Ou talvez eles achassem que era o inimigo e fazer uma espera a cerca de mulher grávida era uma forma de tortura.

Embora ela estivesse com sede, não pegou nada. Não, sentou-se na sala de estar e esperou. Curiosidade tinha quase conseguido o melhor dela, e pensou em procurar pela casa, só para ver como o homem que tinha acasalado vivia, mas ela não tinha sido capaz de encontrar a coragem para fazê-lo. Não só ele teria sido capaz de sentir o perfume da sua presença em seu domínio, ela também se sentiu como se estivesse bisbilhotando, e como uma pessoa que valoriza sua privacidade acima de quase tudo, não poderia fazer isso.

Ouviu os passos do lado de fora antes de chegar à porta. Ela inalou seus aromas – não Adam e se virou, pronta para se defender e seu filho, se necessário. O Alpha, Edward, entrou pela porta, uma sobrancelha levantada.

"Eu gosto da coragem." Ele brincou quando entrou na sala de estar. Ele foi seguido por um homem que se parecia tanto com ele, que tinha que ser seu filho.

Ela baixou o olhar, não querendo ofender o Alpha. Embora nunca tivesse crescido em um bando, que tinha ouvido histórias de horror de Alphas que tinham batido e até mesmo assassinado, se eles não se mostrassem respeito e protocolo em todos os momentos.



Ela não conhecia o protocolo, porém, uma das falhas de sua mãe. Mas Bay não poderia ser muito dura com ela, desde que sua mãe tinha sido expulsa dos *Talon* brutalmente por seu Alpha avassalador.

Bay respirou fundo, tentando não demonstrar seu medo. Talvez os lobos gostem de medo. Deus, por que estava fazendo isso de novo? Ela odiava os lobos, mesmo que fosse um deles. Seu bebê chutou, e ela instintivamente colocou a mão em seu estômago.

Ah, é por isso.

Por seu filho.

"Você não precisa ter medo de mim, pequena." Disse o Alpha, e sentou-se no sofá, parecendo bastante confortável na casa de seu filho.

Ela assentiu com a cabeça e ficou onde estava, não sabendo o que deveria fazer. Porra, ela odiava ser fraca.

"Olá, Bay." O outro homem disse, e deu um pequeno sorriso cheio de compaixão. *Maldição*. Ela odiava compaixão que beirava a pena tanto quanto ser fraca. "Eu sou North, irmão de Adam, e também o médico do bando."

Ela respirou fundo, seu corpo apertando. "Você não pode ferir meu bebê."

Os olhos de North escureceram, e ele rosnou. "Que tipo de lobo você acha que eu sou? Que eu faria mal a uma criança inocente?"

Ela ergueu o queixo, não se curvando ao poder do lobo. Ela era da mesma força que Adam, em termos de hierarquia agora, mesmo que ele não fosse reconhecê-lo. Este North teria de curvar-se a ela se quisesse, mas ela não, a não ser se precisasse.

"Eu não sei que tipo de lobo você é." Ela finalmente disse. "Tudo o que sei é que você veio para a casa de Adam, onde ele me deixou presa e disse que você é médico. O que eu devo pensar?"

North rosnou e abriu sua maleta de médico, resmungando baixinho sobre as fêmeas grávidas e sua falta de sentido. Sim, como se isto ajudasse a sua situação.



"Eu tenho que pedir desculpas pelo meu filho." Disse Edward, a diversão em seu rosto. "Ele normalmente tem uma melhor maneira de cabecear do que isso."

Bay assentiu, sem saber se o Alpha queria que ela ficasse.

"Por que ela está de pé, como se preparando que você fosse atacá-la?" Uma mulher disse quando entrou na sala. Seus cachos castanhos dançaram em volta do rosto, e seus olhos cinzentos eram quentes e inteligentes. Ela caminhou até Bay e estendeu a mão. Bay apertou, insegura. "Eu sou Hannah, a Curandeira do bando, e você é Bay."

O calor irradiado da mulher, assim como outra energia... uma bruxa. Bay sorriu, ela adorava bruxas. Elas foram quentes, amorosas, e fáceis de se conviver. Pelo menos as bruxas que tinha conhecido tinham sido.

"Olá, Hannah."

"Então, os meninos estão agindo todos grandes e ruins e tentaram assustá-la?"

Edward rir um latido, e North fez uma careta.

"Muito bonito."

"Será que eles ainda disseram-lhe por que estou aqui?" Bay balançou a cabeça, e Hannah se virou para os homens. "Você não mencionou o fato de que ela é do bando e estava preocupado com o bebê, bem como seu bem-estar?"

Edward piscou, imperturbável que uma pequena mulher curvilínea o tinha repreendido, enquanto North deu um pequeno sorriso.

"Você tem sorte de Josh e Reed te amarem, ou eu ia levá-la fora de suas mãos. Eu gosto quando você está mal humorada." North brincou.

Hannah riu. "Eu amo muito meus dois companheiros, querido. Mas obrigada por tentar me lisonjear."

"Dois companheiros?" Bay soltou em seguida, sentiu o calor bochechas.

Hannah se virou e sorriu. "Sim, eu estou acasalada com o filho de Edward, Reed, e outro homem chamado Josh." Ela colocou a mão em seu quadril e levantou uma sobrancelha. "Tem um problema com isso?"



Bay sorriu, já gostando dessa mulher. "Nenhum."

"Bom, então podemos ser amigas. Isto é, depois de eu verificar e me certificar de que está tudo bem."

Bay assentiu, mal-estar subindo sua espinha. "Eu não fui a um médico." Ela sussurrou, vergonha juntou todas as outras emoções que ela sentia.

Hannah afastou uma mecha de cabelo do rosto de Bay e depois a forçou a sentar-se na poltrona. "Entendo. Você não tem um bando ou alguém para confiar, não é?" Bay assentiu. "Como você foi supostamente para ajudar seu bebê, se você não tem alguém para cuidar de você?" Hannah rosnou essa última parte, Bay caiu um pouco no amor com a mulher. "Não se preocupe, nós vamos cuidar de você. Eu uso as minhas mãos para curar, então vou colocá-las em sua barriga, ok? Isso pode ser feito através de suas roupas."

North limpou a garganta. "Eu peço desculpas por não fazer você se sentir confortável quando cheguei. Eu não sei quem você é, e a situação é um pouco explosiva no momento com Adam, mas eu não deveria ter levado isso em você. Você é minha paciente, e eu deveria agir como isso."

Bay deu um pequeno sorriso. "Desculpas aceitas. É um pouco difícil para todos nós."

North aproximou-se dela, sua maleta preta médica em suas mãos. "Se está tudo bem com você, enquanto Hannah olha para o bebê, eu vou verificar em suas estatísticas. Tudo bem?"

Bay assentiu, sem saber como se sentia a respeito de tudo isso. Ela não conhecia essas pessoas, mas eles estavam cuidando dela como se fosse da família... ou do bando. Seu coração aqueceu. Era isso o que significava ser do bando?

Hannah colocou as mãos na barriga de Bay, e calor e magia infundiu nela. Ela silvou fora uma respiração no contato desconhecido, e Hannah começou a se afastar. Bay colocou as mãos em torno dos pulsos da outra mulher e balançou a cabeça.

"Não, está tudo bem, eu só não estava esperando por isso."



Hannah assentiu, então continuou a sua cura, seus olhos fecharam e seu corpo balançava enquanto ela fez isso. North tomou o pulso de Bay, verificou os pulmões, e fez outros testes aleatórios.

Hannah puxou de volta, com um sorriso no rosto, mas ela tinha um olhar estranho em seus olhos que desapareceu tão rapidamente como apareceu. Oh, Deus, ela sabia?

"Seu bebê está bem. Você quer saber o sexo?"

Bay balançou a cabeça. "Não, não agora."

"Ok, você está no seu terceiro trimestre, então está quase pronta para assar."

"Você está me fazendo soar como um peru."

"Bem, você irá parecer." A bruxa brincou.

"Digo que você está apta, Bay Milton." Disse North, uma vez que terminou.

"Como você sabia meu sobrenome?" Bay perguntou, o medo subir.

"Nós sabemos um monte de coisas, Bay. Além disso, você disse ao guarda na frente." Edward disse.

Embora ela soubesse disso, o pulso de Bay chutou para cima, e olhou para a saída mais próxima.

Hannah e North recuaram e ficaram perto de seu Alpha. Ah, então foi assim que ele estava indo. Fazê-la se sentir confortável, então a interrogariam. Ela faria isso, porque precisava de ajuda para proteger seu bebê, não porque sentiu que tinha o direito.

"Sim? O que você acha que sabe?"

"Seu nome, o fato de que você é do bando. Sua mãe foi expulsa do bando *Talon*, e seu pai é desconhecido." Afirmou Edward. "Estou faltando alguma coisa?"

"Está sobre isso." Ela mentiu.

"Claro. Então, como é que eu não poderia sentir você entrar no bando quando acasalada com meu filho?" Sua voz pode ter sido baixa, mas o poder dela, o ouro de seus olhos lhe disse que tinha que pisar levemente.

"Eu não sei." Ela mentiu novamente.



"Não minta, Bay Milton. Você não vai gostar do resultado."

Ela poderia morrer aqui e fazer as coisas mais fáceis para si, mas, em seguida, o bebê morreria com ela. E mesmo que levou o bebê, quem iria criá-lo? O homem que tinha acasalado com um coração frio e que tinha vivido uma perda insuportável?

Não, ela não poderia fazer isso. Então, ela iria lhe contar parte dele, e esperar que isso fosse suficiente. Tinha que ser o suficiente.

"Pode ser por causa dos meus poderes."

Edward mudou, alerta. "Você não é uma bruxa."

"Não, eu não sou." Ela nunca iria revelar o que ela era. Porque, se ela fizesse, seria uma sentença de morte. "Mas eu tenho poderes psicométricos."

"Realmente?" North perguntou, admiração em seu tom.

Bay assentiu. "Eu posso tocar as coisas e ver memórias. Mas elas não são consistentes, e não posso fazer aos meus poderes o que eles querem. Então, em essência, eles são completamente inúteis."

Edward olhou para ela um momento longo, então assentiu. Alívio encheu, e ela afundou nas almofadas.

"Isso poderia ser." Ele disse suavemente. "Adam disse-nos o seu problema, e vamos decidir amanhã como lidar com ele. Por agora, você vai ficar aqui."

Ela tentou não se apegar à esperança que brotou dentro dela. "Eu sou uma prisioneira?"

"Não. Mas você não conhece a área, e o bando não a conhece. Seria melhor... se você ficasse aqui." Edward levantou uma sobrancelha, e ela compreendeu. Ela não tem que ficar, mas não poderia protegê-la se ela deixasse. Isso foi bom com ela. Ela precisava de qualquer ajuda que pudesse conseguir.

"Desde que está ficando tarde, vou mostrar-lhe o seu quarto. Eu não sei quando ele estará de volta." Disse North quando pegou a maleta, ela não o tinha visto trazer dentro sua mala. "Eu não vi nada de mais em seu carro. Estou perdendo alguma coisa?"



"Não, mas obrigada por passar por minhas coisas." Ela murmurou.

"Eu preciso ter certeza de que minha família está segura, Bay." North sussurrou, e caminhou em direção à traseira.

"Boa noite, Bay, vamos nos ver amanhã." Disse Hannah quando a abraçou. Bay não sabia o que fazer com o toque muito... muito bom, mas ela deu um abraço desajeitado de volta.

Edward acenou com a cabeça, dando-lhe um olhar de interrogação, e depois andou com Hannah fora da casa. North limpou a garganta, e Bay seguiu para um quarto no fundo da casa, que tinha de ser o quarto principal. Verdes escuros e castanhos cobriam as paredes e colchas. Uma cama dossel King Size, dominava o ambiente com um conjunto combinado de mobiliário para a direita. Havia duas portas do outro lado que ela assumiu seria o banheiro e closet, mas Bay não poderia manter seus olhos fora da cama.

"Este é o que você vai estar dormindo. Para seu próprio bem, eu não estaria olhando para qualquer outra coisa. Entendeu?"

"Por que eu estou ficando no quarto de Adam?"

"Porque ele não tem outra cama." Ele se virou para ela e inclinou a cabeça. "Ele vai dormir no sofá."

Ela balançou a cabeça. "Não, eu posso fazer isso. Não posso colocá-lo para fora."

North deu uma risada seca. "Eu acho que onde você está dormindo é a menor das suas preocupações neste momento, Bay. Apenas durma aqui, você está grávida. Mesmo Adam não é cruel o suficiente para fazê-la dormir no sofá. Eu vou fechar a porta atrás de mim. Não sei quando Adam estará em casa. Você é bem-vinda na cozinha, cama e banheiro, nada mais." Com isso, ele foi embora, deixando Bay sentindo mais sozinha que ela tinha antes.

Ela caminhou até a cama e passou a mão sobre o edredom suave.

"O que eu estou fazendo aqui?" Sussurrou.



O bebê rolou, e Bay fechou os olhos. Ela faria qualquer coisa pela criança que crescia dentro dela, até mesmo estar perto do homem que odiava. Mas como iria se manter forte e permanecer quem era por ela? Ou ainda importa?



A queimadura doce de rum queimando em sua garganta quando Adam levou outro tiro diretamente da garrafa. Ele aterrissou em seu estômago, fazendo uma dança que ameaçava forçá-lo a cair, e então se estabeleceu. Olhou para o líquido âmbar e gemeu.

Por que ele pensou que beber, até que não conseguisse respirar era uma boa ideia? Olha como ele tinha virado a última vez que tinha feito.

"Você vai se sentar aí e olhar para isto ou passá-lo de novo?" Maddox demorou, os olhos um pouco brilhantes do valor que ele tinha bebido.

Depois de fazer algumas escavações na vida de Bay e encontrar quase nada, ele veio para a casa de Mad ignorar sua rabugice atual. North chamou e disse que ia colocá-la no quarto de Adam e disse-lhe para lidar com isso. Afinal, Bay estava grávida, inchada, e na necessidade de conforto, enquanto Adam era apenas o burro que a tinha conseguido na situação em primeiro lugar.

Agora, o problema dele estava dormindo em sua cama. Felizmente, não era a mesma cama que tinha compartilhado com Anna. Tinha se livrado disso, em um momento de desespero para se livrar dos pensamentos, lembranças e aromas que acompanhavam a olhar para algo que ela havia tocado e onde eles tinham feito amor inúmeras vezes.

"Adam. Tire sua cabeça fora de sua bunda e me dê a garrafa."



Adam deslizou por cima da mesa, observando o conteúdo chapinhar contra os lados. Maddox apertou-a, olhando para ele, mas não bebeu.

"Eu pensei que você queria um drinque." Adam arrastada.

"Não, eu só queria te cortar."

Uma queimadura lenta de raiva se apoderou dele, mas a neblina bêbada tornou muito difícil de cuidar. "Você é um idiota."

"Muito bonito." Mad levantou-se e caminhou até a cozinha.

"Ei, por que não está oscilando em torno disso? Você não tem tanto para beber como eu fiz?"

Mad voltou de mãos vazias e franziu a testa. "Não, eu tinha cerca de metade do que você fez. Estou tonto, nenhuma merda com cara de bêbado como você."

"Ei, isso não é bom." Sua língua estava pesada, e podia jurar que o quarto inclinou para a esquerda, quando tentou piscar.

Ok, talvez ele tivesse bebido um pouco demais.

"Você acha?" Seu lobo rosnou.

"Cale-se!"

"Uh, com quem você está falando?" Mad perguntou.

"Meu lobo, ele é um idiota."

Mad balançou a cabeça, em seguida, fez uma careta. "Ha! Seu irmão mais novo não se sente muito bem agora, não é? Você é louco. Mas já sabíamos disso."

"Não mais louco do que você."

"Verdade."

"Será que vocês dois se calam e me deixam dormir?" North perguntou do sofá onde ele tinha passado fora depois de dois tiros. Seu irmão não tinha dormido em algumas noites e foi aparentemente exausto.

"Por que você não está em casa?" Maddox rosnou, uma radiação tensa estranha com ele que era demais para Adam discernir em seu nível de intoxicação atual.



Ei, eu estou pensando em palavras muito grandes. Talvez ele não estivesse muito bêbado. Ele tentou se levantar e caiu de bunda no chão, mas não sentiu muita dor. Ele estava entorpecido da bebida.

Maddox nem riu, apenas suspirou. "O que vou fazer com você?"

"Só me deixe morrer."

Seu irmão rosnou, o pegou pelos braços superiores, e bateu-o contra a parede. Que ele sentiu, a dor chocando-o um pouco coerente.

"Que porra é essa, Mad?"

"Eu nunca mais quero ouvir isso de novo. Você pode me ouvir? Eu não deixei você morrer há vinte anos atrás, e não vou deixar você morrer agora. Você pode se sentir como uma merda completa e quer se esconder dos seus problemas, mas não vai morrer. Você entende? Eu não vou deixá-lo fazer isso. Você tem uma segunda chance, Adam. Não estrague isso."

Adam rosnou. "Eu não queria uma segunda chance."

"Bem, é muito tarde para isso. Você vai ter que ser homem e lidar com isso."

"O que ela sentiu, Maddox?" Ele sussurrou a pergunta que fez uma centena de vezes, sabendo que Maddox não respondeu.

Porque seu irmão era o Omega, ele podia sentir todas as emoções do bando, o que significava que quando Anna tinha sido sequestrada, espancada, estuprada e... Maddox tinha sentido tudo isso. Adam só podia sentir a sua presença, não a sua dor em verdade.

Maddox o deixou cair no chão, os olhos escurecendo, sua pele indo pálida. "Você sabe que não vou te dizer isso. Pare de pedir."

"Oh, me desculpe, não sabia que todo mundo ia estar aqui." Disse Ellie, quando ela entrou, seu cabelo escuro em seu rosto para que pudesse se esconder. Ela foi espancada e abusada toda a sua vida nas mãos de seu irmão, Corbin, o novo Alpha do bando Central, e agora estava aqui, parte das Sequoias. Adam ainda não tinha certeza do que ele pensava sobre isso.



Maddox se virou abruptamente, seu aperto punhos. "O que você está fazendo aqui?"

Ellie levantou o queixo. "North mandou uma mensagem. Ele queria que eu fosse levá-lo para casa."

North se levantou e sacudiu a cabeça. "Obrigado, Ellie, eu estou um pouco cansado demais para dirigir ou andar agora, e sabia que ia estar para cima."

Sombras passaram sobre seus olhos, e ela concordou. "Não tem problema, vamos lá." Ela deu uma olhada em Maddox e saiu de casa sem dizer uma palavra.

North acenou para ambos depois cambaleou para trás, fechando a porta atrás deles.

Maddox se levantou e olhou a porta fechada por alguns momentos, antes de sacudir seu corpo, parecendo como se estivesse preparando-se. Ele se virou e pegou Adam, levando-o aos seus pés.

"O que foi aquilo?" Adam perguntou, completamente confuso sobre o que estava acontecendo entre os três.

"Nada." Maddox saiu. "Vamos lá, vamos para casa."

"Não, ela está lá."

"E eu realmente não dou a mínima agora. Você vai ter que lidar com ela mais cedo ou mais tarde, e não quero lidar com você."

Adam rosnou, mas saiu fraco.

"Não importa."

"Vai ficar melhor, Adam." Seu irmão sussurrou quando puxou-o para fora da casa.

"Ele tem, certo? Quero dizer que não poderia ficar pior." Pelo menos, ele não pensava assim, mas não queria descobrir.



CAPÍTULO 5

Um acidente na sala de estar trouxe Bay fora de um sono profundo. Ela puxou-se para uma posição sentada, a barriga ficando no caminho. Alguém murmurou uma maldição, e ela inalou seu perfume.

Adam e Maddox.

Um Adam muito bêbado e um Maddox ligeiramente embriagado.

Oh, Deus, apenas o que ela precisava, um lobo bêbado que, provavelmente, não sabia que ela estava em sua cama, e que não a queria nem perto dele. Oh, que divertido.

Ela puxou a camisa extra grande que usava por que isso bateu a meio da coxa até mesmo sobre sua barriga e rebolou para a sala de estar, os tornozelos doloridos a cada passo. Quando ela saiu para a sala, balançou a cabeça. Maddox tinha Adam caído sobre os ombros e uma expressão envergonhada no rosto.

"Desculpe, Bay. Não quis acordá-la." Disse Maddox, enquanto carregava um Executor muito bêbado passando para o quarto.

"O que aconteceu?" Foi como um *déjà vu*. A primeira vez que ela viu Adam tinha estado bêbado, e lá estava ele de novo. Isto era algo que fez muitas vezes?

Maddox caiu Adam na cama e balançou a cabeça. "Bebeu demais."

"Imaginei isso, mas por quê?"

Maddox se virou para ela com tanta emoção em seus olhos, que ela quase cambaleou do peso. Tudo isso não poderia ser só ele. Como na terra que ele vivia assim como o Omega?

"Ele teve um longo dia." Disse ele simplesmente, e Bay soltou sua respiração.

Ele bebeu porque não querem lidar com ela. Por um lado, se sentia horrível e queria fazê-lo se sentir melhor. Por outro lado, ela queria chutar a bunda dele. Como poderia beber



eventualmente e ajudar nesta situação? Ela estava grávida, fugindo de... alguma coisa, e ele queria se afogar em uma garrafa.

O perfeito prestes a ser pai.

"Eu sinto muito, Bay." Sussurrou Maddox, trazendo-a de seus pensamentos.

"O quê? Por quê?"

"Eu não estava pensando quando o trouxe para sua cama. Eu deveria tê-lo deixado no sofá."

Ela olhou em seus olhos, sem saber se poderia acreditar nele. Ela não conhecia este homem e tinha a sensação de que ele não cometia erros como esse. Este lobo estava tramando algo. O que, ela não sabia.

"Eu posso mudá-lo."

Ela balançou a cabeça. "Não, eu sou a intrusa. Deixe-o ter a sua cama."

Maddox inclinou a cabeça, deu-lhe um olhar que ela não conseguia decifrar, e depois assentiu. "Ok, eu vou deixá-lo aqui, então. Boa noite, Bay."

Ela murmurou uma boa noite, e ele saiu, deixando-a com seu companheiro passado para fora e a súbita vontade de cuidar dele.

"Ele precisa de nós." Seu lobo choramingou.

"Shhh, você." Ela sussurrou de volta. "Ele é um homem adulto que não precisa de nós para olhá-lo, como um maldito perseguidor enquanto está dormindo."

Adam gemeu da cama e tentou tirar a camisa, lutando em seu estado atual. Ela teve um vislumbre de carne bronzeada e queria gemer com ele. Porra, ela estava grávida e pronta para estourar. Não deveria estar tendo pensamentos sujos.

Especialmente com o homem neste momento tentando retirar suas roupas.

Com um suspiro, ela rebolou para ele e colocou a mão em seu braço, o calor irradiando dele chocando-a. Ela tinha esquecido como sua pele era quente.

"Adam, pare de tentar tirar suas roupas. Você vai se machucar." Necessidade a encheu e ela amaldiçoou. Sua libido estava escolhendo um momento estranho para acordar de volta.



"Bay." Ele murmurou, e ela congelou.

Ela adorava o som de seu nome em seus lábios. Ou melhor, seu lobo fez. A mulher queria desesperadamente não gostar. Maldito vínculo de acasalamento.

Ela sacudiu-o e preferiu ignorá-lo. Este não era o momento de pensar essas coisas. Ela o ajudou a puxar o resto da camisa fora de seu corpo, em seguida, parou e olhou para as saliências do seu abdômen e um desejo veio a ela, que pediu a para tocá-lo. A tatuagem em seu braço parecia tão sexy como tinha naquela noite e ela mordeu a língua para que não lambesse. Com um suspiro, ela foi para o pé da cama e tirou suas botas de trabalho, colocando-as no chão para fora do caminho. Adam gemeu e torceu na cama parecia ainda mais sexy e ela apertou suas mãos. Não iria tocá-lo. Porque não podia tocá-lo, pois quando fizesse, ela iria querer tocá-lo todo. E ele não queria isso, ninguém queria isso.

Ela iria dormir no sofá. Isso é o que deveria fazer. Na verdade, isso é o que ela faria. Adam não gostaria dela olhando para ele como um perseguidor estranho. Ele gemeu de novo, e ela afastou o cabelo da testa, porque não se conteve. A tatuagem em seu braço direito estava do jeito que ela se lembrava. Cobriu a partir do ombro no antebraço médio. As tatuagens tribais, segundo ele, contaram do tempo em que os lobos correram como lobos e o homem correu como homem. É isso o que ele queria? Para ser um homem ou um lobo e não a mistura de ambos. Sem pensar, ela traçou a ponta dos dedos ao longo da tatuagem, lembrando como ele provou contra sua língua.

Ela começou a se afastar para que pudesse ir dormir no sofá e tentar esquecer o companheiro que não a queria, mas Adam a puxou contra ele, e ela engasgou. Ele acariciou o rosto em seu cabelo, e seu estômago escovou contra ele, o bebê chutou. Ele se mudou neste sono até que ela estava deitada ao lado dele, dura e congelada, não sabendo o que fazer. Ele traçou seus dedos ao longo de suas costas, gavinhas de sensação que se deslocaram através dela como uma onda. Quando ele roçou seus lábios contra sua testa, ela suspirou e relaxou. Sem pensar, fechou os olhos e deixou-o abraçá-la.



Bay sabia que ele estava pensando em sua outra companheira e não ela. Ele nunca iria pensar nela dessa maneira. E por que faria? Ele teve sua companheira e perdeu, seu bebê também. Bay foi apenas mais um exemplo do que ele tinha perdido, mas não queria pensar sobre isso agora. Ela só queria Adam. Malditos hormônios estúpidos para fazer com que ela quisesse isso e tornando-o bem. Ela caiu em seu agarre, amando o modo como seus braços apertaram ao redor dela. Ele segurou a cabeça dela com uma mão e parte inferior das costas com a outra, sua barriga e seu filho estava aninhado entre eles.

Ela realmente deveria levantar-se e sair. Ela tentou se levantar, mas então ele a puxou para mais perto, e ela suspirou. Talvez apenas por alguns momentos. O bebê chutou novamente, e Adam gemeu como se tivesse sentido. Aliviada com o movimento, ela se virou para sair da cama e deixá-lo lá, mas ele a puxou de volta, deixando-a encolheirar o corpo contra o dele, sua mão descansando em sua barriga, protegendo-a. Uma lágrima deslizou pela bochecha sem sua permissão.

Porra, ela não queria isso. Sim, ela queria, mas não quis assim. Isso não era real. Este não era ele. Ele estava dormindo e iria se arrepender de manhã, assim como, se não mais, do que ela faria. Oh, Deus, no que estava se metendo? Ele queria sua companheira e não ela. O bebê rolou, e ela fechou os olhos, lembrando-se do real motivo que estava lá. Eles precisavam de proteção contra aqueles que se a seguiam, e não poderia fazê-lo por conta própria. Os Redwoods iriam ajudá-la por causa de sua ligação com Adam. Ela precisava permanecer fria; destacada, porque, se ela aquecesse e se lembrasse da sensação de que tinha tido naquela noite com ele, iria perder-se. E se ela fizesse isso, perderia tudo.



O cheiro de frutos e gelo encheu o nariz de Adam. Ele amava o jeito que o fez se sentir em casa, onde ele pertencia. Um corpo quente estava ruborizado contra ele, e sorriu. Sua Anna. Ela chegava em casa. Ele pousou as mãos sobre o inchaço de sua barriga, sentindo o seu filho. Ele inalou que o gelo e aroma frutos novamente com a neblina, e congelou.

Sua Anna não cheirava essas coisas. Não, sua Anna cheirava laranja e canela. Ele abriu os olhos, ignorando o pulsar maçante nas têmporas e atrás de suas pálpebras, e chutou para trás uma maldição. Bay estava aconchegada no seu lado, e sua ereção tensa na calça jeans, esfregando contra ela. Ele parou o movimento de seus quadris e reprimiu outra maldição. Flashes da noite anterior voltaram para ele. Imagens de Maddox arrastando-o de volta para sua casa e jogando-o na cama misturada com imagens da estranha de cabelos vermelhos cuidando dele.

Ela gemeu em seu sono, e, instintivamente, embalou o rosto com a mão para acalmá-la. Ela esfregou sua bochecha contra a palma da mão e acalmou, seu corpo afundando no seu como se ele tivesse o direito de estar lá.

Com um gemido, ele se afastou dela e saiu da cama, com cuidado para não empurrá-la ou o bebê. Ele lamentou machuca-la o dia anterior, quando a empurrou para dentro do carro. Embora fosse um lobo e não se machucasse facilmente, ainda era a maneira de tratar uma mulher, especialmente a uma grávida. Sim, seu pai o tinha ameaçado, mas isso não foi à



única razão que ele se sentiu como merda. Ele tinha, fodidamente, ferido uma mulher, porque tinha estado de mau humor. Não houve nenhum convite para isso. Mesmo se ele não quisesse Bay perto dele, não tinha o direito de feri-la. Não importa o que aconteceu nos próximos meses ou anos, ele poderia fazer o seu melhor para não ferir a mulher em sua cama. Ele pode não gostar dela, desejá-la, ou querer nada com ela, mas não iria machucá-la.

Ou a criança que ela carregava.

Sua cabeça doía por beber demais na noite anterior, e lentamente se dirigiu para a cozinha por um café. Ele pegou alguns grãos gourmet que Willow tinha deixado um par de semanas antes e cultivá-los. Adam amaldiçoou e desligou o moinho, lembrando-se de que havia uma mulher em sua cama dormindo, e o barulho iria acordá-la. Felizmente, ele não a ouviu mexer, e o café foi moído o suficiente para ser usado. Ele começou a panela e fez o seu caminho para a sala de estar. Ele afundou no sofá e segurou a cabeça em suas mãos.

Como diabos tinha chegado a isso? Apenas um dia antes ele tinha sido um lobo normal, tudo bem, não tão típico, fazendo o seu trabalho e vivendo o dia a dia. Agora tudo mudou, e não tinha ideia do que fazer sobre isso.

Ele ouviu o outro lobo chegando à sua porta antes que tocasse a campainha. Vendo como ele não queria acordar Bay, foi até a porta e deixou a companheira de seu irmão dentro, Willow sorriu para ele, seu longo cabelo castanho emoldurando seu rosto fazendo-a parecer mais radiante do que antes. Ele não a amou como um companheiro faria, mas a amava mais do que uma irmã. Ela foi à lembrança de tudo de bom na sua matilha, pois, mesmo que ela tinha passado a pior dor imaginável nas piores circunstâncias imagináveis, ela ainda era a luz brilhante de seu bando. Tinha sido sequestrada, torturada e transformada em um lobo próxima a morte. Os Centrais a tinham levado com eles e quase a mataram, mas Jasper e o resto dos Redwoods a salvaram. Ela era mais forte do que o mais Alpha dos Alphas.



"Olá, Adam." Willow sussurrou então sorriu, seus olhos castanhos irradiavam o amor e a felicidade que ela realizou para o seu companheiro, Jasper. "Ouvi dizer que você tem uma convidada, e eu queria ter certeza de que vocês dois haviam comido."

Adam grunhiu e conteve um sorriso. Ah, ela tinha conhecido no dia anterior que Bay tinha entrar em suas vidas, mas que ela tinha feito à coisa educada e esperou para conhecer o mais recente membro de seu bando. Sim, ela esperou todas às 12 horas.

"Olá a você, também, Willow. Bay ainda está dormindo, por isso temos que ficar quietos." Ele estremeceu quando ela lhe deu um olhar sabendo que tinha uma mistura de felicidade e tristeza com esta situação. Porra, como ele deveria lidar com reações como esta? Ele odiava os olhares piedosos, mas estes novos eram a certeza de ser a morte dele. "E, não, não tivemos café da manhã ainda, mas eu comecei um pouco de café."

Willow sorriu e arrastou por ele, seu pequeno corpo saltando no caminho. Antes que ela conhecesse Jasper e se juntasse a sua matilha, ela teve sua própria padaria e tinha sido uma coisa muito magrinha. Um pouco magra demais, em sua opinião, mas agora que Jasper e o resto dos Jamensons estavam cuidando dela, ela tinha colocado alguns quilos e ganhou algumas curvas, algo que todos estavam satisfeitos.

"Eu vou a fazer você e sua convidada uma omelete, se está tudo bem." Ele notou que ela não disse companheira ou qualquer outra coisa sobre Bay, como se ela estivesse sendo muito cuidadosa para não mencionar o fato de seu caso de uma noite embriagada tinha acabado por ser muito mais.

Ele cerrou os punhos e ignorou a dor de cabeça chegando mais duro. Seu corpo doía, não apenas de muito rum, mas do fato de que ele estava em tumulto. Ele era um lobo adulto de merda, e ainda queria esconder e fugir de seus problemas. De preferência, na parte inferior de uma garrafa. No entanto, pensando bem, que não funcionou do jeito que ele queria da última vez. Talvez fosse hora de encontrar uma maneira diferente de se esconder de seus problemas.



"Willow, você não tem que vir aqui." Resmungou quando entrou na cozinha e viu a companheira de seu irmão assumir o cômodo como se fosse o seu próprio. "Tenho cem anos de idade. Acho que sei como fazer meu próprio café da manhã."

"Eu sei disso, Adam, mas eu queria vir e ajudar." Ela sorriu, e ele balançou a cabeça. Willow tornou-se uma de suas amigas mais próximas, desde que ela entrou para o bando. Na verdade, quando Jasper quase fodeu tudo, Adam havia sido o único a mostrar a seu irmão como não ser um burro e se ofereceu para tomar Willow. Não para ser sua companheira, mas para cuidar dela. A ironia de sua situação atual e como ele não queria cuidar de Bay não foram perdidos para ele.

"Claro, e para ver Bay." Ela corou e voltou a virar a omelete, e ele sorriu. "Não pense que eu não sei o que está acontecendo na tua cabeça, Willow."

"Você realmente não pode me culpar, Adam. E vamos lá, não vi você no meu aniversário. Que isto seja isso."

Adam soltou uma risada, e a tensão diminuiu dele. Ele pode estar indo para uma tempestade de merda, mas ele sempre podia contar com a sua família para estar ao lado dele e dar-lhe o que precisava. Pelo menos, a maior parte do tempo.

"Não tente usar esse truque em mim, querida Willow. Mas, em qualquer caso, obrigado por fazer café da manhã."

Willow deu de ombros e semeou dois pratos. "Você já teve a comida aqui de quando eu trouxe um pouco mais cedo esta semana. Portanto, não é como se eu precisasse arrastar os sacos pesados."

Adam sorriu. "Sim, como se Jasper teria deixado você levantar qualquer coisa."

Ela corou e serviu-se de uma xícara de café. "Bem, isso é verdade."

Ele tomou o café de sua mão direita antes que ela colocasse nos lábios, e ele estalou. "Você ainda está amamentando? Não acho que você deve beber café, se você está fazendo isso."



Ela rosnou para ele, com os olhos brilhando de ouro em irritação. "Brie está com seu pai, e ela está indo muito bem obrigada. Eu estou autorizada a ter pelo menos alguma cafeína, você sabe. Desde que eu sou um lobo, meu metabolismo queima-o mais rápido. Então não vai machucá-la."

Adam balançou a cabeça e tomou um gole do café, observando-a morder o lábio superior. "Acho que não. Quem sou eu para saber quanto de cafeína você tinha, antes mesmo de vir por aqui?"

"Você não é o rei do café."

"É verdade, mas eu não quero ter que lidar com Jasper quando ele descobrir."

"E pensar que eu vim aqui para fazer a você e sua convidada o café da manhã." Ela sorriu quando disse isso, e ele sabia que estava apenas brincando.

O cheiro de frutas e gelo encheu o ar, e Adam congelou.

Willow se virou e sorriu, irradiando calor dela. "Oi, você deve ser Bay." Ela caminhou até a outra mulher e puxou-a em um abraço. Bay olhou assustada, mas envolveu os braços ao redor da outra mulher e deu um tapinha estranho em Willow na parte de trás.

"Sim, sou. Quero dizer, oi. Prazer em conhecê-la." Bay corou e olhou para fora do abraço. Adam teve a súbita vontade de ajudá-la, mas não sabia o que dizer. Se ele a ajudasse, ela poderia ter a ideia errada e achar que foi bom para ficar, e que não era a coisa certa a fazer. Pelo menos não da perspectiva dele.

"Sou Willow, companheira de Jasper." Willow disse com um tom suave. Ela tinha sido uma vez a novata no bando, e Adam achou que ela sabia o que fazer com um novo membro e toda a estranheza que implicava. "Jasper é o Beta, ou seja, ele ajuda com as coisas do dia-a-dia no bando e fica ao lado de Edward e Kade."

Bay assentiu, olhando como se ela estivesse tomando todas as informações, ainda sem saber o que fazer com ele. Adam sentia por ela, mas não podia ajudar. Ele não podia ajudar.

"Que bom. O que você faz?" Bay perguntou como se não soubesse o que dizer.



Willow sorriu e fez um gesto para a outra mulher sentar-se à mesa. "Eu tenho a padaria na toca. Eu fiz-lhe o café da manhã e a Adam, porque sei que ele não é tão bom com uma espátula. Por que eu não sento com você enquanto come, para que possamos conversar?"

Bay balançou a cabeça. "Você não está com fome?"

"Eu comi antes de chegar. Tenho um bebê de seis meses de idade, em casa. O nome dela é Brie." Willow sorriu como se tudo estivesse certo com o mundo, e algo afiado perfurou o peito de Adam. Ele esfregou seu punho contra ela, tentando tirar a dor, mas não queria ir embora. *Maldição.*

Bay sorriu pela primeira vez, e Adam viu algo quente derreter aquele exterior frio. Ela piscou, e o calor que ele pensou que tinha visto desapareceu. Ele não sabia o que pensar sobre essa mulher, mas realmente não queria pensar sobre ela.

"Brie é um nome adorável." Disse Bay, e sentou-se à mesa. Willow sentou ao lado dela deixando Adam para se sentar no outro lado da Bay, uma vez que a mesa estava contra a parede. Ele resmungou e sentou-se ao lado dela, ignorando o jeito que ela sorriu e o jeito que ela fez seu pau endurecer.

Foi apenas uma reação natural ao sentar-se ao lado de uma mulher que segurava um determinado cheiro feito para seu lobo. Isso não quer dizer que ele faria qualquer coisa sobre isso. Ele já tinha feito o suficiente.

"Obrigada." Disse Willow, seu sorriso ameaçando fazer o quarto parecer um pouco feliz por ele.

Deus, ele parecia um burro melodramático. Quando tinha isso acontecido?

"Então o que é que você faz, Bay?" Willow perguntou, e então acenou para Adam com um vislumbre de algo em seus olhos. Deus, queria que ele conhecesse e gostasse de Bay. Droga, ele não queria. Ele não podia, não com o fato de que ele iria perder Anna mais uma vez se fizesse. Ele resmungou e começou a comer sua comida, não se importando como



ela estava. Mesmo que a mulher poderia fazer nada gourmet, ele estava com medo, se tentasse o gosto que estava comendo, tudo o que teria um sabor seria serragem.

"Bem, eu era garçoneiro." Ele notou que intencionalmente não olhou para ele, e era grato.

"Claro. Eu possuo o único restaurante e padaria na toca e poderia usar a ajuda."

Bay piscou, e Adam gemeu. Droga, ele não queria Willow para mostrar a ela que poderia ser útil aqui. Sim, ele soava como um idiota, mas ele realmente não se importava agora.

"Eu não acho que isso seja necessário." Disse Adam, em voz baixa. Assim que as palavras saíram, queria levá-las de volta. As duas mulheres olharam para ele como se atingisse. Foda-se, agora, ele era oficialmente um burro.

Bay levantou o queixo e deu um sorriso frio. "Adam está certo. Eu não acho que será necessário também. Afinal, eu estou aproximando minha data de parto, e eu não deveria estar em meus pés. Além disso, toda a razão que estou aqui não é para resolver, mas para nos certificar de que meu bebê esteja seguro."

Tensão rastejou através dos ombros de Adam novamente, e ele queria chegar e escovar a onda perdida vermelha atrás da orelha de Bay. O desejo de acasalamento montou duro, mais duro do que esperava. Sim, ele já a tinha marcado, mas o seu lobo ainda a queria. Queria mostrar a ela que tudo ficaria bem, e que eles iriam trabalhar com isso.

O sorriso de Willow morreu, e ela olhou entre os dois com tristeza em seu rosto. Ele odiava isso. Willow tinha sido um dos únicos que não tinha mostrado compaixão para com ele diariamente. Ela sabia que a odiava, sem ele dizer nada sobre isso. Mas agora? Ali estava ela, incapaz de esconder suas emoções. Esta estranha ruiva estava estragando tudo.

Bay deu um aceno rápido e começou a comer seu café da manhã, sem pensar.

"O gosto é delicioso, Willow." Disse Bay, nenhuma emoção em seu tom.



"Obrigada, Bay." Disse Willow, tristeza na dela. "Bem, eu não quero incomodar vocês por mais tempo. Estou indo fora e voltar para ver Brie e Jasper. Deixei-o sozinho com ela, e eu temo um pouco de ver o que vai acontecer com a casa."

Adam deu um sorriso relutante para a imagem do Beta mau grande e o bebê pequenino. Ah, ele sabia quem iria ganhar a luta, só se sentiu mal por Jasper. Mais uma vez, aquela dor entrou em seu coração e ameaçou roubar-lhe a respiração. Ele não queria pensar em bebês, papais e tudo o que veio com isso, mas, aparentemente, ele não queria pensar em um monte de coisas.

Ele se levantou e caminhou até a porta com Willow. Ela colocou a mão em seu rosto, e congelou, não se deixou fria para ele. Ele não podia contar com ela. Ela não era sua, nem ele queria que fosse.

"Tenha cuidado, Adam." Ela sussurrou.

Adam deu um sorriso irônico, sabendo que não importava o quão baixo ela sussurrou, o lobo no quarto atrás deles os ouviu. "Você me conhece, eu sempre tenho."

Willow levantou a sobrancelha e olhou para trás. "Oh, eu não acho que seja o caso, não é?"

Ele não disse nada e o controle manteve a gama de emoções que o assolaram, pois ele tinha medo que poderia dizer algo que ia se arrepender.

Willow soltou um suspiro e balançou a cabeça, abaixando a mão. "Você não pode apenas ter cuidado com você mesmo mais, Adam. Não é mais apenas sobre você."

Ele olhou, não querendo ter essa conversa. "Obrigado pelo café da manhã."

Willow mordeu o lábio, mas não disse nada. "Deixe-nos saber se você precisa de alguma coisa, Adam. Você sabe que nós estamos aqui para você." A afirmação, não uma pergunta.

Ele acenou com a cabeça, com medo do que poderia dizer.



Com isso, ela passou por ele para o carro e partiu. Ele ouviu o som de pratos ruidosos no fundo, sabendo Bay deve estar limpando-os, jogando fora a restos de comida. Nenhum deles havia estado com fome.

Ele fechou os olhos e apoiou a cabeça no batente da porta. Como diabos ele tinha se metido nesta situação? Ah, sim, ele tinha dado e sido um idiota. O que diabos ia fazer sobre isso?



CAPÍTULO 6

Bay secou as mãos na toalha e respirou fundo. Ela não estava esperando uma conversa com Adam e cunhada, e uma refeição inteira, onde ela poderia sentar sem jeito e não se sentir como se pertencesse quando acordasse. Na verdade, não esperava dormir o quanto tinha. Ela queria acordar antes de Adam de maneira não iria perturbá-lo e iniciar uma briga que não estava pronta para ter. Mas, aparentemente, ela estava mais cansada do que pensava e tinha dormido como um morto. Ela ainda não tinha acordado quando Adam havia se levantado. Ela não tinha ideia de que ele poderia estar pensando naquele momento ou o que tinha pensado quando a viu dormindo ao lado dele.

Fechou os olhos e suspirou. Isso não era nada como tinha planejado. Tudo o que queria era ter certeza de que ela e seu bebê foram protegidos. E aqui estava ela, sentindo-se como se estivesse fora do lugar e indesejada, embora quanto mais pensasse sobre isso, que é o que pensou que iria acontecer. Não conhecia essas pessoas, e não a conheciam. Na verdade, ela foi usada para as pessoas não conhecê-la e, em troca, não confiando nelas.

Porra, odiava isso. Ela estava pensando em círculos, não chegando a lugar nenhum. Endireitou os ombros e rebolou para a sala de estar. Ah, sim, essa é a maneira de trabalhar. Tente parecer feroz e sabe o que está fazendo e acabar gingando. Em tempos como estes, ela odiava estar grávida. O bebê mexeu, e colocou as mãos em seu estômago, fechando os olhos.

"Desculpe, pequeno." Ela sussurrou. Porra, ela já era uma mãe horrível. Pensando que não queria estar grávida. O que o bebê achava dela?

Bay afundou nas almofadas e inalou o aroma de canela persistente. Deu um pequeno sorriso enquanto pensava sobre a mulher que tinha conhecido. Willow parecia uma alma tão quente e tinha um espírito forte. Ela engoliu uma risada com o que tinha pensado quando ouviu pela primeira vez a voz da mulher, esta manhã. Ela tinha estado dormindo



profundamente quando ouviu a voz rouca de Adam e mais suave em uma resposta. Nervosa, e só um pouco ciumenta, ela havia saído rapidamente da cama, vestiu-se e arriscou fora do quarto para ver quem tinha sido. Ela tinha a sensação persistente que era alguém próximo a Adam. E ela estava certa. Willow não foi apenas cunhada de Adam, mas uma verdadeira amiga de Adam e, francamente, que Bay assustou um pouco demais. Ela não conhecia os meandros de sua família, nem sabia as histórias passadas de todos, mas sabia que estava faltando alguma coisa entre Willow e Adam. Embora tivesse estado aliviada ao descobrir que a mulher já estava acoplada, Bay estava preocupada que a mulher fosse uma amante do passado ou, pior, atual. Bay sabia que não tinha sido o caso, felizmente.

Mas quando Willow tinha falado com ela, Bay não sentiu qualquer ciúme por parte da mulher. Não, tudo o que ela sentia era a felicidade e um pouco de tristeza flutuando fora dela e talvez algo mais... aceitação?

Adam ainda estava de pé na porta da frente, com a cabeça encostada ao quadro. Ele não se moveu por dez minutos, não desde que Willow tinha deixado. De repente, rosnou e saiu em sua direção. Bay ficou tensa, a mão instintivamente cobrindo a barriga.

Adam parou, uma carranca em seu rosto. Ele inclinou a cabeça, exatamente como faria um lobo, seu olhar estudando-a.

"Eu vou ter que lidar com você." Ele rosnou.

Irritada, ela levantou o lábio, mostrando o seu dente, ou o que teria sido um canino se tivesse estado na forma de lobo. Alguns instintos que não podiam ignorar.

"Eu entendi, ok?" Ela cuspiu, exasperada. "Você não gosta de mim, e eu realmente não gosto de você." Mentirosa. "Mas isso realmente não importa, não é? Nós vamos ter que aprender a lidar uns com os outros." Ela levantou a mão quando ele queria falar. Precisava obter essas coisas para fora, antes que tudo acabasse interno e então em combustão. "Eu não estou aqui para você se apaixonar por mim." Ele rosnou novamente, desta vez mais ameaçador com uma camada de dor. Eles já estavam muito ligados, se ela podia sentir os meandros de seus sentimentos. Ela ignorou-o, como ignorou todo o resto. "Eu estou aqui



porque meu bebê precisa de ajuda. Estou com problemas, eu sei disso. Algo está me seguindo, mas não sei o que. Eu não posso parar com isso, e não posso proteger a mim e meu bebê sem ajuda. É aí que você entra. Eu não preciso de você para segurar minha mão ou dizer coisas agradáveis. O que eu preciso é que você esteja lá para me proteger. Eu sei que não é algo que você quer fazer, mas é algo que eu preciso que você faça."

Adam olhou para ela e sentou-se na mesa de café, escovando os joelhos. "Eu sinto muito, Bay."

Ela piscou, sem saber o que fazer. De todas as coisas que ele poderia ter dito, que tinha sido a última coisa em sua mente. "Pelo quê?"

Ele balançou a cabeça e passou a mão em seu rosto. "Desculpe-me, eu estou sendo um idiota. Eu sei que você não pediu isso, e sei que isso não é sua culpa, mas não consigo evitar. Estou com um puto de humor, e não há nada que eu possa fazer sobre isso."

Bem, não há certeza sobre algo que ele pudesse fazer sobre isso, mas não achava que iria fazê-lo.

"Mas, Bay, vamos ter que descobrir o que está perseguindo você. Eu não acho que você está fazendo isso. Você não viria aqui se não tivesse. Eu conheço isso."

Ela assentiu com a cabeça, as palavras pesadas em sua língua, pelo que ela não podia falar. Sangrou esperança em seu coração, mas socou-o. Não, ela não podia pensar assim. Ele estava dizendo que estava arrependido. Ele pode ter confiança que ela não teria chegado à cidade por qualquer outro motivo, mas isso não significa que ele confiava nela para mais nada. E, francamente, ele não deveria.

"Estou feliz que você acredite em mim."

Adam assentiu. "Bom, então temos que sair do caminho. O que eu quero saber é por que alguém estaria seguindo você."

Ela fez seu melhor para não mostrar qualquer reação a essa observação. Sim, ela teve uma ideia de por que eles estariam seguindo-a, mas não quis dizer a Adam. Não, ela não podia dizer Adam.



"Eu não sei por que, Adam."

Adam estreitou seu olhar, e ela ergueu o queixo, não deixando que o Executor ficasse sob sua pele. "Por que é que eu não acredito plenamente em você, Bay?"

"Talvez porque você é o Executor e não acredita em alguém que não é a sua própria carne e sangue?" Ela deu um sorriso irônico e tentou não deixar as mãos tremerem.

Adam deu uma risada seca surpreendente e balançou a cabeça. "Eu nem tento confiar neles quando se trata de proteger a minha matilha."

"Isso é uma coisa muito triste de dizer, Adam."

"Sim, bem, eu sou o Executor. Não consigo escolher laços familiares sobre seu próprio bem-estar. Eu vou fazer o que tenho para protegê-los."

Soou como um aviso e Bay sentou reta.

"Entendo."

"Você sabe como se proteger?" Adam perguntou.

"Eu sou um lobo. Eu posso lutar." Disse ela, com o queixo levantado.

"Mas e se você não pode mudar? Pode usar uma arma?"

Ela balançou a cabeça, sentindo-se inadequada.

"Tudo bem, deixe-me mostrar-lhe." Ele se afastou, vasculhou algo na parte de trás, em seguida, voltou com uma arma que não sabia o nome e um clipe.

Ele mostrou-lhe como carregá-la e como desligar a segurança.

"Você mira e atira agora. Você é um lobo, vai ficar bem. Mas eu vou lhe mostrar como realmente disparar e não explodir o pé mais tarde."

Ela assentiu com a cabeça, pensando que esperava nunca ter que usar uma arma.

"Conte-me sobre sua vida antes de vir aqui." Adam ordenou.

"Você viu como a minha vida era naquela noite." Ela não queria ir para isto e que ele olhou para baixo, sobre o fato de que ela não tinha nada. Ele tinha tudo, um bando, uma família, um lar. Ela não tinha nada.



Ele balançou a cabeça, e em seguida, colocou a cabeça em suas mãos, claramente não querendo se lembrar daquela noite. Também extremamente ruim. Ela tinha que viver com as consequências diariamente. De fato, as consequências foram atualmente a tentar tocar uma música agradável e número de dança em sua bexiga. Se não terminasse esta conversa em breve, pode ser embaraçoso.

"Eu me lembro de você no bar naquela noite. Não me lembro de muita coisa. E, sinceramente, eu prefiro ouvir de seus lábios."

Ela soltou um suspiro e passou no sofá para tentar ficar mais confortável. Bem, pelo menos tão confortável quanto poderia ficar parecendo uma bola de praia enlouquecendo. "Eu sou um lobo solitário, Adam. Sempre fui assim. Eu não tenho um bando, e não tenho quaisquer responsabilidades. Não, espere, eu quero dizer tinha. Nunca tive responsabilidades. Eu nunca usei a ter nada disso, e não quero isso. E agora parece que eu tenho um pouco mais, não é?"

Os olhos de Adam escureceram, mas ele não disse nada.

"O bando de *Talon* jogou minha mãe quando ela estava grávida de mim. Eu não sei por quê." *Mentira*. "Mas, desde então, temos sido por nossa conta. Quando ela morreu, eu fiquei completamente sozinha." Ela ignorou a dor que se instalou em seu estômago e continuou. "Não sei como agir em um bando, e eu sou muito boa em estar sozinha. Normalmente. Eu nunca tive um grau, e nunca fiz nada. Tenho 40 anos de idade, e não tenho nada. É isso o que você queria ouvir?" A raiva aumentou com cada frase, e ela mordeu sua língua. Soava como uma perdedora que nunca tinha tido qualquer ambição. Mas estava se escondendo toda a sua vida. Ela simplesmente não podia contar a Adam.

Adam levantou uma sobrancelha, mas não disse nada. Ela não podia dizer se ele estava julgando-a, mas realmente não queria pensar sobre isso.

"Eu não sei como você durou, Bay."

"O que você quer dizer com isso?" Será que ele sabia? Ele suspeitava?



"Eu estive no bando de toda a minha vida. Sempre os senti. Eu sou o Executor. Portanto, tenho uma conexão mais próxima com eles do que a maioria. Eu não sei o que teria feito comigo mesmo se eu não os tivesse. Sempre soube disso, se eu tivesse, que teria que contar com eles e me pegariam se eu caísse. Eu nunca fui realmente sozinho, mesmo que às vezes eu sinto que estou mais sozinho do que nunca." Ele fechou a boca abruptamente e arregalou os olhos, como se soubesse que ele tinha falado demais.

Ela não disse nada, mas rodou até os pequenos detalhes que deixaram o deslizamento e saboreou-os. Mesmo que ele não quisesse ficar com ela, era sua companheira. Enquanto ambos vivessem, ela sempre seria sua companheira. Teria que tomar o que poderia receber.

"Você pode ficar aqui nesta casa, porque isso foi o que o Alpha pediu." Ele resmungou que durou pouco, e ela se sentia um lixo. Claro, não tinha sido sua decisão. Ele nunca a teria escolhido para começar. Mas, isso não importa agora, era tudo sobre o bebê. "Eu vou te proteger, porque é o meu dever. Nada mais."

Ela enrolou seu lábio e soltou um pequeno rosnado, mesmo quando a dor irradiou a partir de seus dedos até os dedos dos pés. A rejeição a comeu, arranhando seu caminho através de seu corpo como seu próprio lobo.

"Tudo bem, o seu dever." Ela mordeu a última palavra e interiormente amaldiçoou. Porra, não queria que ele soubesse o que ela sentia. Ele não tinha o direito.

"Nada mais. Não pode ser nada mais."

Ela assentiu com a cabeça e ficou instável, os tornozelos doloridos e inchados. Passeou na sala, descansando as mãos na costas dela. Oh, o que não faria para ter alguém esfregando as costas para ela. Oh, Deus, até mesmo um banho faria. Mas ela não tem tempo para o luxo. Ela não tinha tido um banho grande o suficiente de volta para seu antigo apartamento, e não se sentia confortável com Adam na noite anterior.

"Eu não sei o que é que você quer que eu diga, Bay." Adam sussurrou, sua voz baixa e cheia de algo que não podia discernir. "A noite que passamos juntos deveria terminar lá. Nós



tínhamos bebido muito e não tinha estado pensando corretamente. Porque se eu tivesse, não teria dormido com um lobo e arriscado algo assim."

Ela se virou para ele e rosnou, seu lobo arranhando a superfície. "Realmente, Adam? Porque você acha que só os lobos podem acasalar com o outro? Você é um idiota se você acha isso. Você sabe que os lobos podem acasalar com qualquer um, que há potenciais lá fora para todos, e se você olhar, muitas vezes você pode encontrar um."

Respirou fundo.

"Depois disso, a decisão de se acasalar com eles é até você. Às vezes, o acasalamento são mais difíceis que outros, mas a escolha é sua, Adam. Você é o único que me mordeu primeiro. Você é o único que decidiu que não precisava usar camisinha. Você é o único que acasalou comigo. Não coloque tudo no álcool. Você é um lobo de merda. Seu metabolismo é alto o suficiente para isso, no meio da noite, o seu nível de álcool teria sido baixo e você teria sabido o que estava fazendo. Mas, não, você decidiu continuar. E, sim, é tanto minha culpa como sua. Mas, eu estou nisso. Eu sei que estou prestes a ser mãe, e sei que você não quer nada a ver com isso. Certo. Mas, sei que isso, eu não vou deixar você falar comigo, só porque acha que está todo alto e poderoso.

"Você foi o único que não poderia manter seu pênis em suas calças, e eu sou a única que sucumbiu a isso. Supere a si mesmo e perceba que isso não vai longe. Pelo menos não por agora. Assim que tudo estiver seguro, eu vou levar o bebê e ir embora. Dessa forma, você não terá que lidar com isso. Por agora, no entanto, está em seu rosto, e eu entendo que dói. Você vai ter que superar isso, apenas para o momento. Por favor."

Ela apertou suas mãos e se afastou dele. Não tinha a intenção de dizer tudo isso. Ela sabia que ele estava sofrendo de perder sua companheira e filho. Ela sabia disso, e ainda empurrou. Merda, não era isso que queria. Não sabia o que queria, sinceramente, mas isso não foi tudo.

Ela ouviu Adam chegar-se e colocar-se atrás dela, e se preparou para o que diria.

"Você tem espinha. Eu gosto disso."



Ela fechou os olhos, deixando a sensação dele envolvê-la.

"Eu não sei o que vamos fazer, Bay. Mas as coisas vão sozinhas. Elas têm." Sua voz soava quebrada no final, como se estivesse dando-se em algo precioso. Ela respirou fundo e tentou não deixar que suas emoções chegassem até ela. Foi culpa dela que ele estava sentindo tudo de novo. Não sabia quanto tempo sua companheira havia sido morta, mas independentemente disso, sabia que estava trazendo de volta as memórias. E agora que ela estava acoplada a ele, não podia vê-lo na dor. Seu lobo choramingou por seu lobo, e ela acendeu uma faísca que enviou um alargamento poderoso, seu lobo rolou sobre ela e se tornando mais dominante. Ela não entendia como podia fazer isso, enquanto todos os lobos tiveram que mudar as formas, a fim de ser capaz de deixar os lobos se tornar dominante, mas ela tinha nascido diferente. Ela poderia deixar seu lobo ver através de seus olhos e agir através de seu corpo, embora confiasse em seu lobo o suficiente, para não fazer nada que ela não faria.

Seu lobo gemeu interiormente, amando a sensação de seu companheiro perto deles. Seu lobo foi permitido sentir as emoções que ela não podia. O desejo, a necessidade, tudo.

"Que diabos foi isso?" Adam gritou, e agarrou seus ombros, virando-a para ele. Ele olhou como se tivesse sido abalada ao núcleo.

Ela deixou seu lobo desaparecer de volta para que Bay tivesse o controle. "Nada. Foi apenas o meu lobo."

"Eu não acredito em você. Isso foi diferente. Eu nunca senti isso antes. Que diabos você fez?"

"Eu sou um lobisomem, assim como você." Mais ou menos...

"Não, você é mais. Diga-me, agora." Ele resmungou que durou pouco e deixou escoar o seu poder sobre ela. Ele foi o Executor, ou seja, podia sentir ameaças e lidar com eles, como precisava. Porra, ele pensou que ela era uma ameaça. Ela tinha que lhe dizer algo. Só não tudo.



"Eu não sei por que, mas tenho poderes extras."

"Diga-me!"

"Eu já disse a seu pai."

"Eu não me importo, diga-me agora."

"Então deixe-me ir, por favor." Ela fez seu melhor para soar forte, para mostrar que ela não estava com medo. Toda a sua vida tinha se escondido, e ainda agora, uma única pessoa que poderia machucá-la. Mais precisava saber algo que ela não podia dizer-lhe.

Ele soltou-a rapidamente, então, esfregou as mãos para cima e para baixo nos braços, como se tendo certeza que ele não a tinha machucado. Ela quase se apoiou em seu toque depois parou, sabendo que seria ruim para ambos. Ele pareceu perceber o que estava fazendo e tirou as mãos para trás.

"Diga-me, por favor."

"Eu tenho a psicomетria, o que significa que posso tocar algumas coisas e ver o passado."

Os olhos de Adam se arregalaram, mas que era a sua única reação ao que ela tinha dito. Embora ainda pudesse sentir seu lobo tentando se apoiar em seu lobo.

"Isso não acontece muitas vezes, e eu não consigo controlar. Mas, com certas coisas que eu toque, posso ver o que outros viram e sentir o que os outros sentem."

"E é isso o que você fez lá?" Ele perguntou, sua voz tensa.

"Algo como isso, mas em vez de sentimentos de outra pessoa, sinto meu lobo. Ou seja, eu posso deixá-la vir à superfície mais facilmente do que um lobisomem normal."

"Que diabos, Bay? Era como se você tivesse jogado o poder no quarto e você parecia um Alpha por um momento."

Ela balançou a cabeça e apertou as mãos, não sabendo mais o que fazer com elas. "Eu não sei, Adam, eu não sei. Eu sempre fui capaz de fazer essas coisas. Ou, pelo menos desde que fui capaz de mudar."



Lobisomens foram capazes de mudar, com a idade de dois ou três, em geral. Ela tinha tido cinco pelo tempo que foi capaz de mudar, assustando sua mãe até a morte. Mas ela não iria dizer isso a ele.

"Eu nunca ouvi falar de nada parecido, Bay."

"Eu não tenho também."

"E sobre sua mãe? É por isso que as chutaram para fora?"

Ela poderia ter mentido e dito que era a verdade, mas um lobo teria sido capaz de sentir essa mentira. Ela teve que pisar levemente. Como era, suas mentiras foram apenas deixando partes da verdade, não estava de frente. "Não, ela era um lobo normal. Eu sou a aberração." Um eufemismo se alguma vez houve um.

"Eu não sei o que fazer com você, Bay."

Ela deu um sorriso irônico. "Eu não sei o que fazer comigo também."

"Mesmo que eu nunca ouvi falar disso, não significa que não é real. Quero dizer, você é a prova disso. Há muitos diferentes poderes no bando. Talvez o seu seja apenas especial." Ele levantou uma sobrancelha como se pedisse a ela para contradizê-lo.

"Eu sou apenas um lobo, Adam. Nada mais."

Ele a olhou como se não acreditasse, mas ela se manteve firme. Ela tinha que manter seus segredos a salvo, não só para si, mas para o feto. Adam iria ajudá-la a descobrir quem a estava seguindo e os levaria para fora. Esse era o seu trabalho e, como disse, o seu dever. Ele iria protegê-los quando ela era incapaz, e então podia sair, embora isso possa matá-la ao fazê-lo. Não foi apenas para si mesma, era para o nascituro atualmente rolando em seu ventre, mostrando-lhe o quanto ele a amava. Ela reprimiu um soluço, fechou os olhos, e afastou-se do homem que era seu companheiro. Foi muito. Mas isso é o que ela pediu – a chance de viver novamente, ou talvez viver pela primeira vez.



CAPÍTULO 7

As folhas rangiam sob os pés de Adam, enquanto ele se agachou no chão da floresta, o aroma adocicado dos Centrais permeando e ardência no nariz. Ele conteve uma maldição e olhou em volta, certificando-se de que estava sozinho. Esteve em patrulha, procurando em torno dos pontos mais externos das enfermarias para determinar se tinha havido qualquer intruso.

As enfermarias possuíam uma habilidade natural para afastar os seres humanos. Significava, que se um ser humano veio à toca Redwood, eles teriam a súbita vontade de sair ou passar sem ir mais longe. Além disso, se por qualquer razão que eles ainda continuassem, o que era altamente improvável, eles não poderiam passar pelas alas, e que iria se virar por conta própria. No entanto, aqueles com qualquer habilidade sobrenatural podia ver as enfermarias, sentir as alas, e tentar obter através.

Bruxas, lobisomens, e até mesmo outros demônios podiam ver seus pupilos, mas apenas os da Redwood poderiam passar por eles facilmente. Outros precisariam de um convite e ter que estar ao lado de um membro do bando Redwood.

No entanto, o que Adam cheirava agora não era o cheiro de um membro do bando, mas de seu inimigo, os centrais. Raiva fervia por ele, fervendo sob a pele, ameaçando explodir. Seu lobo ainda estava em alerta, pronto para atacar. Os malditos, de merda doninhas de lobos pensaram que estava tudo bem para vir à sua terra? Ele conteve um resmungo e se levantou, suas garras ameaçando estourar de sua pele. Desde aquela noite fatídica oito meses antes, ele tinha problemas de controle. Desta vez não era sobre a ruiva. Não, era sobre o fato de que esses bastardos pensavam que estava tudo bem a invadir seu território. Eles estavam em guerra, e este não era o momento de caminhar suavemente ao redor. Ele foi o Executor, merda, e precisava tomar uma posição. Embora a magia negra lá fora infectasse os Centrais parecia ser avassalador, as sequoias não ficariam de lado.



Ele inalou seus aromas, o revestimento da doença doce na língua, e seguiu seu caminho. Os dois que tinham sido enviados para espionar os Redwoods eram jovens e inexperientes, que deixaram marcas e uma trilha clara. Ele teria rido da ironia, mas não foi o fato de que eles eram lobos que os fizeram mal. Não, porque eles escolheram para convocar um demônio e deixá-lo em seus corações, suas almas eram negras, e Adam não tinha nenhuma utilidade para eles. Ele não tinha nenhuma utilidade para os demônios em tudo.

Ele veio sobre eles, e não notaram chegando. Ele se arrastou atrás de si, seu lobo subindo à superfície, amando a caça. Ele foi cerca de dois metros deles quando congelaram medo, e que a mancha doentia flutuando deles. Adam deu um sorriso cruel e rosnou. Eles tentaram fugir, mas ele foi mais rápido. Ele agarrou-os por seus colarinhos e quebrou suas cabeças juntas, mas não com muita força porque ele precisava ouvi-los falar.

Eles gemeram, gemeram e gritaram, e Adam balançou a cabeça. Sêrio? Esta foi à razão que os Redwoods estavam perdendo as pessoas? Lobos fracos com uma ânsia de poder?

Adam rosnou novamente, deixando seu fluxo de energia através dele. Os lobos empalideceram e mostraram suas gargantas. Ele teria arreganhado os dentes e mostrado quem era o lobo mais dominante, mas não queria nada com eles, sem saber o que aconteceria se tivesse um gosto de seu sangue. O cheiro de sua doença deslizou no ar a partir de seus poros, e Adam quase sentiu pena dos bastardos doentes.

"Então, me diga, por que você está aqui?" Rosnou.

"Disseram-nos para assistir, nada mais." O menor choramingou.

Adam arreganhou os dentes, e, o outro lobo, aquele que não tinha falado, rosnou e mordeu-o. Adam rosnou e socou o bastardo no nariz, quase desfrutando da sensação de sua ruptura sob seu punho. Ele era um lobo, não apenas um homem. Ele não desejava a violência, mas não se coibia de tê-la. Ele fez o que tinha que fazer para proteger seu bando, e esses lobos infectados não mereciam viver. Talvez se tivesse parecido como se não tivesse qualquer remorso, ou se os seus olhos tivessem sido completamente negros, manchados pelo



demônio, ele teria deixado-os viver. Mas ele não podia deixá-los voltar para Corbin e seu demônio de estimação e dizer-lhes tudo o que tinham visto. Foi muito de um risco.

Esta guerra estava matando, morte por morte, *tintim por tintim*. Mas, pelo menos, com isso, ele não teve que sentir o que tinha antes e perder o que não estava ali para perder.

"Eu poderia fazer você falar." Adam ameaçou.

"Nós prometemos, nós não sabemos de nada." O menor falou de novo.

"Eles estão dizendo a verdade, Adam." Seu lobo assegurou.

Porque ele era o Executor, poderia sentir imediatamente, quando houve um perigo para o bando ou quando algo poderia causar uma ameaça mais tarde. Embora estes dois não representassem nenhuma ameaça, eles estavam no lugar errado. Se deixasse, voltariam para Corbin com o que tinham visto, o perigo ao seu bando iria aumentar, o que significa que ele tinha que cuidar deles. Permanentemente.

O que Anna teria pensado que ele havia se tornado?

Naquele momento de hesitação, o maior lobo estendeu a mão e agarrou Adam no rosto, suas unhas longas perfurando sua pele, a dor irradiando para fora como fogo.

Adam rugiu e quebrou o pescoço do bastardo em um movimento rápido. Ele não merecia uma morte rápida, mas Adam não queria lidar com ele. O outro lobo cresceu assustado e se contorceu sob sua espera. Com um suspiro de remorso, ele quebrou o pescoço do outro.

Recostou-se sobre as patas traseiras e olhou para suas mãos. Embora alguns pudessem chamar isso de justiça, outros poderiam chamar de assassinato. Esses dias, ele não sabia como chamá-lo. Ele odiava o que estava se tornando, mas não sabia como pará-lo. Porque se não fizesse coisas como esta, sua família não estaria protegida, e poderia perder tudo, mesmo se não achava que tinha muito a perder.

Ele colocou a mão ao rosto e fez uma careta. Porra, que não ia curar rapidamente. Ele tinha certeza que podia sentir sua bochecha e amaldiçoou. Ele não seria capaz de curar por conta própria. Mesmo que os lobos fossem rápidos na cura, eles não foram tão rápidos como



retratado nos filmes. Ele provavelmente precisaria de North ou Hannah para curá-lo. Francamente, não queria ver qualquer um deles agora. Preferia sentar-se em sua casa e se esconder. Ah, sim, olhe para o Executor poderoso.

Deixou os corpos onde estavam, sabendo que eles estavam muito perto das enfermarias Redwood para serem notados pelos humanos. Ele ia deixar os corpos ali e deixar os asseclas próximos de Corbin vir e ver os corpos. Embora uma parte dele quisesse dar os homens enterro apropriado, eles queriam prejudicar seu bando, e precisava fazer uma declaração.

Caminhou de volta através das alas, o sentimento mágico como o mel deslizando sobre sua pele, e fez o seu caminho de volta para sua casa. Ele poderia ter mudado para lobo e chegar até sua casa mais rápido, mas não queria deixar as suas vestes, e, francamente, não gostava de mudar mais. Mesmo assim, desde que Bay tinha chegado há dois dias, seu lobo tinha sido mais feliz, ele ainda não confia nele. Não sabia quando seria capaz de fazer.

Sim, ele tinha um relacionamento muito disfuncional com seu lobo.

Ele fez o seu caminho através da porta e fez uma pausa quando o perfume de Bay bateu-lhe no rosto. *Porra*. Ele ajustou-se e gemeu. A cada segundo, que passou na casa com ela era pura agonia. Seu corpo irradiava saúde, bem-estar, e sua gravidez. Ele sabia que seus seios eram maiores desde a última vez que a tinha visto, e odiava a si mesmo por notar. Mesmo a visão de sua barriga inchada fez sentir-se mais como um homem. Não é de admirar que Jasper e Kade andavam como galos na caminhada, enquanto suas companheiras estavam grávidas.

Que parou em suas trilhas. Santo inferno, ele precisava parar de pensar nela como se ela fosse sua companheira. Sim, eles tinham ido através dos rituais de acasalamento, mas ele não quis. Mordeu a língua enquanto seus olhos queimavam. Ele não podia desejá-la. Foi uma traição a tudo que ele já havia conhecido.



Bay veio da parte de trás da casa alarme, em seu rosto. "Oh meu Deus, Adam. Eu sabia que cheirava sangue. O que aconteceu?" Ela veio até ele e ergueu as mãos como se estivesse indo para tocá-lo. Ele puxou de volta como se tivesse queimando-o, e ela estremeceu.

"Não é nada, apenas uma parte do trabalho."

"Você não deveria ver North ou Hannah?"

"Provavelmente, mas não estou de bom humor agora."

Ela balançou a cabeça e soltou um suspiro. "Eu juro que todos os homens são iguais. Se são homem ou lobo, eles não gostam de médicos."

Ele deu um grande sorriso, mostrando os dentes. "Você está chamando todos os bebês de homens?"

"Se o chocalho se encaixa."

Adam jogou a cabeça para trás e riu, surpreendendo-se no processo.

"Se você não quer ver North ou Hannah, posso pelo menos limpá-lo para você. Parece muito ruim, mas talvez se eu colocar algumas bandagens em borboleta nele, isto vai ficar bem até que você os veja." Ela levantou a sobrancelha, e Adam assentiu com a cabeça.

"Tudo bem, meu kit de primeiros socorros está no banheiro."

Ele observou-a ir, e afundou-se na cadeira. O que diabos ele estava fazendo? Ele estava agindo como se isso fosse à coisa do dia-a-dia e que estava tudo bem, ela estava cuidando dele. Não, isso só iria acontecer desta vez. Ele não podia deixá-la muito perto. Seu lobo implorou e rosnou para reclamá-la em mais de um sentido.

Ele odiava essa merda de companheiro predestinado. Era como se estivesse forçando-o a tê-la. Porque mesmo que ela continuasse dizendo que iria embora e ele nunca a veria de novo, uma pequena parte dele não queria que ela fosse. Essa mesma parte, quis conhecer o bebê dentro dela.

Essa pequena parte precisava calar a boca.

Ela saiu do banheiro, seu estômago levando-a. Ela sorriu para ele, embora seu corpo irradiasse a tensão. Tinha que ser um pouco desconfortável para ela viver em uma casa



sabendo que não era bem-vinda. Mas ninguém mais na toca iria levá-la. Era como se houvesse uma grande conspiração contra eles. A toca não queria interferir, e eles pensaram que Adam, sendo o Executor, poderia melhor protegê-la.

Por alguma razão, ele não conseguia acreditar.

"Ok, vou fazer o meu melhor para limpá-lo e, em seguida, colocar em alguns curativos." Bay lentamente sentou-se na mesa e se encolheu quando ele fez um gemido baixo nela.

"É uma mesa velha." Disse ele quando tentou morder de volta um sorriso. Porra, essa mulher o fez rir mais do que ele queria.

"Obrigada por isso. Eu realmente acho que North ou Hannah deveria estar olhando para isso, Adam. Ele não parece bom, quer dizer, acho que vejo o osso."

Adam ignorou o latejante maçante em sua bochecha e encolheu os ombros. "Eu vou ficar bem, já tive pior."

"Isso não me faz sentir melhor."

"Basta fazer o seu melhor."

Ela se inclinou para frente e usou um pano úmido para limpar o sangue. Enquanto trabalhava, ele viu a forma como seus cachos vermelhos emolduraram seu rosto e como seus olhos verdes escureciam quando ela se concentrou. Não importa o quanto ele tentasse, este pequeno lobo foi ficando sob sua pele. Ele não a conhecia, e não sabia quem a tinha trazido aqui. Ele não sabia o que o futuro traria, e agora, a única coisa que conseguia pensar era se ele poderia lembrar o sabor de seus lábios.

Como os frutos doces, os morangos...

E isso era o suficiente.

"Ok, tudo remendado."

Ele piscou focado nela. "Não doeu um pouco, obrigado." Ele se concentrou em seus lábios e amaldiçoou por dentro.



Isto não era assim uma boa ideia. Pensamentos de Anna, sua matilha, e todo outro motivo na Terra porque não deveria curvar-se e beijar essa mulher voou através de sua cabeça, mas ele ignorou.

"Adam?" Perguntou ela, sem fôlego.

"Eu vou te beijar, Bay." Ele rosnou.

"Por quê?"

"Porque eu preciso."

"Por causa do acasalamento, certo? Porque você não tem escolha?"

Ele acenou com a cabeça, sem saber o que dizer.

"Uma vez que descobrir o que está acontecendo e eu sair, você vai me deixar ir?" Ela perguntou, sua voz fria e sem emoções mostrando em seu rosto.

"Sim. Isso é tudo o que tenho para dar."

"Então você quer montar a urgência de acasalamento comigo e não lidar com a outra porcaria?" Antes que ele pudesse se desculpar por seu comentário, ela concordou. "Tudo bem. Eu posso aceitar essas regras. Porque, francamente, você não é o único lidando com um lobo que quer mais."

Seu lobo rosnou, querendo atacá-la, mas o homem segurou-a de volta. Ele se inclinou e emoldurou seu rosto com as mãos. Podia sentir a vibração de seu pulso, acelerando como um beija-flor. O cheiro de sua excitação atingiu seu nariz, e ele gemeu.

"Merda, podemos fazer isso, você sabe, com a..." Ele apontou para a barriga, não foi capaz de dizer a palavra.

Seus olhos se encheram, então ela piscou as lágrimas, mais forte do que qualquer lobo que tinha visto. "Sim, nós podemos fazer qualquer coisa."

"Você sabe que isso não significa nada."

"Eu sei." Ela sussurrou, sua voz finalmente carregando uma pitada de emoção – medo.

"Eu vou te machucar, Bay. Eu lhe disse isso."

"Isso não é o tipo de dor que eu tenho medo."



Ele preparou-se e respirou fundo. "Não há nada que eu possa fazer sobre isso. Não tenho nada a dar. Não faço amor, eu já fiz isso. Eu não quero isso de novo."

"Certo!"

Com isso, ele se inclinou para baixo novamente e roçou seus lábios contra os dela. Choque percorreu-o quando provou dela. Ela tinha sabor de frutas frescas, feminino de lobo, e de Bay. Ela provou o mesmo que tinha naquela noite, menos a tequila. Mas por alguma razão, que a fez saborear ainda mais inebriante.

Ele se afastou e descansou sua testa contra a dela, sua respiração ofegante. "Nós vamos fazer isso, mas isso não significa nada."

"Certo. Eu entendo, pare de dizer isso. Por favor." Ela passou a mão pelo cabelo, e ele rosnou, seu pau lutando contra seu zíper.

Com isso, ele a pegou e embalou para o seu corpo, ignorando o que sentia contra ele. Suas curvas suaves foram ainda mais pronunciadas agora do que tinha sido antes, e tudo que ele queria fazer era ficar dentro dela e aliviar a tensão dolorida. Ele a colocou na beira da cama e ajoelhou-se entre suas pernas. Sua barriga estava em sua linha de visão, mas ele ignorou. Ele tirou a calça e vestido de maternidade e rosnou. Porra, ela era fodidamente bonita.

Ele tirou a calcinha e o sutiã, deixando-a nua diante dele, cheia de curvas e deliciosa. Seus seios estavam cheios e redondos, maiores do que tinha sido antes. Ele colocou-os em suas mãos, o peso pesado excessivo deles.

"Estes são magníficos." Ele murmurou, sua voz baixa.

Ela riu, baixo e rouco. "Eles estão ficando em pânico enorme. Tenho certeza que eles são a sua própria prateleira agora."

"O que eu posso dizer? Aparentemente eu sou um homem de mama." Ele revirou os mamilos entre seus polegares e indicadores, e ela ofegou, jogando a cabeça para trás.

"Acho que posso lidar com isso."



"Eu vou ter cuidado com você. Eu não quero te machucar." Como seu companheiro, ele não poderia machucá-la fisicamente, sem querer machucar. Mas essa não foi à única razão, mas ele não queria pensar sobre isso.

Ela assentiu com a cabeça, e ele não tinha certeza se ela realmente ouviu. Deixou suas mãos vagarem sobre os ombros, seios e inferiores. Ele fez com que ficasse longe de sua barriga, não estava pronto para sentir o que estava por baixo da pele já esticada. Suas coxas foram cremosas e lisas sob as palmas das mãos, e ele esfregou círculos sobre elas, amando o modo que Bay sentiu contra sua pele. Ele abriu as coxas mais amplas e usou seu polegar para rastrear sua costura. Ela engasgou novamente, e ele sorriu, gostando do controle.

Ele deslizou um dedo dentro e gemeu. "Inferno Santo, você já está molhada."

O corpo de Bay corou, e olhou para ele, cuidado em seu olhar. "Eu não posso ajudá-lo. Você faz isso para mim. É apenas uma reação."

Adam assentiu, gostando e precisando do jeito que ela tranquilizou o seu acordo. "Se pudesse sentir meu pau agora, você ia entender que é o mesmo para mim."

Sua boca formou um sorriso tentador. "Tenho certeza de que poderia ser arranjado."

Ele não disse nada, ignorando o pulso quente que penetrou em seu peito gelado. Ele esmagou isso, lembrando por que estavam ali. Eles precisavam esfriar o acasalamento pedir para que eles pudessem seguir em frente e levá-la o inferno fora daqui.

Adam molhou o dedo do meio para a junta de dentro dela, e ela apertou o cerco, quente e necessitada. Ele usou o polegar para roçar o clitóris, e ela estremeceu. Raspou o nó inchado com a unha, e ela resistiu fora da cama. Agarrou seu quadril para segurar suas constantes e inseriu dois dedos mais, enrolando-os a chegar a esse ponto sensível. Bay gemeu seu nome, e deixou lavar sobre ele em uma onda. Usando um ritmo sensual, viu-a nivelar o corpo e sua respiração ofegante aumentou, até que, finalmente, ela gozou contra seus dedos, sua boceta apertou e um grito rasgou de sua garganta.

Ele se levantou e tirou a roupa rapidamente. Ela deitou-se na cama e observou-o com prazer escurecido nos olhos. Seu pênis deu um tapa na barriga, enquanto caminhava em sua



direção, a intenção vazando por todos os poros. Sua respiração engatou, e gemeu com a visão magnífica diante dele. Seu olhar viajou sobre seu corpo e congelou em sua barriga inchada. Com grande determinação, ele virou-a de joelhos, e ela engasgou.

"Posso levá-la a partir daqui?"

"Eu... eu acho que sim." Ela murmurou, um ligeiro vestígio de medo afiando suas palavras.

Sem pensar, ele esfregou suas costas, tentando acalmá-la. Seu lobo rosnou de prazer, e ele puxou sua mão para trás.

Ele engoliu em seco. "Diga-me se eu te machucar, nós vamos parar, se temos que fazer."

"É claro, por favor, Adam, por favor."

Ele agarrou seu pênis e centrou na cabeça em sua entrada. Não colocou um preservativo, porque era muito tarde para pensar nisso. Eles já cometeram esse erro. Ele agarrou seus quadris e deslizou em polegada por polegada agonizante. Quando ele estava totalmente dentro dela, parou e tentou recuperar o fôlego. Ela cabia-lhe como uma luva, uma luva fodidamente perfeita. Ela estava quente, molhada, e pronta para ele. Ambos gemeram quando ele voltou lentamente. Ele puxou, então empurrou de volta, amando o modo como seu corpo arqueava com ele, mesmo com o constrangimento de sua cintura. Ele estabeleceu um ritmo, sentindo o corpo dela fechar em torno dele, como se lentamente subisse para seu clímax.

Ele aumentou o ritmo, seus batimentos cardíacos em sincronização, suas respirações fazendo o mesmo. Suas bolas apertaram quando ela gozou ao redor dele, e ele a seguiu, sua semente enchendo-a, quente e necessitada.

Antes que recuperasse o fôlego, ele a puxou e a colocou sobre seu lado, cuidando para não empurrá-la. Ele viu quando ela fechou os olhos e passou a mão sobre a barriga. Ele engoliu em seco e cambaleou para o banheiro, fechando a porta atrás de si. Cegamente, ele



transformou a água em tão quente como ele poderia ir e entrou sob o jato fumegante. A água o escaldou, dando-lhe uma dose pesada de que ele precisava, dor de agonia.

Ele agachou-se, com as pernas dando, os joelhos batendo no chão. Nem percebeu a dor aguda de seu corpo destroçado em convulsões. Lágrimas escorriam de seus olhos quando ele finalmente quebrou, algo que não tinha feito em um tempo muito longo.

Sim, ele tinha dormido com mulheres após Anna. Mas isso tinha sido apenas para preencher uma necessidade. Mas com Bay, desta vez, tinha sido diferente. Ele sabia que podia mentir para si mesmo, tudo o que ele queria dizer e não significava nada. Mas ele fez. E essa foi a pior traição de todas. Ele prometeu amar a sua Anna para o resto de sua vida, sabendo que no momento em que, como um lobo, sua vida seria longa. E ainda, quando ele segurou os quadris de Bay, em suas mãos, tinha quebrou seu voto a sua companheira perdida.

Como ele ia perdoar a si mesmo? E por que deveria?



CAPÍTULO 8

Bay saiu do chuveiro e colocou os pés no macio tapete floresta verde. Ela se enrolou em uma toalha macia verde e suspirou. Sentou-se na borda da banheira e esfregou loção sobre ela. Mesmo que ela meio que de fato estava grávida, em uma espécie de forma assustadora, as estrias estavam indo para matá-la. Tinha certeza de que todas as mulheres tinham de lidar com elas, mas, felizmente, ela era um lobo e poderia provavelmente curá-las mais tarde.

E, sim, ela estava pensando em estrias e estúpidas coisas triviais. Dessa forma, não teria que pensar sobre o fato de que tinha dormido com Adam, novamente. Fechou os olhos e mordeu a língua. Merda, ela não tinha a intenção de fazer isso. Sim, o desejo de acasalamento a tinha montado tão duro, se não mais, do que Adam por causa dos hormônios, mas que não lhe deu uma desculpa para tomar decisões pobres. Ele continuou prometendo que não iria machucá-la, mas ela sabia que era tarde demais. Seu coração ia quebrar que ia doer como o inferno.

E foi tudo culpa dela.

Vestiu uma camisa folgada e calças de ioga, estremeando enquanto esticou os músculos que estavam um pouco dolorido de antes. Ela corou ao lembrar-se da maneira que Adam tinha jogado seu corpo como um instrumento afinado. Ele a fez gozar duas vezes antes de permitir-se fazer o mesmo. Sua emoção passou a irregular, e ela queria chorar. Mas era muito forte para isso. Eles tinham acabado de ter sexo, não fizeram amor. Isso não tinha sido amor. Que tinha sido uma união de dois corpos, e então ele a deixou. Novamente.

Engoliu outro soluço. Tinha ouvido quebrar no chuveiro, e que tinha tomado cada grama de sua energia e força interior para não ir lá e confortá-lo. Ele não estava chorando sobre ela, mas sobre o fato de que não tinha a si mesmo. O que ela se tornou? Isto era sobre



ela. Ela era mais forte do que isto. No entanto, chorou na queda de um chapéu sobre um homem que a tinha usado. Mas, realmente, ambos haviam feito o acordo que iriam usar o outro. Era sua própria culpa. Malditos hormônios.

O bebê chutou, e ela colocou a mão sobre o pé.

"Eu sei que não é culpa sua." Sussurrou. Calor espalhou-se sobre ela com o pensamento de seu futuro filho. Ela já amava o pequeno bebê mais do que amava qualquer outra coisa em sua vida. E, apesar de que não dizia muito, considerando o seu passado, não diminuiu o fato de que esse menino ou menina seria o centro de sua vida.

O cheiro de pinho e lobo entrou em seu nariz, e ela congelou. Adam estava na porta, uma carranca em seu rosto. "Você está pronta?"

Ela olhou para sua forma de vestir, em seguida, assentiu. "Eu estou pronta para ir. Onde exatamente estamos indo?"

"Nós vamos estar dentro das enfermarias e na parte da floresta que costumamos usar para caças assim." Respondeu Adam. "Nós não fizemos uma caça fora das enfermarias e em nossos territórios exteriores desde os ataques iniciais."

Ela assentiu com a cabeça, tristeza, enchendo-a. Embora ela não fizesse parte do bando, no entanto, e não tinha sequer conhecido essas pessoas, ela ainda sentia a dor da perda de muitos de seus membros ao mesmo tempo. Corbin, o Alpha dos Centrais, junto com seu pai já falecido, Hector, havia chegado em suas terras, queimado muitos edifícios ao chão que podiam, e matou tantas pessoas quanto podiam. O demônio, Caym, sequer ameaçou matar Willow e tinha sequestrado Reed. Felizmente, Reed tinha escapado, junto com seus dois companheiros, Hannah e Josh.

"Eu estou pronta para ir, preciso mudar."

"É a lua cheia, eu não estou surpreso. Quando foi a última vez que você mudou, afinal?"

Ela encolheu os ombros. "Eu não tenho certeza, pelo menos, duas semanas atrás."



Ele balançou a cabeça, em seguida apertou suas mãos. "Isso não é inteligente quando você está grávida, Bay. Você precisa cuidar de si mesma e seu lobo, para que o seu corpo possa cuidar do seu bebê."

Ela ergueu o queixo, raiva, enchendo-a. Não perdeu o fato de que ele sempre disse 'você' ou 'seu', em referência ao seu filho, como se tomando de seu próprio nascituro, mesmo com palavras fosse demais para ele. "Desculpe, eu estava um pouco ocupada tentando não morrer ou o que diabos estava para acontecer quando a pessoa me encontrasse. Eu tentei mudar o mais rápido possível, mas não tinha o bando ou local seguro, como este para esconder."

"E de quem é a culpa?"

Ela soltou um suspiro depois se levantou, seu corpo dolorido de sua excursão. Sentia a pele firme, como se fosse pequeno demais para seu corpo. Ela precisava mudar e deixar seu lobo correr livre. Podia sentir o pôr do sol e a lua vindo em sua direção, puxando-a.

Ela passou por ele, cuidando para não deixar nenhuma parte dela tocá-lo. Não sabia se podia lidar com isso. Ficou pedra ainda e descansou seu olhar sobre ele.

"Eu nunca estive em uma caçada cheia como esta antes, Adam." Ela disse em uma voz pequena. "Eu não sei o que fazer."

Adam piscou para ela, e quase podia sentir-lhe julgá-la de onde estava. Porra, ela odiava ser um lobo solitário às vezes, mas não era como se tivesse outra escolha.

"Mude quando eu mudar, então siga-me. Nem sempre caçamos como um bando, às vezes vamos em grupos menores. Uma vez que não tem tanto espaço para vaguear por causa das alas, todo mundo que vai mudar esta noite vai ser um grupo grande, pelo menos para começar. Então fique ao meu lado e você vai saber o que fazer. Você é um lobo, Bay. Vai saber o que fazer instintivamente."

Ela assentiu com a cabeça, agradecido que iria mostrar a ela o que fazer, mas também o cuidado de não mostrar isso a ele. Ela não podia deixá-lo ter mais poder sobre ela do que ele já fez.



“Você não tem nada a temer. Não... Não vou deixar nada acontecer a você. Quem estava te seguindo, se você se sentir insegura não pode obter através de nossas alas.”

Ela assentiu com a cabeça de novo, deixando-o pensar que foi por isso que ela estava nervosa. É melhor pensar que estava com medo de uma força externa prejudicá-la do que o homem à sua frente.

Eles saíram pela porta dos fundos e através dos bosques para a pequena clareira. Os raios finais do sol se puseram no horizonte, a lua iluminou a noite definida cheia. Um pequeno vento soprou através de seu cabelo, os cachos vermelhos caindo em desordem em torno de seu rosto. Ela não tinha tido a chance de colocar qualquer produto em seu cabelo ou lidar com a massa de cachos que tinham sido a ruína de sua existência depois do banho. Além disso, uma vez que ela ia estar se transformando em um lobo, ela realmente não sentiu a necessidade. Mas, quando eles vieram para cima sobre o resto do bando, ela se sentiu totalmente inadequada. Cada pessoa estava linda, passava como modelos. O mais impressionante de tudo tinha os olhos verdes Jamenson estabelecido em mais caras-modelo como se ela já tivesse visto. Essa mulher deve ser Cailin, irmã de Adam, com seu longo cabelo preto e olhos verdes. Bay queria esconder sua gordura e nunca olhar para trás. Por que foi que tudo o que uma mulher viu que outra mulher que era tão bonita. que ela sentiu como a solteirona feia? Oh, ela poderia odiar uma mulher como essa, exceto pelo fato de que ela era a princesa Redwood, e Bay não poderia realmente culpar a mulher por ser bonita.

Adam a ignorou quando ele parou, e Bay prendeu a respiração. Ela tinha feito o seu melhor para lavar o cheiro dela quando soube que ele fez o mesmo com o dela. Ela tentou não levá-lo pessoalmente, mas ainda picava. Cobriu a barriga com as mãos e fechou os olhos. Sua pele ondulava sob o luar, e seu lobo uivou para ser lançado.

Ela olhou para a multidão e viu Willow, que acenou para ela. Bay voltou com um pequeno sorriso, grata por um rosto amigável. Seu companheiro, Jasper, passou um braço ao redor dela e deu um leve aceno a Bay. Alívio a encheu com a aceitação em seu olhar. Ela olhou para o resto da família, e cada um, por sua vez, deu-lhe um aceno de cabeça ou onda



de algum tipo. Ela não sabia o que exatamente tudo o que queria dizer, mas pelo menos ela não se sentia tão só.

North veio para o lado dela e lhe deu um abraço. Surpresa, Bay congelou. Adam se virou e rosnou, e North levantou o braço.

"É bom ver você de novo, Bay." North sussurrou. "Como está o bebê?"

Ela descansou a mão sobre o inchaço de seu estômago e olhou para o irmão gêmeo com nenhuma cicatriz. "Nós estamos indo muito bem. Obrigada."

North assentiu e olhou-a com o olhar frio de médico, não de um homem. "Uma vez que você mude, lata ou algo, se dói. Tudo bem?"

Seus olhos se arregalaram, e alarme se espalhou por ela. "O que você quer dizer? Eu pensei que estava tudo bem mudar quando eu estava grávida. Isso é o que eu ouvi, e fui mudando o tempo todo. Apenas, Deus, eu fui fazendo errado? Fui machucando meu bebê?"

Adam colocou uma mão forte no ombro dela e agarrou-a. Apesar de ser grata para o conforto, ela não queria ler muito para isso. Os olhos de North se arregalaram com o toque, mas ele não disse nada.

"Sinto muito! Eu não quis alarmá-la." Eu só quero ter certeza de que está bem. Mudar é natural. Portanto, seu corpo irá ajustar enquanto estiver grávida para mudar essa determinada maneira. Seu lobo precisa disso e não quer machucar o seu bebê. Eu só quero ter certeza de que está tudo bem. É apenas o médico em mim."

Ela soltou um suspiro, aliviada. "Ok, eu vou deixar você saber. Mas você precisa fazer melhor que a maldita coisa 'não fora do paciente' como um todo, está bem?"

North deu um sorriso triste e recuou. Foi quando ela percebeu os outros dois lobos que estavam atrás de North. Maddox, gêmeo de North, estava o mais distante, sem expressão no rosto. A longa cicatriz que traçava o lado direito de seu rosto parecia dura em contraste com sua pele bronzeada. A pessoa – a outra mulher tinha olhos escuros, cabelo escuro e pele cor de caramelo. Ela também parecia que alguém tinha quebrado e ainda não tinha descoberto a forma de se colocar de volta junta.



North olhou por cima do ombro e se virou. "Bay, esta é Ellie, nossa amiga e membro do bando." A outra mulher inclinou a cabeça, e ela fez o mesmo. Tensão irradiava através dos três recém-chegados, e Bay realmente não sabia o que pensar disso. Ela estava faltando um pedaço do quebra-cabeça, mas não achava que era realmente qualquer de seus negócios.

"Está na hora, bando." Edward gritou, sua voz ecoando por todas as árvores ao redor deles.

Bay abaixou a cabeça, mostrando o devido respeito ao seu Alpha. Embora ela não tivesse crescido em um bando, seu corpo e lobo sabia instintivamente o que fazer.

Adam bloqueou sua visão dos outros quando eles começaram a retirar de suas roupas e se deslocar. Ela sentiu-se agradecida para com o homem e rapidamente tirou a camisa de grandes dimensões e ajoelhou-se no chão. Ela não tinha certeza do que pensar do gesto de Adam. Agora, tudo o que podia pensar era na mudança. Seu lobo uivou, e o calor se espalhou sobre a barriga, fazendo o casulo em um porto seguro. Seus membros alongaram, os ossos a ruptura, os músculos rasgaram. Pelo brotou sobre de sua pele, e as costas arquearam quando seus membros reformaram e recolocaram em novas posições. Ela jogou a cabeça para trás e uivou para a lua quando ficou como um lobo oxidado vermelho.

Quando terminou, ela olhou para o lobo de Adam, impressionado com a beleza dela. Ele era grande, maior do que ela por pelo menos vinte quilos, e foi um belo castanho. Metade de seu rosto era negro, e ele tinha orelhas pretas. Ele era magnífico.

North, Maddox, e Ellie rodeavam. Os gêmeos ambos tinham uma mistura de pêlo cinzento e castanho, enquanto Ellie foi um marrom caramelo. Eles saltaram juntos, Maddox tendo a parte traseira. Adam olhou por cima do ombro e saiu atrás deles. Não querendo ficar para trás, ela os seguiu, o chão macio abaixo de suas patas. Através do link para o bando e Adam, ela podia sentir os outros ao seu redor em uma unidade de caça em suas presas. Mesmo que eles não precisassem caçar animais desta forma, se a pressa fosse capaz de deixar ir e deixar os lobos assumirem o controle. Ela deixou seu lobo ascender à superfície e que seguiu o cheiro de pinho doce que ela ia cair.



A sensação do bando cercou-a, e sentiu como se tivesse voltado para casa. Então, é isso que ela estava perdendo em estar sozinha por muito tempo. Ela quase chorou ao pensar que tinha perdido, mas agora ganhou muito, se apenas para o momento.

Ouviu o som súbito do tamborilar de pequenos pés no chão e reconheceu como as pegadas de um coelho. Os outros se mudaram quando ela parou. Suas orelhas apontaram a frente, e ela inclinou o nariz para o chão. Seu lobo chutou, e ela seguiu a trilha e perfume para o coelho delicioso. Rastejou por trás dele quando congelou, consciente de que um predador tinha em vista. Levou um salto, e ela aproveitou, tendo a sua vida em um único movimento para que ele não iria sofrer.

Embora sua barriga fosse grande nesta forma, como na sua outra forma, ela previu em seu lado, ansiosa para conseguir sua refeição. O doce aroma de pinho invadiu seu nariz quando Adam veio para o lado dela, outro coelho na boca. Ele colocou ao lado dela e se deitou ao lado dele, sem olhá-la. Cada um deles comeu sua refeição em silêncio, uma paz que veio de estar sobre quatro patas, quando o som de mais lobos veio em direção a eles. North, Maddox e Ellie pararam cerca de dois metros de distância e ficaram olhando. Era difícil se comunicar como lobos, mas tinha a sensação de que os homens queriam ir embora sozinhos. Chame-lhe de intuição de um lobo. Ela olhou para Adam, que baixou a cabeça e saltou fora, North e Maddox seguiram-no.

Ellie chegou ao seu lado, cutucou a carcaça morta embora, e deu um sorriso lobo. Bay riu um latiu então se lançou fora, deixando o outro lobo saber para segui-la. As duas correram pela floresta, sentindo-se seguras em suas alas e sabendo que os outros lobos estavam em torno delas se houvesse algum problema. Finalmente, depois de mais uma hora de jogo, elas fizeram o seu caminho de volta para o centro do campo onde suas roupas estavam. Cada um deles mudou de volta, Bay estremecendo com a dor da mudança que nunca foi embora, mesmo quantas vezes ela tinha feito.



Ellie sorriu para ela, nua como uma boba, e rapidamente se vestiu. Bay fez o mesmo e tentou não notar as cicatrizes nas costas da outra mulher. Ela não disse nada, e não tinha certeza de que Ellie tinha notado que ela tinha visto algo.

"É bom conhecê-la." Disse Ellie, e estendeu a mão.

Elas apertaram, e Bay sentiu uma afinidade com a mulher. "É muito bom conhecer você também. Foi pouco difícil de atender a todos com as pessoas olhando e apinhamento."

"Sim, eu sei a que você se refere. E eu sou nova no bando, bem, então é bom ver outra cara nova. Eu não me sinto sozinha."

"Você é nova, também?"

"Eles não te disseram?" Ela disse ironicamente. "Eu sou a filha de nosso inimigo. Os Redwoods são surpreendentes. Se eles podem me aceitar, no máximo, pelo menos um deles, então podem fazer qualquer coisa. Eles podem ganhar isto. Eu sei disso."

Bay assentiu, mas não disse nada. Por mais que ela adorasse ouvir que tinha aceitado a filha de seu bando rival em seu cercado, Bay não se sentia muito quente. Será que eles a aceitariam se soubessem a verdade? Não, ela não pensava assim. Ela ainda não tinha aceitado por si mesma.



CAPÍTULO 9

Oito meses antes.

Adam deixou sua cabeça descansar contra o volante, enquanto seu corpo tremia. *Porra.* O que ele estava fazendo aqui em uma pequena cidade decadente no sul da Califórnia? Ele precisava deixar o bando para apenas um pouco recuperar o fôlego. Ele nunca os deixou por muito tempo, não poderia fazer isso. Eles eram sua família e tinha estado ao seu lado através de toda a sua vida dolorosa, incluindo a pior coisa imaginável.

Ele apertou a direção, os nós dos dedos ficando brancos. Ele deixou apenas algumas semanas antes, e agora podia senti-los chamando-o de volta. Era o seu Executor, e precisava protegê-los. Não podia fazer isso estando longe, mas não era a hora dele ir embora. Ele não sabia o que estava procurando, mas não tinha encontrado ainda.

Talvez fosse a paz. Ele deu uma risada áspera e levantou a cabeça do volante. Paz, com certeza, como se fosse acontecer. Ele tinha perdido Anna e sabia que nunca iria encontrar a paz. Talvez seu lobo só precisasse correr... não, ainda não. Ele não queria mudar para seu lobo e lembrar-se do sentimento. Ele estava fazendo bem para as duas últimas décadas, mas um por um, quando cada um dos irmãos se uniam, ele sentiu uma pequena parte de si mesmo morrer novamente. E quando Reed mostrou-se com não um, mas dois companheiros, ele precisava dar o fora de lá.

Talvez ele só precisasse transar. Uma dor aguda irradiou por ele, e amaldiçoou. Maldição, ele odiava impulsos e necessidades. Às vezes, ele desejou que fosse um eunuco de merda.

Por esse pensamento, ele saiu do caminhão, bateu a porta, e rondou para o bar. Ele só precisava de uma bebida. Entrou no bar decadente que cheirava a bruxas e mágicos e deu um



suspiro de alívio. Aqui ele seria capaz de chegar tão bêbado como queria e não ter de lidar com os humanos olhando para ele.

Quando andou até o bar e o garçom levantou uma sobancelha, Adam resmungou. A bruxa parecia saber o que Adam queria e deslizou sobre uma garrafa inteira e um copo. Adam grunhiu seus agradecimentos e encontrou uma mesa no canto para se sentar. Ele inclinou-se de costas para a parede. Dessa forma, poderia ver se alguém veio até ele. Ele estava fora de seu território, e que precisava ter cuidado. Tomou um longo gole direto da garrafa e saboreou o gosto picante, uma vez que derramou em sua garganta. Ele derramou um pouco mais no copo, porque não queria parecer tão grosso e tomou outro gole.

As pessoas andavam, tinham conversas que não se importava e jogavam um jogo de dardos, que não queria participar. Quatro garrafas de tequila mais tarde, ele estava apenas começando a ter um zumbido. O barman olhou para ele, e Adam colocou duas notas de cem em cima da mesa para demonstrar que não tinha terminado ainda. O garçom assentiu e olhou em torno de algo, o que, Adam não se importava.

"Acho que você quer mais?" Uma voz doce perguntou, puxando-o para fora de seu estupor tonto.

"Sim, traga a garrafa." E porque sua mãe iria chutar a bunda dele se não fosse educado, pregou em um 'por favor'. Ela nem sequer olhou em sua direção enquanto se afastava, mas ele pegou um perfume doce de frutos que fez seu pau ficar de pé e puxou um gemido dele.

Santo inferno, que tinha cheirado como o doce céu.

O cheiro tentador voltou, e desta vez ele deu uma boa olhada. *Caralho!* Ela era todas as curvas, curvas do pecado que um homem pode tomar em noite após noite. Ou, pelo menos por uma noite. Cachos vermelhos emolduraram seu rosto e saltavam enquanto ela andava. E aqueles malditos olhos verdes dela chamou, mesmo através da névoa de embriaguez.

"Ok, aqui vai, seja cuidadoso." Disse ela com um sorriso, e começou a se virar.



Ele agarrou seu pulso, e ela parou. Ele inalou novamente e rosnou. "Você é um lobo." Uma afirmação, não uma pergunta.

"Então, astuto. Estou surpresa que você poderia até dizer isso, com todas as bebidas correndo através de seu sistema."

Ele deu uma risada em seguida, tomou outro gole de sua bebida, o sabor doce e picante misturando-se com o cheiro dela e causando uma dinâmica que o fez querer dobrá-la sobre a mesa e foder com ela ali mesmo, para ver como era apertada.

Ela virou-se e levantou uma sobrancelha. "Desculpe-me, por que você acha que não há problema em me tocar?"

"Talvez porque eu não quero que você vá."

Ela soltou um suspiro. "Claro. Isso é o melhor que você pode fazer? Isso foi apenas patético. Embora pelo menos você não me perguntou se doía quando eu caí do céu ou algo assim. Deus, eu juro, você acha que depois de todos esses anos os homens ficariam melhor em linhas de captação."

"Talvez eles simplesmente precisassem de você para ensiná-los." Ele gemeu interiormente para isso, sabendo que mesmo que estava bêbado, tinha que ser pior do que o que tinha dito antes.

Ela jogou a cabeça para trás e riu. "Oh, querido, isso foi apenas ruim. Mas, vou te dizer. Eu estou fora do meu turno em dez minutos. Por que eu não pego outra garrafa ou duas e podemos beber nossas preocupações a distância?"

"Que tipo de preocupações que você tem?"

Ela balançou a cabeça e sorriu com tristeza. "Nós não sabemos o suficiente de cada um para isso, mas vou beber com você, e depois vamos ver o que acontece."

Seu pênis se contraiu, e ele sorriu. "Parece bom para mim."

Ele entregou-se ao resto da garrafa e esperou que ela voltasse. Quando ela terminou o trabalho, ela voltou com duas garrafas, uma em cada mão, e o sorriso sedutor no rosto. Sim inferno, isso é exatamente o que ele precisava, uma maneira de esquecer e perdoar.



Ela sentou-se ao lado dele na cabine, não na frente dele. Ele passou o braço em torno do ombro, gostou do jeito que ela sentia contra sua ele bêbado.

"Você sabe o que está na garrafa agora?" Perguntou ela, derramando um copo para si mesma.

"Será que isso importa?"

"Eu só não quero que você morra em mim."

"Acho que estou um pouco longe disso, mas obrigado por se preocupar."

"Bom." Com isso, ela jogou para trás o tiro e derramou mais dois. Ele tomou um gole, deixando-o rolar sobre a língua como ele inalou seu perfume. Ela cheirava lobo, mas também algo mais...? Talvez fosse a bebida falando. Ele levou a mão livre nela e esfregou os dedos ao longo de seu pulso. Seu pulso acelerou, e ele olhou para seus olhos, gostando do jeito que ela olhou para ele, ansiosa, querendo.

Eles terminaram a segunda garrafa realmente não falaram, apenas deixando sua excitação encher a sala. Os outros saíram e o garçom gritou, dizendo que estava fechando e Bay sabia o que fazer.

"Acho que nós deveríamos sair?" Adam perguntou, não querendo deixá-la ir logo em seguida.

"Meu apartamento é no andar de cima." Ela sussurrou, suas palavras flutuando sobre ele e fazendo-o rosar.

"Soa como um plano para mim." Ele queria entrar nela rápido e duro, e talvez lento e vagaroso depois. Talvez essa transa rápida fosse afogar a dor mais do que o álcool tinha.



Bay puxou Adam subindo as escadas depois que apagou as luzes para o bar. Seu pulso batendo em seus ouvidos, e ela apertou a mão dele para o equilíbrio. Estava um pouco bêbada demais para estar fazendo isso, mas não importava. Inalou o cheiro de pinho doce de novo e sabia.

Este homem, este Adam, era seu companheiro.

Oh, inferno.

Poderia ser isso? Se ela realmente encontrasse alguém para compartilhar o resto de sua vida? É por isso que ela sentiu como se precisasse se contorcer contra ele agora?

Ela poderia confiar nele?

Eles fizeram o seu caminho para o quarto, e assim que ela fechou a porta, ele apertou-a contra a parede, sua boca esmagando a dela. Ela não conseguia respirar, não conseguia falar, não conseguia pensar. Fechou os olhos e gemeu quando sua língua trabalhou seu caminho em sua boca, imitando o movimento sensual que ela queria sentir.

Sentiu as mãos percorrerem baixo em seus lados, e então ele arrancou a pressão do zíper de sua calça jeans. Ela engasgou quando ele rasgou de seu corpo e jogou toda a sala. Ele levantou a boca da dela, deu-lhe sorriso perverso, e ajoelhou-se entre suas pernas.

Putá merda. Seu lobo rosnou, e ela fez o mesmo.



Ele pressionou o rosto contra a calcinha e inalou, e do olhar de seu cabelo escuro contra o cetim branco quase a fez gozar no local. Ele olhou para ela, o ouro brilhando ao redor da íris do olho e o verde quase inexistente ao redor da pupila dilatada. Sua respiração estremeceu, e ele arrastou seus dentes ao longo de seu clitóris, provocando arrepios por sua espinha ao fim em seu núcleo. Ele pegou os lados de sua calcinha com os dentes e rasgou, a força dele fazendo seus joelhos ceder, e ela quase caiu. Ele pegou-a pela parte posterior das coxas, e suas fortes mãos ergueram para as pernas que jazia caída sobre os ombros.

"Eu quero provar você. Então vou te foder tão duro quanto eu puder, para ver o quanto você pode tomar. Como isso soa?" Sua voz causou arrepios ao longo de seu corpo, e ela tremeu.

"E eu acabei de dizer faça agora?"

"Isso pode ser arranjado." Então, ele se inclinou para frente e lambeu seu clitóris, seu corpo tremia enquanto ela cravou as unhas no gesso para alavancagem. Ele lambeu e chupou e festejou nela. Seu corpo se retorcia contra o rosto, cavando em seus ombros, mas ele não a deixou. Ela ainda usava os saltos de trabalhar, e eles cavaram em suas costas. Ele gentilmente mordeu seu clitóris, e ela gozou, cortando estrelas por trás de suas pálpebras e seu nome em seus lábios.

Ela ouviu-o rosnar, mas não teve energia suficiente para mover. Ela sentiu-o tirar os sapatos, e ele lambeu seu lado, em torno de seus seios, até chegar a sua boca.

"Eu sabia que você ia provar como uma festa. Como frutos doces e mulher. E a maneira como você parece quando goza... Ah, foda-se, sim, eu vou gostar de bater em você."

Suas pálpebras tremeram, e ela sorriu. "O que você está esperando?"

Ele rosnou e mordeu seu lábio depois lambeu a picada.

Ele deitou na cama e ficou olhando-a de volta. "Por que você está aí de pé? Você não vai me tocar?" Brincou ela.

"Ávida, não é? Oh, eu gosto disso."



Ele tirou a roupa, e ela estava hipnotizada, olhando para as longas linhas sensuais de seu corpo e os músculos salientes. A maioria dos lobos tinha um corpo forte, mas ele era mais sexy do que a maioria. E era todo dela.

Seus olhos caíram para seu pênis que se destacou, grosso e pulsante. Ela já podia ver que a ponta teve uma pequena gota de esperma. E ela era a única que tinha feito isso com ele. Que a fez querer ainda mais. Ela se contorcia sobre a colcha, seus joelhos se espalharam desenfreadamente. Ele olhou para ela, seu ouro nos olhos, e correu uma mão para cima e para baixo no seu eixo, torcendo e apertando. Santo inferno, que tinha de ser a coisa mais quente que já tinha visto. Ela nunca pensou que ver o toque de um cara mesmo assim seria quente, mas, aparentemente, não tinha visto isso antes.

Ele abaixou-se sobre ela e a beijou, e ela gostava do sabor dela em sua língua. Ela deve ter corado em seus atos de bronze, mas só queria mais de Adam. Mudou-se para baixo de seu corpo, lambeu e chupou todo lugar que ia. Ele segurou os seios em suas mãos e rolou os mamilos com os dedos.

"Estes são deliciosos, eu vou comê-los acima."

Ela estremeceu e arqueou o peito em sua boca enquanto chupava um mamilo e jogava com o outro com os dedos. Ele continuou mordendo e chupando e torcendo, e ela quase gozou apenas por isso. Seus seios eram tão grandes que ela não costumava ter muito essa sensibilidade e não podia gozar de apenas um toque que por si só, mas, aparentemente, tudo o que ela precisava era de Adam.

Ele parou e a olhou. "Não acho que eu posso esperar mais. Eu preciso estar em você."

"Oh, graças a Deus." Ela respondeu asperamente.

Ela notou que ele não conseguiu um preservativo, e não o corrigiu. Afinal, este foi um acasalamento. Ela confiava nele. Não?

Antes que pudesse questionar esse pensamento, ele virou-a para que ela se ajoelhasse logo acima de seu pênis, seios saltando com o movimento.

"Você está indo montar-me, bebê." Ele rosnou, e agarrou seus quadris com as mãos.



Ela abaixou-se lentamente em seu pau e gemia no sentimento. Ele era tão grande que ela se sentiu tão cheia. Não tinha sequer se abaixado plenamente, mas não achava que poderia ir mais longe.

"Você é realmente grande."

Ele soltou uma risada áspera. "Você sabe como fazer um cara se sentir bem."

"Oh cale-se. Dê-me um segundo para me acostumar com isso, e que eu possa ir abaixo de todo."

"Qualquer coisa que você quiser, bebê."

Ela fechou os olhos e balançou para trás e para frente até que, finalmente, seus músculos afrouxaram um pouco para que pudesse deslizar abaixo o resto do caminho. Ela se acalmou quando eles ligaram no mais íntimo das maneiras.

Ele apertou em seus quadris e empurrou para cima. Ela fechou os olhos e gemeu.

"Não." Ele mordeu fora. "Não feche seus olhos, mantenha-os abertos para que eu possa vê-los acender quando você gozar."

Ela quase fez exatamente isso com apenas suas palavras, mas abriu os olhos e olhou para ele. Colocou as mãos sobre o peito e rolou seus quadris para coincidir com o seu movimento. Eles balançaram juntos em um ritmo furioso, seus corpos suando e se contorcendo.

Eles se moviam rapidamente, e ela gozou de novo, gritando seu nome. Seu pau se contorceu dentro dela, e ele gemeu e depois os virou. Ela podia ver em seus olhos o seu olhar vidrado que a bebida não tinha sido exorcizada de seu sistema ainda. Ela estava deitada debaixo dele, respirando pesadamente quando bateu nela com tal ferocidade, que se ela tivesse sido humano, ele poderia ter quebrado-a. Como era, ela teria hematomas deliciosos de sua vida amorosa, e não se importava.

Ele bateu nela, e viu como seus caninos alongaram. Inclinou a cabeça em seu antigo costume, pronta para ele marcá-la como sua e para começar seu acasalamento. Ela precisava,



não, ansiava o presente. Ele mordeu a carne, e ela gozou contra ele novamente, seu corpo rolando de prazer e agonia doce.

Ele puxou de volta, lambeu a ferida, e depois os virou novamente, seu corpo ainda empurrando para dentro dela. Porra, o homem tinha resistência. Coitado não tinha descido ainda e só se preocupava com o prazer dela. Ah, como ela queria ficar com ele.

Seu lobo uivou, e seus dentes alongaram. Adam inclinou seu pescoço, e ela mordeu, caindo um pouco no amor com ele quando o provou. Ele rugiu e gozou dentro dela, sua semente chave de bloqueio para o acasalamento final. Suas almas entrelaçadas, e podia senti-lo profundamente dentro de seu coração, assim como seu corpo.

Ele caiu e deixou escapar um suspiro. Seu pênis ainda duro dentro dela, ele torceu para ambos ficarem de lado, suas respirações em sincronia. Ela deitou a cabeça no peito dele e senti-o cair em um sono profundo enquanto a abraçava.

Ela bocejou, desgastada no melhor das maneiras. Contentamento caiu sobre ela enquanto lentamente adormeceu nos braços de seu companheiro. Sim, esse era o momento perfeito. Nada poderia esmagar isso.



CAPÍTULO 10

Dias atuais

Três dias se passaram desde a caça, e Adam ainda não sabia o que fazer com ele. Seu estômago estava em nós, e sua pele estava pronta para estourar. Ele se sentia como um adolescente de novo, tentando aprender a controlar a mudança com seus hormônios em fúria. Ele fechou os olhos e tentou respirar fundo, embora seu corpo não deixasse.

Ele olhou para fora da janela do quarto e olhou através das árvores. O sol estava agora definindo, e rosa e cinza brilhava através das aberturas nas folhas como um conjunto ímpar de crepúsculo. Isto costumava ser a hora favorita de Anna do dia.

Ele balançou a cabeça e quase bateu os punhos contra seu crânio. Por que diabos ele continuava pensando sobre ela?

Ele se afastou da janela, desejando-se a não pensar sobre ela. Toda vez que fez, caiu mais e mais para a espiral de depressão. Então, quando olhou para baixo, murmurou outra maldição. Bay cochilava em sua cama, seu rosto pressionado contra suas mãos, uma



expressão calma no rosto. Apesar de ter sido apenas o início da noite, ela disse que precisava de um cochilo, já que o bebê tinha movimentado na noite anterior, mantendo-a.

Eles tinham tomado a dormir ao lado do outro em sua cama grande, não muito emocionante. O sofá não era grande o suficiente para qualquer um deles deitar-se confortavelmente e, francamente, que fez seu lobo se sentir melhor em tê-la perto. O melhor que seu lobo sentiu, menos estresse que ele próprio. Ela gemeu em seu sono, um cacho caindo no rosto e deu um passo para trás. Droga, ele queria escová-la para sentir a suavidade de sua pele, seu cabelo, seu tudo.

Para coroar sua raiva e outras emoções, não houve qualquer evolução no seu caso. Era quase como se a pessoa que estava procurando por ela parou completamente. Eles olharam em todas as vias do seu passado, mas veio-se vazio. A reação de Adam é que eram os Centrais que a estavam seguindo. Ou eles tinham perfumado seu status de novo bando ou eles estavam seguindo para um propósito muito mais tortuoso. De qualquer maneira, ralava sobre ele e não conseguia entender e que ela ainda poderia estar em perigo, uma vez que lhe deixasse.

Uma parte dele tinha quase a colocando como isca para ver quem iria encontrar. Mas tão logo esse pensamento entrou em sua mente, ele se sentia como uma merda. Ele nunca iria pôr em perigo uma mulher assim, e muito menos uma grávida.

O bando podia sentir a magia do agrupamento em torno das alas, enquanto os Centrais ficaram mais fortes, um sentimento de tinta preta como um melaço pegajoso que não ia embora. A cada passo que seus rivais levavam para o escuro, os Redwoods foram forçados a tomar decisões. Eles não podiam cruzar a linha e vender a alma ao diabo, se apenas em sentido figurado. Mas tinha que haver uma maneira de encontrar o cinza. Por causa de Reed e seus companheiros, que agora detinham o vínculo trindade, então eles sabiam que suas alas iria realizar, pelo menos, contra os lobos. Ele sabia que não iria realizar-se contra o demônio. E pensou que assustava mais do que qualquer outro.



Eles precisavam encontrar outra maneira de fazer-se mais forte, que não inclui magia negra.

Ele amaldiçoou a sua fraqueza.

Afastou-se de Bay, determinado a não pensar nisso por mais do que ele já teve. Ou seja, não a cada dez segundos. Quando saiu para o corredor, parou entre as duas portas fechadas, que ele sabia que a sua hóspede tinha entrado. Seus dedos dedilhavam contra suas coxas em seu próprio acordo, e tomou uma respiração profunda.

Não, ele não podia, não sem Anna.

Ele se virou para a direita e abriu a porta. Engoliu em seco, deixando a onda de emoções lavar sobre ele. Desde sua morte, ele não tinha ido para este quarto, ou o outro lado do corredor, além de limpá-los. Ele cambaleou de volta para a realidade.

Esta tinha sido a sua sala de música.

Seu pequeno piano ficou na esquina, ainda atento e livre de poeira. Anna tinha usado para acompanhá-lo enquanto ele tocava na guitarra. A acústica velha ainda estava na sua configuração, também em sintonia e pronta para ele tocar. Deu um suspiro trêmulo quando ele vislumbrou seu chapéu de vaqueiro velho pendurado no cabide na parede. Anna, que tinha comprado para ele, e que tinha usado todas as vezes que tocavam. Ele usou a moda de um cowboy lobisomem. O que de um traseiro.

Eles costumavam tocar uma bela música juntos, embora Anna não pudesse cantar para salvar sua vida. Ele riu da lembrança e deixou a dor fria resolver sobre ele como um velho amigo.

"Toque, você sabe que precisa. Tem sido muito tempo. Não há problema em chorar e lamentar, mas não podemos deixar que sua vida morra junto com a dela."

Adam fechou os olhos para as palavras de seu lobo. A maldita coisa tinha sido mais falante recentemente, e culpou Bay para isso. Como poderia esquecer seu lobo sua primeira companheira e querem passar para uma nova?



"Isso não é o que eu quero fazer, e você sabe disso. Eu amava Anna e seu lobo com cada respiração que eu tinha, mas Bay é nossa companheira também. Precisamos dela. E ela precisa de nós."

Ele fechou os olhos e respirou fundo, seu corpo tremendo, frio penetrando-o como um cobertor. Ele sentou-se na cadeira e pegou o violão. A madeira fria sentia como uma memória distante sob seus dedos. Flashes do sorriso de Anna e o som de sua risada causando bile para subir em sua garganta. Ele poderia fazer isso?

Ele tocava com os dedos ao longo das cordas, tocando alguns acordes. A música subia e envolveu. Deuses, ele sentiu falta disso. Embora não a ouvisse, podia sentir a presença de Bay na porta. De costas para ela, ela não conseguia ver o rosto dele, e era grato. Ele não sabia o que faria se tivesse que olhar para aqueles olhos e ver algo que assustou até a morte.

Veria pena? Ou esperança?

Seus dedos se moviam em seu próprio acordo e tocou uma melodia suave, os longos anos de prática fluíram através deles como um amigo há muito perdido. Ele ouviu o suspiro de Bay sobre seu ombro enquanto ele tocava. Ela segurou segredos para ele, sabia disso. Ele não entendeu muito bem a origem de seus poderes. Como ela podia sentir uma memória por apenas um toque? E como foi que seu lobo mais controle sobre seus outros do que tinha sobre seus seres humanos? Ela estava escondendo alguma coisa, e faria tudo que pudesse para descobrir. Ele poderia mentir e dizer que foi só porque ele foi o Executor e precisava proteger o bando, mas temia o fato de que poderia haver uma razão subjacente que não tinha nada a ver com segurança, mas existia por causa de sua ligação.

Seus pensamentos dela e de seus segredos, e se perdeu na música. Não cantou, apenas deixou a guitarra fazer o que precisava fazer-tocar. Com cada nota, ele sentiu que estava perdendo Anna de novo. Ela não estava aqui para tocar ao lado dele ou ouvi-lo tocar. Como se supunha que ia acabar com ela?

Ele ouviu Bay embaralhar atrás dele, seus movimentos se tornando mais bamboleante com cada dia que passava. Com o canto dos olhos, viu-a sentar-se no banco do piano, seu olhar atento sobre ele. Ele se virou e franziu o cenho por invadir o seu espaço, mas ela não se



moveu, apenas levantou o queixo. Ela se virou para o piano, sua barriga tocando na madeira, e colocou as mãos sobre as teclas.

Ele quase gritou, dizendo-lhe para não tocar o que não era dela, mas as palavras foram presas em sua garganta. Seus dedos tocaram um movimento fantasmagórico sobre o marfim, mas ela não emitiu um som.

Seu dedo parou. Ele colocou a guitarra no chão, o frio se espalhando sobre ele. Não, ela não poderia tocar. Ela não podia saber como. O destino não seria tão cruel.

Não, era uma cadela.

Ele lentamente, metodicamente, garantiu que a guitarra estava em seu stand, e foi embora, deixando-a ali. Ele saiu da sala, caminhou os passos curtos demais para a outra sala do outro lado da sala, e colocou a cabeça contra a porta.

"O que está lá dentro, Adam?" Bay perguntou quando estava atrás dele.

Ele não respondeu, não podia responder. Em vez disso, abriu a porta e deu um passo para o lado. Bay deu dois passos no quarto e suspirou. Ele olhou por cima do ombro e fechou os olhos. Ele não precisava olhar, sabia o que estava lá. Ele tinha visto isso por 20 anos. As paredes rosa pálidas haviam desaparecido ao longo do tempo, mas ainda poderia dizer as cores. O berço e móveis foram desatualizados, mas limpos e livres de poeira desde que limpos regularmente.

Ele abriu os olhos e tentou sentir alguma coisa, qualquer coisa. No frio, sem dor. Nada. Ele estava olhando para o que teria sido o quarto de sua filha e não sentiu nada.

Ele sentia alguma coisa?

Ele se afastou do quarto e sentiu a dor Bay através de seu vínculo de acasalamento. Ela chorou baixinho, mas ele ainda podia ouvi-la. Não poderia estar aqui agora.

"Eu estou indo em patrulha, e eu vou levá-la para Jasper e Willow." Ele disse, sua voz rouca.

"Adam."



Ele não esperou para ouvir o que ela poderia ter dito, pelo que se afastou. Seu passado estava voltando com força total, mas as coisas que ele mais queria não estavam vindo com ele.



"Aqui está um muffin. Você precisa comer, querida." Willow entregou a maçã fresca a Bay desmoronando um muffin, e ela relutantemente aceitou, sem saber como dizer não para a mulher quente.

"Obrigada." Ela sussurrou, surpresa que pudesse falar.

"Qual é o problema?" A outra mulher perguntou.

"Nada." Ela mentiu.

Jasper grunhiu enquanto caminhava do outro lado da sala com Brie em seus braços. Brie balbuciava e balançou os punhos para ele, um sorriso feliz no rosto pequeno.

"Lobos podem cheirar uma mentira, Bay." Alertou.

"Não é nada, realmente." Ressaltou.

Mais uma vez, ela olhou para Jasper segurando sua filha, e um tiro foi através dela. Ela nunca teria isso. Não com Adam. Ele manteve um túmulo para sua companheira morta e criança. Não havia qualquer espaço em sua casa ou seu coração para qualquer um deles. Ela colocou a mão em sua barriga, e o bebê chutou. Estava realmente sozinha.

Willow colocou a mão em cima na de Bay, e ela virou-se para a outra mulher. "Digam-nos."



Por mais que ela quisesse manter segredos de Adam, isto não estava fazendo dele qualquer bloqueio se afastado. Ele não pode desejá-la, mas a parte estúpida dela queria que ele fosse feliz. Então, ela lhes disse. Disse-lhes sobre a sala de música e o fato de que ela podia sentir seu fantasma. Quando ela contou sobre o quarto, Willow engasgou, e lágrimas escorriam pelo seu rosto.

Ninguém falou por um tempo. Mesmo Brie parecia saber que algo havia mudado. Incontrolavelmente, Bay se juntou a tristeza de Willow, lágrimas deslizando pelo rosto e soluços quebraram em seu corpo.

Jasper amaldiçoou, interrompendo o choro sem palavras. Ele murmurou um pedido de desculpas a Brie e sentou-se no outro lado de Willow. Willow levou a filha e acariciou-a a seu peito, parecendo precisar do conforto. Bay ainda segurava a mão de Willow, precisando também.

"Eu nunca soube." Jasper respondeu asperamente. "Eu deveria ter sabido."

"Eu deveria ter sabido também." Willow concordou.

"Como você poderia saber?" Bay perguntou. "Eu não acho que ninguém sabe. Bem, talvez Maddox. Ele é o Omega, ele teria que ter sentido essa dor, no dia a dia."

Jasper franziu a testa. "Sim, ele teria sentido que ele precisava de ajuda, mas Adam não pode curar, se ele não quiser. Maddox não seria de muito uso, se Adam não quisesse ouvir. Pelo som disso que é pior do que pensávamos."

"Eu não sei como posso ajudá-lo." E não foi apenas grande? Porque o destino tinha lhe dado um companheiro tão profundo em sua própria depressão, que não poderia mesmo encontrar uma saída.

Jasper soltou um suspiro. "Precisamos falar sobre o elefante na sala."

Bay deu uma risada aguada. "Que história é essa?"

"Vocês dois são companheiros. Você está tendo um filho dele."

"Não, eu estou tendo o meu bebê. E assim que descobrir quem está me seguindo e colocar um fim a isso, eu vou embora."



"Você pode realmente deixá-lo?"

Bay mordeu o lábio e fechou os olhos. "Eu tenho que, é o que ele quer."

"Mas é o que ele precisa?" Jasper perguntou, com os olhos cheios de dor. "Adam perdeu tudo há muito tempo, e sim, dói. Dói-nos a todos ainda. Mas é hora de seguir em frente."

"Como você pode dizer isso? Você realmente não sabe. Eu não sei... Não tenho nenhuma ideia do que ele está sentindo, mas eu sei que dói. Não estou indo para sentar e ser a lembrança da mulher morta. Não é justo para mim, e isso não é justo para o bebê." Lá dentro, ela queria enrolar e morrer um pouco, mas era mais forte do que isso.

"Não, eu não sei, mas Anna não gostaria que ele vivesse desta maneira. Ele vai ser um pai, Bay."

"Não, ele foi um doador de esperma." Ela encolheu-se interiormente com o tom gelado da voz dela. Mas se ela não deixasse isso claro, ia doer mais no final. E se o bando Redwood não iria deixá-la ficar com o bebê quando ela saísse? Que assustava mais do que qualquer coisa.

"Você não pode dizer isso." Willow sussurrou. Ela inclinou-se e puxou Bay mais perto em um breve abraço.

Bay puxou para trás e balançou a cabeça. "Eu não quero pensar assim, Willow. Você acha que quando era mais jovem e sonhando com um companheiro que eu pensei que estaria nessa situação? Adam fez sua decisão, e não posso mudar isso. Tenho que fazer o que é melhor para mim e o meu filho. E isso não é viver naquele santuário de uma mulher morta." Sua voz falhou, e ela respirou fundo para manter a compostura.

"Você vai ter que dar um jeito." Alertou Jasper. "Você é do bando agora. É um de nós." Ele nivelou seu olhar, e uma mistura de calor e medo se espalhou por ela. Ela quase podia senti-los, sendo seu centro, a conexão a ser a sua casa, mas não daria certo. Ele nunca trabalhou para fora.



"Eu gostaria que isso fosse verdade. Eu gostaria de ser do bando, do jeito que você quer que eu seja, mas algumas coisas simplesmente não estão destinadas a ser." E isso era algo com que ela tinha experiência.



CAPÍTULO 11

Adam não tinha ido para casa ainda. A noite passou, e ele ainda estava em patrulha. Embora pudesse ter ido para casa a qualquer momento durante a noite e deixado seus outros executores ver as suas famílias, que não podia. Ele deixou Bay na porta de Jasper e se afastou. Discussão sobre ser um covarde de merda.

Eles pegaram um perfume tarde na noite anterior e ainda estavam no rastreamento. Ele e cinco de seus homens tinham penteado os bosques em torno de suas alas, procurando o intruso potencial. O perfume foi revestido com aquele cheiro pútrido novo, que agora foi com a pessoal dos Centrais. Ele apertou suas mãos e amaldiçoou.

Estavam usando algum tipo de magia negra para se proteger. Adam só poderia encontrar os vestígios que restaram de sua fuga. Era como se algo os camuflasse, então desaparecendo ao longo do tempo, deixando migalhas de pão para ele. Ele não poderia dizer quantos lobos houve, ou o que eles estavam fazendo lá. Não foi por acaso que o inimigo estava circulando-os como abutres à espera de apanhar os fracos.

Ele olhou por cima do ombro para seus homens e deu um aceno rápido. Não iriam parar até que encontrassem os bastardos, mesmo que levasse o dia todo. Eles não podiam deixar os outros se aproximarem do seu território novamente. Embora as alas parecessem manter os lobos, eles sabiam que mesmo com a magia extra, não podiam manter o demônio. Mas não importa o que, Adam faria o seu melhor.

Ele se agachou baixo, inalou o aroma adocicado de novo, e rondou para o oriente. Ele seguiu a trilha de um bosque de árvores e congelou. Uma vez no centro de tudo, ele sabia que pescou. Ou, se o tivessem pego?



Ele olhou em volta e murmurou uma maldição. Era uma armadilha, eles caminharam direto para ela. Porra, ele precisava sair de sua cabeça e parar de pensar na ruiva flamejante. Se algum de seus homens se machucasse por causa dele, não sabia o que faria.

Ele ouviu um grunhido, o som rastejando sobre ele. Deixou suas garras saírem de seus dedos e mostrou os dentes. Onze lobos Centrais arrastaram para fora das árvores, seus olhos de um preto profundo, o poder irradiando deles diferente de tudo que já tinha visto antes. Esses lobos foram contaminados, ligados ao demônio. Não havia nada que ele pudesse fazer, pois teriam que morrer.

Onze contra seis. Factível. Ele arriscou um olhar para seus homens e assentiu. Cada um despojado e deslocaram-se para os lobos, os olhos voltados para o inimigo. Adam esperou por eles por estarem seguros, como o revezamento levou pelo menos concentração de alguns. Ele não queria que eles fossem vulneráveis a ataques. Os outros lobos parecia estar esperando, um aspecto Adam não sabia o que pensar. Quando seus lobos foram alterados, ele tirou e mudou-se. Vestiu o lobo, a magia fluindo sobre ele, quando seus ossos quebraram e rasgaram seus músculos e depois reorganizaram em si.

Os outros ficaram onde estavam, como se estivesse esperando por ele. Ele mostrou os dentes e deixou o seu fluxo de potência.

“Traga-o!”

Os outros lobos cobraram, e ele abaixou a cabeça e carregou de volta. Um pequeno lobo cinzento atacou seu flanco, e se virou, afundando seus dentes em suas peles. Ele gemeu, e balançou a cabeça, arrancando o bastardo. O lobo ferido gritou e tentou morder de volta, mas Adam lançou seu maxilar e mordeu o pescoço, cortando a artéria. O lobo soltou um suspiro final e se acalmou. Adam soltou e se virou quando outro lobo pulou em suas costas. Adam rolou e prendeu-o no chão e afundou suas presas em sua carne. Usou garras para tirar outro pedaço de pele, o sangue escorrendo de seu lado. Ele mordeu com mais força, e a luz no olhar do lobo desapareceu.



Seus homens lutaram ao seu redor, ganhando contra todas as probabilidades desiguais. O lobo inimigo maior levantou-se para o lado, como se assistindo a um jogo. Adam rosnou e correu em sua direção. Como se atreve o bastardo sentar e assistir os homens morrerem e não fazer nada? O lobo parecia quase a sorrir, em seguida, soltou um grunhido, desaparecendo na floresta. Adam seguiu, determinado a não deixar ninguém sair vivo, pelo menos não sem dar algumas respostas.

O outro lobo era preguiçoso e deixou um rastro fácil de seguir. Ele correu no meio do mato, galhos e folhas rasgando sua pele, mas Adam ignorou. Ele o fez através de uma abertura de árvores e acabou na borda do penhasco. Apesar de terem sido situados nas montanhas, Adam raramente vinha para o lado do penhasco. O outro lobo disparou para o lado e resmungou, Adam fazendo o mesmo. Eles saltaram para o outro, dentes, garras, e rosnados reunidos.

O outro lobo era maior do que ele, um feito raro. Ele usou seu imenso peso jogando Adam no chão. Adam torceu e virou-se, mas não antes do outro lobo morder em seu pescoço. Ele se contorcia de raiva, a dor ardente chocando seu sistema. Sangue revestia de seu pescoço e descia de seu lado. Manchas pretas flutuavam sobre sua visão, e seu corpo ficou pesado. O bastardo deve ter atingido uma artéria. Adam sabia que tinha que agir rápido e ter alguém para ligá-lo, ou não pôde fazê-lo.

Porra.

Ele derrotou o outro lobo no chão e respirou firmando quando ele cresceu mais fraco.

O outro lobo deslocou para humano, e Adam fez o mesmo. Embora possam estar ambos os dois homens nus, eram lobos em primeiro lugar e não se preocuparam com a modéstia.

"Diga-me por que você está aqui." Adam rosnou, surpreso que sua voz era tão firme, apesar da perda de sangue.

"Nós só queremos a ruiva." O outro lobo cuspiu.

Adam amaldiçoou. Ele sabia disso. Os Centrais queriam Bay, mas por quê?



"O que você quer com ela?" Ele empurrou seu antebraço contra a garganta do lobo, forçando os olhos do outro homem a protuberância.

"Caym a quer." Respondeu asperamente.

"Por quê?" Por que um demônio a queria? Que uso tinha um lobo solitário para ele? Foram seus poderes especiais sem origem conhecida? E o bebê?

"Como se fosse dizer." O outro lobo zombou, torceu, e rasgou as suas garras para o lado de Adam, em seguida, correu longe.

Adam gritou e se lançou para ele, mas era tarde demais. O outro lobo pulou do penhasco para a morte certa.

Adam foi para o lado do penhasco e olhou abaixo. Mesmo com visão aguçada, ele não podia ver onde o lobo havia pousado, mas sabia que não havia nenhuma maneira que ele poderia ter sobrevivido ao salto.

Por que o lobo se matou? O que era tão importante sobre o demônio querendo Bay que preferia se matar d que derramar segredos?

Adam cambaleou e levou a mão ao seu lado. Essa ferida não parecia muito profunda, mas a de seu pescoço foi apenas mal começando a curar. Ele precisava voltar para casa e buscar ajuda. Seus homens saíram das árvores vestidas, com um deles segurando uma trouxa de roupas.

"Você descobriu alguma coisa?" Ele perguntou, seu corpo se curando lentamente quando sua força começou a voltar.

Eles balançaram a cabeça. "Nada, não iriam falar." Disse um lobo quando entregou Adam suas roupas.

Vestiu-se, estremecendo quando a pele tentou curar, puxando suas feridas.

"Adam, precisamos te olhar. Vamos levá-lo a Hannah." Jason, um de seus lobos, disse.

Ele balançou a cabeça. "Não, só me leve para casa. Eu posso curar sozinho." Ele não estava com humor para lidar com as pessoas.

"Você tem certeza de que é sensato?"



"Você está me perguntando?" Rosnou.

Jason baixou a cabeça em submissão. "Desculpe. Vamos apenas chegar ao seu lar. Você precisa de ajuda?"

Adam ignorou a oferta e não castigou o jovem lobo por oferecer ajuda. Ele odiava mostrar fraqueza, mas não era culpa deles que seu lobo queria ter certeza de que ele estava bem.

Eles fizeram o seu caminho para a toca, Adam sob sua própria força, porém, foi diminuindo. Ele precisava comer alguma proteína e descansar um pouco, então seu corpo poderia curar. Provavelmente seria inteligente deixar Hannah ou North olhar por ele, mas nunca ninguém tinha acusado Adam de ser inteligente. Ele atravessou a porta da frente e o perfume Bay.

"O que você está fazendo aqui?" Rosnou. "Você deveria estar com Jasper."

Bay correu para ele, o melhor que ela podia sendo tão grande como era, horror gravado em seu rosto. "O que aconteceu? Quem atacou?"

"Responda-me."

Ela parou e arregalou os olhos em seu tom. "Já faz mais de um dia, Adam. Eu queria dar a Jasper e Willow uma quebra."

Algo enrolou dentro dele. *Medo*. "Então você tomou sobre si mesma vir aqui, desprotegida, e tentar o seu destino?"

O lobo nele quis abraçá-la, escovar os cachos de seu rosto, e dizer-lhe que tudo ficaria bem. O homem nele queria correr e nunca olhar para trás.

Ela deu-lhe um olhar estranho e balançou a cabeça. "Eu não estou sozinha, Adam. Maddox está aqui para se certificar de que estou segura."

Raiva irracional derramou por ele. Ele deve ter estado realmente fora dele, se não podia sentir Maddox mesmo de imediato.

Seu irmão se aproximou por trás de Bay, com o rosto inexpressivo. "Por que não está com Hannah?"



Adam cerrou os punhos, ignorando a dor em seu lado e pescoço. "Porque eu não me sentia assim."

"Qual é o ponto disso? Esta é a segunda vez que você volta sangrando e tentou ignorá-lo." Bay disse quando torcia as mãos.

"Eu não estou com vontade de ser questionado. Maddox, dê o fora, eu posso lidar com isso."

Maddox levantou uma sobrancelha e olhou para Bay. "Você vai ficar bem aqui com ele?"

Que provavelmente tinha sido a pior coisa que seu irmão poderia ter dito logo em seguida. Sem pensar, ele empurrou Maddox contra a parede e tentou cortar a respiração.

"Você precisa ver o seu passo, irmãozinho."

Maddox apenas inclinou a cabeça, e Adam sentiu uma onda de inundação de poder sobre ele. Seus joelhos se dobraram e ele caiu no chão. Bay correu para seu lado, mas ele se afastou.

"Que diabos foi isso?" Adam gritou.

Maddox jogou um pedaço de terra de sua camisa e rolou seus ombros. "Isso é o que eu tenho aguentado de volta de você. Tenha suas emoções sob controle, ou da próxima vez eu não vou ser tão indulgente. Não vai sobrar nada para ninguém de você. Supere a si mesmo e cuide de sua companheira."

"Ela não é minha companheira." Ele sentiu Bay recuar, mas ignorou a vontade de acalmá-la e levá-la de volta.

"Adam, Anna está morta, mas Bay não está. Descubra isso." Com isso, o Omega saiu pela porta, deixando-o e a pessoa que ele estava tentando ignorar no chão, o acúmulo de sangue em volta dele.

"Deixe-me levá-lo limpo. Não quero que você sangre em todo o seu tapete." Disse ela rigidamente. Ela desajeitadamente se levantou e caminhou em direção ao banheiro.



Ele torceu e apoiou sua cabeça contra a parede e fechou os olhos. Quando Maddox o tinha apressado com esse poder, suas emoções tinham quebrado livre, sufocando-o, puxando-o para baixo a uma profundidade que ele não tinha percebido que poderia mesmo existir. É isso que Maddox sentia todos os dias? Ou foi apenas uma personificação de suas próprias emoções? Adam não sabia, mas nunca ia querer sentir isso de novo.

"Você pode vir sentar-se à mesa da cozinha? Eu sou muito grande para ser dobrada no chão assim, e não quero que você estrague o seu sofá." Bay estabeleceu as ligaduras e coisas para limpar suas feridas sobre a mesa e apoiou as mãos sobre a barriga. Seus olhos pareciam estar em seu estômago, algo que ele nunca tentou fazer.

Seu bebê. Seu bebê?

Ele balançou a cabeça e estremeceu quando rasgou sua ferida no pescoço novamente.

"Maldição, Adam. Não faça isso. Você está sangrando muito mais." Ela correu até ele, e ele levantou a mão.

"Eu consigo! Eu posso estar. Eu não quero que você se machuque."

Ela ficou para trás com um olhar em seu rosto que dizia que não conseguia entender por que ele estava sendo um tanto pensativo sobre sua condição. Ele não sabia muito bem também.

Ele fez o seu caminho para a cadeira e sentou-se, amaldiçoando quando seu lado queimou com dor.

"O que aconteceu?"

"Alguns dos lobos centrais não foi muito amavelmente para nós, e mantê-los fora do nosso território."

"Estão mortos?" Perguntou ela, sem emoção em seu tom enquanto ela limpava seu pescoço. Ele estremeceu com a dor, mas conteve uma maldição.

"Sim."

"Bom."

Seu lobo gostou deste lobo mal humorado dele.



Não, ele não conseguia pensar nela como sua.

"Eles disseram alguma coisa?" Com as mãos trêmulas um pouco, ela tirou a camisa, então limpou suas feridas.

"Não muito."

Ela terminou de enfaixar o seu lado e pescoço e inclinou a cabeça. "O que eles disseram? Ou é também classificado ou o que quer seja para mim?"

Adam riu um latiu. "Classificado. Você está fazendo o bando soar como algum projeto de operação secreta militar."

Ela deu de ombros e, em seguida, limpou a bagunça, deixando Adam se sentar na dor em cima da mesa. "Eu não sei como essas coisas funcionam. Você deveria deixar todo mundo saber o que está fazendo? Ou será que é tudo em segredo para proteger o bando de si mesmo? Apenas parece realmente estranho."

"Posso dizer ao meu círculo de confiança o que eu preciso. Então, basicamente a minha família e os meus executores. Outros podem perguntar, e posso dizer-lhes algumas coisas, mas você está certa. Algumas informações são mantidas melhor, perto do coração, e as situações."

"Então você não pode me dizer. Eu entendo." Disse ela, embora seu tom a traiu leve.

Embora não a quisesse para o homem até ele, tinha que ser honesto. Mesmo que nada viesse disso, a mulher na frente dele era sua companheira. Pelo menos por marca, se não pelo coração.

"Trata-se de você, então eu vou lhe dizer."

Ela deixou cair a caixa de ataduras na mão e empalideceu. "Eu? Eles estavam atrás de mim? "

"Sim, mas eu não sei por que. Você tem algo que quer me dizer?" Ele ainda não confiava nela e estes seus poderes especiais.

"Eu não sei por que eles estariam me seguindo ou me querendo."



Ele não podia provar uma mentira, mas não conseguia dizer o que ela estava escondendo também.

"Eles estavam atrás de você, mas agora estão mortos. Eu não sei por que, mas o demônio quer você. Você precisa me dizer por que, Bay. Se não fizer isso, você pode colocar em risco a minha família. E se você fizer isso, nenhuma quantidade de marcas de companheiro poderia protegê-la." Ele estreitou seus olhos quando disse que a última parte, e encostou o queixo.

"Eu estou lhe dizendo, não sou nada especial. Talvez eles estejam apenas atrás de mim, porque eles querem te pegar. Afinal, eles podem cheirar que eu sou sua companheira."

Esse pensamento não lhe tinha ocorrido. Foi culpa dele?

"Seja o que for, podemos lidar com isso. Apenas lembre-se, eu não conheço você, e vou fazer o que tenho que fazer."

"Certo. Ah, e por falar nisso, você está toda enfaixado. Obrigado por matar os bastardos, mas da próxima vez que você decidir jogar de herói, tente se proteger também. Eu estou ficando cansada de jogar de Bela e a fera."

Ele deu um grunhido suave e observou-a caminhar para o seu quarto. Caramba, mais tempo ela ficava, mais complicado ficava. Ela estava escondendo alguma coisa, ele sabia disso. Ele só precisava descobrir o que.



CAPÍTULO 12

"Então, o que você está achando dos Redwoods até agora?" Josh perguntou quando ele arrastou a criança mexendo na direção dele.

Josh, cunhado de Adam, foi babá do filho de Kade de Mel, Finn, pelo dia e tinha parado pela casa e buscá-la para que ela pudesse desfrutar do ar fresco. Ela adorou a chance de sair daquele espaço pequeno e fechado com o homem que ela queria estrangular um minuto e ter no próximo. Josh também foi relativamente novo para o bando e só recentemente se casou e acasalou com o irmão de Adam, Reed e sua outra companheira, Hannah. Ele tinha sido um SEAL da Marinha e um oficial de segurança antes que tivesse resgatado e caído no amor com ambos deles. Durante esse tempo, ele também tinha sido mordido por um demônio e se transformou em um parcial, significando que ele era mais forte do que a maioria dos humanos e levou algumas das características de demônio. Embora não fosse um demônio completo, ele ainda era mais provável poder viver uma vida longa. Ela pensou em como eles o receberam para o bando, mesmo que a pessoa que o tinha mordido e feito-lhe, que também era seu inimigo.

Finn olhou fixamente para ela e acenou com as mãozinhas rechonchudas depois sorriu, aprofundando suas covinhas quando ele riu. Ela acenou de volta, e ele caminhou em sua direção e colocou as mãos pequenas em seu estômago.

"Bebê?"

Oh, o que ela deveria dizer? Será que crianças sabem de onde vêm os bebês? Oh, Deus, ela ia ser uma mãe horrível.

Josh jogou a cabeça para trás e riu. "Fale sobre você jogando no profundo. Finn, sim, que vai ter um bebê em breve. Pare de fazer sua tia Bay desconfortável." Ele soprou framboesas no pescoço de Finn quando o menino chutou seus pés para o ar e tentou fugir.



Ela sorriu para eles do lado de fora, mas por dentro, congelou. *Tia?* Bem, ela tinha acasalado para a família. Acho que isso fez dela uma tia. *Jesus.* Por que ela veio aqui? Mesmo que precisasse de ajuda, estava arruinando a vida de todos na família.

"Então... O que achou até agora?" Josh perguntou de novo, e ela piscou.

"O quê? Oh, desculpe. Eu preciso parar de pensar tanto na minha cabeça."

"Este não é o lugar onde você normalmente pensa?"

"Oh, você é um engraçado, não é?"

Josh sacudiu a cabeça, mas sorriu. "Geralmente não." Ele coçou o braço e ela olhou para as tatuagens em espiral que os cobriam. Sabia que eles eram a marca do demônio, e não apenas uma peça decorativa.

"Mas para responder a sua pergunta, eu realmente não sei. Todo mundo tem sido tão legal e útil, mas eu realmente não conheço ninguém. Tenho medo de fazer isso. Porque, você sabe, vou embora." Ela precisava dizer isso uma e outra vez até que as pessoas acreditassem nela. Todos eles pensavam que ela estava indo para ficar com eles. Mas não podia, não com Adam sendo do jeito que ele era.

O vermelho em torno da íris de Josh queimou um pouco antes de ele piscar. "Você percebe que está grávida do neto do Alpha, não é?"

"Na verdade, eu estou grávida do meu filho."

"Você sabe, que isto faz levar os dois?"

Finn olhou entre os dois, o seu rosto mais nublado crescendo como a conversa que tomou um rumo que não queria ir.

Ela respirou fundo e traçou um dedo ao longo da mandíbula Finn para que ele sorrisse. Ele agradeceu, e ela olhou diretamente nos olhos de Josh. "Eu não vou ficar aqui, Josh. Não posso. Adam não me quer, e não sou fraca o suficiente, ou forte o suficiente, para ficar com um homem que não me quer. Não vou criar uma criança em uma situação como essa."



Josh assentiu, obviamente pensando em como pegar leve. "Nós vamos ter de ver, não é?"

Ela não disse nada, como realmente não havia nada a dizer. Não ia dizer nada que pudesse mudar seu pensamento.

Finn riu e saiu em direção ao centro do parque. Bay ficou de olho nele, mas deixou-o correr e rolar pela grama por si mesmo. Ele tinha apenas cerca de trinta metros de distância quando os pêlos no braço levantaram, e ela congelou. A toca parecia ter parado, a magia em torno deles virou oleosa, lisa.

Oh, Deus, não, não agora.

"Você sentiu isso?" Josh perguntou, em voz baixa, os olhos vermelhos.

Ela se levantou, embalando sua barriga.

"Pegue Finn, agora." Ela tentou falar com calma, mas o medo borbulhou dentro dela, e queria gritar.

Josh saiu sem outra palavra. Não havia ninguém ao seu redor, por isso foi só até ele e ela. Ele quase fez isso quando algo apareceu diante deles. Não, não é alguma coisa. Alguém.

Caym. O demônio.

O homem que sua mãe tinha avisado a ela sobre. Ela nunca o encontrou... mas o conhecia.

Ele ficou como um anjo caído, seu cabelo escuro fluindo ao vento, as maçãs do rosto cinzeladas como gelo. Ele sorriu, tão mal que sentiu um frio na espinha.

"Josh! Não!" Ela tentou ligar para detê-lo, mas era tarde demais. Não havia espaço suficiente para ele parar. Ele rosnou e tentou dar um soco no demônio, mas Caym era mais forte. Em um movimento rápido, ele atacou com uma faca e garganta cortada de Josh, o acúmulo de sangue. Seu novo amigo gorgolejou, piscou, então deslizou para o chão, imóvel.

Ela gritou de dor e correu em sua direção. Embora ela estivesse grávida e queria proteger o bebê, não podia ficar de braços cruzados e ver morrer um homem, mas o que aconteceria com Finn?



Ela podia ouvir outras pessoas correndo em direção a eles, seus gritos e gritos enquanto tentavam alcançar o seu irmão caído. Mas ela só tinha olhos para o demônio. Finn estava congelado, como se ele não tinha ideia do que deveria fazer. Mas ele era um bebê. Como ele poderia saber? Finn piscou como se soubesse que era para se mover, mas era tarde demais. Caym estendeu a mão e pegou o menino. Finn foi um Alpha por completo e chutou e gritou e mordeu para tentar se libertar. Ela correu o mais rápido que podia para eles, mas logo que chegou perto, Caym jogou o menino através do campo. Ela engasgou com um soluço quando o menino caiu com a crise ensurdecadora.

"Ah, só a pessoa que eu queria ver." Caym cantarolou.

Ela tentou abaixar e ajudar Josh, mas Caym a agarrou pelo pescoço e sacudiu-a. Ela engasgou, tentando tomar ar e proteger a barriga ao mesmo tempo.

"No passado, nós nos encontramos."

Ela podia sentir os outros lobos ao seu redor, mas Bay não poderia alcançá-los. Era como se Caym tivesse colocado uma ala especial em torno deles apenas. Ela podia ouvir Hannah e soluços quebrados de Reed, enquanto observavam Josh sangrar perto de seus pés. Ela lutou para respirar e com o canto do olho podia ver Kade e Mel tentando romper a barreira para chegar ao seu filho. Mas não tinha jeito. Caym veio das profundezas do inferno de fogo e foi mais forte do qualquer um deles e todos eles juntos.

Ela se agarrou a ele, seu lobo subindo à superfície quando tentou fugir, mas ele não a deixou ir.

"Você não vê, Bay? Eu preciso de você."

Ele lançou sua garganta apenas o tempo suficiente para ela engrossar uma palavra. "Nunca."

"Oh, menina. Você diz isso como se tivesse uma escolha. Eu estou indo para destruir o bebê fora de você e ver se posso usá-lo e torturá-lo, em seguida, usá-lo para conseguir o que quero. Os lobos em torno de você vão morrer, e vai ser culpa sua."



Ela lutou contra o seu agarre e chutou. Ele apertou mais, e pontos negros dançaram em seus olhos. Ela era um lobo, maldição. Era mais forte do que isso. Ela chegou novamente com poder especial que queria ignorar toda a sua vida e deixou fluir através dela. Ela focou-o e empurrou tão duro como pôde. Caym gritou e deixou-a ir, as alas em torno deles se dissolvendo.

"Não ache que isso significa alguma coisa, menina. Eu vou voltar por você e esse pequeno mutante que você carrega." Ele dissolveu, e Bay caiu no chão.

Pessoas mexiam ao seu redor, gritando, chorando, os seus movimentos se apressados e frenéticos. Ela se deitou no chão e viu quando Hannah se inclinou sobre o seu companheiro, com as mãos segurando seu pescoço em conjunto, quando o poder de cura fluía através dela. Bay não sabia se seria o suficiente.

"Josh, por favor, não morra. Você não pode morrer." Hannah soluçou. Reed segurou a ambos, seu vínculo queimando. Bay não podia vê-lo, mas sabia que o vínculo trindade estaria fazendo horas extras para curar Josh. Se ele pudesse ser curado.

Ela respirou firmando, sua garganta crua e áspera e olhou por cima do ombro para a forma que ela não queria ver. North se ajoelhou ao lado de Finn, um olhar sombrio no rosto.

Mel e Kade giravam em torno, cuidando para não tocar o menino, com medo de que eles pudessem quebrá-lo ainda mais por meros toques.

"Ele está respirando." Disse North, entrelaçando medo em seu tom. "Mas eu vou precisar de Hannah. Eu não posso curar isso. Não sem um milagre."

Mel rompeu em soluços, seu corpo tremia. Kade segurou sua companheira mais próximo e gritou, um grito que abalou todos os membros do bando até o núcleo.

Hannah olhou por cima do ombro, Bay passando, e deu um suspiro trêmulo, as lágrimas escorrendo pelo rosto. Sangue manchou suas roupas, suas mãos, e seu rosto. "Troque comigo, North. Vou fazer o que puder. Apenas cure-o, contudo, você pode, ele precisa de pontos." Ela soluçou cada palavra, mas foi mais forte do que qualquer mulher que tinha conhecido. "Eu posso curar Finn." Ela ficou com as pernas trêmulas, e Reed a



segurou. North correu para o lado de Reed com sua maleta de médico e começou a trabalhar em Josh. O resto da família estava em torno de cada membro da família quebrada, observando como seu médico e curandeira colocavam cada gota de sua força para salvar seus pacientes.

Bay estava entre os dois, com as mãos segurando seu estômago. Ninguém tinha falado com ela ou sequer olhado. Ela podia sentir as contusões do inchaço em seu pescoço, mas não disse nada. Assim que eles curassem a sua família, fariam perguntas que não queria responder. E ela os perderia. Se ela tivesse mesmo conseguido-os para começar.



Adam olhou quando Bay sentou no chão, as contusões formando um anel ao redor de seu pescoço. Guerreou dentro de si. Por um lado, queria ter certeza de que ela estava bem, por outro lado, a traição total de suas ações chocou ao núcleo. Apesar de nunca ter confiado nela, nunca tinha pensado uma vez que ela tinha estado em linha com Caym.

Seu corpo tremia quando segurou a mão de Josh, Reed e Hannah, porque não podia. Hannah e Reed precisavam de seus poderes para que ela pudesse curar o seu sobrinho. Ela tinha feito tudo o que podia para o seu companheiro e teve que deixá-lo nas mãos de North e sua medicina ocidental. Com uma precisão hábil, mesmo ao ar livre, North limpou e irrigou a ferida então a costurou.



"É o melhor que eu posso fazer agora." Disse North, uma promessa de retribuição severa em seu rosto. "Precisamos levá-lo para minha clínica, dar-lhe um pouco de sangue, e descobrir o que fazer. Eu não sei o que ele é, Adam. Eu não sei como fazer isso."

"Eu acho que sei quem pode." Adam rosnou.

Por cima do ombro, ele acenou com a cabeça em direção ao seu pai. O Alpha acenou de volta e ajudou North a levar Josh fora, quando Adam soltou sua mão. Ele andou em direção a Bay e tentou controlar seu temperamento, embora soubesse que seria uma batalha inútil.

"Venha comigo." Ele ordenou a Bay. Em qualquer outra circunstância, ele teria apenas a deixado lá apodrecer, mas ele estendeu a mão para ajudá-la. Os dois lados dele guerreou, e queria gritar.

Ela olhou para ele, seus olhos verdes de largura e lágrimas escorrendo pelo rosto. "Eu... eu sinto muito." Ela gaguejou.

"Desculpa não é bom o suficiente." Ele cuspiu. "Você vê o que você e suas mentiras tem feito?" Ele pegou-a e obrigou-a a olhar para Finn. "Todos os ossos do seu corpo estão quebrados, Bay. Todos os ossos. Só por causa de seu sangue Alpha é que ele ainda respira. Hannah e North vão curá-lo, porque eles são poderosos." Ele torceu-a para onde seu pai e North haviam realizado Josh à distância. "Josh teve a garganta cortada por sua causa. Ele pode morrer, e eu preciso saber como ajudá-lo. Ele é um demônio parcial. O que podemos fazer para lhe dar sangue? Acho que você sabe. Diga-me!"

Uma parte dele queria que ela não soubesse, na esperança de que seria inocente. Mas ele sabia que não era o caso.

"Ele pode usar qualquer sangue, desde que seja o seu tipo de sangue. Pelo menos, isso é o meu caso."

Ele olhou por cima do ombro e acenou para um executor, que iria correr para o lado de North e dizer ao seu irmão o que ele tinha ouvido.

Adam rosnou e a virou para que ela o enfrentasse. "O que você quer dizer com isso?"



Ela engoliu em seco e afiançou, os hematomas roxo e azul em torno de sua garganta. "Eu sou um meio-demônio."

Ele a soltou como se o tivesse queimado. *Porra*. Um meio demônio. Seu inimigo. Uma abominação. Josh tinha sido mordido, não nascido. Seu cunhado foi um ser humano que tinha uma maldição. Bay era uma parte do mal. Ele era inerente em seu sangue.

Lágrimas deslizaram pelo seu rosto, mas ela manteve a cabeça erguida. "Um demônio veio para o bando *Talon* e estuprou minha mãe. Ela ficou grávida, e o bando a chutou para fora. Eu nasci, e isto tomou conta de mim. Eu nunca tinha visto meu pai... até hoje. Assim que o vi, eu sabia. Eu não posso explicar isso."

Adam correu em sua direção e a agarrou novamente. "Você está me dizendo que filho da puta do Caym é o seu pai?" Ele rugiu.

Ela empalideceu e assentiu.

Ele a deixou ir, e ela cambaleou para trás. "Você tem sorte que está grávida."

"Eu não o chamei aqui."

"Por que não acredito? Você sabia que estava seguindo você? Ou você estava mentindo sobre isso também? Você estava aqui para ser sua toupeira? Você está trabalhando para o papai? "

"Não! Eu estou aqui porque eu precisava ficar longe dele."

"Então, você sabia que era ele."

"Sim. Desculpe-me, eu menti sobre isso, mas não sabia como lhe dizer. Eu sou um híbrido lobisomem-demônio. Não conheço ninguém como eu. Eu não sou mal. Eu juro. Eu só precisava me sentir segura." Ela soltou um suspiro e descansou os dedos em seu estômago.

Seu estômago.

O bebê!

Ele se virou para o lado e vomitou. Seria um híbrido, um mutante. Assim como ela.

"Adam, não há nada de mal sobre mim. Eu sou um pouco mais poderosa do que Josh."



"Você quer dizer que é mais demoníaco do que o homem que quase morreu pelas mãos de seu pai?"

Ela fechou os olhos e respirou. "Eu sou um meio-demônio, significa, quando eu não estou grávida. Eu sou mais forte do que um lobisomem normal e tenho esses poderes que já te falei. Mas é isso. Eu não posso controlar o fogo, flash, ou ligar para os outros demônios."

Ele olhou para ela, a traição queimando.

"E eu posso sentir Caym. Eu sei por que ele é do meu sangue. Pelo menos eu acho que é por isso que posso."

Ele rugiu e se virou, incapaz de olhá-la.

"Adam, eu sei que nós somos companheiros"

"Não, você é uma puta que eu levei para a cama. Nós não somos companheiros."

Ela olhou como se ele a atingisse, e amaldiçoou.

"Bay, desculpe, eu não quis dizer isso." Ele nunca chamou uma mulher disso.

"Não, você fez. Mas não entende. Eu estou sozinha, Adam. Eu sei disso. Sei que sou um meio-demônio e as pessoas me querem morta por causa do meu sangue, mas isso não significa que vou deixar alguém passar por cima de mim."

"Você é um demônio."

"Metade."

"Semântica. Você mentiu, e agora temos que lidar com isso. Eu não sei o que você é, mas qualquer confiança que você pensou que tinha se foi."

"Confiança. Você nunca confiou em mim. Você só me usou como uma boa transa e então me jogou para o lado. Duas vezes. Nós somos companheiros, e, tanto quanto você quer, você não pode fugir disso. Eu posso ajudar, Adam."

Ele fechou os olhos e respirou fundo. "Volte para casa e permaneça lá. Não posso olhar para você agora. Eu preciso estar com a minha família."

"Adam."

"Vá."



Ele a olhou gingando fora, e amaldiçoou. Foda-se, ele teria que ter North indo e olhar para ela, uma vez que terminasse com Finn... ou talvez Hannah. Bay foi ferida, e o lobo dentro dele arranhou-o a levá-la curada. Ele estava fodido.

A companheira que ele não queria era um meio-demônio e filha de seu inimigo. O destino realmente queria estragá-lo mais. E desta vez, não sabia como iria seguir em frente.



CAPÍTULO 13

Adam sentou-se com Jasper e Willow na varanda, deixando o sol atingir seu rosto. Ele não queria estar em casa, no entanto, não com tantas emoções que o atravessavam. Bay era sua companheira, não havia como voltar atrás, mas não sabia o que queria com ela. Com ela.

"Adam." Willow saiu para a varanda e sentou-se ao lado dele. "O que está acontecendo?"

"Bay é um meio demônio."

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, agarrou sua mão e apertou. "Eu sei. Como você se sente sobre isso?"

Ele deu de ombros e seu lobo bufou.

"Por que você não apenas diz, Adam? Como o fato de que você realmente gosta e cuida dela? Ou o fato de que gostaria de ser seu companheiro?"

Adam fez uma careta e ignorou seu lobo. "Eu não sei." Disse finalmente.

Willow se virou para ele, pelo que ela estava sentada de lado no banco. Ela franziu a testa e enfiou um pedaço de seu cabelo castanho atrás da orelha. "Eu não sei o que você quer que eu diga, Adam. Não era culpa dela que nasceu de um demônio. Ela não escolheu seu pai. E se a maneira como ele age agora é qualquer símbolo de como fez, então, sua própria mãe não pode mesmo ter tido uma escolha."

Ele assentiu com a cabeça. "Tenho a sensação de que você está certa sobre isso. Nós não sabemos muito sobre sua mãe, além do fato de que os *Talon* a baniram."

"E que eles não se preocuparam com Bay."

"Então, agora os Redwoods não vão fazer o mesmo?" Ele perguntou, sabendo a resposta.

"Nós não podemos levá-la para longe, Adam. Ela é sua companheira."



Ele estremeceu quando seu peito doeu.

"Adam, você precisa enfrentá-lo. Chafurdar e ignorar isso não está ajudando as coisas. Você está fazendo o pior por tratá-la tão mal. Todos nós vemos. Você não?"

Ele virou-se de Willow, não querendo ver a censura em seus olhos.

"Adam."

"O que você quer que eu diga? Ela não é Anna."

"Não, ela não é. Ela está viva."

Adam rosnou e enfrentou Willow. "Mas que merda!?"

"Você não rosne para mim, Adam Jamenson. Anna morreu há 20 anos atrás e ainda está machucando seu companheiro, porque você não quer deixar ir. Eu não posso dizer-lhe para fazer isso. Não posso dizer nada, mas Bay está aqui agora. Você acasalou com ela. Precisa lidar com isso."

"Eu sei disso."

"Então o que vai fazer?"

Ele suspirou depois se inclinou para os seus braços abertos, deixando o bando envolvê-lo, algo que ele raramente, ou nunca fazia.

"Eu gosto dela, Willow."

Willow passou a mão pelo cabelo e suspirou. "Eu sei, Adam. Você precisa tentar fazer funcionar. Você só vai machucar uns aos outros se for embora agora sem tentar."

"Eu não sei se devo..."

"Apenas tente."

"Como?"

"Seja o homem que você quer ser, não o homem que se tornou. Seja o homem com que eu assisto nos filmes. Seja o homem que faz Jasper rir. Seja o homem que bateu o meu companheiro para baixo na floresta quando ele estava agindo como um idiota."

Ele sorriu, lembrando-se de sua luta com Jasper.

"Eu posso tentar."



"Faça isso, você gosta dela, Adam."

Ele soltou um suspiro. "Eu faço."

"Então, lute por ela."

Ele poderia fazer isso? Ele poderia deixar de ir a sua Anna e estar com Bay? Tinha que tentar, ele não estava fazendo bem a ninguém. Mas como poderia?



Bay olhou-se no espelho e quase não reconheceu o reflexo. Os hematomas no pescoço tinham começado a desvanecer-se, desde ontem. Ela tinha sido colocada sob prisão domiciliar, para os outros decidirem o seu destino. Embora não os culpasse por isso. Eles quase perderam dois de seus próprios, porque o homem que dizia ser seu pai queria que ela se juntasse a ele.

Era como um caso mau de *Star Wars*. Não, ela não queria se juntar ao lado negro. Francamente, só queria encontrar um lar. Mas isso não ia acontecer aqui. Ela se sentou na beira da cama e esfregou as mãos ao longo de sua dor nas costas. Foi na semana qualquer momento. Só queria que fosse com mais. Talvez uma vez ela tivesse o bebê, seria capaz de sair e ser forte o suficiente para se proteger.



Gemeu e fechou os olhos. Era um plano estúpido. Ele sempre tinha sido. Não importa o que, definiu seu destino na pedra quando veio aos Redwood. Não achava que havia alguma maneira que eles poderiam derrotar o demônio, ou seja, ela tinha que se esconder aqui para sempre. Não haveria Adam saindo, ou sua família. A mesma família que ela tinha certeza de que a odiava neste momento.

Devido ao sangue que corria em suas veias, ela foi excluída. Soube de Caym no momento, em que homem que dizia ser seu pai, pisou neste plano que estava sendo seguida. Embora ela não o conhecesse, um demônio sabia de outro demônio. Ela só não queria reclamá-lo em troca. Podia sentir o pulso ligeiro de sua existência, mas tinha conhecido, devido ao fato de que ela não era um demônio puro, ele não podia senti-la tão bem. A maioria dos demônios seria capaz de sentir outro de sua espécie e localizá-los num piscar de olhos. Por causa de sua herança diluída, nenhum deles poderia encontrar um ao outro com qualquer facilidade, ela sabia que ele estava perto, não onde. Eles só podiam sentir que o outro estava vivo. Sempre que pensava em Caym e sua conexão, ela poderia se sentir como uma pressão sufocante em seu coração que ameaçou quebrar as costelas e sufocá-la. O que ela sentiria se fosse um demônio de verdade? Ela estremeceu ao pensar.

Ela veio para os Redwoods como um esforço de última hora, e agora estava presa. Foi por causa dela que Josh tinha sido gravemente ferido. Josh estava atualmente em recuperação na clínica de North, mas acabaria por ser aprovado. Caym tinha cortado o pescoço de Josh profundamente. O corte havia passado por tendões, músculos e sua traqueia, deixando Josh permanentemente maculado. Somente o sangue do demônio correndo em suas veias, devido a mordida de Caym lhe permitiu sobreviver. Se ele tivesse sido um lobisomem, bruxa, ou humano, teria morrido. Sem mencionar o fato de que sua companheira Hannah tinha usado seu poder para curá-lo, e North estando lá para administrar tudo o que podia. Como era, ele teria uma cicatriz ao longo do comprimento de seu pescoço, e sua voz seria mais grossa. Mas ele teve a sorte de estar vivo.



Finn, por outro lado, foi em pior estado. Porque ele era tão pequeno, o impacto quebrou todos os ossos do seu corpo. Foi apenas porque ele era o filho do futuro Alpha que ele não tinha morrido instantaneamente. Ele também era muito jovem para mudar e curar. Lobisomens não mudavam pela primeira vez até que eles tinham dois ou três. Finn ainda tinha pelo menos um ano para ir. Hannah tinha usado cada grama de sua força para curá-lo. Seus ossos foram fixados, mas ele ainda não tinha acordado. Isso foi um monte de dor para um menino passar. Kade e Mel estavam fora de si, e ela sabia que a culpavam. Ela culpou a si mesma.

Depois que Adam tinha explodido depois de descobrir a verdade por trás, por que estava lá e o que ela era, eles voltaram para a casa. Ele não tinha dito uma palavra a ela que não lhe contou o que tinha acontecido com Josh e Finn. Descobriu que a única razão que ele mesmo disse que era para ter certeza de que ela sabia das consequências de suas mentiras. Se ela tivesse acabado com Caym no início e se sacrificado, nada disso teria acontecido.

Ainda teve tempo de ter seu bebê, deixa-lo com os Jamensons, e ter certeza que nunca iria ser usada novamente. Mas ela não podia fazer isso, porque o sangue que corria em suas veias também corria através de seu filho.

Bay não sabia o que tinha que fazer, mas o que quer que fosse, tinha necessidade de falar com Adam. Eles não podiam continuar a viver assim. O vínculo companheiro era tão forte entre os dois que parecia quase ignorar o fato de que eles deveriam se odiar. Embora ele nunca olhou para ela com saudade, do que uma transa rápida, apenas o fato de que ela ainda estava viva e vivendo com ele disse-lhe que o vínculo principal significava mais para ele do que admitiria.

Ela entrou na sala e viu quando Adam sentou-se no sofá e olhou o seu computador. Sabia que ele estava olhando para as diferentes imagens de satélite de sua toca, certificando-se de que era seguro. Apesar de serem lobisomens, eles gostavam de sua tecnologia como o resto do mundo.

“Adam?” Ela ficou surpresa com a forma como a sua voz era constante.



Ele olhou para ela e deu um pequeno sorriso. Seu coração disparou naquele pequeno gesto, mas não se deixou mostrar que gostou.

"O que é isso?"

"Eu só queria saber se há alguma coisa que eu possa fazer." Ela se aproximou e sentou-se no sofá ao lado dele, os tornozelos inchados demais para ficar muito tempo.

Adam fechou seu computador e sentou-se assim que ele estava de frente para ela no sofá. "Na verdade não. Nossas defesas são fortes contra lobisomens e bruxas. Mas não há nenhuma maneira que podemos controlá-lo contra o demônio. A menos que você tenha alguma ideia."

Ela procurou seu rosto para qualquer desdém ou horror, mas não viu nenhuma. "Eu não sei... Tudo o que sei é que eu posso sentir que ele existe. Não sei onde ele está realmente. Ou como pará-lo."

"Eu imaginei. Você teria nos dito se pudesse."

Ela olhou para ele bruscamente, sua corrida nos batimentos cardíacos. "Isso significa que você confia em mim?"

Ele respirou fundo antes de responder. "Acho que sim. Pelo menos com isso. Há tanta coisa que você poderia ter feito, se tivesse estado trabalhando nisso. Além disso, meu lobo está me dizendo que se importa mais com o seu filho do que a sua própria vida, como qualquer mãe lobo. Você não pode ajudar quem era seu pai, mas isso não significa que eu gosto do fato de que mentiu para mim."

Ela soltou um suspiro, e a tensão diminuiu de seus ombros. Nunca tinha tais palavras a feito se sentir assim... feliz. Ele confiava nela, pelo menos parcialmente. "Se há alguma maneira que eu possa ajudar, eu vou."

"Eu sei, é o seu bando."

"O quê? Quer dizer que eu posso ficar?"

Ele pareceu rasgado, como se estivesse tentando reviver o passado e ainda permanecer no futuro. "Eu tenho sido um idiota, sei disso. Você não pediu nada disso, mas você está



aqui. Está no bando, não importa o que acontece entre nós dois. Estou tentando passar por isso, Bay. Apenas não estou indo muito bem."

Ela observou a maneira como lidou com tudo em sua vida, sua família, seu bando, e tinha caído um pouco no amor com ele. Que assustava mais do que o demônio. Qual seria a sensação de ter um homem que ama da mesma forma que ele amava Anna? Ela estava com muito medo de esperar que fosse o mesmo com ela e Adam. Na verdade, ela nem sequer tinha uma vaga ideia de esperança de que ele iria amá-la de volta.

"Eu não acho que há uma maneira de lidar com isso muito bem, Adam. Vou fazer o que posso para não estragar nada." E para não cair no amor com você mais do que eu. Porque isso seria estúpido.

"Finn e Josh vão ficar bem. Foi o demônio que fez isso com eles. Não você. Eu disse a mim mesmo."

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça. "Não, a culpa é minha. Ele estava olhando para mim."

"E ele teria matado quem quer que ele pudesse para conseguir o que queria. Mas isso não significa que a culpa é sua. Ele acabou indo para voltar. Temos que encontrar uma maneira de lutar contra ele. "

Ele tirou uma onda atrás da orelha, e ela congelou. A ação foi tão repentina e atípica dele, que ela não sabia o que pensar. O calor de sua mão aqueceu seu rosto, e ela queria encostar-se a ele. Mas não o fez. Ele olhou para baixo e pareceu perceber o que tinha feito e se afastou bruscamente. Murmurou um pedido de desculpas, e outra parte dela morreu.

Não importa o quanto quisesse que seu companheiro de vínculo funcionasse, ele não conseguiu superar isso. Estava competindo com o fantasma e perdendo. Ela sabia por causa do sangue de demônio que não seria bom o suficiente para qualquer lobo, mas não tinha pensado que ela se sentiria mais baixa do que a sujeira.

Ele limpou a garganta e se levantou abruptamente. "Eu vou lhe deixar na minha mãe e pai. Eles querem conhecer você, e, francamente, acho que minha mãe precisa de alguém para



conversar sobre esse cenário. Ela ainda estava um pouco abalada pelo que aconteceu com seu neto."

"Eu acho que ainda estou um pouco abalada também."

"Nós todos estamos. Mas preciso ir fazer outra corrida, e ver o que posso fazer para ajudar. Além disso, com Reed e Hannah fora da comissão, porque vão ficar ao lado de Josh, alguém precisa fazer alguma pesquisa."

"Pesquisa?"

"Os mais velhos sempre tem escrito tudo em nossa história, mas que ainda não está na era digital. Então, todos nós estamos revezando olhando através das pilhas velhas e tentando descobrir qualquer coisa que pudermos sobre os demônios."

"Eu posso ajudar com isso. Realmente não posso fazer nenhum trabalho físico agora, mas sinto que vou explodir. Posso fazer a leitura. Isto é, se você confiar em mim o suficiente para isso."

Ele deu-lhe um longo olhar, e ela esperou o golpe. "Acho que eles gostariam disso. Minha mãe tem alguns volumes na casa, que ela não teve a chance de olhar ainda. Tenho certeza de que vocês duas poderiam olhar sobre eles, enquanto está tentando manter sua mente fora de Finn."

Ela sorriu para ele e tentou se levantar. Quando cambaleou para trás e quase caiu no sofá, ele a pegou e puxou contra ele. Por um momento, ela se inclinou contra o seu calor e aproveitou o fato de que o pai de seu filho se importava. Mas depois recebeu uma dose de realidade fria quando lembrava exatamente dos termos que eles foram e se afastou. "Obrigada. Eu pareço estar tendo problemas de equilíbrio."

"Não tem problema, é uma coisa da gravidez eu ouvi." Ele ainda não olhou para baixo em seu estômago, mas pelo menos ele estava dizendo a palavra gravidez. Isso tinha que ser melhor do que nada.

"Ok. Vamos cabecear para fora." Com isso, ele a levou para fora da casa e entrou no carro. O carro foi rápido porque os Jamensons viveram no canto da toca relativamente



próximos um do outro, mas longe o suficiente que eles tiveram sua privacidade. Afinal, lobisomens podiam ouvir sons, cheiro e ver as coisas mais fortes. O que significava que precisavam de espaço um pouco mais, se eles quisessem a sua privacidade.

Pat saiu da casa, logo que entrou na garagem. Ela era baixa, um pouco mais redonda do que a maioria das fêmeas lobos, e, geralmente, parecia tão feroz como qualquer mãe lobisomem. Ela deu um sorriso fraco e segurou a porta aberta enquanto atravessavam. Uma vez lá dentro, ela deu os abraços a cada um, e Bay resolvida no dela. Foi momentos como estes, que sentia falta de sua mãe mais do que tudo. Embora sua mãe nunca tivesse sido muito forte, devido ao fato de que ela se sentia quebrada por dentro, ainda era mais forte do que a maioria, com base no fato de que havia sobrevivido desde que ela tinha.

"Estou feliz que você está bem, Bay." Disse Pat, logo que entrou na sala de estar.

Bay deu um pequeno sorriso e acenou com a cabeça. "Eu sinto muito, Pat."

Pat deu a Bay outro abraço, deixando este ficar. "Não é sua culpa."

Ela não acreditava muito, mas deixou passar.

"Ok, mãe, vou sair agora, mas vou estar de volta logo que eu puder. Bay disse que poderia ajudá-la com os textos, se você quiser manter sua mente fora das coisas." Ele se inclinou e deu um beijo na testa de sua mãe, em seguida, fez o mesmo com a dela. Ela piscou, mas não disse nada. O local formigava onde seus lábios tinham tocado.

Quando ele saiu pela porta sem dizer uma palavra, ela o olhou e tentou não deixar que o puxão em sua ligação companheiro significasse algo. Cada sensação do toque familiar de seu vínculo lembrou que ela o queria e ele não a queria. Sua coisa fora e em outra vez não estava trabalhando para ela. Em algum lugar lá no fundo sempre acreditou de que, por causa de seu acasalamento, ele talvez pudesse amá-la, mas ele não podia. Ele ainda amava Anna, e Bay não achava que nada mudaria isso.

"Bay? Está tudo bem? Parece que você está perdida em seus pensamentos." Pat tinha aberto um texto de aparência antiga, o seu papel creme antigo.



Ela balançou a cabeça e tentou temperar a energia que não ia embora. "Eu estou bem, só grávida."

Pat olhou para a barriga e deu um sorriso aguado. "Estou realmente feliz por você estar aqui. Claro."

Bay deu um sorriso, dizendo-lhe que não acreditava nela.

Pat soluçou a risada. "Eu acho que não posso enganar você, hein? Eu sinto muito, Bay. Somos abençoados que vai nos dar outro neto, nunca confunda a nossa cautela com ódio. Não estávamos esperando por você."

Bay deu um aceno de cabeça, mas manteve o silêncio, sabendo que a outra mulher precisava falar. Afinal, esta foi a fêmea Alpha do bando.

Pat segurou suas mãos, a força irradiava da outra mulher. "Não me confunda. Eu quero que você seja minha nora. É companheira de Adam, não importa o que ele diz. Eu sei que você tem um longo caminho a percorrer em saber quem você é e o que são um para outro, mas não importa o que, estamos aqui para você. Quero que você seja a nossa nora. Eu quero."

Pat respirou fundo e medo apertou estômago de Bay com o que a outra mulher estava prestes a dizer.

"Anna era uma parte de nossas vidas. Ela foi a primeira união em nossa família. E estava indo para dar nosso primeiro neto. Quando a perdemos, era como se o bando tivesse perdido a coisa que nos salvava e nos tornamos turvos. Ele tinha tomado um longo tempo, mas finalmente estávamos em movimento. Meus filhos foram casando, e eu estava conseguindo netos. E Adam quebrou de novo. E eu não sabia por quê."

Bay se recusou a chorar ou demonstrar qualquer emoção. Sabia que ela não era digna. Sabia que ia doer.

"Queremos você com a nossa família, Bay. Adam também. Ele só precisa deixar seu passado ir."

"Sabe que não posso fazer isso. Anna está conosco a cada momento de cada dia."



A outra mulher assentiu. "Eu sei. E isso pode ser culpa minha. Deixei-o cozinhando e chorando por tantos anos. Não acho que ele sabe como puxar-se fora disso."

"Ele é um homem crescido. Não foi sua culpa, então, e não é culpa sua agora. Ele perdeu sua companheira. Jogando outra companheira em cima que não está indo para ajudar a matéria. Eu sei que ele não me quer. Você não tem que tentar me fazer sentir melhor."

Pat balançou a cabeça, em seguida, enxugou os olhos com um lenço. "Você é do bando. Precisa se lembrar disso. Nós não vamos apenas deixar você ir. Você está segurando um dos nossos membros dentro de você. Lembra-se disso?"

"Isso é um aviso?"

Pat nivelou seu olhar para ela, e baixou-se a Bay. "Eu sei que você é a filha de Caym, e que seu sangue corre através de seu filho e de Adam. Mas eu também sei que você veio para a proteção, não para nos machucar. Eu sou, pelo menos, um juiz de caráter."

Alívio se espalhou por ela quando Pat confirmou os pensamentos de Adam.

"Você não machucou Finn e Josh. O demônio fez. Você fez o seu melhor, todos nós temos. Mas não é bom o suficiente. Precisamos descobrir uma maneira de proteger a nossa família."

Pat continuou a falar e depois se mudou para discutir os livros, mas Bay não estava escutando. Ela era uma idiota por colocar em risco a família. Que diabos poderia ter pensado? Não havia nada que pudesse fazer por eles, e por apenas ficar aqui, ela estava oferecendo um farol para o pai dela. Os Redwoods estavam em perigo, não importa o que, mas talvez se ela não estivesse aqui, Caym iria concentrar sua atenção em outros lugares.

De repente, ela se levantou e educando suas emoções. "Eu preciso usar o banheiro, eu volto."

Pat assentiu distraidamente, tomando notas dos livros que ela leu para tentar encontrar uma maneira de proteger sua família. Bay faria um melhor a protegê-los, mesmo com ela. Rapidamente, e em silêncio, ela se arrastou para fora da casa e correu. Não teve tempo para obter seu material ou o seu carro, mas poderia correr tão rápido quanto podia,



mesmo grávida, e torná-lo para as alas. Os outros seriam capazes de encontrá-la, mas talvez se ela corresse rápido o suficiente, eles não se importariam o suficiente para seguir.

As árvores puxaram suas roupas, e ramos riscaram para ela, mas ela ignorou tudo, só embalando seu estômago para proteger seu filho, a única coisa que importava. Ela iria encontrar uma maneira de protegê-lo, não importa o quê.

Seu coração magoado com o que ela teria que fazer. Não tinha um companheiro que a amava, apenas um que se ofereceu para protegê-la, e nesta fase, não era forte o suficiente para se proteger. Ela faria o que pudesse para manter os olhos do demônio fora do bando, ter seu filho, certificar-se que era seguro, e dizer adeus.

Mordeu o lábio e saltou sobre uma rocha sem jeito. Ela sentiu o pulso quente da magia quando escorregou pelas alas, e estava livre. Correu mais rápido, sabendo que só fez isso até agora em seu estado. Houve apenas duas escolhas quando sentiu o demônio vindo até ela e encontrar Adam, e estar seguro dentro das paredes bando ou se sacrificar por seu filho.

O desdém de Adam por ela tinha escolhido seu curso.

Ela tropeçou em algumas raízes e apoiou as mãos em uma árvore para amortecer a queda. A casca arrancada de suas mãos, e amaldiçoou. Olhou em volta e suspirou de alívio quando viu uma caverna na rocha profunda. Ela seria capaz de descansar por alguns momentos, se orientar e encontrar uma maneira de chegar mais longe. Tinha sido estúpida por correr quando o fez, deveria ter feito um plano. Mas, sentada na casa de Pat e ouvir tudo sobre Anna lhe tinha causado a agir sem pensar. Merda, tinha sido uma mulher forte e independente, e agora olhe para ela.

Seu lobo bufou interiormente, e revirou os olhos. Aparentemente, seu lobo não queria nem falar com ela. Não é de admirar! Bay tinha feito decisões estúpidas no passado, mas este teve que levar o bolo.

Ela deslizou para dentro da fenda, e sua respiração. Tinha que ser a caverna mais bonita que já tinha visto na vida. A abertura da caverna, no outro extremo levou a maravilhosa cordilheira com verdes exuberantes. Dentro havia uma poça de que tinha que



ser água gelada que brilhava sobre cristais e pedras brilhantes. Estalactites, estalagmites ou talvez o que eram, desceu do teto da caverna e fez sombras bonitas. A cena toda fez disto o oásis.

Isso não poderia ter sido um segredo das Sequoias. Ele estava muito perto e muito bonito. Ela não podia ficar aqui muito tempo. Só ia permanecer apenas o tempo suficiente para encontrar seus rolamentos e sua respiração.

"O que diabos você pensa que está fazendo?"

Bay se virou rapidamente e caiu sobre uma rocha. Ela acenou com os braços em volta e tentou recuperar-se, mas foi inútil. Ela estava caindo. Os braços de Adam em volta de sua cintura a pegaram. Ele agarrou ao peito e segurou-a com força.

"Por que você deixou assim? Você poderia ter sido morta. Que diabos estava pensando?" Ele rosnou quando esfregou os braços pelas costas e os lados enquanto verificava as lesões.

Ela fechou os olhos e inalou seu perfume masculino, deixando-se afundar em sua espera por um momento. Droga, ele não deveria encontrá-la tão rapidamente.

"Eu posso ferir sua família, Adam. Precisava ir embora." Ela não abriu os olhos nem se afastou dele. Chame-a de fraca, mas queria seu toque por apenas um momento.

"Você é uma idiota, sabe disso? Caym virá depois pela minha família, não importa o quê. Você deixando não mudará isso. Tudo que faz é fazer-lhe outro destino."

"Esse era o ponto." Ela se afastou e escondeu suas mãos para que ele não visse o tremor. "Se eu tivesse ficado lá, ele teria feito pior."

Ele rosnou, e o som causou arrepios na espinha. "Não, você não vê? Não importa o quê, você está em perigo. Mas você está no bando, ou seja, nós trabalhamos como uma equipe e descobriremos como proteger e ajudar a nós mesmos. Um bando é melhor como um todo, e não rompido em partes. Você não pode simplesmente sair e esperar que tudo esteja bem. Não pode fugir de seus problemas."



"É sério? Você tem a coragem de me dizer isso? Você foi correndo o tempo todo que eu estive aqui. Estou tentando proteger você e sua família. Não entende isso?"

"Então você está indo só para sair e se esconder, e esperar que possa proteger a criança que você está carregando?" Ele balançou a cabeça e cuspiu, "Qual foi o seu plano?"

Ela abaixou a cabeça, envergonhada.

"Claro. Você não tem um plano. Basta correr e esperar o melhor. O que ia fazer se eu não tivesse te encontrado, e se você tivesse o bebê, hein?" Ele caminhou alguns metros de distância, a tensão em seus ombros evidentes.

"Encontraria uma maneira para que ele ou ela voltasse para você ou sua família." Ela sussurrou.

Um olhar escuro passou pelo seu rosto, e ele pisou em sua direção. Ela congelou, mas encontrou seu olhar de frente. Tinha que ser forte, tinha que fazer.

Ele parou bem na frente dela, o calor de seu corpo escoava através de seus poros e aquecia seus ossos refrigerados.

"Eu não vou deixar você sacrificar-se para um plano mal concebido ou ideia."

Inclinou-lhe o queixo com o dedo, e sua respiração apertou. Porra, ela odiava esse vínculo de acasalamento. Ela se importava com ele.

"Nós precisamos descobrir quem somos. O que nós somos. Não podemos continuar assim... Eu não posso continuar assim." Ele respirou fundo, e ela mordeu a língua de dizer qualquer coisa. O que ele estava falando? "Você está me fazendo sentir coisas que eu não deveria querer, Bay."

"O que?" Ela sussurrou.

"O destino decidiu que é suposto estarmos juntos, mas nós não temos. Eu não tenho nada para amar, você não entende isso? Eu já fiz isso, e não tenho nada para dar. Mas quando você está lá e olha para mim, tudo o que eu quero fazer é te abraçar e ter certeza de que está bem. Não quero ser esse homem. Quero ter tudo como era, mas não é sempre que vai ser assim."



Seu coração disparou ainda e congelou ao mesmo tempo. O que ele estava dizendo?

"Por mais que eu queira que aconteça, você não está indo embora."

"Obrigada." Disse ela com ironia.

Ele soltou um suspiro e passou a mão sobre o rosto. "Nós somos isso, Bay. Temos uma ligação, e goste ou não, tenho que aceitar isso. Você tem sido incrível, e eu fui um idiota. Um bastardo. Acha que eu quero tratá-la da maneira que eu faço? Mas toda vez que te vejo, tudo que eu penso é o fato de que Anna não está aqui e eu não quero fazer isso."

Ele socou a parede do penhasco, que estremeceu, vendo o sangue correr sobre sua mão.

"Você vai quebrar alguma coisa." Ela advertiu.

"Eu não gosto do lobo que me tornei. Eu não. Não sei o que o futuro nos reserva, mas não posso fugir disso. Você fugiu e poderia ter morrido, principalmente porque era estúpida e não tinha um plano, mas porque você não se sentia segura comigo. Que tipo de Executor sou eu, se posso fazer você se sentir assim e fazer isso?"

"Eu não quero pensar em nós como apenas um membro do bando e do Executor. Nós somos companheiros. Acho que temos de lidar com isso."

"Eu sei, estou tentando."

"Não é bom o suficiente." Ela sabia que estava colocando tudo para fora na linha, mas se ela não dissesse tudo, não seria capaz de viver com isso.

Ele passou a mão não sangrenta contra sua bochecha, e ela se inclinou para ele. "Eu não sei o que vamos fazer. Você não pode fugir de novo. Eu já perdi uma companheira grávida, porque eu não estava lá. Não posso perder você também."

Estranhamente tocada por essas palavras, ela deixou que o núcleo de esperança resolver em seu coração.

"Volte comigo, por favor."

"Eu não posso ser o seu senso de dever. Uma obrigação."



Ele olhou para ela por um longo tempo, como se estivesse procurando as palavras certas para dizer. Mas ela não iria dar-lhe qualquer ajuda. Ele tinha que vir com isso por conta própria.

"Ok, vamos tentar."

"E o bebê?" Ela não tinha deixado de notar que ele se recusou a olhar para a barriga e não tinha reconhecido o fato de que eles estavam tendo um filho juntos. Não poderia criar uma criança no ambiente.

Ele engoliu em seco e fechou os olhos. "Uma coisa de cada vez."

"Não é bom o suficiente. Este bebê vem antes de mim, sempre."

"Dê-me tempo, por favor." Ele baixou os lábios nos dela, e ela deixou que ele a beijasse. Fechou os olhos e caiu para o beijo, seus lábios macios, exigentes, mas não duros. Quando se afastou, ela estava fora do ar, e queria chutar a si mesma por deixá-lo fugir com isso.

"Eu vou voltar com você, mas só pelo bebê. Sinto muito que deixei sem pensar."

"Foi uma coisa estúpida de se fazer."

"Pare de me chamar de estúpida."

Ele sorriu para ela, e por um segundo, ela teve um vislumbre do homem que tinha sido antes que tudo tinha sido retirado e ido para o inferno.

"Desculpe, Bay. Mas tem que admitir que não era a coisa mais inteligente que você poderia ter feito."

"Bem, eu realmente não tenho escolha. Mas não vou fazer isso de novo, pelo menos não sem um conjunto de rodas."

Ele tossiu uma risada e sacudiu a cabeça. "Pelo menos, se você pretende chegar a algum lugar."

Onde, ela não tinha ideia. Pelo menos este foi um passo na direção certa, certo?



CAPÍTULO 14

Uma vara estalou sob os pés de Adam, e ele amaldiçoou. Ele teve que começar a prestar mais atenção. Deixou-a de volta para a casa com Maddox observando-a. Por alguma razão, ele ralava que seu irmãozinho continuou sendo o único a vigiá-la. Porém, a forma como o homem continuou escondendo de seu irmão gêmeo e Ellie, Adam não estava tão surpreso que Maddox mantinha se voluntariando para o trabalho.

Pelo menos ele esperava que fosse o motivo.

Para a maioria de sua vida, Adam sempre colocou o seu trabalho primeiro, deixando em segunda sua família. Ele tinha que fazer isso porque seu trabalho era proteger a sua família. Anna tinha entendido e que tinha sido incrível em ficar em casa e ter certeza que tudo estava bem ali. Ela tinha seus próprios passatempos, um trabalho e amigos, mas tinha separado a sua vida a partir de sua vida de trabalho, como ele queria. Que o ajudou a se concentrar exclusivamente em seu trabalho durante suas horas de trabalho.

Não era o caso com Bay. Ela ocupou seu dia e pensamentos. Além disso, ele não poderia pensar em manter Anna assim; estava ficando tedioso. E não era justo a Bay. Quanto mais pensava sobre Anna, mais deprimido ele conseguiu que ela não estava lá e o fato de que ele não parava de pensar sobre ela em primeiro lugar.

Ele verificou as alas mais uma vez, acenou para o seu segundo em comando, e voltou para casa. Não poderia ficar de fora por mais tempo. Embora ele e Bay tivessem falado sobre o que faria no futuro, em termos gerais, ainda tinham que passar os detalhes.

Como se eles estivessem indo agir como um casal de verdade para o resto de suas vidas.

Será que ele a amava?



Seu corpo tremia com o pensamento. Seu lobo uivou e se esticou na superfície de dizer sim. Mas ele não podia. Não agora.

Entrou pela porta da frente e inalou o cheiro de Bay frutos e gelo. Ele tinha se acostumado a isto. Queria afundar em seus poros e nunca lavar. E que o fez se sentir culpado. Este ciclo interminável estava indo para transformá-lo em um homem velho.

Bay bamboleando na sua direção, e ele deu-lhe um sorriso hesitante, que ela voltou. Ele riu interiormente para o fato de que ela rebolando agora, e ainda quando precisava correr para sua vida, nada parecia abrandá-la. Seguiu seu caminho da casa de sua mãe no momento em que ele sentiu algo errado no vínculo. Ele cresceu instável, seu lobo pronto para atacar a qualquer momento, até que poderia ter certeza de que sua Bay estava segura. Ele não tinha sequer esperado sua mãe a pedir desculpas, por dizer algo que ela não deveria ter dito. Ele tinha acabado de conhecer que Bay estava em apuros e ela precisava dele. E esse fato tinha o medo dele. Isso o fez pensar que talvez isso pudesse funcionar.

"Você está em casa mais cedo." Afirmou, e parecia um pouco desconfortável.

"Por que você está de pé?" Ele saiu mais nítido do que pretendia, e Bay franziu a testa.

Porra, isto ia ser mais difícil do que ele pensava. Não, espere, isso ia ser exatamente tão duro quanto pensava.

"Porque eu queria cumprimentá-lo na porta." Ela abaixou a cabeça e pareceu muito pequena. "Acho que fui um pouco tola. Não sou muito bom nesse negócio de companheiro de todo."

Ele andou até ela e tirou uma onda vermelho atrás da orelha. "Eu não sou muito bom nisso também, mas não quero que você esteja na dor ou incômodo. Tudo bem?"

Ela olhou para ele e piscou os grandes olhos verdes. "Ok."

"Estou indo embora, se vocês dois estão resolvidos então." Disse Maddox enquanto passeava por eles, um olhar astuto em seu rosto.

"Obrigado, Maddox, por ser babá."



Um olhar estranho passou pelo seu rosto, à menção da palavra babá, mas Adam encolheu os ombros. Ele só queria que seu irmão saísse da casa, para que ele pudesse continuar com esse negócio de acasalamento. Maddox saiu sem dizer uma palavra, e Adam virou para Bay novamente.

"Então o que você quer fazer hoje à noite?"

Seus olhos escureceram, e conteve um gemido. Sim inferno, mas não achava que iria até isto.

"Que tal tocar um pouco de música?"

Ele engoliu em seco e assentiu. Este foi mais um passo em direção à obtenção sobre Anna. Ele poderia fazer isso.

Ela puxou sua mão e levou-os para a sala de música. Em seu caminho, ele olhou por cima do ombro para a porta fechada do berçário. A noite que trouxe Bay de volta, ele destruiu-o, deixando-o vazio e pronto para algo novo. Não queria pensar sobre o fato de que poderia ser, não, seria, outro berçário. Mas pelo menos não foi um lembrete austero.

Bay sentou-se ao piano e tocou uma melodia suave. Pareceu aliviar a tensão dos ombros, o seu também. Ele sentou-se no banco do outro lado da sala e pegou sua guitarra. Lentamente, dedilhou as cordas e se juntou a ela. Ela cantarolou uma harmonia suave, e ele fez o mesmo. Quando seu estômago bateu à beira do piano e ela perdeu uma nota, jogou a cabeça para trás e riu, e observava as longas filas de seu pescoço.

Ele continuou a tocar distraidamente, mas deixou o olhar mais baixo para o inchaço de sua barriga. Iam ter um bebê, a vida real é que ele havia se recusado a reconhecer. Com tudo acontecendo ao seu redor, ele tinha feito o seu melhor para ignorar o fato que, mais uma vez, as coisas iam mudar.

Anna gostaria que ele seguisse em frente e tratasse Bay direito.

Ele sabia disso, e ainda não conseguiu.

Eles continuaram a tocar, sua mistura de música. Por mais que ele tentasse negar, Bay tinha se inserido em sua vida, e ele estava crescendo a gostar.



Mas poderia amá-la?



Vinte anos antes.

Anna sorriu para ele, seu pequeno corpo, com a barriga crescendo rapidamente, parecendo que poderia oscilar e acabar a qualquer momento. Adam se inclinou e beijou suavemente, saboreando quando ela afundou-o. Deus, ele amava essa mulher.

"Você estará a salvo, certo?" Ela perguntou enquanto esfregava o inchaço grande de seu estômago.

"É claro que vou ficar bem. Eu só preciso tirar os filhotes adolescentes para a sua primeira lua cheia sem seus pais. Preferia ficar em casa com você, mas preciso disso também."

Ela sorriu, dando-lhe um enorme sorriso. "Eu só gostaria de ser egoísta com você. Eu te amo."

"Eu também te amo." Com isso, ele saiu pela porta e fez o seu caminho para o campo aberto, onde iria assistir os adolescentes mudar para se certificar de que estavam deixando o lobo vir sem forçá-lo, e então eles caçariam.

"Vocês estão prontos para isto?" Maddox perguntou quando correu para o lado de Adam.



Adam soltou um suspiro e passou a mão sobre o rosto. "Na verdade não. Anna foi acordada a noite toda a semana passada, porque ela simplesmente não poderia se sentir confortável."

Maddox deu um tapinha nas costas dele e riu. "Ela vai ficar bem logo. Está realmente animada sobre o bebê. Acho que é por isso."

"Você pode sentir toda a emoção dela, não é?"

"Isso. Eu meio que realmente gosto. Normalmente eu não suporto quando um dos nossos companheiros de bando está grávida. Toda a alegria e estresse, que só fica um pouco sob a minha pele, sabe? Mas já que é minha cunhada, eu acho que gosto."

"Eu não sei como é que você pode viver com todas as emoções através de você."

Maddox encolheu os ombros, mas não disse nada.

"Ok, vamos acabar com isso."

"Não deixe que os adolescentes ouçam você dizer isso. Eles estão pirando com o fato de que começa a ir a uma caçada de lua cheia. Você não quer que eles saibam que não quer estar aqui."

"Verdade."

Eles fizeram o seu caminho para o grupo de adolescentes, e rosnou para eles. Cada um deles abaixou a cabeça em submissão, e Adam foi interiormente satisfeito. A maioria dos lobos aqui seriam submissos, mas alguns teriam tendências Alpha. No entanto, não importa o que a sua atitude e caracterizações, que precisavam aprender a hierarquia. Sem isso, não seria capaz de funcionar como um bando em situações perigosas.

Ele acompanhou todas as mudanças, observando a si mesmo, que ele teria que falar mais tarde. Então ele e Maddox mudaram também, e estavam fora. Ele observou que os lobos mais jovens usavam seus sentidos e tentavam descobrir onde o cervo estaria. Eles normalmente não caçavam pela caça selvagem, enquanto comiam em forma humana e gostavam dessa forma. Mas, foi bom para os adolescentes a aprender a caçar como um bando. Mais tarde, eles aprenderiam a caçar outros lobos, agindo e jogando.



Ele apenas saltou sobre uma árvore de grande porte e caiu quando a dor atingiu seu coração tão nitidamente, sentia como se alguém o tivesse apunhalado. Ele grunhiu e rolou para o chão, respirando com dificuldade. Bile subiu em sua garganta, e seu corpo começou a convulsão, tremendo. Tentou se levantar, mas seu coração sentia como se alguém tivesse esmagado-o.

Maddox uivou atrás dele, gritando um tom sobrenatural que levou Adam a olhar atentamente para ele. Ele congelou. Algo estava errado, muito errado.

Ele latiu um som abafado, e os lobos mais jovens correram para ele. Eles beliscaram e olharam para ele, como se estivesse tentando acalmá-lo, mas nada iria ajudar.

Maddox uivou de novo, seu corpo de lobo se contorcendo no chão até que ele desmaiou. Adam gemeu e voltou para humano, ignorando a intensa dor que irradiava do deslocamento rápido. Ele cambaleou de pé, nu e suado. Os lobos mais jovens olharam para ele, alguns com os olhos assustados, outros determinados. Eles foram até o corpo de Maddox e cutucaram ele, mas seu irmão não se movia.

Ele o pegou e gemeu. "Voltem para suas casas. Chame-me o Alpha." Ele ordenou em tom áspero, e os lobos mais jovens corriam fora. Ele levou Maddox ao bosque e caiu de joelhos. Dor irradiava por ele bruscamente outra vez, enquanto tentava respirar.

"Anna." Sussurrou Maddox, e subiu para as pernas trêmulas para se vestir.

Adam jogou no jeans e correu para sua casa. Seus irmãos estavam todos na casa, sua tensão irradiando em direção a ele. Jasper estava na porta, seus longos cabelos negros em uma confusão em torno de seu rosto, quando raiva derramou por ele.

"Os bastardos a levaram." Jasper rosnou. Reed e Kade rosnaram com ele, seus corpos tensos de energia.

Adam jogou a cabeça para trás e uivou, agonia chicotada por meio dele. "Quem?" Ele rosnou.

"Os Centrais." Kade disse quando veio para o lado de Jasper. "O cheiro está em toda a sua casa."



"Nós vamos buscá-la." Prometeu Reed, um olhar perigoso em seus olhos.

Maddox tropeçou na direção deles e caiu de joelhos. "Leve-a rápido. Ela está com medo." Maddox olhou para ele com olhos lacrimejantes e uivava antes de desmaiar de novo.

North correu para o lado de seu gêmeo e verificou-o. "Porra, ele está em coma, eu acho. Não sei mais, se não checá-lo na clínica. Você precisa obter Anna rápido." Desespero encheu seu olhar, e Adam balançou.

Não, não é assim.

Adam podia sentir apenas a sua ligação, e as batidas afiadas que estava tomando. Cada vez que algo aconteceu com a Anna, ele podia sentir seu puxão na ligação como se gritando seu nome. Seu coração doía, seu corpo pulsava quando seu lobo agarrou abaixo da superfície, implorando para chegar perto de sua companheira. Com cada batida ou queima que Anna tomou, Adam podia sentir. Eles não eram um casal recém acoplado; seu vínculo era velho, resolvidos, mais conectados. Eles podiam sentir-se melhor do que casais mais acasalados. Mas Maddox podia sentir toda a emoção e mais a dor que sua companheira estava sentindo. Desde que Maddox só podia sentir uma pequena fração da dor física, significava que Anna estava se sentindo mais. Muito mais.

Eles pularam no caminhão de Jasper e se dirigiram para a toca dos Centrais. Fazia anos desde que tinham lutado com este bando. Por que foi algo acontecendo agora? A dor se intensificou no seu coração e sua ligação companheiro balançou, os tentáculos entre eles no esforço.

Então, nada.

Sem pressão, nenhuma faísca, nenhuma pontada.

Nada.

Sua respiração ficou presa na garganta, e seu corpo tremia. Ele jogou a cabeça para trás e uivou na cabine do caminhão, o metal que os encerrava vibrando com a sua dor.

"Anna... Eu não posso senti-la." Ele sussurrou, sua voz rouca.

Seus irmãos não disseram nada, pois eles sabiam.



Se não houve vínculo companheiro, não havia companheiro.

Eles impulsionaram talvez mais 200 milhas quando Jasper parou abruptamente e amaldiçoou. Adam estava com medo de olhar para cima, mas tinha que fazer. No meio do caminho havia um caroço, uma mulher nua. O luar ricocheteou a carne de cor clara. E Adam cambaleou para fora do carro.

Anna!

Como um cego, ele fez a seu lado, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Ele caiu de joelhos, o cascalho cavando e cortando-o através de seu jeans. Mas ele não sentiu. Não foi possível sentir. Ela estava deitada de lado, segurando seu estômago. Estava nua, com hematomas e sangue. As contusões cobriam seu lado, seu rosto, e as pernas. Ele notou os hematomas ao redor de suas coxas, e se virou para o lado e vomitou.

Seus irmãos surgiram ao lado dele, calmos e cautelosos.

Ele tirou uma mecha de cabelo da testa e beijou um hematoma. Embalou-a para seu corpo e uivou. Ela se foi. Seu bebê se foi. Seu futuro. Os Centrais iriam pagar com seu sangue.

Ele nunca iria perdoá-los. Nunca se esqueceria.



CAPÍTULO 15

Dias atuais.

Adam abriu os olhos quando a luz do sol brilhava através das cortinas, e exalou um suspiro. Ele não tinha tido um sonho como esse em quando, felizmente. Não gosta de reviver o momento mais doloroso de sua vida.

Bay mexeu em seus braços, nádegas nuas esfregando contra sua ereção. Ele conteve um gemido e se mexeu para não acordá-la. Ela se aconchegou mais perto, e ele a deixou. Sua presença parecia curar uma parte dele que não sabia poderia ser curada. Era como se ela tivesse preenchido esse lugar em seu coração, que ele tinha perdido e ainda queria ter algo a ver com isso. Ela não iria e não poderia substituir Anna, mas era uma presença de cura por conta própria.

Mas isso era justo com ela? Será que não merecia mais do que ser apenas alguém que tentou curá-lo? Ele estava se acostumando a ela estar em sua vida, e gostou, embora com relutância. Será que ele a amava?

Bay se voltou então estava de frente para ele, e sorriu. Tinha feito muito isso recentemente, sorrindo. Foi estranho. Quando se mostrou pela primeira vez, ele não queria nada com ela, não queria nem ter nada a ver com ela. E ainda lentamente, ao longo do tempo, ele começou a gostar de tê-la em seus braços, mesmo que ainda usasse a desculpa da necessidade de acasalamento para levá-la para a cama. Mas isso era tudo o que era, uma desculpa. Ele realmente gostava dela ao lado dele. *Assustador.*

"Bom dia." Disse ela, sua voz um sussurro rouco.

"Bom dia! Eu vou levá-la em um encontro hoje." Seus olhos se arregalaram quando ele ouviu o que tinha acabado de dizer. Ele não quis dizer isso.

Ela endureceu e engoliu em seco. "Por quê?"



"Porque nós somos companheiros." Disse ele simplesmente.

"Não, isso não é uma boa desculpa. Ainda ontem, você não queria nada comigo. Não pode simplesmente mudar de ideia assim."

"Sim, eu posso! E eu faço."

"Não, isso não é justo para nenhum de nós."

"Talvez eu tenha aceitado o inevitável e feito uma nova decisão."

Ela balançou a cabeça e tentou se afastar dele, mas ele a segurou mais perto, as mãos segurando o traseiro de modo que ela foi lavar contra ele. "Eu não tenho ideia do que você está sentindo, Adam. O que aconteceu para fazê-lo mudar de ideia? O que você fez?"

"Você deixou."

"Eu saí e de repente você sentiu que não podia viver sem mim? Não, isso não faz nenhum sentido."

"Eu não sei, Bay. Eu só quero você do meu lado."

"Por enquanto."

"Eu não sei."

Ela soltou um suspiro. "Não posso simplesmente brincar de casinha com você."

"Isso é o que estamos fazendo agora, não é?"

Ela gemeu e descansou a cabeça em seu bíceps. "Eu disse que não ia sair de novo. Você não tem que dizer que me ama para me manter."

"Eu gosto de você aqui."

"Você gosta de mim para o sexo."

"É verdade, mas quero descobrir como fazer isso, ok? Eu não sei o que estou fazendo ou o que estamos fazendo. Mas não quero ser mais aquela pessoa que se senta ao redor e deprimida e tem filhos fugindo deles. Quero seguir em frente, Bay. Por favor."

Ele não tinha percebido que tinha sido a razão. Mas era verdade. Precisava seguir em frente e crescer. Duas décadas de luto pode não ser suficiente, mas que tinha que ser. Ele



tinha uma mulher que estava acoplada a e precisava lhe mostrar que ele valeu a pena. Não poderia amá-la ainda, mas não queria que ela o odiasse.

Seu lobo retumbou seu conteúdo. O primeiro em muitos anos.

Ela piscou para ele, e ele beijou seu nariz. "Por favor." Repetiu.

"Nós não queremos que você saia." Sua voz quebrou no final, e ela piscou as lágrimas.

Essa tinha sido a maior emoção que já tinha colocado em qualquer coisa que ele tinha ouvido falar dela. Ele não podia machucá-la, mas não conseguia.

"Eu não vou deixar, Bay. Vou ficar."

"Mas você não me ama."

"Eu não posso, Bay. Não posso. Eu quero, Bay. Eu. Mas não posso te amar. Eu não tenho isso em mim."

"Eu não te amo também." Disse ela rapidamente, e ele não tinha certeza se acreditou. Mas não seria justo empurrá-la para a verdade.

"Tudo bem. Mas podemos gostar um do outro."

"Isso terá de servir."

Ele se inclinou e beijou-a, selando o seu acordo. Ela gemeu, e ele lambeu a costura dos lábios, pedindo um convite. Ela abriu, e sua língua mergulhou dentro, enredando-se com a dela, a dança doce de sabor de fruto em suas papilas gustativas. Gemeu quando ela se arqueou contra ele, sem jeito com o inchaço de seu estômago. Mas ele não se importou e passou as mãos para cima e para baixo em suas costas, pegando a bunda dela, empurrando sua ereção entre as coxas. Eles não podiam se aproximar nesta posição para que se virou para ela e enfrentou longe dele.

Ele brincava com seus mamilos, e ela gemeu. Ele sorriu e levantou as pernas, e deslizou para a direita dentro dela. Ambos soltaram um gemido quando seu núcleo quente envolveu seu pênis. Ele empurrou lentamente e ritmicamente enquanto brincava com seus mamilos com uma mão e esfregando pequenos círculos sobre o clitóris com a outra. Ele lambeu e beijou seu pescoço, lentamente, enchendo-a uma e outra vez até que a sentiu tensa



e quebrar em seus braços, apertando sua vagina ao redor de seu pênis. Suas presas alongaram, e ele mordeu no pescoço dela, marcando-a novamente, quando sua semente derramou dentro dela.

Ambos estavam em silêncio, seus peitos arfando com o esforço.

"Você me marcou de novo."

"Parecia uma boa ideia na época." Em toda a honestidade, ele não tinha a intenção de fazer isso. Mas havia prometido a ela que não iria, e que tinha sido a melhor maneira para selá-lo.

Uma colisão pressionou contra a palma da mão, e ele ficou tenso. Sem pensar, colocou a mão em seu estômago, e o bebê havia chutado. Foi essa primeira vez que ele se deixou fazer isso. A primeira vez que o sentiu, *seu filho*.

Bay congelou, e ele sentiu o chute de novo. Ele a virou, pois ela estava de costas, e olhou-a nos olhos.

"Nós vamos encontrar uma maneira de fazer isto funcionar." Poderia ter sido uma promessa vazia, mas, naquele momento, não queria nada melhor do que ficar na cama com ela e nunca sair.

Eles se beijaram mais algumas vezes e tomaram um banho juntos. Ele lavou-a, prestando especial atenção extra para as partes dela que mais gostava.

Eles tinham acabado de se sentar para tomar café da manhã quando o telefone tocou. Ele caminhou em sua direção e ouviu um grito do lado de fora. Ele entrou em alerta e atendeu o telefone rapidamente.

"Nós estamos sob ataque. Os Centrais tem quebrado as alas, Adam." Kade gritou através do telefone. "Consiga Bay segura e venha aqui. Nós precisamos de você." Com isso, seu herdeiro e irmão desligou, e Adam balançou.

"Eu ouvi. O que quer que eu faça?" Bay ficou em linha reta, o medo nos olhos dela, mas não na posição dela.



"As alas se foram como você ouviu." Ela era um lobo pelo que sabia e poderia ter ouvido todos os lados de Kade da conversa. "Eu preciso que você fique aqui e use a arma que lhe mostrei como usar. Está no armário. Não há lugar para você ir."

Ela assentiu com a cabeça, um olhar de determinação iluminando seus olhos. Incapaz de ajudar a si mesmo, apesar do tumulto do lado de fora, ele se inclinou e tomou seus lábios, duro. Ela beijou de volta, puxando seu cabelo.

Ele mordeu o lábio inferior, marcando-a. "Fique aqui e esteja segura." Ele tentou não pensar em como também havia dito a Anna em todos aqueles anos atrás. Desta vez foi diferente, tinha que ser.

Adam saiu da casa, preparado para lutar por sua vida, proteger seu bando e Bay. Jasper se aproximou de seu lado e acenou com a cabeça.

"Bay está segura?"

"Por agora. Willow e Brie?"

"Sim, em casa. Vamos ter estes bastardos fora de nossa terra." Os olhos de seu irmão brilhavam o ouro, e Adam rosnou de acordo.

Felizmente, eles haviam atacado no sul disse, longe da maioria das casas. Isso estava acontecendo com muita frequência. Ele precisava de uma maneira de fortalecer suas alas e descobrir como matar o demônio. Talvez Bay pudesse ajudar com isso. Afinal de contas, o sangue do demônio correndo por suas veias. Mas isso era algo para pensar mais tarde, depois de ter matado os bastardos que se atreveram a invadir seu território.

Assim que eles cruzaram uma das ruas em sua extremidade sul da toca, o cheiro pútrido de seu inimigo invadiu seu nariz, e ele grunhiu. Esses bastardos iriam morrer. Um lobo saiu das árvores e se lançou sobre Adam. Ele deixou uma mudança no braço a uma garra, e agarrou o lobo ao redor do pescoço. Apertou, e o lobo se contorceu. Adam rosnou e torceu o pulso para que ele quebrasse o pescoço em um movimento. Ele jogou o lobo contra o chão e se preparou para assumir os outros dois lobos que estavam vindo para ele. Jasper estava ao seu lado e guardava seu flanco, como se tivesse cuidando dos lobos que vieram



com ele. Embora os Centrais poderiam fazer mais agora que eles tinham magia negra, ainda não eram tão fortes fisicamente como as sequoias.

Ele matou os outros dois, em seguida, rapidamente correu para o grande grupo de lobos que atacavam seus executores. Eles trabalharam em grupo, matando todos eles. O cheiro metálico de sangue pesava no ar, mas nenhum de seus homens era baixo. O lobo maior do inimigo sorriu para Adam, antes de precipitadamente ir dentro da floresta em direção a casa de Adam. Adam uivou e seguiu o bastardo, determinado a não deixá-lo muito longe. Ele saltou sobre um tronco caído e colaram no lobo cinzento. Ele agarrou o inimigo ao redor do pescoço e deixou sua garras perfurarem sua carne.

"Mude." Ele rosnou, sua voz rouca para atrasar a mudança.

O outro lobo mudou para humano, revelando um homem corpulento, com olhos escuros e nada em sua alma.

"Por que você está aqui?" Adam perguntou. "Você sabe que não pode vencer sem seu demônio. Qual é o seu propósito?"

"Estou aqui para a filha do patrão. O nosso orgulho."

Raiva derramou por ele, e deslizou sua outra garra para o lado do outro lobo, cortando-o profundamente. O desgraçado gritava em agonia, mas Adam não se moveu.

"Qual o seu nome?"

"Samuel."

"Como você pode descobrir onde ela foi?"

"Caym me deu o seu sangue para que eu pudesse senti-la."

"Ele fez isso com alguém?"

"Não, eu sou o favorito do mestre. Por favor, não me mate. Eu vou embora, eu juro."

Adam ergueu o lábio para mostrar suas presas. "Você não deveria ter vindo à minha casa e atacar meu povo e ameaçar minha companheira."

"Mas..."



Adam quebrou o pescoço de Samuel e decolava o lobo morto. Seu corpo tremia quando pensava nela sozinha com um demônio atrás dela. Ele faria tudo em seu poder para protegê-la e seu bando. Ela era a razão pela qual ele poderia avançar. Ela não podia morrer.



Bay agarrou a arma na mão e ouviu os sons de luta desbotando dos lobos. Com cada rosnado e grito, ela tinha tensa e rezava para que Adam estivesse bem. Sabia que ele era um lobo forte, se não um dos mais fortes de sempre, mas que ainda não aliviava seus temores.

Além disso, ele a queria. Não deveria se sentir tão vertiginosa quanto a isso, considerando o que estava acontecendo naquele momento, mas não poderia ajudá-lo. Ele a queria. Ele disse que não a amava, não poderia amá-la. Mas poderia viver com isso. Poderia viver com o fato de que a desejava e queria ser seu companheiro. Ela não sabia o que tinha mudado, mas ia levá-lo. Ela sentiu uma pequena pontada de perda com o pensamento de que poderia amá-lo e ele nunca iria amá-la, mas iria superar isso. Ela tinha que fazer.

Ouviu passos na varanda depois relaxou quando o cheiro de pinho invadiu seu nariz.

Adam.

Graças a Deus.

Ela descarregou a arma e colocou-a de volta no armário depois rebolou para ele. Ele estava na cozinha, lavando as mãos, o cheiro de sangue subindo no ar.

“Você está machucado?”



Ele não se virou para ela, mas balançou a cabeça.

"Adam?" Ela perguntou quando ele não disse nada.

"Nós cuidamos do último lobo, você está segura." Ele desligou a água, limpou as mãos em um pano de prato, e virou-se para ela.

Seus olhos ainda eram lobo, e ela estremeceu com a raiva que viu neles.

"Estão todos bem?"

"Sim, nenhum dos nossos foi ferido, e temos as fronteiras de volta. Eles não nos fazem nenhum bem de Caym e aqueles com o seu sangue, mas ajudam contra os outros, pelo menos."

"Talvez eu possa ajudar."

Adam assentiu e pôs-se na frente dela, sua presença tão grande que ela só queria rastejar para ele e se certificar de que tudo estava bem.

"Acho que há algo no seu sangue que podemos usar. Eu não tenho certeza, mas sei que os mais velhos estão olhando para isto. Mas não quero fazer nada até que o bebê nasça, tudo bem?"

Ela assentiu com a cabeça, uma sensação de paz lavando sobre ela com o pensamento de ser parte de algo maior do que ela. Sem mencionar o fato de que ele tinha pensado ou mencionou o bebê duas vezes em um dia. Eles estavam progredindo mais rápido e melhor do que jamais esperou.

Ele roçou o polegar ao longo de sua bochecha, e ela fechou os olhos, inclinando-se para seu toque.

"Não foi um lobo depois de você."

Ela ficou tensa, abrindo os olhos, buscando o que ele queria dizer.

"Seu nome era Samuel. Ele disse que seu pai queria você, e tinha dado a Samuel seu sangue para que ele pudesse passar pelas alas e te encontrar. É assim que eu sei que o seu sangue vai nos ajudar. Mas não se preocupe, eu vou te proteger. Eu matei o lobo. Ele não vai ser um problema."



Ela exalou, encontrou uma estranha sensação de paz em sua brutalidade. O lobo nela ficou emocionado com o fato de que seu companheiro poderia ser forte e implacável quando precisava ser. Algo que um humano jamais entenderia.

"Bom."

Seus olhos se arregalaram, como se estivesse surpreso que ela concordou com ele. Eles tinham muito a aprender sobre ela. Ela não era apenas uma penugem como alguns para ficar de lado. Mas ela teve o bebê. Iria ficar ao seu lado e ajudá-lo a ser o Executor. Que era seu trabalho como sua companheira. E ela o faria. Custe o que custar.

Ela puxou sua mão e o levou para o quarto. Acariciou e despojou a si mesma. Ambos entraram na cama, e ela se virou para se aconchegar, sua frente nas suas costas. Eles encolheiraram, quietos.

Pode ser agora. Eles poderiam, finalmente, seguir em frente. Ela sorriu e fechou os olhos, apertando-lhe a mão em cima dele, que estava em seu estômago.

Sua respiração se estabilizou, e ela sabia que ele estava dormindo.

"Anna!"

Apenas uma palavra sussurrada e tudo caiu. Ela sabia que ele não quis dizer isso. Não poderia substituir a mulher que ele tinha perdido. Mas isso não significava que não doeu. Queria chorar, mas não o fez. Tinha que ser mais forte do que isso.

Droga, precisava parar de agir como se fosse o centro de seu universo. Se não fizesse, só poderia perder-se. Como ela poderia ser uma mãe quando não podia nem cuidar de si mesma?



CAPÍTULO 16

Adam tomou um gole de café e fez uma careta, enquanto queimava a língua. Ele soprou sobre e tomou outro gole, fechando os olhos ao sentir o gosto doce. Bay estava no fogão, cozinhando o bacon, porque ela tinha um desejo. Ele tinha oferecido para ajudá-la, mas ela tinha acabado de dar-lhe um olhar triste e balançou a cabeça.

Adam reteve um suspiro, porque sabia o que a tinha incomodo. Ele sussurrou Anna quando foi dormir. Sua companheira caída tinha chegado a ele no sonho e desapareceu, e tinha estado meramente dizendo adeus. Algo que ele nunca tinha lhe dito. No entanto, para Bay, que tinha parecido pior. Ele não sabia como dizer que estava arrependido por algo que tinha quebrado seu coração. Ele deveria dizer a ela o que Anna havia dito e que era um adeus, mas ele não sabia se Bay iria acreditar nele.

Então, ao invés de falar, ele ficou por ela, mostrando-lhe que não iria deixar. Embora ele não a amasse, não poderia amá-la, tomou a decisão de ficar ao lado dela. Tinha sido o único a mordê-la primeiro. Ela merecia mais do que poderia lhe dar, mas ele era egoísta o suficiente para não lhe deixar ir. E que fez dele um bastardo doente.

Assim quando Bay voltou a colocar mais bacon no prato, ela agarrou seu estômago e gritou.

Ele rapidamente colocou sua xícara de café ao longo do seu lado. "Qual é o problema? É o bebê?" O medo se arrastou até sua coluna, mesmo que ele não tinha ideia do que fazer.

Ela fechou os olhos e franziu o rosto de dor. "Eu não sei, isto só dói."

"Você está tendo contrações?"

Ela estreitou seu olhar para ele e resmungou. "Como eu poderia saber? Eu nunca tive um bebê antes."



"Ok, vamos levá-la a Hannah e North. Eles serão capazes de ajudar."

Ela assentiu, pânico crescente em seu rosto, e ele fez o possível para manter a calma. Se ele pirasse, então ela iria. Bem, mais do que já estava.

Agarrou seu cotovelo e começou a levá-la em direção à porta quando ela congelou. Uma poça apareceu aos seus pés, e ela gemeu de dor.

"Acho que minha bolsa estourou."

Adam engoliu em seco e olhou para a poça de líquido no chão e tentou não desmaiar. Ele poderia fazer isso. Ele era o Executor. Um pequeno fluido corporal não faria mal a ele. Ele esperava.

"Ok, você está definitivamente no trabalho. Vamos levá-la a Hannah "

Bay assentiu, o olhar fixo no chão também. "Isso soa como uma boa ideia."

Adam respirou fundo e caminhou lentamente até a porta. Mas assim que chegou lá, ela enrolou e fez uma careta de dor.

"Maldição. Eu sou um lobo pirando. Por que não posso lidar com isso?"

"Porque, aparentemente, o parto é difícil?"

"Então, não ajudando."

Ele acenou com a cabeça, em seguida, levantou-a em seus braços, embalando-a em seu peito.

"Adam? O que você pensa que está fazendo?"

"Então, eu estou cuidando de você. Pare de se mexer."

"Ah." Ela parecia genuinamente confusa, mas se apoiou nele quando gemeu de novo.

"Eu deveria chamar Hannah, não devia?"

"Provavelmente, mas vamos surpreendê-los, certo?"

"Eu não estou fazendo um trabalho muito bom com isso."

"Bem, é a sua primeira vez."

Ele balançou a cabeça e caminhou com ela até clínica de North, que felizmente não foi tão longe. Assim que chegou à varanda, Hannah veio correndo para eles.



"Eu senti sua dor por todo o caminho de casa. Vamos levá-la configurada e talvez nós vamos ter um bebê em breve." Ela os levou para o fundo, onde North já estava configurando o equipamento para que pudessem se sentir confortável.

Ele sentou Bay em cima da mesa, certificando-se que não a machucou, então se afastou. Tensão apertou seus ombros, e ele não sabia o que estava acontecendo. Por tudo o que tinha pensado sobre a obtenção, sobre seus problemas e estar com ela, não tinha pensado sobre o fato, realmente pensado que não haveria uma nova vida.

Um bebê.

Meu Deus.

Bay gritou quando outra contração bateu, e jogou o braço. Instintivamente, ele segurou a mão dela e aproximou-se para que pudesse estar perto dela. Ela olhou para ele, o medo nos olhos dela, e deu um sorriso fraco.

"Obrigada por estar aqui."

"Em nenhum outro lugar eu estaria." As palavras o surpreendeu, mas quando pensava sobre isso, sabia que era verdade.

North e Hannah definiram-na e foi vestida para estar pronta ao nascimento. Ele segurou um grunhido quando North a tocou, mas seu lobo cedeu. Afinal, North ajudaria na certeza de que tudo estava bem. Além disso, ele não a amava, então não deveria se sentir tão territorial.

Certo.

Hannah esfregou pequenos círculos na barriga de Bay, usando seus poderes de cura para derrubar a dor. Bay imediatamente acalmou, mas não soltou sua mão. Francamente, ele não tinha certeza de quem precisava de mais força, ele ou ela. Josh caminhou até a porta e ficou por sua companheira. Adam observou como Josh esfregou a mão para cima e para baixo nas costas de Hannah e beijou sua testa. Ele ainda tinha uma grande cicatriz no pescoço que parecia brutal, e provavelmente a teria para o resto de sua vida.



"Tudo vai ficar bem." Disse Josh, sua voz mais baixa e mais grave do que tinha sido antes.

Jesus, os centrais estavam tomando muito de sua família. Isso tinha que acabar.

Horas se passaram. Adam não se moveu enquanto Hannah trabalhou sua magia, mas ela parecia mais triste do que de costume, mas Adam não sabia por quê. Finalmente, Bay empurrou e empurrou até que ela gritou, e em seguida o choro do bebê encheu a sala.

O grito parecia furar algo em Adam, e ele soltou a mão da Bay. Deu um passo para trás e viu quando North e Hannah limparam o pequeno feixe e trouxe-o para Bay.

Hannah colocou o bebê coberto no peito Bay e sorriu. "Você tem um menino. Parabéns, mamãe. Como você decidiu nomeá-lo?"

A língua de Adam ficou pesada, com a boca seca. Ele piscou, tentando fazer com que os pontos fossem embora.

"Micah. Bebê Micah." Bay sussurrou quando passou o dedo por sua bochecha pequena gordinha.

A sala parecia ir fora de foco, e ele começou a zumbir em sua cabeça. Ele tomou mais dois passos para trás e balançou a cabeça.

Era tudo muito real. Ele não podia fazer isso. Não poderia ser o homem que ela precisava dele para ser, não podia ser quem o pequeno vestido no cobertor precisava, não poderia ser qualquer coisa, além do escudo de um homem que tinha existido por tanto tempo. Ele precisava sair. Precisava apenas respirar e sair de lá.

Com isso, ele virou-se e pisou fora da sala, ignorando os rostos decepcionados de sua família quando ele passou.

Ele não podia fazer isso. Não podia.



Era como se alguém tivesse tomado o momento mais perfeito e a esfaqueado no peito. Bay respirou fundo, e observou Adam sair pela porta, deixando ela e seu filho sozinhos. Apenas o que ela sempre pensou que seria.

Sozinha.

Ela não deveria ter confiado que ele teria ficado. Não fazia sentido que gostaria dela. Ela deveria ter sabido.

A fenda se abriu nela, ameaçando engoli-la. O frio deu um tapa nela, rompendo a pele, penetrando em seus ossos. Ele se foi. Ele não tinha sequer olhado para Micah.

Seu filho.

Não, seu filho.

Ela olhou para o rosto gordinho que ele cuidou. Sentia-se tão ligada a ele, como se tivesse resolvido em seu coração quando estava em seu ventre. Em tudo o que tinha acontecido, ela não tinha pensado sobre uma nova vida, tanto quanto deveria ter. Esta pessoa era dependente dela para tudo. Precisava se segurar para ele.

Especialmente desde que ainda tinha o sangue do demônio correndo por ele.

Ela traçou seu rosto pequeno com o dedo novamente, amando como a pele macia estava abaixo de seu dedo. Pat veio para o lado dela e apertou sua mão. Bay realizou pela sua vida, mas não chorou. Ela não podia, não tinha mais nada.



"Ele parece tão bonito." Pat sussurrou.

"Seu neto é precioso." Embora Adam nunca diria isso, ela sabia que ele seria sempre parte dos Jamensons através de Pat e os outros. Pelo menos ele tinha isso.

"Você fez um trabalho maravilhoso."

Bay assentiu, mas não estava realmente a ouvir. Como tinha tudo ido tão errado tão rapidamente?

Ela limpou a garganta e olhou para cima. "Você acha que eu poderia apenas ter algum tempo com Micah?" Ela ficou surpresa com o quão forte e firme a voz dela foi. Dentro ela sentia como se estivesse morrendo, mas sabia que não poderia esconder isso do lobo Alpha. Pelo menos Pat não mostrou exteriormente sua pena. Bay não achava que ela seria capaz de levar isso.

"É claro, querida." Ela tocou o rosto de Micah, e então Bay antes de sair. Quando saiu pela porta, Maddox entrou e fechou a porta de North, na frente de Ellie. Ela ouviu o rosnado do outro lado, mas depois ele deixou.

Sem dizer nada, Maddox ficou na cama com ela e segurou-a e Micah perto dele.

"O acasalamento é uma merda." Ela olhou apontando para a porta quando disse isso, e ele tossiu uma risada. Ele segurou-a mais perto, e ela chorou em seu ombro, deixando tudo o que tinha segurado em sair.

Quando ela se afastou, acariciou sua camisa úmida e balançou um Micah dormindo.

"Obrigada, eu precisava disso." Ela sussurrou.

"Eu sou o Omega. É para isso que sirvo."

Ela olhou para ele e viu a tristeza que sentia refletida em seu olhar. Parecia que nada seria fixo, ou poderia ser fixo. Ela só teria que seguir em frente e ser forte, para o bebê e para ela.



Maddox veio no dia seguinte para a casa de Bay. Ou melhor, a casa de Adam, mesmo que ele ainda não tivesse voltado para casa de onde diabos tinha fugido. Ela ignorou a mágoa e a dor e frieza de sua partida e agora só estava chateada.

Maddox estava sentado no sofá segurando Micah, mas ele não sabia bem o que fazer.

"Eu pensei que você disse que foi babá de Finn antes."

"Sim, e eu estava morrendo de medo de fazer isso, então também. Essas coisas são tão pequenas. Você poderia quebrá-las a qualquer momento."

"Não chame o meu filho de coisa." Ela rosnou levemente.

Ele apenas balançou a cabeça e acenou com os dedos no rosto de Micah. Sua carinha amassou e deu um pequeno sorriso.

"Ei, ele está sorrindo para mim!" Maddox parecia tão bonito em sua resposta ao gesto que Bay quase não teve a coragem de lhe dizer a verdade.

"É gás, querido. Você vai precisar verificar a fralda dele."

Um olhar de horror atravessou seu rosto, e ela segurou de volta um sorriso. "Uh, eu acho que vou deixar você tomar cuidado com isso. Depois de tudo, você precisa de prática."

"Obrigada." Disse ela secamente.

Bay levou Micah de Maddox. Ela mudou a fralda de seu pequeno bebê em seguida, foi sentar-se no sofá e assistiu um pouco a assumir um novo mundo. Mas mesmo quando ela tentou se concentrar nas coisas boas, a ausência flagrante de Adam a comeu mais e mais.

"Nós só temos que lhe dar tempo."

"Pare de se intrometer em minhas emoções, Omega."

"Eu não posso ajudar se você está jogando-as para mim. Mas, realmente, Adam vai voltar. Você sabe que ele quer. Ele está apenas sendo como um... idiota."

"Eu já lhe deu tempo. Eu sei que não sou o que ele queria. Imaginei isso. Mas ele saiu sem sequer olhar para o seu filho. Como é que eu vou esquecer isso?"

"Não esqueça. Mas perdoe-o quando ele voltar. E chute-o no traseiro."



Eles visitaram por mais uma hora ou assim, e Bay colocou Micah em seu quarto para dormir. Ela não se sentia confortável o suficiente para colocá-lo no berçário ainda. Então ela notou que Adam tinha limpado para o bebê. Por que ele reagiu de forma tão cruel?

Maddox deixou, a necessidade de lidar com os seus deveres normais do bando. Assim que ele saiu, a porta se abriu de novo, e ela ficou tensa. Adam entrou na sala e caiu de joelhos diante dela. Ela se encontrava perto do sofá e foi incapaz de se mover. Seu corpo tremia, embora não sentisse álcool. Pelo menos ele não tinha ficado bêbado neste momento. Ele colocou a cabeça em seu estômago, mas ela não podia se mover, não conseguia respirar.

"Eu sinto muito. Eu sinto muito." Ele apenas repetia uma e outra vez, mas Bay não se moveu. "Por favor, perdoe-me por sair. Eu sei que disse que não iria, e fiz. Eu sou um covarde. Por favor."

Ele esfregou os braços em seus lados e envolveu-os em torno dela. Ainda assim, ela não se moveu.

"Eu teria perdoado se tivesse sido apenas por mim quando saiu. Eu até entendo completamente. Você não está pronto. Sei disso. Mas não é só comigo. Você deixou o seu filho. Você nunca sequer olhou para ele. Você o deixou. Como é que eu vou confiar em você quando faz isso? Você não sabe como ele é, eu não sei se você ainda se importava. Você não pode superar o fato de que nunca tem que segurar a criança. A outra. A pessoa que morreu. Bem, adivinhe, Adam? Este não morreu. E não é justo para nenhum de nós, Micah e eu, para que você continue fazendo isso. Eu não sou forte o suficiente para dizer não o tempo todo. Você precisa aprender a crescer uma espinha e assumir a responsabilidade por suas ações. É um homem adulto e um lobo crescido. Aja como ele. Para o resto da minha vida, eu sempre vou lembrar do nascimento do meu filho com a visão de você indo dele."

"Como é que eu vou acabar com isso, Adam? O que eu vou fazer da próxima vez que você decidir ir embora e eu não saiba que você vai voltar? O que vai acontecer se você fizer isso, quando Micah tiver, na verdade, idade suficiente para se lembrar? Como você vai explicar para ele que não o ama? Eu sei que você não me ama, e sou forte o suficiente, pelo



menos eu espero que seja, para superar isso. Não sou forte o suficiente para ver você quebrar meu filho. Meu filho, e não seu. Você perdeu esse direito."

Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e ela balançou a cada palavra. Ela podia sentir as lágrimas de Adam contra seu estômago, enquanto ele a abraçou mais apertado, como se quanto mais a abraçasse, mais ele provou que não iria deixá-la ir. Mas ela não confiava nele.

Ela ouviu o grito de Micah do quarto, e Adam olhou por cima do ombro. Ele não parecia que ia fugir. Mas como ela poderia saber?

"Meu filho merece seu pai. E por causa disso, vou lhe dar mais uma chance. Mas se você for embora dele ou tratá-lo como nada menos do que a melhor coisa na sua vida, eu vou embora, e você nunca vai vê-lo novamente. Você me entende?"

Adam levantou-se e beijou-a suavemente. Ela não o beijou de volta, não querendo dar-lhe a ideia errada.

"Eu não posso, Adam. Não confio em você."

Ele traçou um dedo por sua linha da testa e balançou a cabeça. "Eu vou ganhar. Foi apenas muito bem, então, e não tinha pensado sobre o que significava ter um novo bebê na minha vida. Foi egoísta, cruel e irracional. Eu sei que você não confia em mim, mas não vou fazer nada que vá fazê-lo pensar que eu não o quero. E é o mesmo com você. Eu sinto muito, Bay."

Assentiu com a cabeça, chateada com ela por querer acreditar nele. Mas Micah merecia mais do que a sua atitude amarga, ela acenou com a cabeça e caminhou em direção ao quarto. Estava junto ao berço e olhou para baixo em um Micah choramingando. Ela sabia que ele estava apenas espalhafatoso para a atenção, porque tinha uma barriga cheia e uma fralda limpa. Foi incrível a rapidez com que ela pudesse aprender essas coisas de mãe.

Adam estava ao lado e engoliu em seco. Seus olhos se arregalaram quando ele olhou para ela. "Ele se parece comigo."



Ela deu um sorriso suave. "Eu sei." E que teria matado se soubesse que todos os dias ela estaria olhando para a imagem do homem que a deixou. Ela rezou para que não fosse o caso.

"Eu estou indo para lavar as mãos." Ele entrou no banheiro, e ela o ouviu lavar. Ela conteve um sorriso em suas tendências nervosas.

Ele voltou e olhou assustado para a morte.

"Você segurou um bebê antes, certo?"

"Desde Cailin."

Ela assentiu com a cabeça naquele pedacinho de conhecimento. Aparentemente, essa coisa de bebê era mais do que apenas Micah, considerando que foram dois bebês novos relativamente na família.

"Vai sentar na cama agora e eu vou trazê-lo para você, ok? Vamos levar lento."

Ele fez tão rapidamente, e ela pegou Micah e segurou-o contra o peito. Ele olhou para ela, e a sabia que parecia muito mais sábio do que a hipótese de um dia de idade. Levou-o a Adam, e ele estendeu os braços, como se soubesse instintivamente o que fazer. Ela conteve um sorriso e colocou Micah gentilmente nos braços de seu pai. Adam segurou a cabeça do filho e inferior e olhou como se nunca tivesse visto algo como ele. Bay tinha feito uma coisa semelhante quando o tinha visto pela primeira vez.

"Nós o fizemos." Adam sussurrou em reverência.

"Eu sei. Nós não fizemos muito mal."

"Fizemos perfeito. Ele é perfeito."

Inconscientemente, ela se inclinou para ele, descansando a cabeça em seu ombro. Ele torceu para que pudesse beijar sua testa, e ela fechou os olhos. Esta foi à forma como deveria ter sido. Sem assaltos e perda de olhares. *Isto.*

Ela assistiu seu companheiro segurar seu filho, rezando para que ela não houvesse cometido um erro ao permitir que ele voltasse. Seus inimigos estavam fora para pegá-los, as



peessoas estavam morrendo, e ainda nesta pequena sala, seu maior medo era que ela não fosse forte o suficiente.



CAPÍTULO 17

Ele ainda não estava funcionando. Não importa o quanto Bay queria, não estava. Adam tentou ser quente, mas não poderia fazê-lo. Ela não sabia o que ele estava pensando. Será que a amava? Não, não podia ser. Disse a ela que não podia amar de novo, e estava começando a acreditar. A mulher estúpida dentro dela tinha se agarrado à esperança de algo mais. Mas, mesmo que ele estivesse se aquecendo para ela, fazendo todas as coisas certas, e dizendo as coisas certas, não podia acreditar.

Ele não a amava. Ela sabia disso. Mas não achava que amava tanto Micah. E isso era algo que ela não podia lidar. Ela veio para a toca para a proteção e até mesmo algum conforto, para não ser excluída e ver o homem que ela amava esforçar muito por algo que não viria.

Micah se virou em seus braços e acariciou seu peito. Ela deu um sorriso cansado e desabotoou a blusa para que ele pudesse ter o seu café da manhã. Seu menino era uma máquina quando se tratava de comer. A cada duas horas, em ponto, ele tinha que comer. Aparentemente, era um traço Jamenson. Pat tinha lhe dito que todos os seus rapazes eram da mesma maneira. Eles tinham que comer o tempo todo para que pudessem crescer tão grandes quanto eles. Bay não era uma mulher pequena, por qualquer meio, mas tinha a sensação de que seu menino seria maior do que ela em algum momento.

Ela balançava para frente e para trás na cadeira de balanço que Jasper tinha feito para ela. Olhou ao redor do berçário recém pintado e tentou não deixar que seu coração batesse muito rápido. Sua nova família tinha decorado e feito com que parecesse novo, essencialmente limpando o túmulo do filho perdido de Adam. Ele não tinha dito nada sobre isso, e que a preocupava. Mesmo que eles dormiram juntos, fizessem amor, se podia chamar assim, e eles estavam tentando levantar um bebê juntos, não sabia muito sobre ele. Eles não



falavam. Não sabia sobre seu passado. Na maioria das vezes eles se sentaram em silêncio em frente ao outro, e ela choramingou longe no interior e não tinha ideia do que ele estava pensando. Quando falava, era como se eles só poderiam brigar. Ela odiava. A única vez que ela se sentiu em paz foi quando eles tocaram música juntos. E mesmo assim, realmente não sabia se ele se sentia como se estivesse no mesmo quarto com ela. Por tudo o que sabia, ele estava revivendo o seu passado com Anna através dela.

Eles precisavam conversar. Mas não sabia como abordar o assunto. Se eles estavam indo para fazê-lo, e, oh, como ela realmente queria que isso acontecesse, eles teriam que falar. Eles teriam que cruzar a linha e falar sobre Anna, o bebê, seu passado. Mesmo que ela não se abrisse completamente a ele. Sim, ela falou sobre seu estilo de vida nômade, sua mãe, e seu trabalho. Mas não tinha divulgado as suas esperanças e medos. Porque, se fizesse isso, se sentiria como se estivesse se abrindo, enquanto ele estava firme como uma pedra.

Micah choramingou novamente, e ela levantou-o em seu ombro para dar um tapinha nas costas. Ele deixou escapar um arroteo tão alto, que ela tinha medo de seus tímpanos tinha estalado.

"Querido Senhor, Micah." Ela disse com uma risada.

"Isso soa como um Jamenson, tudo bem." Comentou Adam da porta.

Ela congelou, então, rapidamente abotoou a blusa. Não tinha sentido ou ouvido vir dentro. Porra, ela estava tão confusa e profundamente em seus pensamentos, que não conseguia pensar em mais nada. E se Caym tivesse entrado enquanto estava no fundo de seu pensamento? Ela teve que parar. Tinha que falar com Adam e descobrir como seguir em frente. Se não o fizesse, seria perigoso para todos eles.

Ela manobrou Micah, assim ele dormiu em seus braços. Bay saiu da cadeira e caminhou até o berço. Ele fechou os olhos pequenos, sonolento, e ela sorriu. Ele era tão precioso. Uma mistura perfeita de Adam e suas características. Se tudo mais se misturasse tão bem.



Ela não deixou de notar que Adam não tinha entrado no berçário. Ele também não ofereceu para ajudar a segurar o seu filho. Não, ele ficou para o lado, como sempre, e observou com uma expressão rasgada no rosto. Toda vez que ela o viu, um pequeno pedaço dela desmoronou. Não queria ser essa mulher emocional, chorando. Tinha que ser mais forte do que isso.

"É sua hora de dormir?" Adam perguntou quando se afastou da porta.

Ela assentiu com a cabeça e saiu do berçário, o monitor de bebê conectado ao seu quadril. Fechou a porta parcialmente e saiu para a sala de estar.

Preparando-se, ela respirou fundo. "Nós precisamos conversar."

Adam deu o irritantemente, encantador sorriso e disse: "Por que é que sempre que alguém diz isso, há sempre algo de ruim a dizer?"

"Porque não é."

"Eu pensei que nós estávamos indo bem. Quero dizer... estamos tentando." Ele enfiou as mãos nos bolsos e parecia genuinamente confuso.

"Quando é o meu aniversário, Adam?"

Ele franziu as sobrancelhas e balançou a cabeça. "Eu não sei... Alguma vez você me disse isso? O que isso tem a ver com alguma coisa?"

Ela soltou um suspiro e caminhou pelo quarto. "Tem a ver com tudo. Nós não conhecemos o outro. Sim, nós temos o sexo, mas o que isso quer dizer?"

Adam estreitou seu olhar e cerrou os punhos. "Nós ainda estamos aprendendo. Dê um tempo."

"Mas nós não estamos fazendo nada para aprender. Você entende isso? Nós não sabemos nada sobre o outro, e ainda não está tentando seguir em frente." Ela respirou fundo, fechou os olhos e abriu-os. "Eu quero falar sobre Anna."

"Não." Sua voz era baixa, fria.

E, com isso, seu coração quebrou de novo. Ela não tinha pensado que ainda tinha alguma coisa para quebrar.



"Por que não? Ela é tanto uma parte desta relação como eu sou. Quer saber? Acho que ela teve uma parte ainda maior."

"Ela não tem nada a ver com a gente, e eu não quero falar sobre isso."

"Você não quer falar sobre um monte de coisas. Mas isso não importa fodidamente agora. Eu estou perdendo você quando nunca tive, para começar. Anna é tanto uma parte de nossas vidas, como você quer que ela seja. Entende isso? A menos que fale sobre ela, sempre vai ser o fantasma na nossa relação. Sempre vai estar a levá-lo para longe de mim."

"Anna era minha companheira. Você não tem direito de dizer nada sobre ela."

"Eu sou sua companheira agora." Ela rosnou. "Eu não estou pedindo para você esquecê-la. Muito pelo contrário. Quero saber mais sobre ela. Dessa forma eu posso saber mais sobre você. Ela é uma parte de sua vida que até eu saiba quem ela era, não posso saber quem você é. Como devemos agir como companheiros e ficar juntos se eu não te conheço?"

"Eu estou tentando, Bay."

"Não é o suficiente. Não mais! Aquele menino lá é o nosso filho. Sim, você chegou em casa e segurou-lhe uma vez. É isso. Você mal olha para ele."

"Eu estou tentando."

"Pare de dizer isso, quando você não está. Você é tanto um fantasma como ela é. Eu preciso saber que você está aqui. Eu mereço saber, Adam."

Ele esfregou as mãos sobre o rosto e trocou de pé para pé, raiva, irradiando dele.

"Eu estou aqui, não estou? Sim. Você veio dançando a este lugar, minha casa, grávida. Abri a porta para que você ficasse aqui. Eu gosto de você, Bay. Você sabe que eu gosto. Você também sabe que eu não posso amar de novo, e disse que estava bem. Disse que nós poderíamos ser amigos e viver como estamos. Eu não posso falar sobre Anna."

"Você não vai."

"Tudo bem, eu não vou. Ela se foi, e nada de bom virá de falar sobre isso."



Ela olhou para ele com tristeza e balançou a cabeça. "Mesmo que você não fale dela, ela ainda está aqui. Eu sei que ela é mais importante para você do que eu. Mas não sei se posso viver com isso."

Com isso, ela voltou para o quarto e fechou a porta atrás de si. Inclinou-se contra ela enquanto se afundou no chão, lágrimas agrupando em seus olhos. Ela merecia mais do que o que tinha, mas sabia que não iria conseguir. Não quando Adam estava tão firmemente perdido no passado que não podia nem ver o seu presente.



Adam saiu da casa, batendo a porta atrás de si. Ele correu para o quintal, através da floresta para a área atrás dela, e terminou no seu prado escondido. Jesus, Bay estava pedindo tudo. Ela queria fazer parte de sua vida, conhecer cada pedacinho dele e de seu passado.

Embora ela merecesse. Ele sabia que, mesmo que tentasse, não estava se apaixonando por ela. Dia após dia, sentiu um pouco menos como uma traição a fazê-lo. Anna tinha ido embora há duas décadas. Ele precisava seguir em frente, e tinha pensado que ele estava fazendo isso com Bay.

Ele podia ver Bay em seu futuro, de pé ao seu lado enquanto eles observavam seus filhotes crescer. Ele podia vê-la agir como companheiro de um Executor e prender seus próprios. Ele podia vê-la com ele... e gostou. Ele adorava.

Ele a amava.



Deus, que a amava, não foi? Como diabos tinha isso acontecido? Sim, seu lobo a queria desde o início, e o destino trouxe-os juntos. Ele não tinha pensado que ia cair. O que mais o assustou foi o fato de que ele não estava com medo de amá-la. Ele estava com medo de deixar ir o passado.

Mas era hora.

Apesar do que ele tinha dito a Bay, estava pensando em se despedir de Anna. Ele tinha estado em um laço em sua mente, desde que conheceu Bay naquele bar naquela noite fatídica. Ele lutou com unhas e dentes, garras e presas, a fim de prender o que achava que precisava. Mas estava errado.

Ele pisou na grama macia e ajoelhou-se diante da lápide de pedra. A brisa fresca pairava sobre seus ombros e em seu cabelo. Era como se alguém tivesse escovado um pouco os dedos em seu rosto.

Anna!

Ele tinha enterrado sua companheira neste prado escondido, marcado com uma única lápide entre as flores silvestres em uma colina gramada. Ele traçou os dedos sobre as letras e fechou os olhos.

Anna Jamenson

Companheira. Mãe do Coração.

Jessica Jamenson

Cedo demais para este mundo.

Sua esposa e filha foram enterradas debaixo dele, muito longe deste mundo. Ele veio aqui semanalmente, para arrumar a grama e flores, limpar a pedra. Bay tinha razão. Ele criou um túmulo em sua casa, e não um local de recordação.

Lágrimas vazaram dos olhos quando traçou o seu dedo ao longo da borda da pedra.

"Eu não tenho nada para você hoje, Anna. Cheguei aqui em um momento de decisão, embora já faça um bom tempo."



Ele engoliu em seco e cerrou os punhos. "Eu sinto muito por deixar você morrer. Não deveria ter deixado você sozinha e despreparada. Você estava mais em paz cuidando dos outros, não lutando por eles. E eu ainda não fiz o meu dever como seu companheiro, para me certificar de que você poderia se proteger e proteger a nossa filha. Eu sinto muito. Por favor, me perdoe."

As lágrimas correram livremente agora, lavando os pecados.

"Eu nunca vou te esquecer. Você tem que perceber isso."

Um galho estalou atrás dele, e ele se virou rapidamente. Não cheirou nada fora do lugar, uma vez que era a favor do vento, mas deve ter sido um animal ou outro.

Voltou-se para a sepultura e enxugou as lágrimas. "Eu sei que você provavelmente já sabe, mas eu conheci alguém. O nome dela é Bay. Ela é incrível, Anna. Acho que você teria gostado dela. Ela é forte, capaz, e tem um temperamento explosivo assim como seu cabelo vermelho. Eu cometi um erro no início, porque não pensei nas consequências. Agora ela está vivendo comigo, eu a amo, Anna. Eu não poderia, não, não iria deixar-me pensar sobre isso, porque eu amo você. Mas só porque eu me apaixonei por ela, não significa que te amo menos. Você faz parte do meu passado, parte de mim, e nunca vou te esquecer. Mas vou tentar seguir em frente e tentar ser feliz."

Ele poderia jurar que sentiu o vento abraçá-lo e acariciá-lo, e se inclinou para isto. "Eu tenho um filho, Micah. Ele é tão pequeno que não sei o que fazer. Tenho quase um metro e noventa e oito de altura, mas você sabe disso. Ele é tão pequeno em minhas mãos que eu sinto que poderia esmagá-lo. É por isso que estou nervoso para ficar perto dele. Mas acho que Bay pensa que é porque não o amo. Mas assim que eu vi os olhinhos verdes, não conseguia segurar. Eles são minha família, Anna. Você foi a minha família e sempre será parte de mim, mas estou pronto para seguir em frente."

O vento abraçou-o novamente, e ele fechou os olhos. Seu lobo retumbou em prazer, e ele disse adeus a sua companheira perdida pela primeira vez, não, a última vez. Ele se



levantou e começou a caminhar de volta para sua casa. Para sua casa e Bay. Estava pronto para começar uma nova vida. Ele só precisava dizer a Bay.



Bay apertou Micah mais perto dela, e correu de volta para a casa. Tinha sido uma idiota por acompanhar Adam. Só de vê-lo ajoelhar-se no túmulo de Anna dizendo que ele nunca iria se esquecer dela a fez querer chorar. Era uma causa perdida. Ela o tinha perdido. Não, ela nunca realmente o teve.

Micah se contorceu e guinchou um grito. Ela segurou-o mais perto, enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto. Ela tinha que sair. Iria encontrar uma maneira de proteger seu filho, mas não podia ficar aqui. *Não mais!*

A porta se abriu e fechou, e Bay rapidamente fungou e enxugou as lágrimas. Ela não podia deixá-lo vê-la chorando. Isso só a machucaria mais.

"Bay?" Adam gritou quando se aproximou dela. "Hey? Você estava chorando? Sinto muito, querida, por deixar assim. Eu não deveria ter saído sem dizer nada."

Ela deu um aceno de cabeça duro e colocou Micah de volta em seu berço. "É apenas hormônios. Não se preocupe com isso."

Ele roçou o polegar ao longo de sua bochecha, enxugando rastro de lágrimas. "Sinto muito! Nós podemos falar sobre o que quiser. Tudo bem?"

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça. "Isso não é importante agora."



"Mas é. Quero saber mais sobre você."

"É apenas tarde demais."

"Eu sou apenas toda hormonal por causa do bebê. Apenas me dê algum tempo e vou ficar bem."

Ele olhou como se não acreditasse nela e puxou-a em seus braços. Ela endureceu depois derreteu nele, furiosa consigo mesma por fazê-lo. Seu vínculo companheiro pulsava entre eles, acalmando seu lobo e fazendo-a sentir-se amada. Droga, ele não a amava. Por que foi o destino tão fodido?

Ele esfregou a mão para cima e para baixo em suas costas, pequenas gavinhas de sensação inundando-a com cada dedo e carícia. Ele esfregou seu rosto no topo de sua cabeça e segurou-a com mais força.

"Sinto muito de novo."

"Não." Ela sussurrou. Não era culpa dele que amava outra mulher. A culpa foi dela por acreditar que ele poderia mudar.

Ele mudou de posição e levou para seu quarto. Embalou seu rosto entre as mãos e olhou para ela. Ela olhou em seus olhos verde-jade e se odiava por amar esse homem. Ele abaixou a cabeça e roçou os lábios contra os dela. Sua língua timidamente traçou seus lábios, e ela se abriu para ele. Saboreou do homem, café e Adam. Ele gemeu em sua boca, e ela suspirou. Por que isso se sente diferente? Porque é que sinto que ele queria isso mais do que qualquer coisa, e ainda assim ela se sentia como se fosse um adeus?

Ela estava fraca e o queria se apenas por um momento.

Ele envolveu seu cabelo em torno de seu punho e puxou. Prazer derrubando sua coluna na dor leve, e se esfregou nele. Luxúria e necessidade, ignorou os seus problemas e aprofundou o beijo.

Ele puxou de volta, com os olhos dilatados e brilhando com excitação, seu peito se movendo com profundas respirações frenéticas. "Eu vou fazer amor com você, Bay, e então vou te foder duro. Eu senti falta de estar com você."



Ela levantou uma sobrancelha. "Não tem sido por muito tempo."

"Senti como se fosse." Ele mordiscou o queixo e seu lóbulo da orelha, e ela estremeceu. Porque era um lobo, não tinha que esperar a quantidade de tempo normal depois de ter um bebê para ter relações sexuais. *Graças a Deus*. Ela precisava ter isso pelo menos para um lembrete do que eles poderiam ter tido antes de sair.

Ele puxou seu cabelo novamente, forçando a cabeça para o lado. Mordiscou sobre a marca do companheiro, e sua vagina se apertou. Ela sempre soube que era uma zona erógena, mas, meu Deus, poderia vir com apenas sua lambida. Sua mão segurou seu peito, e ela começou.

"Estou amamentando então você vai ter que ter cuidado."

Ele a beijou, e então rapidamente e eficientemente desabotoou a blusa, removendo-a de seu corpo. "Eu amo seus seios, Bay. Eu os amava antes, quando eles foram macios e muito cheios em minhas mãos. Agora eles estão tão cheios e inchados, eu lentamente poderia comer todos eles. Será que eles doem? "

Ela balançou a cabeça. "Meus mamilos estão supersensíveis, mas fora isso, estão como antes. Bem, exceto pelo fato de que eles podem atirar leite em você." Ela corou e tentou esconder o rosto em seu peito. Seu peito muito nu. Quando ele tinha despojado de sua cueca boxers?

Ele sorriu para ela, e estremeceu. Amava aquele sorriso, a mistura de sensualidade com um pouco perverso jogado dentro. Ele rapidamente a desfez de suas calças e calcinha, e depois Adam soltou o gancho dianteiro de seu sutiã. Seus seios caíram pesados e doloridos. Ela tentou encobrir seu estômago, mas ele puxou as mãos para trás.

"Por que você está tentando se cobrir? Você está linda."

"Eu ainda não me recuperei do bebê. Eu posso ser um lobo, mas é preciso um pouco. Além disso, tenho estrias."

"Não são as chamadas listras de tigre ou algo assim? Você sabe, crachás de coragem e bravura? "



Ela soltou uma gargalhada e jogou a cabeça para trás. "Quanto de Oprah que você tem assistido?"

"Oprah não tem sobre isso." Ele ficou vermelho e fechou a boca.

"Oh, meu Deus, você costumava assistir a Oprah? Que moderna a idade de vocês." Ela sorriu, e ele beliscou quadril. "Hei! Não me belisque."

"Então não tire sarro de mim e meu amor por Oprah."

"Oh, meu Deus, você a ama? Eu estava apenas brincando."

"Não falei nada. Eu não tenho ideia do que você quer dizer. "

"A sua família sabe dessa obsessão?"

Ele resmungou então beijou com força. "Cale-se! Eu estava apenas dizendo que você está fodidamente bonito. Leve o elogio e deixe-me te lambar toda."

Ela engoliu em seco. "Ok."

Ele voltou para a cama, então ela se sentou. Ele sorriu, ajoelhou-se diante dela, e abriu as pernas. Ela corou enquanto estava aberta para ele, sentindo-se vulnerável.

"Uh, você sabe que eu só tive Micah. As coisas não podem estar... você sabe... o mesmo. " Ela corou novamente e fechou os olhos.

Ele traçou um dedo por suas dobras, e ela prendeu a respiração. "Você é linda." Disse ele com uma voz rouca.

Ele roçou o polegar sobre o clitóris, e balançou os quadris em direção a ele. Ele gemeu e se aproximou. Podia sentir seu hálito quente contra ela, e gemeu. Ele esfregou pequenos círculos em seu clitóris, fazendo com de cada movimento uma cascata de prazer através dela. Ela levantou-se mais e mais, quase atingindo o pico, em seguida, ele puxou de volta, e ela amaldiçoou.

"Adam , não provoque." Ela resmungou.

Ele não disse nada, mas baixou a cabeça para que seus lábios tocassem seu núcleo. Ela resistiu fora da cama quando chupou e lambeu, fazendo-a gritar quando gozou. O corpo dela ficou vermelho, e seus mamilos doíam quando ela gozou contra o seu rosto. Ele continuou



lambendo, sugando todos os seus sucos depois, lentamente, lambeu seu monte para seu umbigo.

"Não o meu estômago, por favor." Ela ainda era muito autoconsciente para vê-la assim.

"Eu amo cada parte sua."

Ela ficou tensa com a palavra amor, mas sabia que ele só quis dizer em termos de sexo, não emoção. Droga, seu corpo ficou frio com os malditos pensamentos de que a relação realmente era.

Ele inclinou a cabeça e olhou para ela, completamente confuso. Ela lhe deu um sorriso rígido e tentou parecer como se estava feliz. Não arruíne o que seria sua última vez. Com sua língua, ele traçou cada trecho da marca e colisão em seu estômago. Lágrimas escorriam de seus olhos enchendo de emoção dentro dela. Ele continuou seu caminho e lambeu em torno dos globos de seus seios. Calor espalhou-se por ela enquanto ele acariciava suavemente cada mamilo e lambeu e beijou-os.

"Eu não quero que você se sinta desconfortável, então vou ter muito cuidado, ok?" Ele raspou fora, sua respiração irregular.

"Certo." Ela respirou.

Sentia o corpo leve e pesado ao mesmo tempo, sua boceta querendo-o dentro dela. Mesmo se ela tivesse acabado de gozar, ela o queria. Agora.

"Adam, por favor."

"Eu gosto do som de vocês pedindo."

"Não seja um idiota. Entre em mim."

Ele jogou a cabeça para trás e riu. "Acho que é a coisa mais sexy que você já disse, minha ruiva sexy."

Ela não tentou a brilhar sob a parte de sua declaração. Era apenas sexo depois de tudo. Ele puxou de volta, e ela gemeu.

"O que você está fazendo?"



Ele sorriu e tirou sua cueca boxers. Ela quase engoliu a língua quando assistiu seu pênis saltar de volta e bater com a barriga. Uma gota pequena de esperma escorria da costura em cima, e ela lambeu os lábios.

"Foda-se, cada vez que você olha para mim assim, eu quase gozo. Eu preciso obter um preservativo primeiro, ok?"

Ele vasculhou sua cabeceira e gritou quando encontrou um. "Eu estou tão feliz que North nos faz manter estes aqui."

Proteção. Maldição. Ela ainda não tinha pensado nisso. Agora que eles foram totalmente cobertos, e ela não estava mais grávida, poderia engravidar com apenas uma vez. Como lobisomens, eles não poderiam engravidar sem primeiro acasalar, foi do jeito que eles foram com fio. Graças a Deus ele tinha pensado nisso, ou poderia ter andado longe dele grávida. Novamente. Se ela ficasse, teria que conversar com Hannah sobre algumas ervas para se certificar de que estava em controle de natalidade.

Ele rasgou o pacote e rolou o preservativo no comprimento de espessura. Ela seguiu as mãos com seu olhar quando apertou a base do seu pau. Lambeu os lábios, e ele sorriu.

"Eu gosto de você aí, observando-me segurar meu pau, enquanto se arqueia contra a cama, me querendo. Eu não posso esperar para coisas que você fará com meu pau e ter sua boceta apertando em torno de mim. E você sabe o que, bebê? Hoje, eu vou jogar com essa sua bundinha para prepará-la para mim. Porque chegando em breve, eu vou encher a sua pequena bunda cheia e ver você gritar meu nome."

Porra, ela gostava de falar sujo assim. Nunca tinha feito sexo anal antes, e embora soubesse que nunca faria com ele, porque estava indo embora, apenas a ideia causou arrepios na espinha. Ela o queria lá. Queria em todos os lugares. Esse foi o problema.

"Corra sua bunda e agarre a cabeceira da cama." Ele ordenou, com a voz baixa e grossa.



Ela obedeceu instantaneamente, deixando-se ficar para o momento. Colocou as mãos em volta do carvalho firme da cabeceira da cama, e abriu as pernas. Ele sorriu então foi sobre a cama para ajoelhar-se entre eles. Em um movimento rápido, pegou abaixo de ambos os joelhos e empurrou-os mais perto de sua cabeça, em seguida, bateu nela.

Ela gritou quando veio ao redor dele, mas ele não deixou-a descansar. Puxou de volta para fora, sua boceta apertando em cima dele como se não quisesse deixá-lo ir. Ele gemeu e bateu de volta, uma e outra vez. Ela segurou na cabeceira da cama, pois bateu contra a parede com a força de seus golpes.

Ele a puxou de volta e a colocou de joelhos. "Eu não quero que bata para acordar Micah." Ele sussurrou, e ela esfriou. Foda-se, não teve mesmo do bebê. Fale sobre uma maneira de tirá-la do momento.

Ele agarrou seu cabelo e puxou a cabeça atrás para que seus lábios se encontrassem. Enfiou a língua dentro de sua boca, e os seus dentes entraram em confronto com a força deste beijo. "Sinto muito! Deixe-me levá-la de volta no clima."

Ela sorriu quando ele lambeu e beijou seu caminho para baixo de sua coluna vertebral, terminando em sua parte inferior. Espalhou suas bochechas, e ela corou.

"Droga, acho que eu amo cada parte sua."

Assim quando ela estava prestes a dizer algo, sentiu a língua em sua entrada de trás. *Putá merda.* Ele gentilmente sondou a área e lambeu e chupou. Ele deve se sentir estranho e invasivo, mas por alguma razão, virou-a como o inferno. Ele continuou lambendo e sondando e, ao mesmo tempo, massageando suas bochechas. Ela corou enquanto gemia e mexia contra seu rosto. Ele baixou lentamente sua língua e lambeu sua vagina. Ela podia senti-lo gemendo contra ela, e então ela sentiu um dedo lentamente substituir sua língua. Ela congelou quando ele lentamente sondou a entrada, em seguida, empurrou o dedo dentro. Ela apertou em torno dele, e ele gemeu.

"Você é tão apertada, bebê, mas não se preocupe. Eu só vou te preparar. Vai levar algumas vezes. Não vou te machucar."



Ela assentiu, mas ignorou isso. Ele já estava machucando-a mais do que sabia. Só não fisicamente.

Ele continuou a jogar e provocá-la até que ela se debatia contra ele, precisando de libertação. Ele se mudou para que uma unha pudesse raspar suavemente contra seu clitóris, e ela gozou. Ela deu seu nome quando ele deslizou para dentro dela. Ele estava tão profundo que mal podia respirar, mal pensar. Agarrou seus quadris e pistoneou nela. Seu corpo foi desossado, sua energia diminuindo, mas ela podia sentir-se prestes a gozar novamente. Ela não achava que poderia aguentar mais. Mas Adam não achava o mesmo aparentemente, então empurrou uma última vez, e eles se uniram. Ela sentiu sua semente quente dentro da camisinha e soltou um gemido com a perda. Ela e seu lobo queriam senti-lo em sua íntegra. Mas foi para o melhor.

Eles entraram em colapso nos braços um do outro, e ela fechou os olhos. Sentiu-o sair e sair da cama para cuidar do preservativo. Quando voltou para a cama, ele passou os dois em cobertores, estendeu a mão para garantir que o monitor do bebê estava tão alto quanto poderia ir, então dormiu com ela em seus braços. Quando ele adormeceu, ela jurou que pode ouvi-lo murmurar algo sobre o amor. Mas ignorou-o também, com medo de ouvir o nome de Anna no final.

Seu corpo ficou frio, mesmo com o forno de um companheiro em torno dela. Ela precisava encontrar uma maneira de proteger a si mesma e seu bebê. Sabia que ela seria quebrada muito mais do que estava agora, uma vez que o deixasse.



CAPÍTULO 18

Vidro quebrado, e a sala ficou ainda. Um sentimento oleoso preto rastejou sobre seus braços e ameaçou sufocá-la. Ela flutuou pesada ao longo da corrente, o ar um tom nebuloso do que era antes. Olhos escuros apareceram a distância, uma íris vermelha marcante contra o negro. O que quer que a assombrava gargalhou, o som como facas deixando cortes e sangue em seu rastro.

Bay endireitou-se na cama, com o coração na garganta. Apenas um sonho... Tinha de ser apenas um sonho. Um maldito sonho estranho. Ela imediatamente colocou a mão sobre Adam, não, no lado frio de Adam da cama.

A parte irracional dela sentia como se alguém tivesse batido no estômago. Ele não podia ter ido embora. Disse que ia ficar. Mas não, só porque ele não estava lá no momento não significava que se foi para sempre. Ela precisava superar sua baixa autoestima.

Bile subiu em sua garganta quando pensou no sonho. Não sabia exatamente o que significava, mas sabia quem era.

Caym.

Seu pai.

Bem, doador de esperma. Ela não contou com o bastardo como muito mais do que isso. Um frio bateu no ar, e arrepios levantaram em seu braço.

Micah.

Mal estar enchendo-a, ela jogou as cobertas para trás e correu para o berçário. Ela não podia sentir Adam em casa, mas algo mais estava lá.

Algo escuro.

Seu lobo arranhou a superfície, e ela deixou suas garras cortarem as pontas dos dedos, pronto para proteger seu filho. Ela bateu a porta e congelou.



Caym parou sobre berço de Micah, um sorriso arrepiante no rosto. Ele virou a cabeça para o lado de uma forma que lembrava desse episódio silencioso de *Buffy, A caça vampiros*. O episódio que deu seus pesadelos e fez a sua vontade de chorar como um bebê. Caym endireitou e lambeu os lábios, mas não pronunciou uma palavra.

Ela não podia se mover, não conseguia pensar além do fato de que o demônio que tinha assombrado a vida dela, teve a faca na garganta de Josh e quebrou todos os ossos do corpo pequeno de Finn, se deteve sobre o berço de seu filho. O demônio usava um terno preto nítido com uma camisa de seda branca chocante e gravata preta. Os ângulos agudos de seu rosto pareciam que poderiam cortar vidro.

Felizmente, ela tinha levado depois de sua mãe com suas curvas e Micah já parecia tanto com Adam. Pelo menos essa parte do seu código genético contaminado não havia contaminado o filho. Caym sorriu de novo, e ela tentou dar um passo adiante, a necessidade de salvar seu filho mais forte do que o medo. Ele deu-lhe o pulso, e ela voou de volta para a porta da sala de música em todo o corredor, sua cabeça batendo na madeira e estrelas explodindo por trás de seus olhos.

Ela tentou se levantar, e ele riu.

Riu.

"Oh filha, por que você o combate?"

Sua voz era como um conhaque suave. Ele deslizou sobre ela e lhe deu vontade de vomitar. Ela ignorou a dor de cabeça e o sangue escorrendo dos dedos e tentou se levantar.

Espere. Sangue!

Ela tinha cortado a mão contra o bloqueio sobre o batente da porta quando tinha voado no ar e nem tinha percebido. O cheiro de cobre picou seu nariz, e ela piscou. Deus, ela precisava se levantar. Precisava salvar seu filho. Ela se levantou e rosnou.

O demônio riu de novo.

"Você sabe por que eu queria você, o meu próprio sangue?"

"Eu não dou a mínima. Fique longe de meu filho." Ela resmungou.



Onde estava Adam? Por que não estava aqui proteger seu filho? Sangue rugiu através de suas orelhas em sua rejeição, mas ela ignorou. Micah era muito mais importante.

"Sim, meu neto. Uma façanha para você. Você fodeu um Jamenson, e o destino sorriu para mim. Agora eu vou levantar o seu filho a minha imagem. O sangue dos Jamensons corre em suas veias, mas ele vai governar ao meu lado. Eu amo a ironia. Você me fez bem, filha."

Ela estreitou os olhos e tentou calcular as chances de fazê-lo com vida. Por um lado, ele a queria viva em sua miséria. Por outro lado, ela faria de tudo para prejudicá-lo, o mais provável obter-se morta no processo, mas talvez, apenas talvez, Micah viveria.

Isso era tudo o que importava.

Onde estava Adam?

Oh, Deus, e se ele já estivesse morto? Ela puxou sua ligação a ele, e o sentiu se mover.

Bom, ele estava vivo. Mas aqui, não!

Maldição.

"Você não pode tê-lo. Ele é meu filho."

"Oh, Bay, você tem o espírito de sua mãe." Ele sorriu, e uma escuridão caiu sobre ele. "Eu adorava que eu fodi o espírito dela. Ela lutou como a cadela era, mas não se preocupe, o destino queria você aqui. Afinal de contas, ela era minha companheira. De que outra forma você poderia ter nascido?"

Seu estômago se apertou, e ela queria vomitar em suas palavras cruéis. Raiva agrupou por ela, e se equilibrou. Ele mudou um pouco, desenhando Micah em seus braços. Ela raspou suas garras para baixo do lado de Caym, e ele chutou para fora, jogando-a contra a cômoda. Ela levantou-se rapidamente, ignorando a dor, mas era tarde demais. Caym piscou, seu filho em seus braços.

"Não!"

Ela gritou até sua garganta estar cru. Ela gritou os nomes de Micah, e Adam, mas nenhum deles estava lá. Tremendo, ela ficou de pé e cambaleou para o berço vazio. Ela



agarrou cobertor de Micah ao nariz e inalou seu aroma bebê atado com pinho. Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e rasgou através de sua agonia.

"Bay!" Adam gritou da porta da frente quando ouviu a lasca de madeira de sua moldura.

Ela ouviu seus passos enquanto corria mais perto e colocou seu corpo em torno dela, seu cheiro de pinho envolvendo-a. Ela não derreteu contra ele como teria antes. Ela não fechou os olhos e inalou seu cheiro e pensou 'companheiro'.

Ele não estava lá quando precisava dele.

"Onde ele está? Eu posso sentir o demônio. Onde ele está? "

Suas palavras atacaram-na, e ela o empurrou com tanta força que ele cambaleou para trás.

"Caym se foi. Ele levou nosso filho e saiu. Ele disse que estava indo para criá-lo como seu próprio e fazer-nos assistir. Mas onde você estava? Onde você estava?" Com cada declaração e pergunta, sua voz subiu para um guincho. Ela podia ouvir os outros na sala que se reuniam em sua casa. Ela sentiu a tensão ao longo de sua pele, quando os outros sentiram o choque de ouvir que um deles estava faltando.

Mas eles sentiram antes, afinal. Com a primeira companheira de Adam e filho. Este foi apenas o desempenho de uma repetição.

Não em seu relógio. Ela afastou-se dele e invadiu a sala de estar.

"O que você pretende fazer?" Ela gritou. "Você é a porra do Alpha do bando Redwood. Não basta sentar e deixar meu bebê ser perdido."

Todos na sala congelaram, e Edward baixou a cabeça. Que este homem, este lobo, faria isso pavimentado dela.

Ele levantou a cabeça, seus olhos brilhando ouro. "Vamos encontrar o seu filho. Os Centrais não terão seu filho. Ele é nosso. Ele é o nosso sangue. Vamos lutar por ele."



Jasper, o Beta do bando, veio a ela e mostrou sua garganta. Seu lobo choramingou, não gostando da submissão e pedido de desculpas em seus olhos. "Vamos lutar, mas podemos perder. Sabe disso. Nós somos fortes, mas o demônio é mais forte."

"Josh e eu temos o seu sangue. Nós somos fortes também." Prometeu.

Josh assentiu, a cicatriz em sua garganta gritante contra sua pele bronzeada.

"Eu sei, é o que nós estamos esperando." Kade acrescentou. "Nós não vamos deixar nada acontecer com Micah."

"Não faça promessas que não pode cumprir." Ela resmungou, consciente de que tudo pode ser perdido, mas não querendo expressar isso.

"Bay." Adam sussurrou ao seu lado.

Ela sabia que ele estava lá. Ela sentiu a sua presença como uma segunda pele. Seu lobo tinha abraçado perto da superfície, para sentir o seu, mas Bay tinha ignorado.

Ela estava quebrada. Danificada. Ela estava perdendo tudo, afundando em areia movediça, mas poderia fazer nada sobre isso. Nada... ainda.

"Bay." Adam repetiu.

Ela se virou para ele, seu lobo em seus olhos. "O que?"

"Sinto muito!"

Com o canto do olho, ela viu os outros saírem de casa, reagrupando mais provável para planejar o ataque. Ela seguiria mais tarde, quando não ficaria de fora disso. Mas, primeiro, ela teve de lidar com um Executor.

"Você não estava aqui."

Dor quebrou a expressão em seu rosto quando ele caiu de joelhos. "Um adolescente escapou de sua casa esta noite para ver uma menina, e eu tive que lidar com ele."

"Então você deixou sua família para lidar com uma criança que não pode ouvir? Caym entrou em nossa casa, porque você não estava aqui. Ele não poderia ter vindo se você estivesse."

Ele resmungou, mas não a contradisse.



"Onde estavam seus executores? Onde estavam seus homens?"

"Eles estavam lidando com outras coisas."

"Besteira. Você coloca seu trabalho antes de sua família."

"Eles são o meu bando, e eles precisavam de mim. Eu estava voltando."

"E ainda o demônio veio."

"E o que eu teria feito se estivesse aqui, Bay? Caym é mais forte do que eu."

"Você estaria aqui!"

Ele beijou os nós dos dedos sangrando, e ela fechou os olhos. "Eu teria morrido por você e Micah. Eu vou morrer por vocês dois. Eu não vou deixar esse pedaço de merda criar nosso filho. Com cada último suspiro que eu tenho, vou encontrar uma maneira de derrotá-lo e obter o nosso filho de volta."

Ela caiu de joelhos e o abraçou. "Eu estava tão assustada." Ela não tinha estado brava com ele, não realmente. Não foi culpa dele. Ele estava fazendo o seu trabalho. Caym havia entrado em sua casa, e presença de Adam não teria mudado isso.

Ele passou os braços em volta dela, e chorou em seu peito.

"Sinto muito, querida. Eu vou encontrá-lo. Eu vou."

"Eu vou estar ao seu lado."

Ele a beijou suavemente e rosnou. "Eu não quero que você lá."

Dor atou por ela. "O que?"

"Eu quero você segura."

"Eu sou mais forte do que todos vocês. Posso fazer isso. Além disso, todo mundo sabe que eu preciso estar lá. Eu sou parte disso, Adam. Você não pode me manter longe. Não sou um parceiro submisso. Você sabe disso."

Ele a beijou novamente e passou as mãos pelos cabelos. "Eu sei. Eu só não quero que você se machuque."

"Eu quero Micah."

"Eu sei."



Ele abraçou-a por mais alguns minutos antes de ambos se levantarem e se trocarem. Eles precisavam ir para a casa do Alpha e fazer seus planos. Eles precisavam salvar seu filho.



Adam invadiu de volta para a casa após a reunião do Alpha e rugiu. Não importa o que eles fizessem, poderiam perder. Mas ia morrer antes de deixar Caym ter seu filho. Em duas horas, Jasper, Adam, Josh, Bay, Maddox e Cailin, juntos com um punhado de seus executores, invadiriam a toca dos Centrais.

O resto se preparava para uma segunda onda e protegeria sua própria toca. Ele não estava feliz, tanto que sua companheira e irmã estariam na primeira onda, mas não tinha escolha. Com o sangue do demônio correndo por suas veias, Bay seria forte. Sem falar que ela era um lobo mãe em um pé de guerra. Ele a protegeria até a morte, mas ela podia cuidar de si mesma. E apesar do fato de que Cailin era o bebê e princesa, ela era uma guerreira feroz e atiradora de top. Eles precisavam dela também.

Bay andava atrás dele, e levou tudo para ele não agarrá-la e mantê-la em seus braços e nunca deixa-la ir. Se ele fizesse isso, não poderiam sair. Precisavam se concentrar. Enquanto caminhava em direção ao quarto um aroma fresco picante fez uma pausa.

Porra.

O demônio havia retornado, mas ele não estava lá agora. Adam correu para o quarto, checou seus arredores, encontrou vazio, então, pegou a nota sobre a cama.

Bay passou um braço ao redor de sua cintura, e ele fez o mesmo quando leu o rabisco da nota manuscrita.



Eu vou matar o seu filho, Micah, se você, Adam Jamenson, e sua companheira, cadela Bay Jamenson, não vierem até mim, pessoalmente. Não diga aos outros desta nota, ou eu vou matar o seu filho sozinho. Lentamente.

Adam rugiu, e Bay levou a nota de suas mãos trêmulas. Ela se inclinou contra ele e suspirou quando raiva derramou por ele.

"Bay?"

"Estou vendo."

Ele colocou as mãos em seus ombros e virou para encará-lo. "O que?"

"Meus poderes. Você sabe como eu posse usá-los para ver passados e memórias com objetos? Eu posso ver Corbin, pelo menos é o quem acho que é. Ele pelo menos se parece com o homem que você descreveu. Oh, Adam, ele e Caym não estão no escritório. Eles estão na caverna. A mesma caverna que corri antes, de onde você me encontrou. Oh, Deus, eles têm Micah."

Ele beijou sua testa e segurou-a com força. "Nós temos que ir. Não podemos deixar que nossas famílias irem para os centrais. "

Ela assentiu com a cabeça, seu olhar ao longe.

"Nós não podemos dizer ao meu pai para onde estamos indo, mas podemos dizer-lhes para não ir para os centrais."

Ela assentiu, mas não disse nada. Preocupação rastejou por ele quando segurou seu queixo.

"Bay?"

Ela o beijou, duro, em seguida, puxou de volta. "Sinto muito, Adam. Eu te amo."

Confuso, ele puxou de volta quando ela agarrou seu ombro. Dor ricocheteou por ele através de um ponto de pressão, e caiu sobre a cama, a escuridão caindo sobre ele.

"Eu sinto muito." Ela sussurrou enquanto ele desmaiou, sua mente no fato de que ela não poderia traí-lo. Não, ela foi salvá-lo. Ou pelo menos foi isso o que ela pensava.

Escuridão.



Caym passeou pela caverna e respirou fundo. Seria em breve. Tinha sido fácil para arrebatá-lo, mas ele não era forte o suficiente por conta própria para matar todos os Redwoods. *Maldição.*

Bay e Adam estariam lá em breve.

Sua filha.

Que ideia nova.

Ele não tinha amado a sua mãe. Não, ela tinha sido apenas um lobo que tinha tido a má sorte de cruzar com ele. Tinha tirado o que ele queria e, aparentemente, deixou seu bebê em sua barriga.

Esta Bay foi muito selvagem, muito independente. Ele não achava que seria capaz de usá-la para o que queria. Ele seria mais provável dar-lhe a Corbin e então usar o seu filho. Seu neto.

Ele iria criá-lo à sua imagem e matar todos em seu caminho. Ah, ele gostou da ideia.

Seu corpo entrou em alerta quando sentiu Bay caminhar em direção à caverna.

Ah, ela vem sozinha. Isso seria bom.

"Corbin. Cuide dela."

Corbin sorriu e caminhou em direção à entrada. Caym ficou para trás e viu quando Bay entrou com o queixo erguido.

Corbin iria gostar de bater a confiança dela.



Caym ignorou o que eles estavam dizendo, não era importante para ele. Ele só queria que isto fosse para que pudesse seguir em frente e assumir. Ele estava tomando muito tempo como era. Ele sorriu quando Corbin bateu Bay e ela voou no ar, batendo na parede.

Progresso.



CAPÍTULO 19

Uma gota de água bateu em uma pedra perto de seu rosto, e Bay empurrou. Ela tentou se mover, mas seus braços estavam em um ângulo estranho, e descobriu que estava acorrentada à parede da caverna. Obrigou-se em uma posição sentada, ignorando a dor ardente em seus ombros. Seu lábio doía onde Corbin a tinha esbofeteado. Ela olhou para dentro da caverna e suspirou. Onde antes tinha parecido como um oásis dentro de uma floresta, agora parecia uma armadilha mortal. Não, as piscinas e as árvores não tinham mudado, mas o que ele representava tinha. Antes ela havia corrido para a caverna como um lugar para se esconder, não das pessoas que a amavam, mas para eles. Ela não queria que eles se machucassem, por isso tinha corrido, nem pensado. E agora, tinha corrido diretamente para o inimigo com o mesmo fim. Para proteger aqueles que amava. Ela não podia deixar a família que a tinha levado em se machucar, atacando os Centrais. Foi uma guerra que não poderiam vencer. Talvez se ela tivesse mais tempo teria sido capaz de descobrir uma maneira de reforçar as alas. Mas como era, já era tarde demais.

Descansou a mão em sua barriga lisa e segurou um soluço. Seu Micah estava lá fora em algum lugar, nas mãos de seu inimigo. Ela podia sentir que ele estava perto, que o vínculo entre o lobo e seu filho não iria desaparecer por alguns anos. Mas com o medo dela que nem mesmo o Alpha podia sentir seu filho. Isso significava que ele estava perto do demônio. Foi só por causa do sangue em suas veias, que pode até se sentir Micah.

"Ah, eu vejo que você acordou." Caym demorou a partir da borda da abertura da caverna. Bay endureceu, mas não baixou a cabeça. Ela não quis, não por este pedaço de lixo. Iria morrer lutando até o fim.



"Eu tinha medo de que meu Corbin tinha batido muito duro. Mas, realmente, teria sido uma vergonha você ter morrido... tão cedo."

A maneira como seus olhos brilhavam quando disse 'meu Corbin' a fez querer vomitar. Não havia amor naquele olhar, apenas um desejo de poder.

Ela quase podia sentir pena do lobo, quase.

Caym tomou passos curtos e medidos em sua direção, como se soubesse cada vez que ele se aproximava, ela teve que morder a língua que não muito mais duro a recuar. Ele se agachou na frente dela, descansando seus antebraços nas coxas. Ele ainda usava calças de terno e camisa pressionada, mas tinha perdido o casaco e gravata que tinha usado da outra vez que ela o viu. Seu cabelo estava alisado para trás pelo que as maçãs do rosto eram ainda mais pronunciadas, e seus olhos eram as suas habituais órbitas negras das trevas, mas agora o vermelho brilhou com cada respiração.

Ela não queria ser como ele, nem queria seu filho fosse criado como ele. Iria morrer primeiro.

E provavelmente faria.

"Eu não estou surpreso que você veio, querida." Ele disse suavemente enquanto traçou o seu dedo por sua bochecha. Contra sua vontade, ela se encolheu longe de seu toque quando ele deixou um rastro de dormência fria em seu rastro.

Ela levantou um lábio e mostrou alguma presa. Seu lobo queria atacar e arrancar a garganta, a mulher não muito atrás. Mas ela podia fazer nada precipitado. Não quando ela sabia que ainda não era forte o suficiente para fazê-lo e, quando não sabia onde estava Micah. Seu bebê teve que vir em primeiro lugar. Então Adam. Então ela. Essa é a maneira que tinha que ser.

"Uh uh uh. Assista a sua atitude, menina." Ele torceu o dedo de modo que a unha correu em sua bochecha invés. Ela se encolheu com o aguilhão afiado, então segurou um grunhido quando sangue escoou da ferida.



"Seja boa. Eu sei que você quer rosnar e fazer barulho, mas isso não vai fazer nenhum bem, será que vai?" Ele sorriu um sorriso largo, cheio de dentes afiados, e ela queria engatinhar em uma bola.

Tanta coisa para ser um lobo forte. Um olhar para esse demônio e sabia que tinha encontrado o seu par.

"Eu sei que você veio para o seu bebê, e não por mim. Isso eu entendo. Você é uma criança egoísta por não querer estar perto de seu pai, mas está tudo bem. Eu vou bater uma nova atitude em você." Ele sorriu de novo em seguida, levantou-se, deixando-a acorrentada à parede. "Você realmente é uma idiota, não é? Como eu ia deixar Micah viver com você depois disso. Não, eu vou criá-lo à minha imagem. Eu realmente acho que Corbin e eu vamos fazer ótimos pais." Ele deu um sorriso malicioso, e seu coração gaguejou.

Não, maldição. Não. Ele não podia ter o seu menino.

"Quanto a você, bem, você é tão selvagem e independente, e que não vai fazer. Vou deixar Corbin jogar com você um pouco, para ver se podemos fazer um pouco mais administrável. Sim, ele vai estuprar e bater em você, mas na verdade, é a sua própria culpa. Você deveria ter vindo quando papai a chamou."

Arrepios correram por sua espinha quando bile se levantou em sua boca. Esta criatura foi verdadeiramente mal. Que ele diria a sua própria filha a fez querer vomitar, mas o fato de que Corbin era tão sádico e de sua própria espécie queria fazê-la gritar.

Mas, espere, ela também era um demônio.

Graças a Deus ela era mais lobo do que demônio.

"Eu sou uma espécie graciosa, por isso não vou matar o seu Adam imediatamente. Não, vou esperar um pouco, só assim ele sabe o quão sortudo é. Então eu vou matá-lo e o resto de seu bando de bastardos. Esses Redwoods me irritam mais do que você pode imaginar. Se eles tivessem acabado de superar isso e se rendido. Eles não têm uma chance, e não contra mim. E, a sua fodida ligação trindade me chateou ainda mais. Agora eu não posso chamar os outros demônios. Mas não se preocupe, eu ainda tenho você e seu



menino. E vou fazer mais bebês com lobos centrais. Sério? O que você acha disso? Essas mulheres abrem as pernas para qualquer um. Bem, isso pode ser devido ao fato de que suas ligações do bando são contaminadas, mas enfim. Então, vou ter Corbin senhor de alguns filhotes com você. Eu gosto dessa ideia."

"Nós não podemos ter filhos se não estamos acasalados."

"Corbin já tem um filho com um companheiro seu, eu tenho certeza que nós podemos encontrar uma maneira de fazer isso acontecer com você. Embora a cadela saísse antes que ele pudesse levantar o bastardo. Não se preocupe, nós vamos encontrá-los. Pena que a puta de sua mãe se acoplou a mim."

"Não fale dela. Você não merece esse direito."

"Eu posso fazer o que bem entender. E eu sei que não pode procriar bebês, sem acasalamento. Mas com um pouco de magia negra, eu posso tentar fazer demônios."

Repulsa deslizou por ela. "O que?" Ela respirava.

"Eu vou foder essas pequenas cadelas, até que elas se reproduzam. Junto com alguma magia negra, vou ser capaz de procriar pelo menos alguma coisa. Não vai ser lobo puro, ou demônio, ou mesmo o que você é. Mas de acordo com os meus textos antigos, algo virá."

"Você é um monstro sádico."

"Sim, sim, eu sou. Mas eu estou ganhando."

"Eles vão lutar com você. Os Redwoods não vai deixar você ganhar."

"Oh, eu não posso esperar. Quero ver o sangue de seu fodido Alpha na minha mesa. Eu quero ver o seu precioso Adam implorar por sua vida. Então vou matá-lo na sua frente. Só porque eu posso."

"Eu te odeio."

"Bom."

Com isso, ele foi embora, deixando-a acorrentada à parede, suas esperanças desabaram no chão. Ela sabia que tinha sido um tiro longo para vir aqui e defender. Mas talvez se ela fosse junto com os planos de Caym, pelo menos por um tempo, ela protegeria os



Redwoods. Pelo menos o suficiente para Adam salvar Micah. Em seguida, ela deixaria Corbin matá-la, qualquer coisa para proteger Micah.

Bay descansou a cabeça contra a parede fria e tentou se libertar. O metal escavava em seus pulsos. Ela parecia um pouco mais perto e amaldiçoou. Foi de metal, ou seja, não importa o que fizesse, não seria capaz de romper. E mesmo que mudasse para seu lobo, os grampos iriam expandir ou encolher para caber. Não havia maneira de que ela seria capaz de se libertar, pelo que teria que esperar até que um deles a desbloqueasse. Mas e depois? Não podia correr, não com capacidade de Caym para piscar. E ela nunca iria deixar Micah aqui.

Só podia esperar que Adam viesse para seu bebê. Foi realmente o único caminho. Ela não podia ter deixado Adam chegar com ela em primeiro lugar, porque ele também teria sido capturado ou morto. E não o tinha deixado em seu plano porque, se tivesse, ele não teria deixado-a vir.

Deus, ela odiava aquele demônio fodido.

O som dos pés contra pedra forçaram Bay para virar para o lado. Embora ela foi incapaz de proteger a si mesma, seu lobo ainda subiu para a superfície, em alerta.

Corbin sorriu quando se aproximou, e o coração Bay parou. Ele segurou Micah em seus braços em um gesto surpreendente carinhoso. Ela não queria colocá-lo fora e tê-lo caindo Micah ou esmagá-lo. Ele era um lobo e poderia quebrar os ossos pequenos tão facilmente.

Seu lobo rosnou, e ela teve que morder a língua para não fazer o mesmo. Ela não podia provocar o homem, e não quando ele segurou-lhe tudo.

"Seu Micah é bastante de um pouco feixe de lobo, não é?" Corbin zombou. "Eu gosto dele. Ele vai fazer bem ao meu lado."

Ela não pôde evitar o rugido desta vez.

"Tsk tsk. Assista o seu temperamento. Você nunca sabe o que pode acontecer." Ele estendeu Micah com um braço, e ela segurou um suspiro. "Eu não gostaria de deixá-lo cair. Ele é tão pequeno."



"Eu vou fazer o que quiser. Só não o machuque."

Corbin franziu a testa e segurou seu bebê perto de seu peito. "Veja, agora isso não é divertido. Você não deveria vir tão facilmente. Bem, não é como se eu acredito em você. Quer dizer, eu ainda estou indo para me divertir cortando você até vê-la sangrar. Eu preciso ter a certeza da sua lealdade. Porque, agora, você ainda é que a cadela Redwood. Mas, não se preocupe, vou cuidar de você." Ele sorriu, mostrando o caminho de dentes, e definiu Micah sobre uma almofada de cobertores perto da borda de uma piscina. Ela mordeu seu lábio que se seu filho se movesse apenas dois centímetros cairia na água. Corbin seguiu seu olhar, então jogou a cabeça para trás e riu. "Se ele é um idiota e cai na água, então está tudo sobre ele. Eu dei-lhe um cobertor e tudo. Ele pode lidar."

Corbin caminhou para ela e sorriu. Náuseas rolaram através dela, mas manteve a cabeça erguida. Ela pode não ser capaz de vencer o demônio, mas era de categoria superior e poder do que este sádico-lobo que ela não iria se esconder dele.

"Oh, você acha que é uma espertinha?" Ele zombou. "Bem, foda-se." Sua mão disparou, e ele enfiou uma agulha no seu pescoço. Uma sensação como mel escorreu quente, fluindo através dela, e seu corpo ficou frouxo. "É apenas um sedativo leve. Ok, não muito leve, mas que seja. Você vai ficar acordada, gosto quando ficam acordados para isto, mas você não será capaz de lutar de volta. Pelo menos atualmente. Uma vez que eu te amarre na minha mesa, você vai ser capaz de bater um pouco, mas isso só torna mais divertido. Não é meu Caym incrível? Ele trouxe minha mesa todo o caminho de nossa toca." Corbin suspirou, e Bay queria vomitar.

"Você deve saber que esta mesa tem um lugar especial no coração das Sequoias. Eu tenho jogado com Hannah e Willow sobre ela." Seus olhos foram tempestuosos, e ele rosnou. "Ah, e a cadela Ellie, já que aparentemente ela é uma merda Redwood agora. Eu não posso esperar para vê-la de novo, porque estou indo para destruir essa cadela. Lentamente."



Bay lutou para não entrar em pânico. Se ele estivesse falando de sua própria irmã assim, não queria pensar sobre o que estava por vir. Só esperava que Adam chegasse lá rapidamente para salvar o seu filho e talvez eles a matassem rapidamente.

Deus, que era uma fracote de merda.

Seu corpo pendeu e ficou mole quando ele lançou as algemas e atirou-a por cima do ombro. Ele espalmou a bunda dela, e ela vomitou, atirando-se ao longo de suas costas.

“Você fodida puta!”

Ele jogou-a contra a parede, com o rosto tomando a maior parte do impacto. Sentiu sua bochecha quebrar, e lágrimas escorriam pelo seu rosto, mas ela não podia se mover. Olhou com o canto do olho e Corbin tirou o relógio e saltou na piscina. Ele rapidamente voltou para fora e invadiu para ela, seu corpo molhado e com os olhos brilhando.

“Vai pagar por isso!” Nu, ele arrastou-a por sua perna em direção a uma mesa que ficava no centro da abertura da caverna. Ele levantou em um movimento e agarrou-lhe a roupa. Interiormente, ela lutou, seu lobo uivando de raiva. Externamente, ela estava mole quando a medicação pegou.

Corbin zombou e pegou uma faca afiada olhando de uma mesa próxima. Sem falar, ele cortou cinco fitas longas em seu estômago. Dor atou por ela, e tentou se mover novamente.

“Eu irei gostar disso!”

“Tire suas mãos de merda fora dela.” Adam rosnou a partir da borda da caverna. O cheiro de pinho caiu sobre ela, e ela rosnou.

“Não, ele não pode estar aqui, ele precisa salvar Micah.” Seu lobo suplicou.

Bay tentou falar, mas sua língua não iria funcionar.

Corbin riu e investiu contra Adam. Adam mudou-se para o lado e torceu para que Corbin fizesse viagem. O outro lobo caiu no chão, rosnando.

“Toque minha companheira de novo, e você vai querer que eu tivesse matado você mais cedo.”



Bay usou toda a sua força e moveu um dedo. Graças a Deus, os remédios foram sinuosos. Aparentemente, Caym não sabia a sua força. *Legal*. Ela não podia deixar seu companheiro lutar por conta própria. Nem agora, nem nunca.

Adam pegou Corbin pelo pescoço e apertou o bastardo. Raiva derramando por ele à vista de Bay deitada nua sobre a mesa, o medo em seus olhos, e seu corpo aparentemente paralisado. Quando ele acordou da tentativa de Bay em deixá-lo, rosnou e queria matar alguma coisa. Mas ele segurou de volta, sabendo que Bay tinha feito isso por uma razão.

Eles não podiam arriscar a sua família. Ele sabia disso. E embora tivesse preferido que ela não fugisse, sabia que não teria deixado-a ir sozinha. Depois que eles saíssem daqui, eles teriam de ter uma longa conversa sobre não fugir, mas antes disso, precisava ter certeza de que sua família estava a salvo.

Ele seguiu seu caminho para a caverna. Ela não tinha feito nada para esconder seus rastros, e é assim que ele soubesse que ela estava esperando que a seguisse. Se para salvá-la, ou seu filho, que não sabia. Mas isso não importa, ele salvaria os dois independentemente.

Quando entrou na caverna, ele se arrastou ao longo da parede, longe de onde Caym e os outros estavam. Ele tinha visto Micah e o escondeu fora, sabendo que sua família iria seguir o seu caminho e encontrá-lo. Ele não tinha vindo com eles, porque também tinha medo do que Corbin tinha colocado na nota. Ele precisava tomar todas as precauções.

Corbin rosnou e se virou para ele. Adam abaixou para o lado e agarrou o braço do bastardo, torcendo ao mesmo tempo, até que ouviu uma pausa. O outro lobo uivou de raiva e agarrou seu braço. Adam tomou a faca da mão do bastardo e esfaqueou a barriga, torcendo a faca como ele fez. Corbin gritou, e Adam esfaqueou novamente. Corbin estava em uma pilha no chão, respirando com uma lima rasa.

Adam não perdeu tempo. Correu para o lado de Bay e começou a desfazer os grampos.

"Bay, bebê. Fale comigo."



"Ten... tentando." Ela estremeceu e fechou os olhos.

"Bebê, eu sei que dói." Sua bochecha parecia quebrada, e houve cortes longos em seu estômago. Outros danos externos, ele não achava que nenhum deles foram fatais. Ela era um lobo, poderia lidar com isso. *Graças a Deus.*

"Drogas."

"Porra, ele drogou você?"

Ela tentou com a cabeça e choramingou.

"Ok, bebê. Nós vamos sair daqui."

"Micah."

"Ele está a salvo. Vamos sair daqui. Eu te amo tanto, Bay. Eu deveria ter lhe contado antes. Eu te amo tanto." Ele beijou o machucado no rosto dela e sentiu o spray suave de lágrimas contra seus lábios.

"Eu também te amo." Ela sussurrou, e seu lobo uivou.

"Oh, você lobo estúpido. Por que acha isso?" O demônio demorou.

Adam virou-se ao som da voz de Caym e rosnou. "Eu vou matar você, filho da puta."

Caym jogou a cabeça para trás e riu. "Você realmente acha que pode derrubar. Você é um pequeno lobo fraco que nem sequer pode proteger sua companheira, para mantê-la em casa. Você vai morrer, e vou fazer o seu bando saber quão fraco você realmente é."

Ele podia sentir Bay tentando mover atrás dele, mas manteve seu foco em Caym. O demônio era mais forte de longe, mas Adam tinha esperanças de que pudesse mantê-lo fora de Bay e Micah tempo suficiente para tirá-la.

"Você não vai tê-la." Adam resolveu seu peso sobre as bolas dos seus pés, deixando suas garras lentamente saírem de suas mãos, para que ele pudesse atacar.

Caym balançou a cabeça. "Oh, quão pouco você sabe, lobo arrogante. Eu já a tenho. Ela disse a Corbin para fazer o que quisesse."

"Sob pressão." Adam rosnou.



"Ele ainda não tinha amarrado-a ainda. Ela cedeu muito facilmente, se você me perguntar. Deve ser o sangue de lobo nela."

Adam sentiu o estrondo lento em seu peito, enquanto seu lobo arranhou a superfície, pronto para agarrar o rosto o filho da puta fora.

"Por que você está fazendo isso? Será que os outros demônios o jogaram para fora?"

"*Oh, isso é bom, apenas deixe o demônio com raiva.*" Seu lobo disse quando revirou os olhos.

Adam ignorou seu lobo, embora concordasse com ele. Sendo um burro sarcástico provavelmente não era a melhor coisa a fazer, mas precisava para obter Bay em segurança, e a melhor maneira que pode ver e fazer isso seria para distraí-lo. Mesmo que isso significasse morrer.

Os olhos de Caym brilharam vermelho, e ele cobrou. Adam rolou para o lado, caindo em uma posição agachada, e passou para as pernas do demônio. Caym afastou-se antes que ele pudesse tocá-lo e rolou uma bola de fogo demônio entre as palmas das mãos.

Porra.

Adam abaixou para o lado quando o fogo passou por ele, cabelo chamoscou na lateral da cabeça. Dor atravessou seu couro cabeludo, e ele deu um tapinha para baixo as chamas. *Ah inferno.* Caym veio por ele de novo, mas desta vez Adam manteve sua posição, mas baixou a cabeça. Ele socou o bastardo no estômago, apreciando o suspiro do outro homem liberado, em seguida, afastou-se.

Eles foram para o outro, com os punhos voando, atacando com fogo e garras. Seu peito arfava quando prendeu a respiração, mas Caym não lhe deu qualquer momento. O demônio levou-o pelo pescoço e jogou-o contra a parede da caverna, claramente cansado de brincar com o seu brinquedo. Adam amaldiçoou quando sua cabeça bateu forte contra a pedra, dor cegando-o. Sua perna deslizou para baixo e prendeu entre duas rochas, e ele congelou.

Porra. Porra. Porra.



Ele tentou sair, mas não podia se mover. Luzes dançaram na frente de seus olhos quando sentiu o sangue escorrer pelas costas, de onde ele bateu na parede da caverna. Ele não podia ver Bay, mas ela teria passado por lá. Felizmente, ela não iria fazer nada estúpido, e deixou-o para ir buscar Micah.

Ele agarrou as paredes da caverna e tentou se erguer sem sucesso. O demônio riu e se aproximou. Adam rosnou e usou toda a sua força para tentar se libertar.

"O cachorrinho está preso em uma armadilha eu vejo." Caym zombou.

"Vá se foder!"

"Ah, eu poderia, pequeno lobo. Se há alguma coisa deixada quando eu terminar." Seus olhos brilharam vermelho, e ele agarrou o lado de Adam. Dor de fogo queimava através de sua perna quando Caym rasgou Adam das rochas. Seu corpo convulsionando quando uma sensação estranha, oca varreu nele. Ele olhou para o sangue saindo dele e piscou.

Ah, merda!

Sua cabeça pendeu para trás, e ele tentou reunir forças para lutar de volta, mas não conseguiu. Sua visão esmaeceu, e ele amaldiçoou.

Ele tinha perdido.

Assim que desmaiou, um borrão de vermelho atravessou sua visão.

Oh, Bay, não amor, que você deveria ter saído. Você não pode estar aqui.

Não agora.

Bay gritou e cortou a faca através de pulso Caym, forçando-o a deixar Adam cair para o chão da caverna. Ela observou como seu companheiro escorregou para o chão, o acúmulo de sangue em torno dele, onde sua perna direita tinha estado.

Ai, meu Deus.

Caym se virou para ela e uivou. "Isso dói, sua puta."

"Saia do meu companheiro."



"Ah, eu adoro quando lobos obtêm todo territorial. É tudo 'companheiro isso' e 'companheiro aquilo'. Bem, foda-se você e seu companheiro. Estou cansado de toda essa merda de lobo. Você sabe como é difícil tirar o cheiro de pele molhada das minhas roupas? Foda-se. Eu só vou matar você e seu companheiro agora. Embora pareça que o seu pequeno Executor pode estar morrendo agora, como é. O que é um fodidos para sempre."

Raiva derramou por ela, e surgiram tatuagens nos braços em espiral. Ela olhou para baixo e congelou.

"Eu vejo que você entrou em seu poder. Bastou matar seu companheiro. Legal." Caym assentiu e olhou sobre seu corpo nu. Grosso. "Você só poderia ser útil depois de tudo."

"Vá se foder!" Poder esticou e diminuiu através dela. Seu corpo pulsava, zumbia. Ela ficou mais reta, pronta para lutar. Era parte demônio, poderia levá-lo. Ela se sentiu mais forte, pronta. Não sabia exatamente o que tinha acontecido, que tinha quebrado olhando para Adam.

"As pessoas continuam dizendo isso, ainda assim, aqui estou eu, fodível."

Ela gritou e pulou. Caym não se moveu, subestimando-a. Ela cortou com a faca, esfaqueando-o acima do coração. Seus olhos se arregalaram por um momento, então ele olhou para a ferida aberta. Cambaleou para trás, sem fôlego. Bay manteve os olhos sobre ele, mas abaixou-se para o lado de Adam. Ela arrancou sua camisa e amarrou-o ao redor da ferida tão apertado como podia. Como era, ele tinha perdido muito sangue.

Ai meu Deus.

Bay olhou para cima quando Caym veio para ela novamente. Pegou a faca segundo ela tirada do corpo de Corbin passado fora, mas não morto e jogou em cima dele. A lâmina rasgou o ar tão rápido como um raio e deslizou através do olho do demônio. Ele urrou de dor enquanto o sangue jorrava da ferida.

"Cadela defensiva." Ele brilhou longe, e Bay soltou a respiração que estava segurando.

"Adam? Adam?"

Ele não se moveu, e as lágrimas deslizaram por suas bochechas.



"Oh, Deus. Estou tão, tão triste, querido. Eu te amo tanto. Precisamos chegar a North. Podemos corrigir isso."

Ela olhou para onde sua perna estava presa entre as rochas e deixou escapar um soluço. Não havia maneira de que ela seria capaz de tirá-lo, levá-lo, e encontrar Micah, ao mesmo tempo. Recuperando da decisão que ela teve que fazer, ficou de pé, nua como estava, e o segurou em seus ombros. Ela respirou fundo e arrastou-o para a beira da caverna. Embora ele não fosse pesado para ela, ele era muito grande e em um ângulo estranho para levá-lo de outra maneira.

Quando conseguiu sair da caverna, um pequeno gemido lhe chamou a atenção, e ela deixou um fôlego em um soluço.

Micah.

Ela levou Adam a um bosque de arbustos e baixou-o ao chão. Micah estava em um grupo de cobertores, com o rosto vermelho e irritado com a fome, com os punhos pequenos amontoados enquanto ele chorou. Ela levantou-lhe e soluçou quando ele acariciou seu pescoço. Seu bebê estava bem.

Tinha apenas dois minutos ou mais, mas tinha sido muito longo. Ela mudou Micah a distância, embalou sua forma chorando em seus braços, e levantou Adam novamente. Seu corpo gemeu, e seu rosto estava com dor, mas ela começou a se mover através da floresta. Precisava salvar sua família.

Um lobo quebrou através das árvores, e ela gritou.

Kade.

Graças a Deus.

Ele rapidamente deslocou-se para o homem e congelou. "Ah, merda!" Ele correu para o lado dela e levantou Adam de sua espera. "Oh droga, Bay. Oh maldição."

"Ele está vivo, mas precisa de North agora."

"Onde está sua perna?" Sua voz falhou quando ele disse isso, mas como o herdeiro, ele ainda era forte.



"Eu tive que deixá-la. Não poderia prendê-la e Micah."

"Devemos voltar por ela." Kade disse, com a voz embargada.

"Não!" Bay gritou. "Não, eu ainda posso sentir Caym por perto. Nós precisamos ir. Eu sei que Adam vai me odiar para tomar essa decisão por ele, mas não posso arriscá-lo e Micah. Nós precisamos ir. Por favor."

Kade assentiu, a tristeza em seu olhar. Jasper e Reed quebraram através das árvores e deslocaram.

"Putá merda." Jasper respirou, e tomou o outro lado de Adam para que ele e Kade pudessem levá-lo mais fácil.

"Oh, Deus, Bay." Reed olhou apontando para as novas tatuagens em seus braços e piscou. "Oh, me desculpe." Sem dizer mais nada, Reed levantou-a em seus braços. Embora ela quisesse ser forte e andar por conta própria, ela não tinha nada para fazer, pelo que embalou Micah mais perto, e sua nova família levou-os para fora da floresta, longe dos demônios e maus.

Quando as memórias do que ela tinha visto e feito vieram a ela, fechou os olhos e chorou.



CAPÍTULO 20

Adam gemeu e estendeu a mão para a perna quando explodiu em dor. Quando ele bateu ar, ele congelou. Mas que raio? O que aconteceu?

Ele se debatia contra a cama, seus punhos apertados, seu corpo se contorcendo de dor. Ele podia sentir o frio, contas úmidas em forma de suor na testa, mas não conseguiu incomodar a limpá-los. Tentou abrir os olhos, mas suas pálpebras estavam muito pesadas.

"Adam." Uma voz... mas não a que ele queria, precisava. "Adam, abra os olhos. Eu preciso saber que você está bem. "

Adam murmurou algo, mas não podia formar as palavras que precisava.

"Adam, sou eu, North. Você precisa acordar. Eu não posso lhe dar drogas, e Hannah só pode curá-lo um tanto. Eu preciso saber onde você está."

Adam relaxou um pouco em saber que seu irmão estava ao seu lado. North estava sempre lá quando precisava dele. Adam sabia que iria ficar bem.

Mas o que dizer de Bay e Micah? Oh, Deus, ele tinha deixado.

Flashes de como ele chegou onde estava o inundou. A luta com Corbin, vendo Bay em cima da mesa na dor, Caym.

Caym.

Lembrou-se da dor cegante de ser arrancado da pedra.

Sua perna.

Porra.

Ele rangeu os dentes, lutou contra o impulso irresistível de vomitar de dor, e abriu os olhos. Ele podia sentir o alívio de North que emanava dele quando fez isso.

Adam abriu a boca, lábios rachados e secos, e tentou falar.



North balançou a cabeça. "Não tente, Adam. É o suficiente que você esteja vivo. Nós vamos cuidar de você."

Adam fechou os olhos, forçou-se a ganhar a energia para fazer o que precisava fazer, e abri-los. Ele engoliu em seco e fez uma careta de dor, então abriu a boca.

"Bay? Micah?"

Era tudo o que ele poderia dizer, tudo o que precisava dizer.

North deu um pequeno sorriso em seguida, deu-lhe um pouco de água. "Eles estão bem. Sua companheira é malditamente incrível."

Adam tentou sorrir, mas ele só queria voltar a dormir no alívio deles estarem bem.

"Bay teve você e Micah para onde pudessem encontrar todos e está bem. Ela está um pouco machucada." Ele deu um tapinha no ombro de Adam quando Adam rosnou para isso. Bay não poderia estar ferida, ele não permitiria isso. "Ela está bem. Micah está bem, apenas com fome, mas Bay está cuidando disso. Você é o único que está preocupado."

Adam balançou a cabeça e afundou no travesseiro. "Ela é um Alpha." Ele sussurrou, sua voz áspera e dolorida.

North concordou em seguida, mudou de pé para pé. "Você se lembra o que aconteceu?"

Adam fechou os olhos, incapaz de falar. Alguém colocou um copo aos lábios, e ele começou, abrindo os olhos, surpreso.

Os olhos de Ellie arregalaram-se, como os cervos assustados dela pareceram tornando-se mais pronunciados. "Desculpe, eu pensei que você poderia querer um pouco de água."

Adam tentou sorrir para ela se sentir melhor. Agora, sabendo em primeira mão os atos de brutalidade que os Centrais poderiam exercer, ele teve um novo respeito por um de seus membros mais novos do bando.

Ele deixou o fluxo de água fria em sua garganta, era quase cura. Ele engoliu quase metade do copo antes que ela levou embora.

"Eu não quero que você beba muito, muito rápido e fique doente." Ela sussurrou.



Adam assentiu, então olhou para trás em Maddox, que parecia congelado no lugar. Ele encontrou os olhos de seu irmão e sentiu todo o ressentimento de culpa deslizar dele. Ele sabia que sempre sentiu nas proximidades de seu irmão Omega, por causa da conexão que tivera com Anna nesses momentos finais. Mas agora ele podia sentir apenas uma pena agonizante que Maddox teve que passar por isso.

"Ei, cara." Maddox resmungou. "Você não respondeu à pergunta de North. Mas eu acho que já sei a resposta. Não é?"

Adam assentiu. "Eu me lembro de tudo sobre a minha falta de membros."

North suspirou e sentou-se do outro lado dele. Adam virou a cabeça e olhou para o seu irmão. "Por os que os lobos podem curar, não pode voltar a crescer membros. Perdemos sua perna, Adam. Bay está levando difícil."

Algo quebrou dentro dele. Ele sabia que era muito tarde. Ele professou seus sentimentos por ela quando não tinha nada a perder, embora quisesse fazê-lo mais cedo. Ela não queria um homem completo. Por que ia querer metade de um homem?

Maddox veio até ele e segurou sua mão.

"Adam, não acho que é isso."

Adam bufou uma risada em seguida, grunhiu de dor. "Eu pensei que você não podia ler mentes."

Maddox encolheu os ombros. "Eu não posso. Mas eu sei o que você está sentindo. Bay o ama. Com uma perna ou duas. É uma merda. Você vai ter que viver centenas de anos assim, mas você é forte. Você é o Executor. Vai fazer isso."

Adam queria acreditar nele. Mas com toda a honestidade, o que poderia fazer com uma perna? Ele era um lobisomem, porra. Quando ele mudasse só teria três pernas. *Putá merda.*

Tudo começou a desabar sobre ele, mas seu lobo rosnou. Não com a situação, mas para ele.



"Nós somos fortes. Não se esqueça disso. Perdemos nossa Anna, e quase perdemos nossa Bay. Não vamos perder de novo. Lembra-se disso?"

Adam fechou os olhos para as palavras de seu lobo. Nos últimos 20 anos, ele tinha ignorado e ressentido seu lobo. Mas ele estava errado de fazer isso.

"Eu perdi você, também."

Adam soltou uma risada áspera, e Maddox sorriu, o contraste entre a cicatriz branca recortada em seu rosto e sua pele bronzeada aprofundando.

"Você vai ficar bem." North acrescentou. "Nós vamos colocar-lhe com uma prótese, a melhor lá fora. Você é durão."

"E quanto a ser um Executor?" Ele perguntou, com medo da resposta.

Ellie balançou a cabeça. "Você sabe que a Deusa da Lua é a única que decide quem recebe o poder e posição. Se você não conseguisse fazer o seu trabalho, ela teria dado a outra pessoa."

"Não, não é assim que funciona. Ela irá para filhos de Kade apenas..."

"Se ele tem. Se não, ele vai para um membro do bando, que pode proteger o seu povo. Eu sei que ser um membro do meu bando é uma sentença de morte, mas eles têm os mesmos poderes que você fez. A mesma hierarquia. Eu sei do que estou falando. Se a Deusa da Lua não acreditasse em você, você ainda não teria seus poderes."

Como Adam ainda podia sentir o resto do bando e seus perigos, ele sabia que ainda era o Executor. Tensão irradiava através dele.

"E se eu não posso fazer isso?"

"Você vai, Adam. Eu acredito em você." Adam virou-se para a voz na porta e teve seu fôlego.

Bay.



Os outros saíram rapidamente da sala enquanto ela caminhava em sua direção, Micah em seus braços.

"Eu acredito em você." Ela repetiu.

Ela olhou para ele, sua respiração saindo em calças fracas. Ele parecia tão grande contra a cama de hospital, mas tão fraco. Ele teve cortes ao longo de sua testa e nos braços, e hematomas em vários estágios de cicatrização pontilhados em seu corpo. Ele estava sem camisa, seus músculos rasgados ainda parecia sexy, mesmo que ele estava em dor. Sim, tinha que haver algo de errado com ela. Ali estava ela, pensando em todas as maneiras que poderia lambar e esfregar-se contra seu corpo como uma gata no cio, quando foi ferido.

Ela olhou incisivamente seu corpo e descansou para onde sua perna tinha estado.

Deus, ela se sentiu tão culpada por deixar sua perna na caverna. Embora não tivesse uma escolha, ela ainda queria chorar em suas falhas.

"Eu sei que eu não sou um homem completo. Você pode sair quando quiser."

Ela olhou atentamente para ele e franziu a testa. Micah agitou em seus braços, e ela bateu em seu bumbum para acalmá-lo quando a tensão na sala aumentou.

"Você é tudo para mim. Você é um homem incrível. Nunca se venda por pouco. Nunca se chame de algo assim de novo. Você não é metade de um homem. Você é meu homem. E nunca se rebaixe na frente do nosso filho. Você pode me ouvir?"



Adam sorriu, seus olhos verdes brilhando. "Eu gosto quando você consegue toda de fogo. Seus cachos vermelhos saltam em torno de seu rosto."

Ela relaxou e foi para o seu lado. "Hey." Cautelosamente, arrastou o dedo no braço até chegar a sua mão. Ele agarrou a dela com força, e as lágrimas que ela retinha desde que entrou na sala deslizaram por suas bochechas.

"Ah, querida, não chore por mim." Ele a puxou para mais perto, e ela foi se sentar ao lado dele na cama. Fez isso com cuidado, com medo de machucá-lo.

"Eu não quero te machucar." Disse ela em um soluço.

"Você só me machucará se não se sentar ao meu lado, Bay."

Ela engoliu em seco. "Eu te amo."

Ele sorriu, com lágrimas em seus olhos cansados de aparência. "Eu também te amo."

Ele segurou a mão dela, e ela segurou Micah com a outra. "Ele está bem?" Ele perguntou.

"Ele está perfeito." Quando Adam soltou um suspiro revivido, ela sorriu. "Nós vamos fazer funcionar."

Ele acenou com a cabeça, em seguida, traçou as tatuagens recém-formadas ao longo de seus braços. "Como Josh?"

Ela fechou os olhos, esperando além da esperança quando os abriu as tatuagens teriam ido. Mas, claro, quando ela abriu, não tinham desaparecido. Elas ainda estavam tão escuras e vívidas como sempre. "Josh e eu achamos que é porque eu finalmente deixei ir e deixei a minha regra meio-demônio um pouco. Foi a única maneira que eu poderia ser forte o suficiente para salvá-lo. "

"Você sabe que, em qualquer outro momento da minha vida, como dez minutos atrás, eu teria sentido a necessidade de dizer que eu poderia cuidar de mim. Mas se foi você me salvou, estou bem. Embora eu prefira salvar você."

"Na verdade, eu desejo que ninguém tivesse que salvar ninguém."

Ele sorriu. "Mas, se alguém tenha que salvar alguém..."



Ela sorriu. "Eu amo a mente masculina, tão arrogante."

"Eu não posso ajudá-lo. Está nos meus genes."

"Eu não acho que essas tatuagens estão indo embora."

"Que bom. Acho malditamente sexy. Eu não posso esperar para ver como saboreiam."

Ela corou e tinha certeza de que seu rosto combinava com a cor de seu cabelo. "Adam, não na frente de Micah." Ela repreendeu.

"Ele vai ter que se acostumar com isso."

Calor encheu. Apesar de ter sido agravante e triste além do inferno que tinha tomado uma experiência de quase morte para que eles realmente falassem, iria levá-lo. Eles precisavam seguir em frente com Micah e uns com os outros.

"Acho que podemos tentar."

"Bom." Ele disse, sorrindo, apesar de ainda parecer muito cansado. Ela teria que deixá-lo dormir logo, mas não queria deixar seu lado. "Você sabe, se tem quaisquer outros poderes novos?"

Ela balançou a cabeça e embalou Micah mais perto dela quando ele mexia. "Ainda não. Acho que só o tempo dirá."

"Então nós vamos lidar com tudo isso juntos."

"Adam, você tem certeza? Você não está apenas reagindo ao fato de que quase morreu? Você realmente nos quer?"

Ele encontrou seu olhar de frente e acenou com a cabeça. "Eu te amo, Bay Jamenson. Eu amo você e nosso filho. Desculpe-me, se não disse isso antes. Nada pode consertar o que eu fiz antes. Eu sei que agi como um idiota e a tratei horivelmente. Você merece muito mais do que eu."

"Adam..."

"Não, deixe-me terminar, por favor. Você veio a este bando por ajuda, e eu fiz você se sentir um lixo, como nada. Não, menos que nada. Estava tão ocupado de luto por uma vida



que tinha perdido, que não podia ver a vida que eu tinha e podia ter. Sinto muito, querida. Mas vou fazer o que puder para torná-lo até você."

Calor a encheu, e ela se inclinou para beijá-lo suavemente. Ele abriu os lábios, e ela gemeu. Com grande relutância, se afastou. "Eu amo você, Adam. Você não precisa fazer nada para mim. Você já tem por estar aqui agora."

Micah soltou um grito, e ela puxou de volta para que ele tivesse mais espaço para se mover.

"Deixe-me segurá-lo."

Uma emoção doce, um sentido de seu futuro, chicoteou por ela, e cuidadosamente colocou seu filho em seus braços. Ele embalou Micah em suas mãos grandes, e as lágrimas deslizaram por suas bochechas.

"Ei, amigo." Disse Adam, com a voz rouca de uma respiração. "Sua mãe é tão corajosa. Espero que saiba como você é especial. Eu vou fazer tudo ao meu alcance para provar a você e ela, que posso ser o melhor pai e companheiro. Tudo bem?"

O corpo de Bay tremia enquanto ela chorava de felicidade.

"Nós estivemos em nossas cabeças e não falamos. É por isso que fomos onde estávamos. Estávamos com muito medo de dizer o que estávamos sentindo, e quase perdemos o outro. Nós precisamos estar um com o outro em ações, não apenas palavras."

Adam balançou a cabeça e levantou o braço para que pudesse resolver ao seu lado não lesionado. Seu calor atravessou a seus ossos, e ela suspirou.

"Eu quero ser uma família. Eu vou ser o Executor do nosso bando e nos proteger. Mas vou precisar de você do meu lado."

"Sim, sempre."

"Bom, e então podemos começar a fazer mais filhos e ter Jasper e Kade acrescentando sobre a casa."

Bay riu e brincou com o pezinho de Micah quando cutucou fora de seu cobertor. "Você está certo de pensar em um lote."



"Eu tenho vivido por tanto tempo, e perdi muito. Não quero perder mais nada com você."

Ela suspirou e sorriu novamente. "Eu gosto dessa ideia."

"Bom, porque, Bay Jamenson, você é minha companheira, e vou fazer de tudo para ter certeza que você saiba disso."

"Eu já sei, Adam. Eu já sei."



CAPÍTULO 21

Bay ajoelhou-se na grama, a brisa fresca soprando através de seu cabelo. Ela fechou os olhos, deixando o sol do início da tarde aquecer seu rosto. Adam ajoelhou-se ao lado dela e envolveu sua mão ao redor de seus ombros. Eles deixaram Micah com Cailin, para que pudessem fazer esta viagem juntos.

"Hey, Anna, eu trouxe alguém que acho que você deveria conhecer." Adam disse quando ele beijou a testa de Bay.

Embora ela esperasse sentir uma pontada de ciúme para a mulher que tinha, por tanto tempo, realizado o coração de Adam, percebeu que não poderia sentir isso. O lugar irradiava calor e paz, algo que mesmo Anna tinha também feito de acordo com todos os outros.

"Oi, Anna, eu sou Bay, embora acho que você já saiba disso." Bay corou, sentindo estranha. Adam beijou a têmpora e esfregou o braço.

"Você está indo muito bem, Bay. Então, Anna, esta é minha companheira, a mulher que eu lhe falei."

O fato de que ele já tinha dito sobre ela a Anna fez Bay querer sorrir e inclinar-se em seu abraço. Então ela fez.

"Eu só queria que você soubesse que eu vou cuidar dele, Anna, eu prometo."

"Ela tem muito em seu prato, eu acho."

Bay riu e tirou uma mancha de sujeira da lápide de Anna. "Vou cuidar dele, não se preocupe."

Sentaram-se e falaram com Anna por mais alguns minutos, até que um vento suave correu ao longo de sua face. Ela podia jurar que era uma palma pegando seu rosto.

Anna!



Bay agarrou a mão de Adam que ajudou a levantar e levou-os de volta para sua casa. Ele ainda estava de muletas e não seria equipado com uma prótese por algumas semanas, mas ele estava pegando o jeito disso. Ele a fez querer gritar de raiva quando viu nada abaixo do joelho. Ambos estavam com raiva, mas seguiriam em frente. Ele iria aprender a andar de novo, e quando necessário, iria aprender a mover-se sobre três pernas quando mudasse. Ele era mais forte do que pensava. Deus, ela o amava. Eles ainda tinham muito o que falar, mas estavam se movendo na direção certa, mesmo com falar em tudo.

"Temos uma reunião do círculo do bando hoje à noite, mas nós temos a tarde livre para apenas você e eu." Disse Adam quando sua voz ficou mais baixa.

"E Micah vai estar com a tia Cailin até depois do círculo." Ela sorriu, e ele foi de muletas para o quarto.

"Encontre-me lá." Ele gritou.

"Uau, que vamos. Como vou sobreviver?" Brincou ela.

Adam riu, e ela o seguiu. Uma vez que ela o encontrou em seu quarto, ele parecia inseguro.

"Eu não sei como... você sabe." Ele deu um sorriso fraco, e seu coração se partiu por ele.

Ela sorriu e beijou-o, o cheiro de pinho envolvendo-a. "Nós vamos descobrir isso. Vamos devagar."

Ele rosnou. "Mas e se eu não quero ir devagar?"

"Então nós vamos mais rápido. É nada demais. Enquanto eu te pegar, estou feliz."

"Mmm, eu gosto disso."

Bay sorriu então agarrou sua camisa. "Sente-se na cama."

Ele levantou uma sobrancelha. "Autoritária?"

"Claro que sim, mais, eu quero fazer algo que não tenho feito antes."

Adam gemeu e mancou até a cama.

"Não, espere! Não se sente ainda. Você pode ficar um pouco mais?"



Ele riu e assentiu. "Venha aqui, Bay."

Ela caminhou em direção até ele e torceu as mãos. "Desculpe!"

Ele descansou em suas muletas, em seguida pegou o rosto dela. "Pare de ser nervosa. O que é que você quer que eu faça?"

"Eu quero que você tire a roupa e, em seguida, sente-se na cama."

Seus olhos escureceram, e ele gemeu. "Ok." Engoliu em seco, e ela beijou seu nariz.

"Eu vou te ver, Adam. Você todo. Não tenha medo."

"Eu não acho que poderia ter medo com você ao meu lado, Bay."

"Você diz as coisas mais bonitas."

"Nem sempre, mas eu vou."

Ele lentamente despojou, e ela não o ajudou. Ela sabia que precisava fazer algumas coisas por conta própria e não queria fazê-lo se sentir fraco. Porque não importa o que os Centrais tinham feito com ele, nunca seria fraco.

Finalmente estava à sua perna, nu e excitado. Seu corpo era bronzeado, bem musculoso, e todo dela. Seu pênis se destacou, e ela lambeu os lábios.

"Porra, Bay, quando você faz isso, eu só quero deslizar meu pau em sua garganta para sentir aqueles lábios bonitos em torno dele."

"Eu sei. Isso é uma coisa que nunca fiz. Agora sente-se na borda."

"Sim, senhora."

"Maldita honestidade." Ele sentou-se e pôs as muletas para o lado, e ela se despiu também.

"Eu amo você nua. Bem, eu amo você todos os dias, mas porra, você nua? Claro que sim. Venha aqui e me deixe lambe os mamilos bonitos."

Sim, ela tinha certeza que quase gozou em suas palavras apenas. Como era, sua boceta estava tão molhada que podia sentir seus sucos deslizando em sua coxa.

"Por mais que eu queira que você faça isso, quero te provar primeiro."

"Deus, eu te amo."



"Porque eu quero ir em cima de você?" Ela brincou enquanto se ajoelhou entre suas pernas.

Ele passou a mão pelo cabelo e sorriu. "Entre muitas coisas."

"Bom." Com isso, ela teve as unhas para baixo de suas coxas, tendo a certeza de não mexia com o curativo no final de onde o resto da sua perna costumava estar.

Ele sibilou em uma respiração, e ela lambeu a veia na parte inferior do seu pau.

"Porra!"

Ela sorriu, em seguida rodou sua língua ao redor da cabeça, lambendo o gostinho de pré-sêmen. O sabor almiscarado explodiu em sua língua, e ela gemeu.

"Mmm." Ela chupou-o todo, esvaziando suas bochechas, em seguida, olhou para ele.

"Putá merda, Bay." Ele roçou seu rosto, e ela balançou a cabeça, deixando a garganta relaxar para derrubá-lo mais longe. "Jesus, eu vou gozar antes de chegar em você, bebê. Com você olhando para mim assim, quando estou para baixo em sua garganta, só posso morrer feliz."

Ela lambeu e chupou-lhe então rolou suas bolas em sua mão. Sentiu seu pênis começar a se contorcer quando esfregou o local atrás de suas bolas. Ele agarrou seu cabelo, e ela relaxou, deixando-o definir o ritmo. Ela alargou a boca o máximo possível, e empurrou mais duro. Ela escavou suas bochechas novamente, e ele bateu a parte de trás de sua garganta antes de gritar, seu esperma aquecendo a língua. Ela engoliu tudo, então, rodou-se para qualquer que ela perdeu.

Ela olhou para ele, seu corpo vibrando com energia aquecida.

"Deus, Bay, que foi quente."

Ela sorriu então ficou com as pernas trêmulas antes de empurrar de volta na cama. "Quer ver uma coisa mais quente?"

"Eu te amo."



"Eu também te amo. Ela montou seu pênis ainda duro e sorriu. Porra, ela amava lobisomens e sua resistência. "Espere, precisamos de um preservativo?" Ela gemeu. Ela não quero ter que levantar.

"Não, se fizermos outro bebê, então isso é bom. Eu só quero você."

Calor espalhou-se por ela, e então deslizou lentamente para baixo em seu pênis. Ambos gemeram quando ela se sentou para ajustar a sua cintura. Sua boceta apertada envolta em torno dele, e ela apertou seus músculos.

"Putá merda, se você fizer isso de novo, eu gozo, e não acho que tenho outro em mim, bebê."

Ela riu em seguida, inclinou-se para beijá-lo. "Então, vamos começar."

Ele agarrou seus quadris e empurrou para cima, usando a perna como alavanca. Ela se inclinou sobre ele e se moveu com ele, seus quadris encontrando com o dela com cada impulso. Seu pênis bateu esse lugar especial, e seu corpo zumbia, chegando a esse nível exato de tensão que disse que algo estava para acontecer em breve. Ela jogou a cabeça para trás enquanto ele lambeu e mordeu seus mamilos.

Assim que a tensão atingiu seu ponto mais alto, ela olhou em seus olhos, que brilhavam ouro com paixão. Ela sabia que o dela refletia a paixão também. "Eu te amo."

"Eu te amo, Bay Jamenson." Ele empurrou mais duro, mais rápido, espetando-a com seu pênis, e então eles gozaram, caindo, em cascata, até que estavam ofegante, sem fôlego, e suados.

"Bem, pelo menos ainda temos isso." Adam riu.

"Você sabe, nós podemos ter que tentar de novo, só para ter certeza."

Adam a abraçou, seu pênis ainda dentro dela, e beijou sua testa. "Você é quem sabe. Estou no jogo." Ele apertou a bunda dela, e mexeu-se sobre ele, contente e feliz.



Adam atravessou a passarela de sujeira em suas muletas, tentando não amaldiçoar porque só queria a sua perna de volta. Sim, ele estava bem com o que a sua vida era agora, mas isso não significava que de vez em quando não queria apenas que as coisas fossem mais fáceis.

Bay esfregou a parte baixa de suas costas, mas não orientou ou ajudou-o. Ele adorava que ela soubesse que precisava entrar lá sob seu próprio poder, mesmo com muletas. Este era um círculo do bando, e ele precisava ser forte, ser o Executor.

Eles entraram no círculo, o assento do estádio de pedra ressoava o profundo poder de uma magia velha e do passar do tempo cheia de ritos e tradições. Os membros de outro bando se viraram para ele, e levantou o queixo. Como um grupo, o membro do bando, que não eram da sua família baixaram seus olhares e mostraram suas gargantas. Aceitação espalhou por ele.

Eles o queriam.

Mas não só ele.

Ele podia sentir sua apresentação para Bay também. Eles foram o casal Executor. Eles, em conjunto, protegeriam o bando.

Ele soltou um suspiro, e Bay beijou seu ombro. "Vamos, garotão."

Adam se inclinou e beijou-lhe a testa, em seguida fez o seu caminho para onde sua família já estava sentada.



Cailin não estava lá quando estava observando as crianças Jamenson sozinha, mas ele sabia que ela iria descobrir tudo o que aconteceu uma vez que um deles fizesse a ela. Maddox sentou ao lado, sozinho, seu olhar repousando sobre Ellie, que estava sentada perto de North. Era estranho, mas Maddox nunca parecia querer tocar Ellie. Adam não entendia isso, mas não era o seu negócio. No entanto Ellie se inclinou e cochichou algo no ouvido de North, e ele balançou a cabeça. Adam podia ouvir o rosnado de Maddox. Quando seu irmão notou a observação de Adam, Maddox se virou e encarou o centro do círculo.

Por outro lado de Ellie e North sentaram Reed, Hannah, e Josh. Hannah sentou-se entre os seus dois homens, inclinando-se para o abraço de Reed e segurando a mão de Josh. Adam segurou um estremecimento na cicatriz no pescoço de Josh. Eles vieram muito perto de perdê-lo. Havia um ar de tristeza em torno do trio, mas Adam não sabia o que tinha causado.

Jasper e Willow estavam sentados no outro lado de Reed, Willow apoiando-se fortemente para o lado de Jasper. Os dois pareciam que estavam em sincronia em tudo o que fizeram. Mesmo que seu acasalamento tinha começado rochoso, eles estavam mais próximos agora do que nunca.

Adam e Bay foram para os seus lugares na frente de Jasper e Willow e se sentaram. Jasper deu um tapa nas costas de Adam num *Olá*, e Adam levantou a cabeça. Kade e Melanie ficaram em último, os seus passos certos e constantes. Eles foram o casal herdeiro acasalados e realmente estavam prontos para ser Alpha. As pessoas do círculo baixaram a cabeça em submissão, e Mel e Kade acenaram de volta, um sinal de sua aceitação e antiguidade.

Uma vez que se sentaram, Bay pegou o lado de Adam, e eles assistiram como o Alpha, seu pai, subiu ao pódio, sua mãe de pé atrás dele, em apoio.

Os lobos baixaram seus olhares, seus corpos cantarolando com respeito, submissão e admiração. Este foi o seu Alpha, seu protetor, seu líder.



"Nós estamos aqui hoje, porque temos vindo a um momento em que temos de tomar uma posição." Seu pai começou, a voz baixa e suave na estranha sensação de um Alpha, o tom que realizou a magia e a promessa. "Os Centrais foram para as profundezas do inferno e já não são apenas lobos. Suas almas são escuras e nubladas, seus corpos meros cascas de um poder muito mais escuro. Nós, como Redwoods, não podemos fazer o que eles fizeram. Também não queremos."

"Eles mataram as nossas famílias e os nossos amigos, violaram nossas alas, e entraram em nossas casas. Isso não pode acontecer novamente. Nós não vamos permitir que isso aconteça novamente."

O círculo gritou em resposta, e o Alpha estendeu a mão. Eles acalmaram ao mesmo tempo.

"Com cada luta que eles nos trazem, temos lutado de volta. Mas estamos perdendo. Somos Redwoods. Nós. Não. Perdemos."

Os gritos voltaram, e seu pai deixou-os. Os lobos mostraram sua raiva contra os Centrais, a sua solidariedade para com o seu próprio bando. Este foi seu bando. Isto era casa. Adam apertou Bay perto e sentiu a ascensão de seu lobo contra o seu. Seu lobo era do bando agora e não queria perder também.

Legal.

"Quando Josh e Hannah entraram em nosso bando, que ganhou o título trindade e a capacidade de bloquear o demônio de abrir um outro portal para o inferno e trazer outros para sua causa. Sem isso, Caym foi cortado de seus irmãos. Isso ajudou, porque nós podemos lutar com um demônio. Nós temos. Mas mais do que um? Um exército? Não, não temos que lutar. Mas ainda estávamos perdendo. Nossas alas ainda estavam sendo violadas. Mas agora, com a adição de um novo membro, teremos a vantagem sobre as alas."

Adam endureceu quando Bay mudou-se de seu lado e se levantou. Ele levantou uma sobrancelha, e ela o beijou suavemente.

"Não se preocupe." Ela sussurrou, e Kade fez o seu caminho para o lado de seu pai.



"Todos vocês sabem que Bay é a filha de nosso inimigo, Caym." Disse seu pai, sua voz em qualquer ousadia de se opor a sua presença.

Ninguém o fez.

"O sangue correndo pelas veias do demônio é a razão pela qual ele e aqueles com que compartilha uma linhagem, podem quebrar nossas alas. No entanto, quando Josh foi mordido, não foi o suficiente. Seu sangue não foi o suficiente para nos ajudar a garantir as alas. Mas o sangue de Bay será."

Alarme se espalhou através de Adam, e ele rosnou. Que diabos eles estavam planejando? Quanto sangue que eles precisavam? Jasper agarrou seu ombro e segurou-o. *Porra!*

Seu pai assentiu a Kade e tirou uma lâmina ameaçadora. Adam pegou suas muletas.

"Com o seu sangue, nossas alas serão reforçadas através dos vínculos Alpha e herdeiro. Ela é a família, ela é do bando, ela é nossa."

Com isso, ele rapidamente cortou na palma da mão e depois Bay. Adam rosnou novamente com a visão de seu sangue. Ela já tinha sido trazida para o bando quando ele mordeu e marcou-a, mas isso era diferente. Bay não o havia preparado para isso.

"Deixe isso acontecer, ela vai ficar bem. Ela é dura." Jasper sussurrou, mas Adam ignorou.

Seu Alpha e Bay apertaram as mãos, e Adam sentiu a mágica lavar sobre ele e seu bando. Era como se ele pudesse sentir a força de seu sangue em suas alas. Kade cortou a palma da mão e outro lado de Bay, e Adam rosnou. Magia lavou sobre eles quando Kade apertou a mão de Bay e os três no pódio ligaram em magia e poder.

Bay levantou as mãos unidas, os três deles de pé como um, e aplaudiram o círculo, o poder e a força e união saindo de todos eles. Bay sorriu então correu para o lado de Adam.

"Eu estou bem, viu?" Ela estendeu a mão, e Adam beijou as feridas curadas agora.

"Nunca mais faça isso de novo."

"É por isso que eu não lhe disse."



"Nós vamos falar sobre isso mais tarde." Ele disse quando mordeu o lábio depois lavou a picada que certamente causou. "Eu amo você, Bay."

"Eu também te amo, meu grande Executor ruim. Nós vamos vencê-los você sabe."

"Eu sei, temos." Ele a abraçou e beijou sua testa, deixando a lavagem do perfume fresco de fruto e gelo sobre ele.

Enquanto sua companheira estivesse em seus braços e seu filho estivesse seguro, eles estariam bem. Eles eram Redwoods, poderiam sobreviver a tudo.



EPÍLOGO

Caym gritou e jogou uma adaga em um lobo. O lobo latiu, em seguida caiu no chão. Os fodidos Redwoods tinham mudado seus pupilos. Eles haviam usado a sua própria carne e sangue para fazê-lo. Ele a mataria. Ele mataria todos eles.

"Nós vamos esmagar os Redwoods, Caym." Corbin prometeu quando o abraçou por trás. "Nós vamos."

Caym não encontrou algum conforto em suas palavras ou toques. Ele nunca fez isso.

"Qual é o seu plano, então, oh Alpha?" Ele zombou. "Diga-me!"

"Vamos usar Ellie. Ela vai voltar se forçá-la. Se eu não posso chegar até ela, vamos fazer com que ela venha até nós."

Caym virou nos braços de Corbin e olhou para o homem que chamou de amante.

"Qual é o seu plano?"

"Tire a única coisa que ela tem. Confiança."

Caym assentiu. Isso só poderia funcionar. Eles a usariam como sua trilha dentro. Afinal, se eles poderiam libertar o seu horror pelo lado de fora, eles poderiam usá-la como um vírus dentro. Entre ela e seu plano com os outros, tudo estaria bem. Que iria ganhar, e os Redwoods desmoronariam.

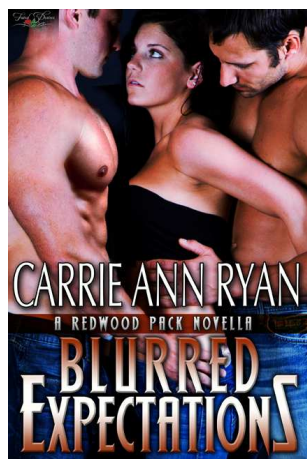
E se eles matassem a princesa Central no processo, bem, isso foi apenas a cereja no seu bolo.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximo:



Janeiro/2013



Forgiveness – Matilha Redwood 4,5 – Maio/ 2013

Shattered Emotions (Maddox)– Matilha Redwood 05 – Junho/2013